

Débora Raquel Hettwer Massmann
Carolina Barbosa Lima e Santos
Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório
Kall Lyws Barroso Sales
Lídia Maria Marinho da Pureza Ramires
Jessica Mayara Bernardo da Silva
Lucas Santos de Assis
Thaina Evellyn Martiniano Alexandre
Taciana Gacelin Oliveira
Érika da Silva Santos (Orgs.)

CADERNO DE RESUMOS

Entre linguagens, o mundo

III ENCONTRO INTEGRADO DE
TRABALHOS ACADÊMICOS EM
ANDAMENTO (EITA)

III EITA!



CAPES

EDITORA
phillos.
ACADEMY

Secretaria de Estado
da Cultura e
Economia Criativa



FAPEAL
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

35
ANOS
PPGLL
UFAL



fale



ISBN: 978-65-6022-042-3



EDITORA

phillos.
ACADEMY



Entre linguagens, o mundo

CADERNO DE RESUMOS

**III Encontro Integrado de Trabalhos
Acadêmicos em Andamento (EITA)**



DIREÇÃO EDITORIAL: Willames Frank

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



Todos os livros publicados pela Editora Phillos estão sob os direitos da Creative Commons 4.0. https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2020 Editora PHILLOS ACADEMY
Av. Santa Maria, Parque Oeste, 601.
Goiânia-GO

www.phillosacademy.com
phillosacademy@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M418c

MASSMANN, Débora Raquel Hettwer; SANTOS, Carolina Barbosa Lima e; VITÓRIO, Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar; SALES, Kall Lyws Barroso; RAMIRES, Lídia Maria Marinho da Pureza; SILVA, Jessica Mayara Bernardo da; ASSIS, Lucas Santos de; ALEXANDRE, Thaina Evellyn Martiniano; OLIVEIRA, Taciana Gacelin; SANTOS, Érika da Silva. **CADERNO DE RESUMOS:** III encontro integrado de trabalhos acadêmicos em andamento (eita). Goiânia: Phillos Academy, 2024.

ISBN: 978-65-6022-042-3

Disponível em: <http://www.phillosacademy.com>

1. Linguística. 2. Literatura. 3. Análise do Discurso. 4. Análise Linguística.
5. Linguística Aplicada. I. Título.

CDD: 410

Índices para catálogo sistemático:
Linguística 410

Débora Raquel Hettwer Massmann
Carolina Barbosa Lima e Santos
Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório
Kall Lyws Barroso Sales
Lídia Maria Marinho da Pureza Ramires
Jessica Mayara Bernardo da Silva
Lucas Santos de Assis
Thaina Evellyn Martiniano Alexandre
Taciana Gacelin Oliveira
Érika da Silva Santos
(Orgs.)

Entre linguagens, o mundo

CADERNO DE RESUMOS

III Encontro Integrado de Trabalhos Acadêmicos em Andamento (EITA)



Goiânia - GO
2024

EDITORA
phillos.
ACADEMY

Comissão Organizadora

Andrey Ronald Monteiro da Silva	João Carlos Paiva Xavier
Carlos Alberto Matias de Oliveira	Jorge Rodrigo Gomes Santos
Carolina Barbosa Lima e Santos	Juliana Maria Neves Pimentel
Débora Raquel Hettwer Massmann	Kall Lyws Barroso Sales
Elyne Giselle de Santana Lima	Kim Patrice Santiago Sarmento
Érika da Silva Santos	Lídia Ramires
Fabricio de Lima Goes	Lucas Santos de Assis
Fabricio de Lima Goes	Natália Luczkiewicz da Silva
Geni Kelly Soares Idalino Falcão	Taciana Gacelin Oliveira
Jessica Mayara Bernardo da Silva	

Comitê Científico

Adelson Pinheiro Sedrins	Kall Anne Sheyla Amorim Braga
Aldir Santos de Paula	Kall Lyws Barroso Sales
Alexandre Melo de Sousa	Lídia Ramires
Almir Almeida de Oliveira	Lorena Araújo de Oliveira Borges
Belmira Rita da Costa Magalhães	Marcus Vinicius Matias
Carolina Barbosa Lima e Santos	Maria do Socorro Aguiar Oliveira
Cátia Veneziano Pitombeira	Maria Edileuza da Costa
Cleyton Sidney de Andrade	Maria Francisca Oliveira Santos
Danniel da Silva Carvalho	Maria Inez Matoso Silveira
Débora Raquel Hettwer Massmann	Maria Virgínia Borges Amaral
Deywid Wagner de Melo	Natacha Muriel López Gallucci
Eduardo Calil de Oliveira	Jair Barbosa da Silva
Eliane Vitorino de Moura Oliveira	Paulo Rogério Stella
Elyne Giselle de Santana Lima	Rosângela Oliveira Cruz Pimenta
Flávia Colen Meniconi	Rosária Cristina Costa Ribeiro
Helson Flávio da Silva Sobrinho	Sérgio Ifa
Ildney de Fátima Souza Cavalcanti	Sônia Cristina Simões Filipeto
Ismar Inácio dos Santos Filho	Sóstenes Ericson Vicente da Silva
Izabel de Fátima de Oliveira Bran- dão	Susana Souto Silva

Realização

Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura
<https://fale.ufal.br/ppgll/>

Coordenação

Débora Raquel Hettwer Massmann
Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vítório

Coordenação

III Encontro Integrado de Trabalhos Acadêmicos em Andamento
Débora Raquel Hettwer Massmann
Lídia Maria Marinho da Pureza Ramires

Apoio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
(CAPES)

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEP)

Pró-reitoria de Gestão Institucional (PROGINST)

Faculdade de Letras (FALE)

Secretaria de Cultura e Economia Criativa de Alagoas (SECULT)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 18

ANÁLISE DE DISCURSO

Da Quebra de Xangô ao Xangô Rezado Alto(em Alagoas):
uma análise do Racismo religioso nos discursosJornalísticos
de 1912 22

Rodrigo Agra de Oliveira

Débora Raquel Hettver Massmann

A mulher figurada em textos cordelistas: a identificação do
Sujeito-discurso 26

Fabrcio de Lima Goes

Lidia Maria Marinbo da Pureza Ramires

O discurso dos/sobre o trabalho de musicistas em
Alagoas - entre o partir ou "morrer": discurso, ideologia e
sujeito 30

Jorge Rodrigo Gomes Santos

Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante

Silenciamento dos corpos negros e indígenas no livro didático
de linguagens e códigos para o Ensino Médio 34

Ana Lady da Silva

Débora Raquel Hettver Massmann

Análise discursiva do pedido de perdão do governo de
Alagoas às comunidades de terreiros no centenário do
Quebra de Xangô 39

Amaurício de Jesus

Débora Raquel Hettver Massmann

O discurso sobre crise econômica e crise climática:
relações de sentido, interpretação e ideologia 42

Jessica Mayara Bernardo da Silva

Helson Flávio da Silva Sobrinbo

“Mude seu hábito para mudar o Planeta”: ideologia e silenciamento nas estratégias discursivas da Braskem sobre o desastre socioambiental em Maceió	47
<i>Thaina Evelyn Martiniano Alexandre</i>	
<i>Maria do Socorro Aguiar Oliveira Cavalcante</i>	
O discurso sobre a crise econômica e a crise pandêmica nos portais de notícias digitais G1 (Globo) e Nexo Jornal	51
<i>Érika da Silva Santos</i>	
<i>Lídia Maria Marinbo da Pureza Ramires</i>	
Discurso e mídia: contradições e silenciamentos no discurso midiático sobre a Guerra na Ucrânia	55
<i>Adamah Freitas Silva Bezerra</i>	
<i>Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante</i>	
O futebol na política: paixão, chiste e ódio no/do discurso digital em redes sociais virtualizadas	59
<i>Juan Monteiro</i>	
<i>Sóstenes Ericson Vicente da Silva</i>	
Autobiografias de surdos oralizados: uma análise discursiva dos sentidos de “surdo” e “surdez”	63
<i>Anesio Marreiros Queiroz</i>	
<i>Helson Flávio da Silva Sobrinho</i>	
Discurso do IHGAL sobre a Coleção Perseverança: uma análise	67
<i>Ana Luíza da Silva Oliveira</i>	
<i>Débora Raquel Hettner Massmann</i>	
Discursividades sobre a carteira de trabalho no processo de uberização	71
<i>Taciana Gacelin-Oliveira</i>	
<i>Helson Flávio da Silva Sobrinho</i>	

ESTUDOS TEXTUAIS E ENUNCIATIVOS

Ensino de gramática em um livro didático de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental 76

Juliana Maria Neves Pimentel

Kall Anne Amorim

Práticas docentes e comentários de professores e alunos em atividades de produção textual: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal..... 80

Jardel Matias dos Santos

Eduardo Calil

A leitura de estudo como instrumento para o desenvolvimento da compreensão do texto no Ensino Médio 84

Jardiel José de Melo

Maria Inez Matoso Silveira

Processo de alfabetização em uma escola construtivista: análise de uma prática didática de produção textual e das atividades metalinguísticas verbalizadas por professor e alunos em 1989 87

Geni Kelly Soares Idalino Falcão

Eduardo Calil

Kall Anne Amorim

Uma análise dos fundamentos teóricos e metodológicos presentes nos livros didáticos de alfabetização - sob a ótica dos processamentos e modelos cognitivos de leitura 91

Maria Silma Lima de Brito

Maria Inez Matoso Silveira

Análise de aspectos retórico-críticos em discursos de ódio na internet..... 95

Marcos Vinícius Lúcio Fragoso

Deywid Wagner de Melo

O processo de (des)cortesia em gêneros textuais/discursivos orais e escritos nas interações de sala de aula..... 99

José Vândesson dos Santos

Maria Francisca Oliveira Santos

A fraseologia no ensino de Língua Portuguesa: a promoção da compreensão leitora e da expressão escrita na educação básica a partir de unidades fraseológicas - provérbios e expressões idiomáticas.....103

Hélia Pinheiro Morais da Silva

Maria Inez Matoso Silveira

Análise retórico-argumentativa do gênero discursivo jurídico *habeas corpus*.....107

Elba Renata Vitor da Silva

Maria Francisca Oliveira Santos

Aspectos argumentativos no gênero discursivo debate regrado em escola pública da educação básica111

Ana Cláudia Oliveira Espíndola

Maria Francisca Oliveira Santos

Escrita colaborativa entre díade recém-alfabetizada: um estudo sobre as pausas em processos de criação textual no Ensino Fundamental115

Roseane Navarro

Cristina Felipeto

A antecipação em contexto de escrita colaborativa no Ensino Fundamental.....119

Dayane Rocha de Oliveira

Cristina Felipeto

TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Gênero gramatical e o uso de neopronomes no Português brasileiro e no Espanhol.....125

Elaine Rodrigues de Souza Silva

Danniel da Silva Carvalho

Contato dialetal e Teoria da Acomodação: a análise da variação fonética vocálica na fala dos alagoanos que residiram em São Paulo129

Stephanie Maiane dos Santos Leite

Almir Almeida de Oliveira

Varição e mudança: o duplo-sujeito na comunidade de fala de Dois Riachos – sertão de Alagoas.....	133
<i>Gabriel Vitor Cavalcante Marques</i>	
<i>Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória</i>	
Palatalização progressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/: uma revisão sistemática.....	137
<i>Geicilayne Tavares Pelayes</i>	
<i>Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória</i>	
O lugar da significação na epistemologia programática de Ferdinand de Saussure	141
<i>Tiberio Teylon dos Santos Correia</i>	
<i>Debora Raquel Hettner Massmann</i>	
O alongamento da vogal tônica como indexador de identidade gay em Maceió/AL	145
<i>Ícaro de Carvalho Bismarck Lopes</i>	
<i>Danniel da Silva Carvalho</i>	
Identidades femininas cisgêneras e não-cisgêneras: o comportamento sociolinguístico em relação a palatalização das oclusivas alveolares /t/e/d/.....	149
<i>Waldenia Maria da Silva</i>	
<i>Danniel da Silva Carvalho</i>	
A prosódia como marca de segmentação discursiva baseada em eventos: um estudo de percepção com rastreamento ocular.....	153
<i>Arthur Ronald B. Terto</i>	
<i>Aldir Santos de Paula</i>	
Despalatalização do /k/ no falar alagoano: uma revisão sistemática.....	157
<i>Selma Cruz Santos</i>	
<i>Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória</i>	
Aquisição de flexões verbais irregulares: uma questão de instabilidade gramatical?	161
<i>Felype Costa</i>	
<i>Adeilson Pinheiro Sedrins</i>	

LINGUÍSTICA APLICADA

Políticas linguísticas voltadas ao professor de libras:
desafios e perspectivas 166

Adeilson da Silva Alve

Debora Raquel Hettwer Massmann

A invisibilidade do trabalho de cuidado pela mulher no Brasil:
uma análise da construção discursiva da (des)legitimação nas
postagens sobre o tema da redação do Enem..... 171

Vanessa Borges de Melo

Lorena Araújo de Oliveira Borges

Por uma des(re)construção crítica na sala de aula: práticas de
letramento crítico decolonial no ensino do Espanhol como
língua adicional..... 175

Aleph Danillo da Silva Feitosa

Flávia Colen Meniconi

Formação ecológica de professores: pelo ensino do
Espanhol para o bem-viver e para a paz 179

Jade Neves de Moura Araújo

Sérgio Ija

O ensino da literatura e a formação de leitores: por uma
atuação responsivo-tática na sala de aula 183

Fransuelly Raimundo Régio

Rita Maria Diniç Zoççoli

Ensino-aprendizagem de língua inglesa e tecnologias digitais:
um olhar complexo para a auto-heteroecoformação e o
desenho de curso 187

Welson Luiz dos Santos

Cátia Veneziano Pitombeira

Uma leitura enunciativo-discursiva de uma unidade de livro
didático de Língua Portuguesa: quais leituras sobre o
cordel/sertão/nordeste? 191

Maria Nadine Batalha Dantas

Ismar Inácio dos Santos Filho

Machismo em forma de homenagem: uma análise de discursos parlamentares realizados no dia internacional da mulher..... 195

Beatriz Rodrigues Guimarães Barros

Lorena Araújo de Oliveira Borges

Explorando “o DNA da conversa” em rodas de leitura literária infantil: a análise da conversa como metodologia de análise em pesquisa em linguística aplicada..... 199

Maria Leticia de Lima Martins

Ismar Inácio dos Santos Filho

Afrovivenciamentos identitários como perspectiva implicada/situada para o agir responsivo: análise interpretativista dos discursos envolventes..... 204

Nedson Antônio Melo Nogueira

Rita de Cássia Souto Maior

Intersecções entre a teoria *queer/ cuir* e a linguística aplicada: vozes da desobediência..... 208

Aderjan Albert da Silva Argolo

Debora Raquell Hettwer Massmann

Noção de *cidade* em lições didáticas para crianças: na encruzilhada da interface linguagem e território..... 212

Sônia da Rocha

Ismar Inacio dos Santos

Práticas de letramento informacional no contexto da pós-verdade em Alagoas..... 216

Mariana Galdino Santana

Paulo Rogério Stella

Ensino de escrita e reescrita na aula de português: a visão do aluno 220

José Claudenelton Costa

Rosângela Oliveira Cruz Pimenta

Mulheres negras e a construção da identidade racial: análise de movimentos sociais no interior de Alagoas..... 223

Maria Jussara da Silva

Rita de Cássia Souto Maior

Traçando caminhos para uma escuta ativa e responsiva: alteridade e responsividade nas práticas de listening.....	227
<i>Luciano Kleber Gonçalves da Cunha Braz</i> <i>Paulo Rogério Stella</i>	
Materialização discursiva da violência de gênero em notícias jornalísticas: como a mídia narra feminicídios	231
<i>Silene de Sá Almeida</i> <i>Lorena Araújo de Oliveira Borges</i>	
O movimento #ficaespanhol no estado de Alagoas: análise de discursos envolventes	235
<i>Wilma Albuquerque da Silva Leite</i> <i>Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima</i>	
Formação continuada de professores: movimentos dialógicos na coleta de dados.....	239
<i>Juliano Bezerra Brandão de Freitas</i> <i>Paulo Rogério Stella</i>	
Entre crenças e identidades: um olhar sobre discentes de uma escola rural de Alagoas em aulas de Língua Portuguesa	243
<i>Maria Farias Matias</i> <i>Eliane Vitorino de Moura Oliveira</i>	
A palavra <i>viado</i> analisada pelo viés dos estudos dialógicos do discurso: tema, significação e heterodiscurso	247
<i>Carlos Alberto Matias de Oliveira</i> <i>Paulo Rogério Stella</i>	
Professor de inglês e os contextos em sala de aula na escola pública	251
<i>Ezequiel Lima de Almeida Junior</i> <i>Paulo Rogério Stella</i>	
Os/as estudantes surdos/as no ensino superior: reflexões sobre as políticas de ingresso e a permanência	255
<i>Joseane dos Santos do Espírito Santo</i> <i>Rita de Cássia Souto Maior</i>	

Decolonizar, planejar e executar: a decolonialidade na
produção de material didático de ensino de
língua espanhola.....259

Mozart Luiz Tavares da Silva Gomes

Flávia Colen Meniconi

Desafios e (im)possibilidades na leitura e escrita
acadêmica de universitários adultos com TDAH.....263

Marcos André Trindade da Silva

Rosângela Oliveira Cruz Pimenta

LITERATURA

Um breve mapeamento da produção literária
afro-alagoana contemporânea.....268

Richard Plácido Pereira da Silva

Marcus Vinicius Matias

Ildney de Fátima Souza Cavalcanti

Sertão nordestino: testemunho e ficção na trilogia de
Ronaldo Correia de Brito272

Melissa Barboza

Cleyton Andrade

A nação além do sonho: o poder quilombola e a utopia negra
em *Cumbe* e *Angola Janga*, de Marcelo d'Saete.....276

José Minervino da Silva Neto

Ildney Cavalcanti

Ana Claudia Aymoré Martins

Poesia indigenista, métrica dos Cantos Quéchuas, a
capacidade de criação e a sua adaptação em “Cantos y cuentos
Quechuas” de José Maria Arguedas.....280

Marco Antonio Ccabuana Peceros

Susana Souto Silva

Corpo, subversão e travestilidade: o processo de
criação queertópica da narrativa de Paul Grappe283

Fabrcio Batista de Sousa

Ildney Cavalcanti

Modos de editar uma região: materialidades, reverberações e conformações a partir do Nordeste da José Olympio – anos 1930	287
<i>Elexsandra Morone</i>	
<i>Susana Souto</i>	
A memória do trauma no conto “espiral”, de Geovani Martins	291
<i>Maria Clara de Lima Barros</i>	
<i>Rosária Cristina Costa Ribeiro</i>	
A poética do desregramento: o corpo subversivo e a transgressão homolítica de Roberto Piva.....	295
<i>Magno da Guarda Almeida</i>	
<i>Natacha Muriel López Gallucci</i>	
A literatura escrita de autoria indígena no Nordeste do Brasil	299
<i>Joel Vieira da Silva Filho</i>	
<i>Susana Souto Silva</i>	
<i>Suzane Lima Costa</i>	
A memória sáfica na literatura: uma análise de Olivia (1949) de Dorothy Strachey.....	303
<i>Mariana de Sousa Loureiro</i>	
<i>Kall Lym Barroso Sales</i>	

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL), da Faculdade de Letras (FALE), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), promoveu, em novembro de 2024, a terceira edição do Encontro Integrado de Trabalhos Acadêmicos em Andamento (EITA) e o IV Seminário de Egressos. O EITA é um espaço de produção, circulação e divulgação do saber científico produzido no PPGLL. Neste evento, os/as discentes do Programa apresentam suas pesquisas em desenvolvimento nos cursos de Mestrado e de Doutorado de modo a dar a conhecer as nuances de seus objetos e das diferentes etapas que constituem o processo de formação na pós-graduação em Letras.

Paralelamente ao EITA, realizamos também o Encontro de Egressos/as do PPGLL, que neste ano conta sua quarta edição. O evento se constitui como uma oportunidade para nossos/as egressos/as divulgarem os resultados dos trabalhos que foram produzidos no âmbito do Programa. Ambos os eventos foram pensados para, de um lado, acompanhar as etapas da pesquisa científica e, de outro, dar a conhecer os resultados alcançados.

A proposta do EITA surgiu a fim de atender à necessidade de acompanhamento dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos no PPGLL. Essa é uma exigência da CAPES que deve ser atendida pelos Programas de Pós-Graduação em âmbito nacional. No EITA, além de publicizar suas pesquisas, nossos/as discentes também têm a oportunidade de fortalecer seus currículos, pois, além da apresentação dos trabalhos, também organizamos duas publicações: um e-book com os resumos expandidos dos trabalhos apresentados no evento; e um e-book com os trabalhos completos para aqueles/as que desejarem publicar.

Assim, ao se inscrever no EITA, seja na modalidade apresentação de trabalho, seja na modalidade ouvinte, os/as participantes podem trocar vivências acadêmicas e esse movimento para nós é muito importante no processo formativo de nós/os/as discentes, afinal, tornamo-nos intelectuais à medida em que convivemos com a intelectualidade. Outro aspecto que deve ser ressaltado é que a organização do EITA é majoritariamente produzida pela comissão de discentes do PPGLL, sob a coordenação de um grupo de docentes permanentes.

Iniciado em 2022, o EITA foi criado para dar visibilidade às pesquisas em andamento no nosso Programa e, ao longo dos anos, tem se consolidado como um espaço de diálogo e de reflexão sobre os diferentes fenômenos da Linguagem e sobre Arte e Cultura. Trata-se, pois, de uma atividade formativa cuja existência tem contribuído significativamente para que os/as alunos/as, professores/as e pesquisadores/as possam, ao mesmo tempo, mostrar suas contribuições para o debate acadêmico e enriquecer suas pesquisas e produções em geral.

Na primeira edição, em 2022, organizado paralelamente ao II Seminário de Egressos do PPGLL, o EITA, foi realizado em formato híbrido e reuniu pesquisadores/as de diferentes universidades nacionais. Contamos com um conjunto de atividades distribuídas em conferências, mesas-redondas, sessões de comunicação e rodas de conversa. Em 2023, o evento, também em formato híbrido, contou com sua segunda edição e novamente reuniu pesquisadores de diferentes instituições do Brasil.

Já em 2024, na terceira edição, o EITA acontece em um momento de celebração relativa aos 35 anos do PPGLL. Organizado em formato presencial, o evento recebeu a inscrição de 106 trabalhos em andamento, entre níveis de mestrado e doutorado. Também acolheu 54 trabalhos de pesquisadores/as convi-

dados/as, totalizando, 160 apresentações, o que contemplou diferentes públicos, a saber: discentes de mestrado e doutorado, pós-doutorandos/as, egressos/as, pesquisadores/as convidados/as e professores/as do PPGLL. Neste ano, o EITA consolida-se como um espaço para o diálogo intelectual em torno da relação entre linguagem e sociedade, com vistas a estabelecer um profícuo intercâmbio e debate a partir de trabalhos de pesquisa realizados e em andamento.

Com a realização dessa terceira edição do evento, o PPGLL dá continuidade às suas iniciativas voltadas ao incentivo da produção discente qualificada, destacando, dessa maneira, o objetivo central do evento que é criar e manter espaços de encontros, de trocas de saberes e de experiências acadêmico-científicas, buscando investir de modo regular e produtivo no desenvolvimento de pesquisas de qualidade e da divulgação do trabalho realizado nas mais diversas universidades e em diferentes níveis de ensino.

Comissão Organizadora do III EITA
Novembro, 2024.

ANÁLISE DE DISCURSO

**Da Quebra de Xangô ao Xangô Rezado Alto
(em Alagoas): uma análise do
Racismo religioso nos discursos
Jornalísticos de 1912**

Rodrigo Agra de Oliveira¹
Débora Raquel Hettwer Massmann²

A análise do discurso jornalístico é essencial para compreender como as notícias são construídas, interpretadas e percebidas pelo público. Já a mídia enquanto instituição está intimamente relacionada às formas e estratégias que regem uma determinada configuração social. E por ser um produto de origem histórica, contextualizá-la nos movimentos e contradições da história é essencial para entendermos as condições de produção e os sentidos que se vinculam nos discursos jornalísticos de determinado meio de comunicação. Outrossim, a criação do conteúdo está sujeita a estruturas e normas que definem, de um lado, a própria estrutura da instituição e, de outro, a dinâmica do contexto social geral. Como afirma Pêcheux (2006, p. 56), o discurso é “[...] o índice potencial de uma agitação nas filiações sócio-históricas de identificação”, não podendo ser confundido com fala e/ou texto, já que é a representação material das formações ideológicas, referindo-se aos efeitos de sentido existentes a partir das relações sociais. Entendemos assim que os sentidos não são fixados na linguagem, porém, encontram-se dispersos, em constante movimento no cotidiano das pessoas, isto é, os sentidos são

¹ Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL).
E-mail: rodrigo.oliveira@fale.ufal.br;

² Orientadora: Doutora em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Língua Francesa pela Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Alagoas.
E-mail: debora.massmann@fale.ufal.br.

constituídos no processo histórico-ideológico. Ainda no que diz respeito aos sentidos, Orlandi (2001) os situa em um contexto histórico-ideológico mais amplo. A autora defende que a análise de discurso busca desvendar os mecanismos de dominação que se escondem sob a linguagem, não se tratando nem de uma teoria descritiva, nem explicativa, mas com o intuito de constituir uma proposta crítica que problematize as formas de reflexão anteriormente estabelecidas. Nessa esteira, a análise de discurso trabalha o ponto de articulação da língua com a ideologia e procura explicitar o modo como se produzem as ilusões do sujeito e dos sentidos. Nesse ínterim a história da imprensa alagoana é fundada a partir dos interesses da oligarquia e pela defesa da dominação ideológica e política. Seu principal objetivo é a disseminação do controle (ideológico e social), na tentativa de convencimento/alienação do pensamento de determinados grupos sociais. E historicamente esses grupos articulam suas relações entre os grupos dominantes e subalternos, existindo um embate entre as forças de ação humana – “individuais e coletivas” (Santos, 2018). Logo, para que essa engrenagem de dominação e poder pudesse se manter ativa e funcional, diferenciando as classes sociais existentes, a imprensa assume o papel de coautora na propagação dessa dominação. De acordo com Costa (1902 apud Maciel, 2004, p. 64), “entre os anos de 1869 e 1902, cerca de 500 jornais e periódicos foram criados em Alagoas, no período que corresponde ao final do século XVIII e começo do século XIX, e as matérias jornalísticas que circulavam eram de opinião em favor a certos grupos sociais”. É nessa relação de poder intrínseco ao discurso, na tentativa de conseguir acessar a memória do senso comum dos sujeitos, que a imprensa jornalística se ancora, assumindo uma posição de dominação e de poder no imaginário dos sujeitos. Esse imaginário é construído pela ideia de que esses meios de comunicação são detentores da verdade. Desse modo,

sabendo fazer uso da linguagem verbal e escrita, as produções jornalísticas, usam como ferramentas de alienação e convencimento dos seus leitores. Essa compreensão é crucial para desvendar os mecanismos de manutenção do poder e como é exercido e mantido na sociedade por meio dos jornais. Ademais, esse conceito se forma a partir da crença de que esses canais de comunicação possuem a verdade. Uma vez que dominam a linguagem falada e escrita nas suas publicações, eles utilizam estratégias que podem alienar e persuadir seus leitores. Essa percepção é fundamental para entender os processos que sustentam o poder e a maneira como ele é exercido e preservado na sociedade através da mídia impressa. Por tanto a presente pesquisa tem por objetivo analisar o discurso jornalístico das manchetes de jornais impresso, correspondentes aos meses de janeiro a dezembro do ano de 1912, buscando compreender os posicionamentos, as construções discursivas e os efeitos de sentido nos discursos jornalísticos assumidos pelos jornais alagoanos acerca do Quebra de Xangô daquele ano. A pesquisa em tela se ancora nos seguintes objetivos específicos: (1) analisar o discurso, sentidos e efeitos acerca da regulamentação da violência religiosa nos exemplares de jornais do ano de 1912 antes e após a quebra de xangô em Alagoas; e (2) compreender o papel da imprensa, a partir de seus discursos de opressão e preconceito, na manutenção do racismo religioso. Metodologicamente, recorre-se ao campo teórico-metodológico da Análise de Discurso materialista, forjada no materialismo histórico, por Michel Pêcheux, e por Orlandi, no Brasil, tem por objetivo analisar o discurso jornalístico nas manchetes de jornais impressos de 1912, buscando compreender as relações de força, relações de poder e os efeitos de sentido postos em funcionamento nos discursos jornalísticos sobre o candomblé alagoano. Por fim, esperamos compreender como os discursos midiáticos de 1912 em Alagoas contribuíram para o fomento do

preconceito religioso e, conseqüentemente, os fatos históricos conhecidos como Quebra de Xangô.

Palavras-chave: Quebra de Xangô; Xangô rezado alto; Religiões de matriz africana; Manchete jornalísticas; Análise de Discurso.

A mulher figurada em textos cordelistas: a identificação do Sujeito-discurso

Fabricio de Lima Goes ³

Lídia Maria Marinho da Pureza Ramires⁴

Este trabalho é a pesquisa de mestrado em andamento na área de concentração em Linguística da linha de pesquisa de Discurso: Sujeito, História e Ideologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL), da Universidade Federal de Alagoas. O presente estudo é norteado pela Análise do Discurso (doravante AD), de perspectiva materialista da vertente francesa que surgiu no final da década de 1960 e encontrou no Brasil um terreno propício para seu crescimento. Assim, partimos da compreensão de que a Literatura Cordelista, enquanto objeto artístico e espaço em que se constitui a subjetividade, estabelece um olhar sobre a realidade, tornando-se, então, um lugar em que se materializam os sentidos. Desse modo, surge a motivação para pesquisa: por que a arte e o fazer artístico (re)produzem estereótipos sociais? Para tanto, traçamos como objetivo geral: compreender a posição-sujeito da mulher assumida no discurso pelo cordelista. Objetivos Específicos: (i) analisar as condições de produção da relação entre a literatura cordelista, cultura e ideologia baseado no materialismo histórico-dialético; (ii) discutir a relação entre a literatura cordelista e o patriarcalismo; e (iii) compreender o cordel como mídia alternativa,

³ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: fabriciolgf@gmail.com;

⁴ Orientadora: Doutora em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL), Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: lidia.ramires@ichcal.ufal.br.

dando voz a essa posição-sujeito. Para que possamos compreender a materialidade discursiva posta na Literatura de Cordel e suas possibilidades de pesquisas, especialmente relacionadas a nossa proposta, se faz necessário buscar o seu modo de funcionamento e quais foram as raízes que deram suporte a seu crescimento. Principalmente, pelo fato de considerarmos que a junção entre cultura popular e a subjetividade se faz ainda tão presente. Assim, como tratamos no início deste resumo, dentre os objetivos citados, o nosso *corpus* se constituirá de folhetos de cordel publicados especialmente a partir de 1970, os quais abordem o sexo feminino/mulher e que se relacionam com assuntos de grande repercussão nacional, especialmente os produzidos na região Nordeste do Brasil. O estudo também é orientado pelo questionamento de como os dizeres (re)produzem efeitos de evidência sobre essas mulheres. Na compreensão de que a metodologia trata-se de uma parte minuciosa da qual entendemos que é preciso definirmos, se faz necessário discutirmos alguns pontos e é, baseado nessa perspectiva, que nos deparamos ao levantar reflexões que possam aproximar a teoria da AD ao nosso objeto de estudo. Como base nessas informações, pretendemos efetuar um recorte dos textos selecionados previamente, apresentando os fragmentos dos versos que irão compor as análises, tendo como pressupostos a natureza qualitativa e interpretativa, utilizando-se os dispositivos teóricos-metodológicos da AD. Esse pensamento tem como premissa desvelar os discursos, pensando a língua além de mero instrumento de comunicação, mas também atuante na formação dos sentidos. Nesse contexto, sabendo do efeito de transparência e opacidade da linguagem se faz necessário, num primeiro momento, retomar um pouco a história; a memória, e isto implica percorrer os caminhos que deram suporte para que o discurso sobre a mulher na Literatura de Cordel

tivesse sua formação. E, como não existe transparência na linguagem, é possível apreender e articular, apenas através das pistas que a história e a língua vão apontar. Assim, é necessário compreendermos quais foram os processos sócio-históricos e ideológicos que permitiram ao cordel se entrelaçar nesta temática desde seu surgimento. Portanto, a categoria teórico-analítica das condições de produção (doravante CP) tem desempenhado um papel importante neste trabalho. Tal categoria pode ser compreendida em dois sentidos: o amplo – quando se conecta com o social, histórico e ideológico, ou em sentido estrito – quando se vinculam ao contexto imediato; sem deixar de incluir o sujeito nestas situações. Diante desses elementos, é necessário situar que a Literatura de Cordel é uma das tantas heranças artísticas que nasceram a partir desse processo de “colonização” ou, como afirmam alguns livros de história, “descobrimento” de terras brasileiras. Embora o assunto seja um tanto polêmico para nossa história, esse processo culminou em encontro único, gerando conexões com tantas outras culturas, dentre as quais citamos: africana, indígena e europeia, que juntas trouxeram suas tradições baseadas na materialidade oral como música, poesia e prosa. Tomemos, para o contexto imediato, o Nordeste do Brasil que é, atualmente, uma das regiões em que a literatura de cordel ainda circula(va) com muita intensidade. Neste cenário, é possível identificar que muitas das heranças trazidas pela formação discursiva patriarcal ganharam força nesta região. Reflexos do processo de “colonização” que se difundiu inicialmente por esta região. Dessa forma, é importante refletirmos, também, sobre o processo de chegada da Coroa Portuguesa ao Brasil, ocorrido no final do século XV – de modo amplo. Ao tomarmos como objeto de pesquisa o discurso oriundo do trabalho artístico e de suas relações unívocas com o mundo, como o que encontramos na Literatura de Cordel, nos aproximamos, de toda forma, de um

espaço na qual a mídia alternativa se faz presente na sociedade e de como os dizeres (re)produzem efeitos de sentidos. Nesses desdobramentos, entendemos que o casamento entre a cultura popular com o midiático se concretiza na/pela linguagem. Sobressaindo-se aos veículos de comunicação em massa, em épocas em que a acessibilidade ao rádio, televisão e até mesmo o jornal impresso era escassa, o cordel chegava até os lugares mais remotos e produzia sentidos.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Literatura de Cordel; Mulher; Discurso sobre.

O discurso dos/sobre o trabalho de musicistas em Alagoas - entre o partir ou "morrer": discurso, ideologia e sujeito

Jorge Rodrigo Gomes Santos ⁵

Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante⁶

Este trabalho se insere na linha de pesquisa Discurso: sujeito, história e ideologia, no Grupo de Estudos Discurso e Ontologia Marxiana e apresenta uma análise do discurso dos/sobre o/a trabalhador/a-musicista em Alagoas. Fundamentamos nosso gesto de análise numa perspectiva teórica da Análise do Discurso materialista, buscando identificar a Formação ideológica que dá sustentação aos sentidos de trabalho na perspectiva de contratantes e de musicistas (contratados). Essa perspectiva é fator preponderante para a determinação da coexistência das formas-sujeito artista/musicista/trabalhador, concomitantemente. Esse objeto suscita uma importante questão de pesquisa. Como esses trabalhadores podem preservar sua autonomia artística e, ao mesmo tempo, mercantilizar sua obra diante das pressões impostas pela sociedade do capital? Trata-se de uma questão complexa, visto que o campo discursivo da música foi forjado a partir de múltiplas perspectivas até assumir uma natureza mercantil, ou seja, até que fosse atribuído a ele um caráter de trabalho estabelecido entre contratantes e os trabalhadores da cadeia produtiva musical alagoana. Buscaremos analisar discursivamente, à luz da teoria supracitada, a trajetória de musicistas alagoanos que partiram

⁵ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: rodrigasantosguitarra@gmail.com;

⁶ Orientadora: Doutora em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL), Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: mdosaoc@gmail.com.

para outras localidades do país, à procura de sobrevivência artística, face às condições precárias do trabalho ou mesmo do não reconhecimento da posição social de trabalhadores/musicistas em Alagoas e, por isso, migraram para outras regiões do país, a fim de evitar a aniquilação de sua posição-sujeito musicista e, conseqüente efeito de inexistência do seu nome como tal. Nesse sentido, um dos horizontes que adotamos para iniciar nosso investimento analítico, consiste em observar as relações de produção que se consubstanciam nos espaços de atuação reservados aos trabalhadores da cadeia produtiva musical em Alagoas, os quais são caracterizados basicamente por dois vieses. O primeiro (em caráter dominante) corresponde a estabelecimentos empresariais que só abrem suas portas para apresentações musicais que se proponham a dedicar sua produção artística integralmente à reprodução de canções já consagradas como sucesso pela mídia hegemônica, dificultando o desenvolvimento de uma cena musical local que possibilite aos trabalhadores que atuam nessa modalidade de se consolidarem artisticamente. O segundo compreende os espaços destinados a artistas que buscam pautar prioritariamente sua produção artístico/musical, na execução de um repertório de canções inéditas, ou seja, aquelas que na formação discursiva do músico recebem a denominação de repertório autoral. Com isso, a relação-limite entre o fazer artístico/musical e o trabalho de musicistas sob a ótica mercadológica parece, em alguns momentos, inviabilizar o desenvolvimento de um cenário que corrobore a produção da desejada autonomia artística desses trabalhadores, pois aquilo que se produz para atender a exigências específicas do mercado, quase nunca coincide com o que representa a inspiração do artista que dá existência a uma obra de arte. Contudo, é importante destacar o grande potencial cultural e artístico encontrado em Alagoas, o qual se materializa, por

exemplo, no constante surgimento de novos artistas com qualidade e ineditismo em suas múltiplas produções e na variedade de folguedos e diversidade cultural característica da cena local. A despeito disso, o que se percebe, com o passar dos anos, é a ocorrência de um quantitativo elevado de musicistas desestimulados com o cenário local, optando por desistir de suas carreiras musicais para ir em busca de trabalho em outras áreas profissionais ou ainda, migrando para outros estados brasileiros em busca de sobrevivência artística. Para dar conta do trabalho que produziremos, tomaremos como materialidades os discursos formulados por musicistas que se inserem no contexto que mencionamos (o de trabalhadores/musicistas que precisaram "morrer" em Alagoas para "renascer" em outro lugar). Nessa perspectiva, encontramos casos de musicistas como: o baterista alagoano Carlos Bala (em atividade desde a década de 1970 e que durante sua trajetória tocou e/ou gravou com artistas como Gal Costa, Emílio Santiago, Djavan, Simone, João Bosco, Maria Bethânia, Chico Buarque, Edu Lobo, entre outros); Natan Oliveira (instrumentista que também fez história no cenário nacional junto a artistas como Elza Soares, Racionais MCs, entre outros) e Fernando Nunes (baixista de renome que fez história na cena musical brasileira ao lado de grandes nomes da MPB e que atualmente acompanha o maranhense Zeca Baleiro, além de coordenar os trabalhos da banda de música do Altas Horas, importante programa de auditório exibido pela Rede Globo de Televisão nas madrugadas de sábado. Um fato interessante em relação aos dois primeiros nomes citados (Carlos Bala e Natan Oliveira) é que ambos fizeram um movimento de retorno à Alagoas com o objetivo de se estabelecerem profissional e artisticamente, mas não conseguiram permanecer. Carlos Bala veio antes e em seguida Natan Oliveira. Cada um permaneceu cerca de dois anos na capital ala-

goana e durante esse período houve a expectativa de que em algum momento o prestígio que conquistaram no cenário musical nacional abrisse caminhos para que se realizassem como musicistas/trabalhadores em Alagoas, seja apresentando trabalhos pautados em suas composições musicais, seja gravando e/ou produzindo trabalhos de outros artistas, ou dando aulas de música. Nada foi suficiente, por isso retiraram-se de Alagoas pela segunda vez com a sensação de que, nas palavras de Natan Oliveira, "a área musical profissional em Alagoas precisa ser estudada". Estes são apenas alguns dos casos exemplares que encontramos aqui. Observando um recorte mais amplo, é possível nos depararmos com uma gama de artistas alagoanos, de diferentes gerações, que precisam lidar com condições de produção muito semelhantes às aquelas encontradas por musicistas alagoanos que saíram em busca de sobrevivência artística há décadas. Ou seja, nota-se que mesmo após ocorrerem muitas renovações artísticas no cenário musical alagoano, pouca coisa (ou nada) mudou.

Palavras-chave: Discurso; Musicistas; Trabalho; Arte.

Silenciamento dos corpos negros e indígenas no livro didático de linguagens e códigos para o Ensino Médio

Ana Lady da Silva ⁷

Débora Raquel Hettwer Massmann ⁸

A educação pública brasileira atual conta com um importante recurso, o livro didático, que chega às escolas de todas as redes (municipal, estadual e federal), por meio de edital do Programa Nacional do Livro Didático, o PNLD, com vigência de quatro anos. É a maior política pública de distribuição de livros no mundo. O livro didático não deve ser considerado somente como instrumento educacional, mas uma mercadoria que movimenta muitas cifras e muitas disputas no mercado editorial nacional. Atualmente, mesmo havendo um momento de triagem e/ou seleção, de forma democrática, pelos/as docentes das escolas públicas, as opções de escolha ofertadas pelas editoras nacionais não contemplam as diversas realidades sociais do nosso país. Ainda assim, eles são, por vezes, a única referência de pesquisa e leitura para os/as milhares de estudantes brasileiros/as, logo, evidenciando-se a sua importância. O livro didático, no geral, é composto além de textos e exercícios gramaticais, de imagens, fotografias e representações de corpos. Embasadas no dispositivo teórico da Análise de Discurso Materialista, especialmente, nos trabalhos de Pêcheux e Orlandi, pretendemos analisar a relação entre corpo, sujeito e sentido, partindo da noção de

⁷ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas/UFAL.

E-mail: analady@gmail.com;

⁸ Orientadora: Doutora em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Língua Francesa pela Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: debora.massmann@fale.ufal.br.

que o corpo está diretamente relacionado à materialidade do sujeito e aos processos de significação que são determinados pela história e pela ideologia. Considerando o conceito de *Corpus* discursivo apresentado por Courtine, o objeto de estudo ou o *corpus* selecionado é o livro didático, agora denominado objeto 2, de Linguagens e suas Tecnologias “Multiversos”, volume 2, para o Ensino Médio, da editora FTD, 2020, aprovado no PNLD 2021, e que possui como temática geral, “Natureza em pauta”. Em sua proposta, o material afirma trabalhar a favor da construção da identidade e da diversidade das juventudes, no entanto, ao analisar os corpos representados no referido livro, nos questionamos: Como esses corpos significam? A qual identidade e diversidade os/as autores/as se referem? Qual construção de identidade está sendo promovida com as imagens dos corpos ali apresentados? Há corpos sendo silenciados? E quem seriam os sujeitos desse discurso? Em um primeiro gesto analítico, comparou-se a quantidade de imagens/fotografias que representam ou representariam a diversidade social e de gênero prometidas pelos/as autores/as do livro didático, separando-se em diferentes categorias assim distribuídas: homens brancos, negros e indígenas, conhecidos e desconhecidos; mulheres brancas, negras, indígenas, conhecidas e desconhecidas. Neste gesto analítico inicial, o que chama a atenção é a quantidade de imagens/fotografias de homens brancos em relação aos negros: há mais homens brancos (33) do que negros ou indígenas somados (14). Da mesma forma, a quantidade de mulheres brancas em relação aos homens negros: há mais mulheres brancas (26) do que homens negros (9) ou mais que homens negros e indígenas somados (14). Quando comparamos com mulheres negras e indígenas, os números são mais distantes: há mais indígenas homens (5) do que indígenas mulheres (apenas uma) e não há qualquer imagem/foto/ilustra-

ção que indique uma mulher indígena ou negra (0) autora, escritora, política ou famosa. Também chama a atenção o fato de que no livro que promete falar sobre identidade e diversidade, não mostre qualquer representação de corpos da comunidade LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência ou de pessoas de outras etnias ou culturas. De nossa perspectiva teórico-analítica, a saber, aquela da Análise de Discurso Materialista, buscamos compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, como tais objetos estão investidos de significância para e por sujeitos. Assim, entendemos que as imagens dos corpos indígenas, brancos e negros que foram postas em circulação no livro didático produzem efeitos de sentidos que derivam não só da forma como esses corpos se apresentam no nosso imaginário social, mas também, como a nossa educação, ainda colonial, baseada no eurocentrismo, produziu e reproduziu, ao longo dos séculos, desde o discurso oficial das cartas de achamento até a atualidade, o falso conceito sobre a superioridade da raça branca e o mito da Democracia Racial. A noção de Democracia Racial reproduz um imaginário (falso) de que parece haver uma relação de harmonia entre brancos e negros na dinâmica da sociedade brasileira. A partir da análise desse *corpus*, sob a ótica da Análise do Discurso Materialista e da abrangente literatura nacional e internacional sobre negritudes e racismo, observamos o funcionamento do racismo estrutural presente na educação brasileira por meio do silenciamento de corpos negros e indígenas ao longo de todo o material didático, de forma mais evidente, o silenciamento dos corpos femininos, de negras e indígenas. O corpo branco, em sua maioria, masculino e heteronormativo, apresenta-se como modelo a ser copiado e seguido, e está presente em todo o livro representado por escritores, autores, artistas e pessoas anônimas. O silêncio também é constitutivo e ainda reproduzido, no livro didático, por meio da memória discursiva, silenciando tanto a

história desses povos que foram escravizados e violados, como a real história do país sob o mito da Democracia Racial. Então, forjar a história do país sob a perspectiva do explorador europeu e, mais tarde, reafirmá-la por meio dos escritores, sociólogos e pesquisadores brancos, ao adotarem a perspectiva da Democracia Racial, não é só silenciar o real da história do Brasil, mas também instalar a apagamento dessas outras versões da história, versões de negros e de indígenas. Constrói-se assim uma versão oficial que funciona na direção de homologar/legitimar o discurso de que a relação entre senhores de engenhos, bandeirantes, capitães do mato e os/as africanos/as e indígenas escravizados/as era harmoniosa para não dar a conhecer a crueldade, o racismo e a extrema violência constitutivas desses discursos. O corpo branco, magro e heteronormativo é exposto, dito e mostrado em grande parte do material didático, tido como padrão moral e estético a ser seguido, o bonito a ser copiado, o padrão eurocêntrico. Esse sentimento de superioridade seria alimentado, no contexto escolar, pelo uso de livros didáticos que priorizam e valorizam a imagem do homem branco e da mulher branca como superiores, em relação aos negros, negras e indígenas ou demais raças. Da mesma forma, relacionar a população afrodescendente somente do ponto de vista da escravidão é um estereótipo que provoca diversos danos à formação dos/as jovens, pois cria uma falsa construção do 'outro'. Dessa forma, observamos que os livros didáticos, por meio de textos, fotos, imagens ou ilustrações, contribuem em grande parte, para a construção de um sentimento de superioridade de uma população, pois priorizam e valorizam a imagem do homem branco e da mulher branca, subjugando os outros corpos não brancos, os negros, as negras, os/as indígenas ou demais raças e etnias. A partir das análises, observamos que os efeitos de sentido observados nas imagens dos

corpos indígenas, brancos e negros que foram veiculadas no material didático em estudo derivam não só da forma como se apresentam no nosso imaginário social, por meio da memória discursiva, mas também, devido a nossa educação colonizadora que reproduz o mito da Democracia Racial (Nascimento, 2016), o Pacto da Branquitude (Bento, 2022) e o apagamento sócio-histórico e político dos povos que aqui habitavam, além dos africanos escravizados.

Palavras-chave: Silêncio; Memória; Corpo; Sujeito; Análise de Discurso Materialista.

Análise discursiva do pedido de perdão do governo de Alagoas às comunidades de terreiros no centenário do Quebra de Xangô

Amaurício de Jesus⁹

Débora Raquel Hettwer Massmann¹⁰

Cada vez mais se faz necessário desenvolver pesquisas que possam contribuir com a história e com a memória de constituição do povo brasileiro, elucidando questões que muitas vezes estiveram/estão opacas. Nesse sentido, trazer temáticas relacionadas à cultura afro-brasileira para o domínio das ciências da linguagem, em especial para perspectiva da análise de discurso materialista, constitui um elemento importante para dar visibilidade e voz aos mais variados atores sociais, provocando reflexões sobre os processos de formação da cultura brasileira. Neste projeto de pesquisa, selecionamos como objeto de estudo o discurso do Estado de Alagoas que se materializou no que tem sido conhecido como “O pedido oficial de Perdão do Governo de Alagoas às Comunidade Tradicionais de Terreiros no centenário do Quebra de 1912”. Trata-se de um documento, cuja autoria é atribuída ao Governo do Estado de Alagoas, na gestão do Governador Teotônio Vilela Filho que, ao atualizar a memória discursiva do Quebra de Xangô, ressignificou tal episódio político e colocou em funcionamento outros sentidos e, conseqüentemente, outros

⁹ Discente de Mestrado em Análise de Discurso do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: amauricio35@hotmail.com;

¹⁰ Orientadora: Doutora em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Língua Francesa pela Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: debora.massmann@fale.ufal.br.

discursos sobre um dos acontecimentos mais marcantes da história das religiões de matriz africanas em Alagoas. O episódio intitulado Quebra de Xangô ocorreu entre 01 e 02 de fevereiro de 1912 e pode ser descrito como um dos maiores acontecimentos de intolerância religiosa vivenciados em Alagoas. A perseguição provocou diversos estragos no corpo e na memória dos alagoanos, casas de axé foram invadidas e destruídas, artefatos, instrumentos e objetos sagrados foram queimados em praças públicas, outros expostos como troféu de conquista numa tentativa de demonstração de força e desrespeito a fé alheia, lideranças humilhadas e mortas. O ataque foi muito bem planejado, liderado por uma milícia particular, intitulada Liga dos Combatentes Republicanos, que usou as manifestações populares como pano de fundo, criaram um bloco de carnaval com ensaios permanentes, conseguindo assim, se infiltrarem entre populares disseminando discursos de ódio e intolerância, estimulando a invasão das casas de axé. O estado não exerce seu papel soberano de cuidar e proteger sua população na busca do bem comum. Efetivou-se os mais variados efeitos de sentido no desdobramento da perseguição, o culto passa a ser praticado de uma nova forma, o silenciamento dos instrumentos sagrados dar lugar a leves palmas, a dança circular ancestral em formato anti-horário não é mais praticada, os cantos passam a serem murmurados, em volta a uma mesa adornada com copos com água e imagens dos santos católicos, tudo ligado a cultura afro passar a ser clandestino. Considerando tais elementos históricos, este projeto de pesquisa busca compreender o discurso posto em funcionamento no Pedido de Perdão do Governo de Alagoas direcionado às comunidades de terreiro. Trata-se de analisar, fundamentado na análise de discurso materialista, tal como proposta por Pêcheux (1969) e Orlandi (2002), as condições de produção, a memória discursiva, os efeitos de sentido, o silenciamento e o apagamento que

este documento produziu e ainda produz na discursividade de/sobre as relações entre o Estado e as religiões de matriz africanas em Alagoas. Foram necessários cem anos para que o Estado reconhecesse o impacto do Quebra para a sociedade alagoana, um século de ressignificação e de resistência vividos pelos sobreviventes da perseguição, todo este tempo levou o povo de terreiro de Alagoas a um murmúrio permanente e reservado, sempre à margem da sociedade, sem garantia de direitos, sem poder expor suas manifestações culturais, mas principalmente sem poder contar outras versões dessa história, sem que outros discursos pudessem ser ouvidos. Este espaço móvel de distanciamentos e de retomadas que formam a memória discursiva, nos leva a reflexões do/sobre dizeres que se atualizam em um processo de deslocamentos constantes, na busca de outras versões desta história. Uma discursividade silenciada que não apresenta diálogos entre interlocutores. A memória chega a parecer cristalizada, mas são nas ações cotidianas dos terreiros que se percebe o quanto a memória é viva e se reescreve em interdiscursos, nas articulações sociais e na manutenção de saberes como forma de resistência e de resiliência. Ao selecionar este objeto de estudo, entendemos que se faz necessário saber como os discursos funcionam, destacando outras narrativas silenciadas ao longo do percurso histórico. Nossa pesquisa tem avançado com as contribuições de diversos pesquisadores/analistas, mas temos consciência da necessidade de aprofundar a análise na busca de conhecer os impactos, pois nossos resultados ainda são parciais.

Palavras-chave: Terreiro; Condições de Produção; Silenciamento; Apagamento; Intolerância Religiosa.

O discurso sobre crise econômica e crise climática: relações de sentido, interpretação e ideologia

Jessica Mayara Bernardo da Silva ¹¹

Helson Flávio da Silva Sobrinho¹²

Esta pesquisa em andamento, intitulado *O discurso sobre crise econômica e crise climática: relações de sentido, interpretação e ideologia*, originou-se de reflexões e perguntas durante as pesquisas realizadas no Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) sobre o Discurso da Crise Econômica, especialmente os trabalhos intitulados “O discurso sobre a Crise Econômica e Crise Pandêmica” realizados nos PIBICs dos ciclos 2020-2021 e 2021-2022 no curso de Letras Português, orientado pelo professor Dr. Helson da Silva Sobrinho, que analisaram enunciados sobre a crise econômica e pandemia na revista *Editorial Exame* e no *Jornal Folha de São Paulo*, respectivamente. Nos trabalhos mencionados, deparamo-nos com uma multiplicidade de discursos que enunciaram “crise climática”, “crise ambiental” e “crise do clima”, principalmente nas sequências discursivas produzidas no contexto de redução de casos da covid-19 no Brasil e no mundo, e ao avanço da vacinação. Devido à conjuntura sócio-histórica contemporânea, marcada por conflitos geopolíticos, neoliberalismo, desigualdades sociais, desemprego, precarização do mundo do trabalho, avanços tecnológicos e mudanças climáticas, a “questão ambiental” tem sido compreendida como um “problema” mundial. E dada as mudanças drásticas no meio ambiente e no clima, discursos sobre

¹¹ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: jessicabernardo712@gmail.com.

¹² Orientador: Doutor em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL), Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: helsonf@gmail.com.

as “mudanças climáticas” e “crises ambientais” são colocados no centro das discussões em várias esferas da sociedade na busca por um “desenvolvimento sustentável”. Para esta pesquisa, nos interessa, inicialmente, compreender o movimento dos sentidos de crise climática/ambiental articulados a “crise econômica” a partir de dizeres produzidos no lugar discursivo da *divulgação científica*. Isso porque, no campo das ditas “ciências da natureza”, o debate sobre aquecimento global e mudanças climáticas possuem dois eixos fundamentais. O primeiro diz respeito às mudanças do clima do ponto de vista natural, com seus ciclos e eras glaciais. O segundo, denominado mudanças antropogênicas, refere-se às mudanças ambientais decorrentes da “intervenção humana”, sendo esta última compreendida como o principal fator da “crise climática” atual (Ambrizzi *et al.*, 2021). De acordo com uma pesquisa conduzida pela *NASA Global Climate Change* (2023), há uma grande literatura produzida dentro da temática do “aquecimento global antropogênico”, e constatou-se que nos últimos anos este debate tem ganhado força na comunidade acadêmica. Os estudos antropogênicos sustentam um entendimento de que a aceleração das perturbações do ciclo natural da terra, em um curto espaço de tempo, indicam anomalias que não estão relacionadas apenas a um simples ciclo natural ligado ao movimento da Terra em relação ao Sol, mas como consequências da “intervenção humana”. O aumento acelerado da concentração de compostos como o dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O), os chamados gases do “Efeito Estufa”, na atmosfera da terra ocorreram, principalmente, nos períodos entre o século XVIII, com a Revolução Industrial, e o século XX (IPCC, 2014). E na sociedade contemporânea, apesar dos “esforços” para reduzir a emissão e a concentração desses gases em nível global, percebe-se, ao contrário, uma intensificação, seja na indústria, na geração de energia ou relacionada às

queimadas de florestas tropicais, como a Amazônica, ligadas ao agronegócio. No Brasil, os debates acontecem em um cenário de devastação da floresta amazônica e seus desdobramentos sociais com a constante perseguição (e genocídio) aos povos originários. A destruição e a violência nessas áreas não são recentes, mas, segundo o secretário-executivo do Observatório do Clima, Marcio Astrini, em 2022, em especial durante o [des]governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022), as queimadas na floresta amazônica bateram recordes em comparação aos últimos quinze anos. E hoje, presenciamos um período de seca severa nas regiões amazônicas brasileiras, resultado de anos de desmatamento e queimadas (criminosas), que se somam a fenômenos naturais como o *El Niño* (INPE, 2023). As diretrizes que norteiam as “políticas ambientais” para os países em todo o mundo são sistematizadas por organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) e sua instância máxima deliberativa, a Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC) e também por entidades independentes como o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), cuja função principal é avaliar as pesquisas científicas sobre as mudanças do clima. Os relatórios fornecidos pelo IPCC são frequentemente utilizados como base para as discussões nas COPs. Essas entidades colaboram entre si para formular políticas ambientais com objetivo de estabelecer uma “governança climática sustentável” que articule interesses econômicos, políticos e ambientais. Do exposto, compreendemos que a discursividade sobre as mudanças climáticas atuais estão correlacionados com as transformações políticas, econômicas e sociais que marcam a sociedade capitalista contemporânea, levando-nos a reflexões fundamentais sobre a sobrevivência da humanidade e de toda natureza. Sob a ótica dis-

cursiva, questionamos como os discursos sobre a “crise climática/ambiental” estão funcionando, em particular, nos meios de circulação do jornalismo científico. É nessa direção que justificamos a necessidade de analisar e problematizar o funcionamento do discurso sobre “crise climática/ambiental” articulado aos dizeres sobre a crise econômica, questionando como esses discursos são significados pelas mídias oficiais (do Discurso da Divulgação Científica - DDC - e do Jornalismo Científico). Para isso, o *corpus* de análise será constituído pelos enunciados que circularam na revista *Superinteressante*, cuja forma de divulgação apresenta propriedades discursivas específicas. Isso porque, a produção da revista tem como objetivo “transmitir” as descobertas científicas, ou temas em geral relacionados a “ciência” para um “público mais amplo”. Nesse sentido, há uma ressignificação do discurso científico para a divulgação científica, um salto de qualidade de um gênero discursivo para outro, e, sendo assim, possuindo especificidades e regularidades próprias, justamente por ser atravessado pela mídia, a ciência e o senso comum, simultaneamente (Grigoletto, 2005). Como filiação teórica e metodológica, três são os principais aportes teóricos eleitos para o desenvolvimento desta investigação. O primeiro diz respeito à Análise do Discurso na perspectiva de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, que entende o sentido como construído a partir de posições ideológicas colocadas em jogo em uma determinada conjuntura histórica, incluindo aqui a noção de “Discurso Sobre” (Mariani, 1998) para o discurso jornalístico e o discurso da Divulgação Científica (Grigoletto, 2005); o segundo refere-se ao materialismo histórico de Marx e Engels e a noção de ideologia com base na abordagem ontológica de Georg Lukács, e a função social da ideologia; e o terceiro refere-se a perspectiva “ecossocialista” e ecologia marxista, a partir das ideias de Karl Marx e Friedrich Engels, aprofundadas por pesquisadores como Foster

(2023) e Saito (2021). Nosso objetivo é analisar como o discurso sobre a “crise climática” e “crise econômica” se articulam, e funcionam, contraditoriamente com os interesses capitalistas a partir de enunciados veiculados a revista *Superinteressante*. Neste momento, a presente pesquisa encontra-se num processo de investigação e apreensão de seu objeto para “construção” do dispositivo analítico. Delimitamos o *corpus* a partir das edições da revista *Superinteressante* entre os anos de 2008-2023, tomando como palavras-chave no link de busca de cada edição termos como: “crise” e/ou “crise econômica”, “crise climática/ambiental”, compreendo o ano de 2008 como ponto de inflexão da crise estrutural do capital, nos termos de István Mészáros. E para mobilizar a investigação levantamos alguns questionamentos: o que esses discursos sugerem como solução para a “crise climática/ambiental”? Como articulam a relação capital-trabalho e meio ambiente? Em que condições de produção a materialidade “clima/ambiente” se relaciona a noção de “crise”? Qual o gesto de interpretação e posição ideológica desses discursos? Como são significados?

Palavras-chave: Análise do Discurso; Crise climática; Crise econômica; Capitalismo; Ideologia.

“Mude seu hábito para mudar o Planeta”: ideologia e silenciamento nas estratégias discursivas da Braskem sobre o desastre socioambiental em Maceió

Thaina Evellyn Martiniano Alexandre¹³
Maria do Socorro Aguiar Oliveira Cavalcante¹⁴

Este trabalho se inscreve no Grupo de estudos do discurso e ontologia marxiana (GEDOM), da linha de pesquisa Discurso, sujeito, ideologia e história do PPGLL/FALE/UFAL e tem por objetivo analisar o discurso de sustentabilidade da Braskem, materializado em peças publicitárias da referida empresa. “Em 2023, mude seu hábito para mudar o planeta”. Essa frase é de uma peça publicitária de fim de ano da multinacional petroquímica Braskem, que cada vez mais vem promovendo um discurso em defesa da sustentabilidade como principal tema de suas campanhas midiáticas. Contrapondo-se a essa iniciativa da empresa, a Braskem foi apontada, pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), em relatório divulgado em maio de 2019, como a responsável pelo maior desastre socioambiental em área urbana do mundo. Desde 2018, cinco bairros de Maceió (AL) estão afundando por conta da extração de sal-gema realizada pela Braskem no solo da cidade durante as últimas quatro décadas. A Braskem, que na época se chamava Salgema Indústrias Químicas, iniciou suas atividades de mineração no solo de Maceió em 1979 no

¹³ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: thaina.alexandre@ichca.ufal.br ;

¹⁴ Orientadora: Doutora em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL), Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: mdosaoc@gmail.com.

contexto do “milagre econômico”, peça propagandista da ditadura empresarial-militar (1964-1988) que estava em vigor no país. O que a empresa extraía do solo era a sal-gema, um cloreto de sódio que se encontra em rochas localizadas há mais de mil metros de profundidade e é a matéria-prima para a fabricação de PVC, um tipo de plástico utilizado principalmente na construção civil. As jazidas de sal-gema tinham “reservas estimadas em três bilhões de toneladas de minérios com grande pureza, que teriam um potencial de serem extraídas por 300 anos” (Nascimento; Cavalcante, 2018, p. 46), mas foi ao longo de quatro décadas que a Braskem perfurou 35 minas nos solos de área urbana para a extração de sal-gema, umas bem próximas das outras e todas ao redor da Lagoa Mundaú, a principal lagoa que corta Maceió. Pinheiro, Bebedouro, Bom Parto, Farol e Mutange, são os bairros afetados com danos estruturais como o afundamento do solo e rachaduras nos imóveis, vitimando cerca de 60 mil pessoas que tiveram que ser realocadas, em caráter de urgência, de seus locais de moradia. Além do fechamento de vários comércios, hospitais, escolas e uma série de aparelhos públicos que atendiam as populações dessas localidades, transformou esses bairros em verdadeiros “bairros fantasmas”, atingindo também o patrimônio histórico, cultural e imaterial da cidade e do estado. Apesar de não reconhecer oficialmente sua culpa e chamar o desastre socioambiental de “Fenômeno Geológico”, após o CPRM apontar a extração da sal-gema como a responsável pelo afundamento do solo, a Braskem iniciou uma série de medidas para auxiliar os moradores dos bairros, como o pagamento dos custos das realocações e aluguel social, mas isso mediante acordos assinados que passassem a posse do imóvel atingido para a empresa. Outras medidas são o monitoramento do solo da região e ações de segurança, manutenção dos locais atingidos, entre outras. Diante desse cenário de crise socioambiental, é possível perceber que a

Braskem passa por um reposicionamento de sua marca, no qual busca construir uma imagem de empresa sustentável, através de suas campanhas institucionais, mobilizando um discurso pautado na defesa do meio ambiente e da responsabilidade social. Contudo, apesar das proporções do desastre e do modo como a mineradora tem agido frente à crise, esse é um assunto pouco explorado em pesquisas a partir da mídia, ela aqui compreendida simultaneamente como instituição, tecnologia e linguagem. Dessa forma, nossa proposta pretende lançar um novo olhar sobre esse tema, buscando analisar as estratégias discursivas utilizadas pela Braskem para tratar - e silenciar - o desastre socioambiental causado pela empresa. Sendo assim, nosso objeto de estudo são os discursos materializados nas estratégias midiáticas utilizadas pela Braskem no contexto da crise socioambiental em Maceió, da qual é protagonista. Nosso *corpus* é composto por um corpus ampliado, que compreende as campanhas institucionais desde 2018, quando houve o primeiro tremor, como campanhas de incentivo à sustentabilidade e à proteção ambiental, além de um corpus restrito, que compreende o Programa Braskem Explica. O Braskem Explica é uma série de programas de até um minuto de duração e tem como conteúdo as ações que a Braskem afirma está realizando para auxiliar às populações atingidas pelos afundamentos do solo, e entre outros temas relacionados ao desastre socioambiental. Considerando que a empresa é a principal culpada pelo desastre socioambiental em curso, de acordo com relatório do CPRM, e que a mineração é um setor que obtém seus lucros com a exploração do meio ambiente, a incorporação do discurso sustentável pela Braskem é permeada de contradições. Para nossa análise, partiremos de uma compreensão, defendida por Baldissera (2014b), de organizações como discursos. A ideia nos permite compreender como organizações como a Braskem atuam na disputa ideológica pela construção de

um ideário de modo de ser dentro da sociedade capitalista, nesse sistema que tem como modo de produção específico a apropriação privada indiscriminada dos recursos naturais. Para nossa proposta de pesquisa, mobilizaremos as categorias da Análise de Discurso Materialista (Pêcheux 2006, 2002) para auxiliar no entendimento da construção de sentidos nos discursos da Braskem. A perspectiva do estudo do discurso em Pêcheux está diretamente relacionada às condições materiais e simbólicas da vivência no sistema capitalista, através da língua e da linguagem que funcionam a partir dos contextos históricos e sociais em que estão inseridas e é por meio do discurso que se têm a materialização ideológica. Com o presente trabalho, entre os resultados esperados está a compreensão de como se dá a construção de sentidos nos discursos da Braskem e como se dão os padrões de funcionamento em seus discursos.

Palavras-chave: Braskem; Discurso; Sustentabilidade; Ideologia; Silenciamento.

O discurso sobre a crise econômica e a crise pandêmica nos portais de notícias digitais G1 (Globo) e Nexo Jornal

Érika da Silva Santos ¹⁵

Lídia Maria Marinho da Pureza Ramires ¹⁶

Esta proposta de pesquisa é a continuidade investigativa em torno dos discursos que circulam em mídias jornalísticas digitais a respeito da crise econômica e/ou crise pandêmica no Brasil. Observar estes percursos pelas lentes da Análise de Discurso materialista significa entender que as plataformas digitais de informação, à medida que informam, também significam sobre o mundo, portanto, assumem uma posição ideológica em meio às contradições sociais materializadas no discurso. Como vivemos numa sociedade de classes, tais classes experimentam os efeitos das crises de forma bastante desigual, além de se verem comprometidas com suas soluções também de pontos de vista de classes diferentes (Paniago, 2012). Destacamos este aspecto, pois os discursos jornalísticos apresentam um efeito imaginário de que os significados são fixos e unidimensionais. Contrapomos essa visão, ao entendermos que, no discurso, sentido e sujeito se movem largamente a fim de atender às necessidades de uma base enunciativa; isto é, se diz x para silenciar y (Orlandi, 2007). No contexto da pandemia da covid-19 no Brasil, a economista Rosa Maria Marques et al. (2021, p. 46) destacam que “foi a população

¹⁵ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: erika.santos@fale.ufal.br;

¹⁶ Orientadora: Doutora em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL), Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: lidia.ramires@ichcal.ufal.br.

de renda mais baixa, que mora nas favelas, nos cortiços e na periferia das cidades, [...] a que foi mais suscetível à contaminação do vírus e a que mais veio a óbito.” No entanto, em nossas pesquisas anteriores, foi possível rastrear através de títulos de matérias publicadas no jornal G1 (Globo) discursos que retratam os efeitos da pandemia majoritariamente a partir da perspectiva da classe dominante, representada por dizeres como “Empresários se adaptam para enfrentar a crise”, “Moradores têm mais medo da doença do que da crise econômica”, “Crise econômica devido à pandemia de coronavírus afeta empresas e causa demissões”. Tais enunciados não apenas privilegiam uma parcela da sociedade brasileira como também silenciam as experiências de milhares de trabalhadores que vivenciaram (e ainda vivenciam) as consequências de uma crise cíclica e contínua, agravada pelo surgimento do SARS-CoV-2. O jornal digital G1, um dos componentes empresariais do Grupo Globo – maior conglomerado de mídia e comunicação do Brasil e da América Latina – toma para si os discursos em defesa da sobrevivência do capital financeiro no momento da crise pandêmica, no que interessa “a retomada do trabalho”, “a aquisição do novo normal”, “a exposição dos trabalhadores ao vírus”. Em contrapartida a essa inscrição discursivo-ideológica, no portal digital de notícias do jornal Nexo, caminhamos por outras Formações Discursivas, as quais se materializam, majoritariamente em dizeres como “O negacionismo científico e a pandemia de covid-19 no Brasil”, “A disseminação da covid-19 no Brasil e a vulnerabilidade social”, “Os laboratórios por trás das vacinas contra a covid-19”. Essas marcas de caráter denunciativo ou essa tomada de posição presente no discurso do Nexo durante o período da pandemia no Brasil apontam para um movimento de contraidentificação às grandes mídias, posição determinante para os meios digitais de informação

que se inscrevem num modo “independente” de fazer jornalismo. Para nós, o que esse jogo polissêmico demonstra é a relação de forças entre quem tem e quem não tem direito à vida. Pois como reforça o geógrafo David Harvey (2021) o vírus da covid-19 apenas expõe o caráter de uma pandemia de classe, gênero e raça e, embora haja um discurso de que “estávamos todos no mesmo barco”, sabemos que o valor que se investe nas vidas da classe trabalhadora é muito diferente do valor investido nas vidas da classe burguesa. É sob esse contexto que buscamos demonstrar como, na relação entre economia e pandemia no Brasil, o G1 e o Nexo significaram a/s crise/s e a pandemia entre 2020 e 2022 e, conseqüentemente, como os jornais se posicionaram frente à realidade marcada por “morte” para alguns e “adaptação” para outros. Enfatizamos a relação de classes, entendendo-a como uma característica fundamental da formação social capitalista. Nossa hipótese é a de que o discurso da mídia digital associada a grandes conglomerados tende a empurrar o que não se alinha aos seus interesses ideológicos para o “nada”, que, em nossa leitura, equivale ao silêncio. Contudo, esse movimento se multiplica em significados; no discurso, quanto mais ausência, mais silêncio se instala, o que resulta em novas possibilidades de sentido (Orlandi, 2007). Os sentidos silenciados, por sua vez, podem se manifestar em movimentos de resistência, inclusive dentro do próprio campo jornalístico, como é o caso das mídias digitais independentes. Para finalizar, convocamos a esta discussão o filósofo brasileiro Ricardo Antunes que alerta: “o capital pandêmico é intensamente diferenciado quando se trata de atingir e penalizar as classes sociais. Com uma aparência inicial *poli-classista*, a pandemia do capital é *de fato* muito mais funesta ao atingir o corpo da classe trabalhadora.” (2020, p. 30). Através da identificação com este corpo é que tomamos partido por uma análise crítica da língua, primeiro porque entendemos a crise

como um lugar revelador do modo de ser da sociedade capitalista, das suas podres raízes e das suas macabras intenções e, segundo, porque acreditamos na ciência como um sempre instrumento de resistência.

Palavras-chave: Discurso; Pandemia; Crise econômica; Capitalismo; Resistência.

Discurso e mídia: contradições e silenciamentos no discurso midiático sobre a Guerra na Ucrânia

Adamah Freitas Silva Bezerra¹⁷

Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante¹⁸

O objeto de estudo do projeto apresentado caracteriza-se pelo o discurso de mídia tomando como base o conflito entre Rússia e Ucrânia, que teve início em 24 de fevereiro de 2022, através da análise discursiva das matérias do início do conflito do portal O Globo, suas repercussões, as materialidades e formações discursivas, o impacto das notícias e as características do conflito sob essa ótica. A polarização das duas principais alianças militares em conflito durante os meados do séc. XX se materializa com os blocos econômicos: OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) bloco militar com o objetivo de fortalecer o mundo ocidental contra a União Soviética (Estado Socialista localizado na parte norte da Eurásia), numa disputa entre ocidente e a Rússia. O ocidente, liderado pelos Estados Unidos da América (EUA) seria a representação do lado democrático, enquanto o bloco soviético seria a representação da autocracia. Em 2022 a invasão de tropas russas à Ucrânia foi uma operação militar com proporções que a muito não ocorria, o presidente Vladimir Putin justifica a ação como uma medida contra o avanço do imperialismo ocidental sobre o leste europeu personificado pela OTAN. Por outro lado, a OTAN interpreta o avanço russo como igual-

¹⁷ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: adamah.bezerra@fale.ufal.br;

¹⁸ Orientadora: Doutora em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL), Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: mdosaoc@gmail.com.

mente imperialista e expansionista. A partir disso vemos uma caracterização de ideologias polarizadas sobre formações discursivas parelhas àquelas do início da guerra fria. Enquanto a OTAN e a União Soviética firmaram suas bases e travaram seus conflitos, o Brasil estava imerso em uma ditadura amplamente apoiada pelos Estados Unidos (país que lidera a OTAN até a atualidade), tal ideal de pensamento capitalista e o chamado medo vermelho influenciaram na criação dos veículos da mídia hegemônica no Brasil. Consequentemente todos os veículos da época basearam suas notícias no apoio aos militares e no combate de quaisquer ideias que tivessem algum vínculo com a União Soviética. Aqui se forma um discurso de mídia que objetiva servir ao capital e seus ideais perpetuando suas ideologias em espécie de guerra ideológica. Os principais veículos de mídia do Brasil aderem a um pensamento comumente contrário à Rússia que, por ter liderado os países durante a existência da União Soviética, acaba representando o antagonismo ao capital através de uma rede de pré-construídos cristalizados nos discursos midiáticos brasileiros. A consequência dessa dicotomia maniqueísta acabou gerando um discurso da mídia hegemônica que constantemente defende o capital e ataca ideias que se opõem aos seus interesses. Seguindo esse pensamento, determinar categoricamente um regime bom e um dito como mau fez florescer e consolidar o poder do discurso midiático através do apagamento da ideologia contra-hegemônica. Esse mecanismo de apagamento acaba por transformar as ideologias consolidando-as com o objetivo de serem interpretadas como verdades imutáveis. Através dessas bases buscaremos demonstrar como o processo ontológico do ser social produz ideologias que impulsionam o ser humano a produzir discursos que influenciam a si e aos outros para promover o Estado capitalista e manter essa força no poder. Através dos saltos

ontológicos podemos ver como o ser humano transforma a natureza, a si próprio e aos outros seres humanos em um estado constante de lutas de classes. O presente projeto objetiva contribuir para um posicionamento crítico acerca do discurso nos veículos de mídia brasileiros em relação aos seus posicionamentos ideológicos bem como os efeitos de sentido dele derivados através da observação mercadológica da ideologia da guerra, suas contradições, seus silenciamentos e a Formação Ideológica que lhes dá sustentação, bem como examinar a memória discursiva contida nas Formações Discursivas presentes nos veículos midiáticos e identificar as condições de produção presentes nos discursos midiáticos. Esta pesquisa tem como fundamento teórico-metodológico os pressupostos da Análise do Discurso (AD) de filiação francesa com base nos estudos desenvolvidos por Michel Pêcheux, os fundamentos sobre ideologia desenvolvidos por György Lukács, os estudos em AD produzidos pelos docentes da FALE e de outros programas espalhados pelo Brasil relacionados a AD. Faremos uso das ferramentas disponíveis na AD principalmente: condições de produção discursivas, formação discursiva, formação ideológica, efeitos de sentido, memória discursiva, interdiscurso, intradiscurso, o dito e o não dito. Seguindo tais pressupostos, procederemos a análise das materialidades discursivas com base no materialismo histórico. Nesse processo discorreremos sobre uma análise a partir da materialidade discursiva, suas ideologias e formações discursivas e o reencontro com a população dentro de uma perspectiva da totalidade dos preceitos regidos pelas diversas interações sociais com base nos autores estudados. Então será possível sintetizar a exposição dos resultados da análise articulados de acordo com os objetivos propostos. O discurso midiático de que trataremos possui multiplicidade de sentidos, para a AD desvelar essa mul-

tipicidade é perceber como são constituídos seus diversos processos de produção. Ao analisar as posturas discursivas dessas manchetes pretendemos ressaltar como suas formações discursivas estão intimamente entranhadas com o capital e investigar as repercussões dessa disputa ideológica travada no período da guerra fria e suas ligações com o discurso dos veículos da mídia hegemônica brasileira. Ressaltando, também, as motivações que geram a necessidade de suas reportagens possuírem um aspecto maniqueísta onde figura a Rússia no polo negativo e toda a memória das filosofias e pensamentos vinculados aos regimes socialistas do século XX.

Palavras-chave: Ideologia, Guerra, Silenciamentos; Discurso Midiático.

O futebol na política: paixão, chiste e ódio no/do discurso digital em redes sociais virtualizadas

Juan Monteiro ¹⁹

Sóstenes Ericson Vicente da Silva ²⁰

A presente tese tematiza as “derivações de sentidos do discurso futebolístico face à crise sociopolítica no Brasil contemporâneo”. Cabe ressaltar que as formações que constituem os deslizamentos de sentidos entre os âmbitos em questão – futebol/política – não devem ser entendidos como algo que pertence a este ou aquele lugar, mas sim como nexos discursivos que derivam e tornam “opaco”, “escorregadio”, “fugido”, o sujeito que enuncia. Desse modo, – pensando nas lacunas do discurso e nas (im)possibilidades de dizeres e interpretações – é importante pontuar, desde já, que este trabalho não se trata de uma pesquisa sobre futebol, mas de uma tese sobre o político-ideológico e sobre como sujeitos lidam com questões políticas como se estivessem torcendo para clubes/times/seleções de futebol. Considerando apenas as rivalidades desse âmbito, um referente pode vir a ser objeto de uma disputa por um sentido dominante, o que gera controvérsias e polêmicas. Há espaço também para o discurso autoritário, quando o referente é apagado, por exemplo, podendo ser de ordem ordinária: “política, religião e futebol não se discutem”. O discurso lúdico, onde os sentidos não são regulados entre os interlocutores. Neste ponto, tanto a presença de discursos cômicos como a presença de resenhas esportivas que,

¹⁹ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: monteiroandrade.juan@gmail.com;

²⁰ Orientador: Doutor em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL), Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: sostenes.silva@arapiraca.ufal.br.

por vezes, tendem a não controlar o referente: aqui torcedores se aceitam sem procurarem disputar ou impor um sentido sobre se o time A ou B é melhor, por exemplo, pois nada disso importa já que a polissemia está aberta. Não é por acaso que o enunciado “política, religião e futebol não se discutem” é dito e reproduzido especificamente composto por essa tríade. Estas três regiões englobam formações discursivas e ideológicas que (re)produzem paixão, ódio e até mesmo chiste. É preciso acentuar que a política está em todo e qualquer âmbito social, inclusive na religião e no futebol, sendo a religião algo que se articula com a política, inclusive em lugares de dominação. O futebol, enquanto modalidade esportiva – e, portanto, que possui seu nível de importância, de representação, etc. –, que sucede religião e política na história do pensamento, poderia eventualmente não ser considerado em um mesmo nível de importância em que as outras regiões equiparadas se encontram. No entanto, há derivações de sentidos do âmbito futebolístico que são (re)produzidas em outros espaços discursivos que envolvem democracia, direitos humanos, cidadania, racismo e tantos outros temas importantes relacionados a questões sociopolíticas. Convém pensarmos que na cena político-ideológica nacional é comum observar sujeitos que lidam com questões dos mais variados tipos, de forma cínica, como se estivessem torcendo para um time de futebol. Jargões do âmbito futebolístico, o deboche que beira o cômico, a paixão pelas representações e o ódio pelo diferente – como um time rival – aparece em muitos posicionamentos sobre questões sociopolíticas. Não obstante, movimentos de protestos que apoiam setores da cena político-eleitoral apropriaram-se das cores da bandeira nacional e/ou dos uniformes da seleção brasileira de futebol para promover o patriotismo de setores conservadores de direita. As noções notadamente equivocadas sobre o espectro político e sobre o patriotismo/nacionalismo que circulam neste

meio parecem ser apenas a ponta do iceberg, pois a crise sociopolítica carece de reflexões que envolvem as derivações de sentidos que circulam na contramão de uma tomada de consciência social-econômica-política. Desse modo, interessa questionar: como sujeitos e instituições atribuem sentidos a questões/noções sobre “política” a partir de derivações de sentidos do discurso futebolístico, considerando paixão, chiste e ódio (re)produzidos por militâncias e/ou apoiadores de sujeitos/instituições da cena político-ideológica em redes digitais? Parte-se da hipótese de que sentidos do âmbito futebolístico – (re)produzidos por torcedores, jogadores, clubes, etc. – circulam em outros lugares da cena sociopolítica podendo proporcionar a deslegitimação de questões que merecem reflexão frente ao histórico de crises políticas no Brasil contemporâneo, considerando ainda o fato de que redes digitais são redes potencializadoras de viralização/compartilhamento de discursos/enunciados. Tendo como base a questão de pesquisa aqui caracterizada, de modo geral, tem-se por objetivo analisar deslizamentos de sentidos em discursos de militâncias e/ou apoiadores de sujeitos ou instituições que representam ou legitimam questões/noções político-ideológicas em redes digitais, relacionando formações discursivas e ideológicas que evidenciam paixão, chiste e ódio com derivações de sentido do âmbito futebolístico. De modo específico, a pesquisa caminha no sentido de: (1) investigar derivações de sentido ou práticas discursivas do âmbito futebolístico presentes explicita ou implicitamente em discursos sobre questões/noções político-ideológicas; (2) relacionar formações discursivas dos âmbitos futebolísticos e políticos, (re)produzidas em discursos que evidenciam paixão, chiste e ódio orientados por determinadas formações ideológicas; e (3) identificar aspectos discursivos consoante a lógica binária/algorítmica legitimada em replicações/compar-

tilhamentos em redes sociais virtualizadas pelo digital e seus efeitos de sentido. Numa sociedade influenciada por materialidades discursivas de contextos digitais, o poder enunciativo de publicações que repercutem sendo compartilhadas, havendo *likes* ou reações positivas, acaba por ser fundamental para a interpelação-identificação de sujeitos que assumem posições. Desse modo, filiados a determinadas formações ideológicas e discursivas, os sujeitos defendem e disputam o sentido dominante num dado circuito de significação, havendo disputas que podem facilmente ser comparadas ao âmbito futebolístico, o de torcedores que são fiéis aos seus “times/clubes/seleções do coração” em excelentes ou péssimas fases.

Palavras-chave: Discurso; Futebol; Paixão; Chiste; Ódio.

Autobiografias de surdos oralizados: uma análise discursiva dos sentidos de “surdo” e “surdez”

Anesio Marreiros Queiroz²¹
Helson Flávio da Silva Sobrinho²²

Propomos neste trabalho uma análise discursiva de cinco livros autobiográficos de surdos oralizados, a saber: “Bela do silêncio”, de Brenda Costa (2008); “Crônicas da surdez” e “Novas crônicas da surdez: epifanias do implante coclear”, de Paula Pfeifer (respectivamente, 2013 e 2015); “Desculpe, não ouvi”, de Lak Lobato Austregesilo (2014); e “Olhos que escutam”, de Alex Alves Júnior (2019). Dados da Pesquisa Nacional de Saúde – PNS/IBGE (2019), apontam que o percentual de pessoas surdas, que possuem “grande dificuldade ou não conseguem ouvir de modo algum”, é 1,1% da população do país com 2 anos ou mais de idade, aproximadamente 2,3 milhões de pessoas. Além de apontar um quantitativo sobre o número de pessoas surdas no Brasil, pela primeira vez, a PNS investigou o número de surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais, a Libras. Os dados levantados apontam que das 2,3 milhões de pessoas surdas apenas 22,4% (aproximadamente 516 mil pessoas) são usuárias dessa língua. A partir dos números apontados, surdos defensores da oralização e do uso de tecnologias (como os aparelhos auditivos e o implante coclear) passaram a defender essas práticas como o melhor caminho para inclusão e sociabilização das pessoas surdas chamando atenção para o fato de que “a maioria dos

²¹ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: beckmarreiros@gmail.com;

²² Orientador: Doutor em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL), Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: helson.sobrinho@fale.ufal.br.

surdos não usam Libras” (PFEIFER, 2022) e que “surdez não é sinônimo de Libras” (LOBATO, 2021). Posicionamentos que diferem de autores como Gesser (2009), Rezende (2012), Perlin e Stumpf (2012), Strobel (2015), entre outros, que defendem a língua de sinais como a língua natural das pessoas surdas e que, portanto, deve ser aprendida na mais tenra idade em detrimento ao uso de tecnologias e/ou da oralização. Nessa esteira, Rezende (2012), por exemplo, compreende os aparelhos auditivos e o implante coclear como recursos nocivos à comunidade surda e à língua de sinais, algo que poderia provocar sua extinção e que, além disso, faz circular no imaginário social a ideia de que os surdos são indivíduos defeituosos que precisam ser corrigidos e normalizados. Alguns trabalhos (como Costa (2010) e Barbosa (2020)) têm se debruçado sobre a questão da surdez tomando enquanto um pré-construído “que irrompe no enunciado como se tivesse sido pensado antes, em outro lugar, independentemente” (Pêcheux, 2014, p.142), o entendimento de que os surdos são ‘naturalmente’ usuários de língua de sinais. Nesse sentido, acreditamos que há uma lacuna a ser explorada no que concerne às pesquisas que não tomam o uso da Libras pelas pessoas surdas enquanto um ‘já dado’. Assim, a partir desse exercício de análise, que, como sabemos, ocorre em um batimento descrição/interpretação e num ir e vir entre a teoria e a análise, pretendemos compreender os sentidos de “surdos” e “surdez” postos em circulação nas/pelas autobiografias de surdos oralizados e o modo como estas questões são atravessadas pela ideologia inerente ao modo de produção capitalista. Dessa forma, utilizamos do dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso materialista, tendo Pêcheux (2014), Lessa e Tonet (2011), Orlandi (2017) e Magalhães (2019) como principais teóricos que embasam este trabalho. O trabalho de Pêcheux constituiu-se no estabelecimento de um novo objeto de linguagem, tomando o

discurso como toda produção de linguagem atravessada por questões sócio-históricas, políticas e ideológicas. É nesse sentido que este autor define o discurso como “efeito de sentidos entre locutores” (Pêcheux, 2019, p. 39). De acordo com Orlandi (2017, p. 17), dizer que o discurso é efeito de sentido entre locutores significa “deslocar a análise de discurso do terreno da linguagem como instrumento de comunicação” entendendo que um discurso é sempre produzido e atravessado por questões históricas e ideológicas e a partir de condições de produção dadas. A partir de um inicial gesto de análise do material (Introdução e Arte-capa das autobiografias) pudemos explicitar o modo como os autores surdos oralizados significam a surdez como uma deficiência, como algo prejudicial à socialização e a aquisição de conhecimentos. Observemos, ademais, que parece haver entre os autores, uma preocupação em se mostrarem úteis, aptos e capazes. Uma preocupação, diríamos, em se deslocar da posição de “fardo social” e de não competência que circunda, via pré-construído, o imaginário social acerca das pessoas com deficiência. Nas SDs analisadas, percebemos não apenas “o valor da produção da força de trabalho como uma mercadoria” (Lessa; Tonet, 2011, p. 98), como uma preocupação em não se dissociar dela. Outrossim, o material analisado nos permitiu ainda compreender que esse modo de significar o surdo e a surdez não é novo, ao contrário, ele é resultado do atravessamento de uma memória discursiva acerca da surdez que, historicamente, foi significada como algo prejudicial aos sujeitos e à sociedade. As análises nos permitiram ainda, compreender a maneira como os autores, na apresentação de suas autobiografias, procuram evidenciar o fato de que são bem-sucedidos, “apesar de”, serem surdos. Cria-se, no leitor, o efeito de que esse sucesso se deve ao fato deles serem oralizados. Dito de outro modo: surdos não-oraliza-

dos seriam pessoas com deficiência que vivem numa bolha/prisão que os privam do convívio social enquanto os surdos oralizados seriam pessoas bem-sucedidas que viajam pelo mundo. Esses dizeres produzem enquanto efeito, o entendimento de que, para ser uma pessoa surda bem-sucedida é preciso ser oralizada e que basta ser oralizada para conseguir, entre outras coisas, viajar pelo mundo. Entretanto, apaga-se ao leitor as condições materiais (financeiras) destes autores surdos oralizados (e de suas famílias). Têm-se, assim, pela descrição dos autores, de quem eles são, do que fizeram e/ou fazem, uma (re)produção de um discurso capitalista que afirma que “todos podem conseguir, basta se esforçar” ou “se você se esforçar, você consegue” ou, ainda, “o sucesso é medido pelo seu esforço”, sem considerar, todavia, o fato de que, do ponto de vista material, nem todos partem do mesmo lugar, questão inclusive que funciona como combustível para a luta de classes.

Palavras-chave: Autobiografias; Surdez; Análise do discurso.

Discurso do IHGAL sobre a Coleção Perseverança: uma análise

Ana Luiza da Silva Oliveira ²³

Débora Raquel Hettwer Massmann ²⁴

A Coleção Perseverança é um conjunto de 216 objetos sagrados e sacralizados, provenientes de terreiros alagoanos, que foram atacados num violento e brutal episódio em 1912 e ficou conhecido como O Quebra de Xangô. A história apresenta que o fato se deu decorrente de uma disputa política, em que os terreiros foram invadidos por uma milícia chamada de Liga dos Republicanos Combatentes que compunham também a Sociedade Perseverança e Auxílio do Caixeiros de Maceió, grupo político rival ao Governador da época, Euclides Malta. Malta era acusado pela liga de práticas de feitiçaria para se manter no poder. No entanto, a invasão estava para além da questão política, fazia parte também de um processo de higienização da cidade e de tudo o que se referisse a questões afro. Entre os escritos da imprensa local, que apoiou os ataques na época, haviam inúmeros termos racistas e pejorativos, como uma “alluvião de bugingangas” em sua “fealdade de obra mal acabada”. O fato ocorreu na madrugada do dia 2 de fevereiro: terreiros foram destruídos, religiosos perseguidos e espancados em via pública, objetos sagrados foram levados dos terreiros para a delegacia, sendo enviados, logo depois, para a sede da Liga, que posteriormente cedeu para a Soci-

²³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: ana.luiza@ip.ufal.br;

²⁴ Orientadora: Doutora em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Língua Francesa pela Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: debora.massmann@fale.ufal.br.

idade Perseverança, que por sua vez doou para o Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL). Estima-se que líderes religiosos, de cerca de 30 terreiros, foram espancados entre dois dias de zombaria. De acordo com o autor, outros líderes religiosos conseguiram fugir ainda durante a madrugada para cidades do interior e estados vizinhos, como Pernambuco e Bahia. Entretanto, muitos desses religiosos foram para nunca mais voltar, levando dor e desespero. A fuga parecia ser a única forma de resistir e preservar o que se tinha de mais importante: a vida e os ensinamentos religiosos que nenhuma ação truculenta poderia apagar. Era momento de silêncio. As peças atualmente residem no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas. Com a tríade, IHGAL, Coleção Perseverança, ideologia do estado, o presente projeto pretende realizar uma análise discursiva da Coleção Perseverança que está localizada no IHGAL. Trata-se de compreender, pela Análise de Discurso, como a referida coleção produz sentidos na história e na memória de Alagoas, bem como nas religiões de matriz africanas situadas neste estado. Para desenvolver este estudo, tomamos o museu como espaço de linguagem e conseqüentemente como espaço de significação, onde os objetos ali expostos produzem sentidos de/sobre o sujeito, história e ideologia nesses lugares de memória. De nossa posição teórica e analítica, entendemos que é importante conhecer os discursos que estão na base de fundação e organização de conhecimentos que circulam em torno do museu. Buscamos assim analisar como tal coleção é significada neste museu, identificando os modos de exposição da religiosidade de matriz africanas em Alagoas, através de discursos articulados pelas instituições que fizeram parte da Coleção Perseverança, enquanto coleção museal. Compreendendo os museus como espaços em que práticas sociais, históricas e científicas que envolvem a experiên-

cia humana são discursivizadas. Possui como objetivo geral, analisar a Coleção Perseverança do IHGAL com vistas a compreender as condições de produção, a memória, a história e processo de produção de sentidos que tal Coleção coloca em funcionamento na contemporaneidade. E seus objetivos específicos são: compreender os aspectos discursivos do IHGAL acerca da Coleção Perseverança; descrever o discurso apresentado por este museu em torno da coleção citada e analisar o funcionamento discursivo do IHGAL, no que diz respeito a Coleção Perseverança. A pesquisa é fundamentada na Análise de Discurso como pressuposto teórico, analítico e metodológico de base pecheutiana e desenvolvida no Brasil por Eni Orlandi. Nessa perspectiva teórica, compreendemos o discurso como o efeito de sentidos entre locutores, no qual o sujeito e o sentido se constituem de maneira mútua. Entendendo que o sujeito produz discurso no seio de uma formação discursiva que está ligada a uma formação ideológica que remete à memória. Permitindo considerar que o discurso tem relação com a memória e decorrente disso é alvo de manipulações sociais dirigidas por políticas memoriais. Importante também considerar que os museus se constroem em discurso pelo exercício da língua na história, onde movimentase através de sujeitos interpelados pela ideologia e atravessados pelo inconsciente. E é assim que os museus vão além da história e do patrimônio, devido ao movimento que atinge os sujeitos e suas práticas. A presente pesquisa irá trabalhar a questão museu, que vem se desenvolvendo como campo de interesse da Análise de Discurso. O *corpus* estabelecido será a Coleção Perseverança, que reside no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, espaço de visitação pública. Este material de análise permitirá a busca por efeitos de sentidos constituídos nos discursos apresentados pelo museu. Assim, para alcançar a proposta, a pesquisa

irá trabalhar dentro da Análise de Discurso com a noção de memória discursiva, de arquivo e das condições de produção. A pesquisa está inscrita num campo teórico metodológico que tem sua relação com a língua interligada à produção de sentidos e à história, dos sujeitos e dos discursos. Os discursos não podem ser vistos fora dos seus contextos sócio-históricos de produção. Isso permite compreender, que o contexto histórico é formador de sentido. Eis o funcionamento das condições de produção que representam o ‘contexto’ em que ocorre a enunciação de um discurso. O discurso é impregnado pelo seu contexto de produção, trazendo em si o sujeito, os seus sentidos e as formações discursivas que lhe constituíram.

Palavras-chave: Coleção Perseverança; Análise de Discurso; Candomblé.

Discursividades sobre a carteira de trabalho no processo de uberização

Taciana Gacelin-Oliveira²⁵
Helson Flávio da Silva Sobrinho²⁶

Atualmente, no Brasil, verifica-se um desmantelamento dos direitos conquistados pelos trabalhadores. A carteira de trabalho, que já foi vista como um bem de grande valor, hoje se apresenta, para alguns, muitas vezes, como um entrave para que os sujeitos tenham acesso a classes sociais mais abastadas financeiramente. Tanto é dessa forma que o discurso do/sobre o empreendedorismo ganha força no país. Mesmo sem garantias trabalhistas, muitos dos que valorizam o ato de empreender – o que, não raras vezes, pode ser caracterizado como trabalho precarizado – enxergam, nessa prática discursiva, a possibilidade de terem “sucesso”, dinheiro e ascensão social. A construção do que pode e deve ser dito sobre a carteira de trabalho está interligada às condições de produção, ou seja, a determinados contextos, produzindo, assim, diferentes efeitos de sentidos sobre um acontecimento histórico. O sentido de que a carteira de trabalho não é benéfica para aqueles que vendem a força de trabalho está intimamente relacionado à formação social capitalista e ao constructo neoliberal. Institucionalmente, é na década de 90 – no período pós-ditadura e com a abertura econômica – que o empreendedorismo ganha força no território brasileiro. É válido ressaltar que todo discurso é processo. Isso significa afirmar que o

²⁵ Discente do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal).

E-mail: tgacelin@gmail.com;

²⁶ Orientador: Doutor em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL), Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: helson.sobrinho@fale.ufal.br.

discurso, entendido como efeitos de sentido, surge mediante uma série de atos, fatos que estabelecem condições de possibilidade para que sejam consolidadas certas discursividades. É necessário criar uma cena discursiva, uma *mis en scène*. Uma nova faceta dessa regulação sobre o que pode ser considerado como empreendedorismo é a uberização, entendida como “uma prestação de serviço” viabilizada por aplicativos ou plataformas digitais, na qual os uberizados, que produzem sob demanda, mesmo disponíveis para atenderem as empresas, recebem somente pela tarefa que executam, além de serem condicionados a acreditarem que não são livres (em relação ao tempo, não possuem chefe). Os motoristas e os profissionais de entrega por aplicativo, como o Ifood, se enquadram na categoria de uberizados, apesar de o atual presidente do Brasil, quando em campanha, em 2022, ter anunciado que os motoristas de Uber e os profissionais de plataformas de entrega não são empreendedores. Segundo a pesquisa do Datafolha, intitulada como Futuro do Trabalho por Aplicativo, atualizada em março de 2023, disponibilizada no site de notícias e mídias do Ifood, o IfoodNews, dos 1.000 entregadores por aplicativos entrevistados, 77% preferem manter o modelo atual, o qual, segundo eles, possibilita que esses trabalhadores possuam mais autonomia para escolher seus próprios horários, recusar viagens, mesmo sem ter acesso aos benefícios trabalhistas previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Dos enunciados proferidos pelos entrevistados, 92% dos entregadores por aplicativos garantem que o modelo assegura mais autonomia e liberdade; dizem que podem optar por recusar pedidos de entrega a qualquer momento; afirmam que têm ganhos proporcionais ao trabalho realizado e preferem trabalhar da maneira atual, como já foi supracitado, mesmo sem ter um salário fixo, jornada de trabalho, direito a repouso remunerado, férias remuneradas e 13º salário. Isso quer dizer, segundo a pesquisa,

que estes profissionais estão “satisfeitos” com a carga horária e com todas as ausências de direitos trabalhistas a que eles estão submetidos. Na realidade, como conclui a própria pesquisa, a maioria dos entregadores, 89% dos entrevistados, desejam até ter direitos, desde que não se altere o que eles denominam como flexibilidade. Para atingir o objetivo, que é identificar os efeitos de sentido da carteira de trabalho diante da uberização dos profissionais de entrega Ifood, é necessário compreender o enunciado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a regulamentação dos profissionais uberizados, realizar análise da pesquisa do Datafolha, além de mapear de que modo os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff, Michel Temer, Jair Bolsonaro retrataram em seus mandatos a relação entre empreendedorismo, direitos trabalhistas e carteira de trabalho. Para a pesquisa, será feita uma análise sobre o referencial teórico e metodológico da Análise do Discurso materialista, retomando os conceitos clássicos desenvolvidos por Michel Pêcheux, relacionando-os com os estudos de autores da área de conhecimento, como Eni Orlandi, Freda Indursky, Maria Virgínia Amaral, dentre outros. No intuito de refletir sobre o que é o processo de uberização, serão estudados os conceitos definidos por Ricardo Antunes e Ludmila Abílio, pesquisadores que são referências na temática. O *corpus* deste trabalho será construído a partir da pesquisa realizada pelo DataFolha, atualizada em março de 2023, na qual aparecem enunciados dos entregadores sobre a própria “satisfação” em exercer a sua atividade laboral. Será feita uma análise sobre os ditos, sobretudo, para compreender a noção de flexibilidade e autonomia que eles dizem ter. Além do material supracitado, será também estudado o documento que regulamentará os trabalhadores por aplicativo. Essa etapa será necessária para compreender como os agentes responsáveis pela elaboração do documento (empresários, políticos e sindicatos) definirão as

necessidades dos trabalhadores por aplicativo Ifood. Como já foi mencionado, as pautas governamentais sobre empreendedorismo, direito trabalhista e carteira de trabalho serão interpretadas desde o primeiro mandato do atual presidente até a gestão atual de Luiz Inácio Lula da Silva, perpassando, assim, por presidentes tanto de esquerda quanto de direita. A partir do que foi abordado, pretende-se compreender como o sentido da carteira de trabalho e os direitos trabalhistas recebem uma nova (re)configuração no atual estágio do capitalismo e sua prática neoliberal.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Empreendedorismo; Uberização; Direito Trabalhista; Carteira de Trabalho.

**ESTUDOS TEXTUAIS E
ENUNCIATIVOS**

Ensino de gramática em um livro didático de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental

Juliana Maria Neves Pimentel²⁷

Kall Anne Amorim²⁸

O ensino de gramática contribui com o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. No Brasil, os livros didáticos se configuram como um dos principais (ou o principal, provavelmente) suportes pedagógicos para o processo de ensino e aprendizagem de língua materna. Este trabalho visa a analisar como o ensino de gramática é abordado no livro didático de Língua Portuguesa *A Conquista*, 5º ano do Ensino Fundamental, versão manual do professor. Esse livro didático é de autoria de Isabella Carpaneda. Ele foi publicado pela editora FTD em 2021 e integra o Programa Nacional do Livro Didático 2023. De caráter bibliográfico e documental, inicialmente, este trabalho reflete sobre o ensino de gramática na literatura especializada (Antunes, 2014; Bezerra; Reinaldo, 2013; Debra, Watson e Newman, 2020; Geraldi, 2011; Possenti, 1996; Santos; Lebler, 2021). Depois, apresenta como o ensino de gramática é proposto pela Base Nacional Comum Curricular (2018), documento normativo curricular a partir do qual são elaborados os livros didáticos brasilei-

²⁷ Discente de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal). Vinculada à área de Linguística, linha de pesquisa Estudos textuais e enunciativos: oralidade, leitura e escritura. julipimentel86@gmail.com.

²⁸ Orientadora, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. Professora Adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada. Atua no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (Ufal). Integrante do Laboratório do Manuscrito Escolar (LAME/Ufal), do grupo de pesquisa Ensino, Texto & Criação (ET&C/Ufal) e do Grupo de Pesquisa de Estudos da Linguagem e Educação (Geple/UFRPE). kall.braga@ufrpe.br.

ros. Nesse documento, o ensino de Língua Portuguesa é organizado nas práticas de linguagem de leitura, produção textual (escrita e multissemiótica), análise linguística/semiótica e oralidade. Este trabalho está centrado em análise linguística/semiótica e, durante a análise do livro didático, considerou tanto o defendido pela literatura especializada em termos de ensino de gramática, quanto o requerido pela Base Nacional Comum Curricular (2018). Mediante leitura da Base Nacional Comum Curricular e do livro didático de Língua Portuguesa *A Conquista*, 5º ano, foi possível observar que, em ambos os documentos, o ensino de Língua Portuguesa está associado a uma perspectiva enunciativo-discursiva e o texto, em seus diferentes gêneros, é estabelecido como unidade de ensino em Língua Portuguesa. Os dois documentos também valorizam as diferentes linguagens (verbal, oral, visual, digital). Para este trabalho, selecionamos a Unidade 1 *Diários nem tão secretos* como *corpus* de análise. Nela, o ensino de gramática está centrado na seção *Nossa Língua* (capítulo 1) e na seção *Retornar e avançar* (capítulo 2, Formas simples e compostas de verbos no futuro). Centramo-nos no capítulo 1, *Vida nas redes*. A Unidade 1 trabalha os gêneros textuais diário, postagem em redes sociais e notícia, sendo iniciada por questões que visam a ativar os conhecimentos prévios discentes sobre a estrutura e a função comunicativa do diário (“você sabe o que é um diário pessoal? Para que ele serve?”), com posterior disponibilização de uma página de diário a ser lida pelo aluno. O capítulo 1 enfatiza a postagem nas redes sociais. Um dos objetivos do capítulo é que os alunos identifiquem as semelhanças e as particularidades entre os gêneros diário e postagem quanto ao suporte e à estrutura textuais. No capítulo 1, também é perguntado aos discentes sobre palavras e/ou expressões que surgiram ou ganharam outro significado com a internet, como viralizou. Somado a esses as-

pectos, também é pedido ao professor que reflita com seus alunos sobre a abreviação de algumas palavras (vc, blz) e expressões utilizadas nas redes sociais, bem como sobre a adequação de ambas considerando diferentes interlocutores e situações comunicativas. Na seção *Nossa língua*, são objetos de estudo: a) artigos definido e indefinido; b) substantivo e suas variações. Esses conteúdos são abordados nas páginas 27 e 28; trata-se da revisão de conteúdos trabalhados em anos escolares anteriores. Nessa seção, a reflexão linguística enfatiza o emprego do substantivo em postagens e notícias. Depois, discute a relação entre artigo e substantivo. Na página 28, por exemplo, é proposto para os alunos a leitura de um diálogo no WhatsApp (“Oi, amiga, vamos ver **um** filme hoje? – Vamos, sim! Que tal vermos **o** filme do Rei Leão? Acho uma ótima ideia. Até mais!”). Essa proposta de atividade possibilita que os alunos observem que artigos e substantivos estão associados à construção de sentido. Para contribuir com o ensino de gramática, nas laterais das páginas 27 e 28, é dito ao professor os pré-requisitos e os objetivos do capítulo. Como pré-requisitos, é preciso que os alunos saibam o conceito de substantivo e que o reconheçam em textos. Como objetivos: a) identificar, reconhecer e escrever artigos definidos e indefinidos; b) compreender o conceito de substantivos epicenos; c) reconhecer que nem todo substantivo sofre flexão quanto ao gênero. Além dos objetivos do capítulo, o livro disponibiliza os objetivos e o roteiro da aula para o professor. Objetivos: a) Ler e interpretar trecho de uma notícia; b) Retomar o conceito de substantivo; c) Reconhecer que há substantivos que não sofrem flexão de gênero; d) Compreender o uso de macho e fêmea em substantivos epicenos; e) Compreender o conceito de artigos definidos e indefinidos e identificar seu uso. A Base Nacional Comum Curricular (2018) busca promover um ensino de gramática articulado aos gêneros textuais que circulam socialmente, o que

ocorre no livro didático *A Conquista*. Nas atividades voltadas aos alunos, há lugar reservado ao ensino explícito de gramática. As atividades propostas levam o estudante a refletir sobre o uso da linguagem (escrita, oral, digital), com exemplos que podem estar próximos de seu cotidiano. Nessas atividades, porém, o conteúdo gramatical é abordado de forma introdutória. Logo, seu aprofundamento dependerá da prática pedagógica docente. A menção e explicação sobre substantivos epicenos, por exemplo, é feita apenas para o professor. Um dos aspectos que contribui com a prática docente, e que se configura como um ponto positivo desse livro didático, é que as orientações para os docentes constam em cada página, ao lado de cada questão a ser respondida pelos alunos. No livro didático *A Conquista*, 5º ano do Ensino Fundamental, o ensino de gramática articula abordagens tradicional e funcionalista. Ou seja, além de trabalhar os conteúdos gramaticais a partir de textos, o livro didático traz os conceitos de substantivo e artigo. Em trabalhos futuros, buscar-se-á identificar se similar articulação entre abordagens tradicional e funcional ocorre nas oito unidades desse livro didático. Também se buscará compreender como o ensino de gramática se materializa no livro didático *A Conquista* a partir da identificação e da análise de aspectos análogos e particulares relacionados tanto aos diferentes conteúdos gramaticais a serem trabalhados com os alunos, quanto em função dos gêneros textuais a partir dos quais se realiza o ensino de gramática.

Palavras-chave: Ensino de gramática; BNCC; Livro didático; Anos iniciais do Ensino Fundamental.

Práticas docentes e comentários de professores e alunos em atividades de produção textual: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal

Jardel Matias dos Santos²⁹
Eduardo Calil³⁰

Os estudos de Fontich (2011) e Camps e Fontich (2014) sugerem relações de interdependências entre o ensino da gramática e a produção textual. A gramática é um sistema de regras que define como a língua é estruturada e como ela deve ser usada. A produção textual, por sua vez, é o processo de usar a língua para criar um texto. O ensino explícito de categorias linguísticas, isto é, dos conteúdos gramaticais, desempenha um papel crucial na capacidade dos alunos de produzir textos bem estruturados, fornecendo-lhes o conhecimento das regras da língua. Já a produção textual contribui para o aprendizado consciente da gramática, uma vez que proporciona aos alunos a oportunidades de praticarem e a refletirem sobre a linguagem que realizam. Myhil, Jones e Wilson (2013) reforçam que é imprescindível a exposição explícita dos alunos às regras gramaticais, o que possibilita uma reflexão gramatical mais fundamentada durante o processo de escrita. Os autores assumem uma perspectiva funcionalista, entendendo a gramática não apenas como um conjunto de regras, mas um sistema que permite a comunicação efetiva. Desse

²⁹ Discente de doutorado do Programa de pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: jardelmatiaslp@gmail.com

³⁰ Orientador, Professor titular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação e Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME, Maceió, Alagoas, Brasil.

E-mail: calil@cedu.ufal.br.

modo, segundo os autores, a produção textual precisa estar conectada ao conhecimento gramatical, por meio da ativação de atividades metalinguísticas para a produção de sentido no texto escrito. Esta pesquisa, portanto, parte da premissa de que o ensino explícito de conceitos gramaticais pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da habilidade dos alunos de produzir textos bem estruturados, ao proporcionar um conhecimento fundamentado sobre as regras da língua. Em contrapartida, a produção textual favorece a aprendizagem intencional da gramática e do conhecimento linguístico, na medida em que diferentes aspectos da língua escrita podem ser reconhecidos como essenciais para a elaboração do texto. Com esse entendimento, o presente estudo se propõe a investigar as atividades metalinguísticas verbalizadas (AMVs) manifestadas nas interações face a face entre professores e alunos durante o desenvolvimento de propostas didáticas de produção textual, em uma análise comparativa entre Brasil e Portugal. O que os professores destes dois países, em sala de aula do mesmo nível escolar, dizem (comentam) sobre a gramática e sobre termos metalinguísticos diversos, durante situações de produção textual? Em que medida seus alunos retomam (ou não) estes termos e conceitos, comentando-os e os aplicando nos textos que estão escrevendo? Há relações entre o que os professores e alunos falam durante a produção textual e os manuscritos produzidos? Filiados ao quadro teórico-metodológico da Genética Textual (Boré, 2010. Doquet, 2011; Fabre 1990), priorizando uma análise linguístico-enunciativa (Calil 2004, 2008) e Felipeto (2008), nossa análise incidirá sobre as interações verbais dos participantes, com foco nas verbalizações relacionadas aos conceitos gramaticais e linguísticos. Nosso *corpus* é composto por 12 processos de produções textuais colaborativas realizadas em duplas e coletadas em duas turmas: uma brasileira (2012) e outra portuguesa (2015). Em ambas as

turmas, os alunos tinham entre 7 e 8 anos, cursando o 2º ano do Ensino Fundamental. Os dados selecionados pertencem ao acervo do Laboratório do Manuscrito Escolar, sendo todos os processos registrados por meio do Sistema Ramos (CALIL, 2020). A análise deste *corpus* centra-se em dois aspectos principais: a identificação e caracterização dos tipos de objetos textuais reconhecidos e a observação das atividades metalinguísticas verbalizadas (AMVs), que compreendem comentários com função metalinguística realizados por professores e alunos. Nessas AMVs, distingue-se o valor argumentativo dos comentários, classificando-os em simples e desdobrados. Tais comentários emergem durante o processo de escrita colaborativa, quando os autores identificam um objeto textual e, a partir desta identificação, elaboram observações relacionadas a esse elemento já conhecido. Os comentários caracterizados como simples apresentam estruturas linguístico-enunciativas desprovidas de explicação ou desenvolvimento argumentativo. Em contrapartida, os comentários desdobrados caracterizam-se por estruturas linguístico-enunciativas mais extensas e complexas, dotadas de valor argumentativo, que se manifestam por meio de descrições, explicações e justificativas. Segundo Calil et al. (2023), estas estruturas linguísticas são frequentemente marcadas por conectivos e expressões explicativas, tais como: "pois", "porque", "mas deve ter", "parece que", "ou seja", "quer dizer" e "eles vão pensar que". A pesquisa enfatiza a análise comparativa das práticas docentes entre Brasil e Portugal, visando entender como diferentes abordagens pedagógicas influenciam o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas dos alunos. Além disso, propõe-se investigar os conteúdos linguísticos e metalinguísticos nos materiais didático-pedagógicos utilizados pelas duas turmas, investigando possíveis relações entre esses recursos e as práticas docentes observadas em sala de aula. Como resultados esperados,

esta pesquisa propõe identificar correlações significativas entre as manifestações das AMVs durante o processo escritural e seus impactos no desenvolvimento do manuscrito escolar, além de apontar padrões e diferenças nas práticas docentes e nas AMVs entre os dois contextos nacionais. Espera-se que este estudo contribua para uma compreensão mais aprofundada do ensino explícito de conceitos gramaticais, do papel das intervenções docentes na produção textual e suas implicações no desenvolvimento das habilidades metalinguísticas de alunos recém-alfabetizados, fornecendo subsídios teórico-metodológicos relevantes para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino da escrita.

Palavras-chave: Atividades Metalinguísticas; Produção Textual; Genética Textual; Rasura Oral; Práticas Docentes.

A leitura de estudo como instrumento para o desenvolvimento da compreensão do texto no Ensino Médio

Jardiel José de Melo ³¹
Maria Inez Matoso Silveira³²

Na pesquisa que desenvolvemos, propomo-nos verificar como se dá e/ou como ocorre nas escolas de ensino médio da microrregião Mata Sul, no estado de Pernambuco, o ensino da leitura de estudo. Formalmente, o objetivo da pesquisa é verificar em que medida a leitura de estudo faz parte das práticas escolares e se os professores têm e/ou aplicam conhecimentos de tipos, técnicas e estratégias de leitura na sala de aula. Desde a invenção da escrita que a leitura vem se tornando cada vez mais uma necessidade de sobrevivência para a vida do homem em sociedade, passando a assumir vários tipos e várias funções de cunho pessoal, social, instrumental e estético. A partir daí, decorrendo os vários usos em que se utiliza o ato de ler: leitura para deleite, leitura para estudo, leitura para o trabalho, entre tantas outras. Ao longo do tempo, a escola foi se tornando a principal responsável por ensinar e desenvolver essa habilidade naqueles que passam por ela. Ensinar a ler e escrever são as primeiras habilidades lembradas quando nos referimos às principais atribuições da escola na vida escolar dos alunos. No entanto, muitos estudantes, principalmente das escolas públicas, têm chegado ao ensino médio com grandes dificuldades de compreensão do que leem. Uma evidência forte dessa situação tem sido os resultados das avaliações em larga escala realizadas

³¹ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.
E-mail: jardielmelo194@email.com;

³² Orientadora, Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco, Professora voluntária da Universidade Federal de Alagoas.
E-mail: mimatoso@uol.com.

por órgãos nacionais e internacionais para aferir o nível de compreensão leitora dos estudantes brasileiros. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), por exemplo, apontou na sua última edição em 2022 que 50% dos participantes brasileiros (jovens na faixa etária dos quinze anos) não possuem o nível básico em leitura. Nessa avaliação, é considerado básico o nível de número 2 numa escala que vai de 1 a 6, sendo o nível 1 considerado de baixo desempenho e os níveis 5 e 6 de alto desempenho. Vale ressaltar que o público brasileiro dessa avaliação é, normalmente, jovens recém ingressados no ensino médio e que, posteriormente, deverão caminhar para o mundo acadêmico ou para o mercado de trabalho. Seja para um fim ou para o outro, a necessidade de domínio de boas práticas de leitura será exigida deles. Vale destacar também o fato de que as campanhas de estímulo à leitura promovidas por vários segmentos da sociedade são voltadas para uma dimensão da leitura deleite ou a leitura voltada para o desenvolvimento do gosto estético. São iniciativas necessárias e muito válidas e que têm grande relevância para a formação do leitor; porém, no cotidiano da vida escolar dos estudantes, não é essa a dimensão de leitura mais exigida para a aprendizagem dos conteúdos escolares. Por isso, partimos da hipótese de que o ensino explícito de técnicas de leitura para estudo não ocorre nas nossas escolas e não faz parte das práticas curriculares rotineiras das instituições escolares e até mesmo nas universidades de formação de professores. Sendo assim, nas nossas escolas (e mesmo na academia, como se disse) repete-se sempre a prática de se exigirem habilidades dos alunos que não são efetivamente ensinadas pelos professores nos vários segmentos da educação formal dos estudantes brasileiros. Dessa forma, defendemos a ideia de que potencializar a leitura de estudo no ensino médio possa contribuir para reverter essa situação preocupante. É necessário ensinar e desenvolver técnicas e estratégias de leitura que ajudem os estudantes a, no contato com as leituras de obrigação que

circulam em suas vidas pessoais, compreendam de forma clara e eficaz essas leituras, tornando-se leitores cada vez mais proficientes que possam, seja na vida acadêmica ou profissional, ter a compreensão necessária daquilo que leem. Para confirmar ou não tal hipótese, serão elaborados e aplicados vários procedimentos e instrumentos, tais como, entrevistas, rodas de conversa, questionários entre professores nos três anos do ensino médio de, no mínimo, 50% das escolas públicas de ensino médio da referida microrregião. O estudo fundamenta-se nos aspectos cognitivos, psicolinguísticos e metacognitivos da leitura e do aprendizado, defendidos por Silveira (2015), Kleiman (1996), Castello-Pereira (2005), além das recentes contribuições da Neurociência da Leitura com Dehaene (2012, 2022), Souza, Scheneider *et al* (2020) e Wolf (2019, 2024). O estudo engloba também alguns conceitos relativos às chamadas funções executivas, incluindo habilidades importantes dessas funções, como planejamento de ações, controle inibitório e atenção seletiva. De fato, esse conceito tem merecido muita atenção devido à necessidade de se organizarem as ações dos nossos jovens, principalmente depois da Pandemia, e à preocupante onda de exposição desmedida dos nossos jovens às mídias digitais e o consumo de produtos virtuais propiciados pelo avanço da inteligência artificial. A metodologia da pesquisa se caracteriza como qualitativa com aporte quantitativo, configurando-se também como uma pesquisa-ação de cunho colaborativo, já que pretendemos realizar oficinas para ações de Formação Continuada para professores numa das escolas pesquisadas. Nestas oficinas, podemos nos valer do conceito da dupla conceitualização Lerner, (2020), cuja aplicação tem sido muito exitosa nas ações de Formação Continuada.

Palavras-chave: Leitura e cognição; Compreensão leitora; Tipos, estratégias e técnicas de leitura; Leitura de estudo.

**Processo de alfabetização em uma
escola construtivista: análise de uma prática didática de
produção textual e das atividades metalinguísticas
verbalizadas por professor e alunos em 1989**

Geni Kelly Soares Idalino Falcão ³³

Eduardo Calil ³⁴

Kall Anne Amorim ³⁵

No Brasil, a alfabetização passou por diversas transformações ao longo do tempo, influenciada por contextos sociais, políticos e teóricos, refletindo as demandas da sociedade em cada momento histórico. Com o surgimento da teoria socioconstrutivista, principalmente a partir da década de 1980, a alfabetização passou a ser vista sob uma nova ótica. Fundamentada nos estudos de Piaget, Vygotsky e, posteriormente, amplificada por pesquisadores como Emília Ferreiro e Ana Teberosky, essa teoria contribuiu para uma nova maneira de se entender a alfabetização, enfati-

³³ Discente de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/ Ufal).

E-mail: idalinokelly@hotmail.com.

³⁴ Orientador, Professor titular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação e Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME, Maceió, Alagoas, Brasil.

E-mail: calil@cedu.ufal.br.

³⁵ Coorientadora, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. Professora Adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/Uast). Atua no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (Ufal). Integrante do Laboratório do Manuscrito Escolar (LAME), grupo de pesquisa Ensino, Texto & Criação e Grupo de Pesquisa de Estudos da Linguagem e Educação.

E-mail: kall.braga@ufrpe.br.

zando o papel do aluno como construtor do seu próprio conhecimento, em oposição a um modelo de ensino caracterizado como “tradicional”. Esse modelo de ensino já estava sendo questionado na Educação Infantil, a partir de movimentos vinculados a uma “escola alternativa”. Em 1985, a publicação do livro *A Psicogênese da Língua Escrita* somou-se a esse movimento, possibilitando um novo tratamento do processo de ensino e aprendizagem da língua escrita. Essa perspectiva teórica influenciou as políticas públicas brasileiras, cujos reflexos podem ser identificados nos currículos escolares de diversas regiões do país. Se, de um lado, menciona-se com frequência as contribuições da abordagem construtivista para o processo de alfabetização; por outro lado, pouco se discute sobre essa abordagem a partir das atividades metalinguísticas de professores e alunos em situações de produção textual. Este trabalho visa a refletir sobre práticas didáticas de produção textual realizadas em uma abordagem construtivista, a partir da identificação das atividades metalinguísticas verbalizadas por professores e alunos. O *corpus* de análise é composto pelo registro fílmico de uma prática de produção textual realizada por crianças de 6-7 anos de idade em uma sala de aula de alfabetização em março de 1989. Essa sala de aula pertence a uma das escolas pioneiras da cidade de São Paulo a implementar a abordagem construtivista no Brasil. Os dados pertencem ao acervo do Laboratório do Manuscrito Escolar. A sistematização da atividade ocorreu da seguinte forma: 1) sentado em roda com seus alunos, o professor compôs o nome de animais, como “barata” e “urubu”, com letras móveis, incentivando-os a refletir sobre a sequência de letras necessária para formar palavras; 2) professor apresentou a consigna da atividade para os alunos que, assim como exemplificado pelo docente, escreviam nomes de animais utilizando letras móveis; 3) em suas mesas, as duplas sor-

tearam letras e, com o alfabeto móvel, escrevem nomes de animais. Durante o processo de escrita, o professor circulou entre os grupos, oferecendo apoio e incentivando a colaboração e a discussão sobre as letras e sobre as sílabas que compõem os nomes escolhidos; 4) após a escrita com as letras móveis, o professor entregou caneta e folha de papel para que as duplas transcrevessem suas produções. Desde o momento da roda, utilizou-se câmera *VHS*, o que permitiu o registro filmico tanto das interações e discussões entre as crianças e entre crianças/professor, quanto de seus gestos, olhares, expressões faciais, e ainda a disposição das mesas, mobiliário, lousa e cartazes posicionados nas paredes, organização do material didático. Essa pesquisa adota uma abordagem quanti-qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso. Para fundamentá-la, recorreremos às obras de Cagliari (2010), Calil (2008, 2009), Camps (1999, 2014), Candau (2014), Ferreira; Teberosky (1999), Geraldi (1999), Libâneo (2013), Teberosky (1990), Teberosky; Cardoso (1989), Vygotsky (1991, 1998) e Weisz (2000). Durante a análise da produção da lista com os nomes dos alunos, foi possível identificar, nas verbalizações realizadas pelo professor, predominância de atividades metalinguísticas relacionadas a questões de ordem grafofônica (“Morquego?!”; “Morcego, como que se escreve morcego?”; “Que que falta? Qual que é a próxima letra?”) e questões ortográficas (“Qual você acha que é Otávio, o “S” ou o “C”? “Qual das duas que você acha que é Nana?” “Todo mundo concorda aqui?”), tendo havido recorrência da primeira. Ao incentivar as reflexões discentes sobre as correspondências entre fonemas e grafemas na escrita da palavra “morcego”, o professor também os orienta a explicar e/ou convencer seus parceiros sobre suas escolhas, incentivando-os a basearem suas explicações em suas hipóteses, o que os conduzem às reflexões e verbalizações para as questões colocadas. Para Nana, a letra “C” ocupa o

valor sonoro da letra “Q” (“C” fica “mor... quego”), porém à medida que o professor problematiza sobre a escolha de C ou S para a composição da palavra, Nana reformula sua fala anterior (“Acho que é o “C” mesmo”). Apesar de não apresentar valor argumentativo para sua escolha, a fala da aluna revela uma atividade metalinguística não explicitamente verbalizada. Nossos resultados sugerem que as práticas didáticas de produção textual fundamentadas na abordagem construtivista representam uma rica oportunidade para o desenvolvimento de atividades metalinguísticas, sobretudo no contexto do trabalho colaborativo entre díades e/ou entre aluno e professor. Porém, a ausência de um ensino explícito durante as intervenções docente pode dificultar a apropriação do sistema alfabético pelo aluno, sobretudo porque, à época, a abordagem construtivista não considerava objeto de interesse questões ortográficas, que poderiam distorcer o processo de apropriação da escrita, sendo um passo necessário somente após a escrita convencional.

Palavras-chave: Alfabetização, Produção Textual; Atividades Metalinguísticas.

Uma análise dos fundamentos teóricos e metodológicos presentes nos livros didáticos de alfabetização - sob a ótica dos processamentos e modelos cognitivos de leitura

Maria Silma Lima de Brito ³⁶

Maria Inez Matoso Silveira ³⁷

A aprendizagem da leitura no Brasil tem apresentado, há anos, índices preocupantes nas avaliações nacionais e internacionais de leitura. Esses resultados mostram que, em sua maioria, os estudantes brasileiros que terminam o ciclo de alfabetização apresentam grandes dificuldades em desenvolver uma leitura minimamente fluente nos anos subsequentes. A leitura é indiscutivelmente um problema da sociedade e a democratização desse bem cultural contribui para o seu desenvolvimento socioeconômico. Ao afirmar que a leitura é um "problema da sociedade", destaca-se que as deficiências na capacidade de leitura na população afetam não apenas o desenvolvimento individual, mas também o coletivo e o econômico. Nessa visão, destaca-se que a habilidade de ler não deve ser privilégio de algumas camadas sociais, mas uma competência acessível e desenvolvida em todos os indivíduos ativos, independentemente de seu status social. Sendo assim, a economia de uma nação está intrinsecamente ligada à capacidade de seus cidadãos de tratar a informação escrita de uma maneira eficaz. Isso implica que, numa sociedade onde a informação e o conhecimento são poderosos motores econômicos, a habilidade de ler e compreender textos escritos é de

³⁶ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: marisilma95@gmail.com;

³⁷ Orientadora, Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco, Professora voluntária da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: mimatoso@uol.com.

fundamental importância. Diante desse problema, não podemos restringir as causas desse panorama de fracasso na educação básica apenas à instituição escolar. Vários fatores intervenientes estão imbricados neste processo, dentre os quais, podemos considerar: as condições sociais desiguais no nosso país e em específico em nosso estado, as deficiências na formação do professor, as dificuldades nas definições metodológicas do ensino por parte da escola e do professor, e por fim, porém não menos importante, a forte resistência de boa parte da elite intelectual da educação brasileira em fundamentar os estudos teóricos da lectoescritura nas ciências cognitivas e na neurociência da leitura. Com efeito, essas ciências, por meio de seus pesquisadores, vêm demonstrando empiricamente a importância de se compreender a neurobiologia da aprendizagem humana para, assim, repensar não só as práticas em sala de aula, como também entender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes quando se deparam com a aprendizagem da língua escrita, ou seja, durante a alfabetização, e nos primeiros passos para se tornarem leitores. Assim sendo, a compreensão dos processos neurobiológicos envolvidos na aprendizagem da leitura é essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais mais eficazes. Desse modo, a leitura emerge não apenas como uma habilidade educacional básica, mas como um elemento central para o desenvolvimento socioeconômico sustentável. Garantir que todos os cidadãos tenham acesso a uma educação que os habilite a ler e a processar informações eficientemente é, portanto, uma meta estratégica para qualquer sociedade que aspire ao progresso econômico e à equidade social. Nesta perspectiva, a pesquisa em andamento busca analisar os fundamentos teóricos e metodológicos perceptíveis nos livros didáticos de alfabetização utilizados no Brasil, a partir do lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, especificamente sob a ótica dos modelos cognitivos de leitura. A investigação se concentra em compre-

ender como esses livros integram e aplicam as teorias sobre os processos cognitivos envolvidos no ato de ler. Analisar sob uma ótica cognitiva os livros didáticos de alfabetização é crucial para garantir que esses materiais promovam uma aprendizagem eficaz e significativa. Como os índices de alfabetização ainda estão aquém do desejado, uma análise desse instrumento de aprendizagem pode fornecer contribuições para melhorar a prática pedagógica. Como já foi dito anteriormente, os índices de leitura e escrita no Brasil, conforme apontado por avaliações nacionais e internacionais, têm revelado desempenhos insatisfatórios. Esse cenário suscita a necessidade de investigar a adequação dos livros didáticos de alfabetização, questionando se eles realmente atendem às necessidades educacionais e cognitivas dos alunos. O objetivo principal desta pesquisa é verificar a tendência dominante dos livros didáticos de alfabetização em termos dos fundamentos teóricos e metodológicos aplicados ao ensino da leitura e se esses materiais têm alguma fundamentação nas evidências científicas de como aprendemos a ler. Além disso, pretende-se avaliar a eficácia desses materiais em promover habilidades de leitura consistentes com os modelos cognitivos e a neurociência da leitura. Como hipóteses, destacamos: os livros didáticos atuais não oferecem uma orientação de ensino que sistematize adequadamente a prática de ensino dos professores. Esses materiais não têm contribuído significativamente para a aprendizagem da leitura, conforme os modelos cognitivos e a neurociência da leitura. A abordagem predominante nos livros didáticos favorece modelos de leitura que podem não ser os mais eficazes para o desenvolvimento das habilidades leitoras. Como perguntas investigativas destacamos: em que medida os livros didáticos sistematizam a prática de ensino do professor? Como esses materiais contribuem para a aprendizagem da leitura? A pesquisa é de natureza documental, que direciona os caminhos a serem trilhados, analisando um corpus do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2014 -2016, destinado ao

1º ano do ensino fundamental. A análise foi delimitada entre o período do PNLD de 2013 e 2016, pois o material do ano de 2013 foi o primeiro a ser elaborado após a implementação das formações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), o qual tinha como principal desafio garantir que todas as crianças brasileiras até oito anos fossem alfabetizadas plenamente (meta estabelecida no Plano Nacional de Educação). Basicamente, segundo Silveira (2005), os modelos teóricos de leitura podem ser de natureza ascendente (*bottom up*), que parte das unidades menores (letras e palavras para chegar ao texto) envolvendo intermediação fônica; o modelo descendente (*top down*), que parte do conhecimento prévio, abordando primeiro o texto (unidade maior) para chegar às unidades menores (letras). Há também o modelo interacionista, que admite os dois processamentos. Do ponto de vista pedagógico, o modelo ascendente preconiza os métodos sintéticos, que valorizam a decodificação; o modelo descendente preconiza os métodos analíticos, que enfatizam mais os aspectos semânticos e estimulam a adivinhação (*intelligent guessing*). Vale dizer que, do ponto de vista histórico, os métodos sintéticos embasavam as cartilhas, que foram utilizadas no Brasil até os meados dos anos noventa (*Caminho Suave*, de Branca Ribeiro) e os métodos analíticos que predominam ainda hoje, por influência da chamada Psicogênese da Língua Escrita (Ferreiro, 1986), reforçada pelo socioconstrutivismo, abordagem que ainda tem defensores na educação brasileira. O grande desafio atualmente é incorporar as evidências científicas trazidas pelo revigoramento da abordagem cognitiva e as recentes descobertas da Neurociência da Leitura (Dehaene, 2012).

Palavras-chave: ensino-aprendizagem da leitura; modelos teóricos e metodológicos de leitura; livros didáticos de alfabetização.

Análise de aspectos retórico-críticos em discursos de ódio na internet

Marcos Vinícius Lúcio Fragoso³⁸

Deywid Wagner de Melo³⁹

Na contemporaneidade, o panorama global apresenta-se como uma extensa aldeia interconectada, principalmente associada ao avanço tecnológico e suas múltiplas ramificações nas dinâmicas sociais. A internet e seus diversos ambientes digitais não se limitam a conectar dispositivos eletrônicos, mas aproximam pessoas e culturas de diferentes partes do mundo, redefinindo as formas de interação e comunicação. Essa nova configuração possibilita o surgimento de uma variedade de práticas comunicativas e interativas, dando origem a novos gêneros textuais e discursivos, específicos do meio digital. Memes, tópicos de discussão e vídeos curtos são exemplos de formas expressivas que emergem neste contexto, cada um com sua própria estrutura e propósito comunicativo. É essencial compreender que, no ambiente digital, a linguagem desempenha papel central ao encapsular emoções, desejos e ideologias. As redes sociais, por exemplo, transformam-se em espaços onde os agentes sociais produzem e reproduzem discursos que, além de moldarem suas interações, reverberam diretamente nas estruturas sociais. Entre essas produ-

³⁸ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: marcosviniciusarapiraca@gmail.com;

³⁹ Orientador, Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas. Professor Adjunto IV da Graduação em Letras – Língua Portuguesa/Campus de Arapiraca e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

E-mail: deywid@arapiraca.ufal.br

ções discursivas, os discursos de ódio emergem como preferências preocupantes, ganhando visibilidade e impacto significativo. Eles não apenas expressaram intolerância e discriminação, mas também participaram da manutenção de desigualdades e de processos de exclusão, alimentando superados nas esferas públicas e privadas. Diante desse cenário, esta pesquisa propõe uma análise retórica-crítica dos discursos de ódio que circulam no ambiente digital. A proposta central é investigar como as estratégias discursivas são empregadas para legitimar e perpetuar formas de intolerância e discriminação, com especial atenção para os modos como esses discursos se apresentam de forma sutil e persuasiva. A análise retórica, nesse contexto, permitirá identificar os mecanismos argumentativos que conferem eficácia a tais discursos, enquanto a crítica do discurso fornecerá subsídios para compreender as relações de poder e a ideologia que os sustentam. A internet, muitas vezes vista como um espaço democrático e de liberdade de expressão, também abriga contradições profundas. Embora proporcione visibilidade e voz a grupos historicamente marginalizados, é igualmente um terreno fértil para o ódio e a violência simbólica. Muitos discursos intolerantes circulam sob a justificativa da liberdade de expressão, o que reforça a necessidade de uma reflexão cuidadosa sobre os limites entre expressão exclusiva e discurso de ódio. A compreensão dessas dinâmicas é fundamental para promover um ambiente digital inclusivo e respeitoso, no qual a diversidade seja valorizada e os atos discriminatórios sejam combatidos. O embasamento teórico desta pesquisa é construído a partir de contribuições significativas no campo da retórica e da análise crítica do discurso. Autores como Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) oferecem uma base sólida para a compreensão das técnicas argumentativas e persuasivas. Reboul (1998) e Meyer (2007) aprofundam a discussão sobre a eficácia da retórica em diferentes contextos sociais, enquanto

Abreu (2009) e Ferreira (2010) exploram aspectos relacionados à linguagem e poder e Paveau (2013, 2017, 2021) traz contribuições importantes sobre as especificidades do discurso digital, analisando a construção da subjetividade e da interação online. A análise crítica do discurso, por sua vez, é fundamentada em Fairclough (2001, 2016), Van Leeuwen (2007, 2008) e Resende (2009), autores que investigam como as práticas discursivas re-produzem e desafiam relações de poder e desigualdade social. Metodologicamente, este estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando análises descritivas e interpretativas para examinar um *corpus* composto por publicações oriundas de redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e X (antigo *Twitter*). A escolha dessas plataformas se justifica pela diversidade de discursos que nelas circulam, bem como pelo papel central que desempenham na formação da opinião pública e na articulação de movimentos sociais. Essas redes não apenas refletem, mas também amplificam as dinâmicas de poder e exclusão presentes na sociedade, tornando-se espaços privilegiados para a análise de discursos de ódio e suas estratégias retóricas. Por se tratar de um estudo ainda na fase inicial, os resultados previstos podem indicar que os mecanismos retóricos e críticos do discurso se comportam como estratégias discursivas eficientes, embora muitas vezes sutis, na legitimação da intolerância. Essas estratégias se manifestam de formas diversas, desde o uso do humor e da ironia até apelos emocionais que buscam desumanizar determinados grupos sociais. A análise dessas formas de expressão é essencial para revelar como o discurso de ódio se naturaliza nas interações cotidianas e se perpetua em diferentes esferas sociais. Ao final, a pesquisa espera contribuir para a promoção de uma maior conscientização sobre a presença e o impacto dos discursos de ódio na internet. Compreender as estratégias discursivas que sustentam essas práticas é um passo fundamental para o desenvolvimento de

ações educativas e políticas que busquem combater a intolerância e promover o respeito à diversidade. Além disso, ao questionar a forma como a liberdade de expressão é utilizada para explicar discursos discriminatórios, o estudo pretende estimular uma reflexão mais crítica sobre os desafios e as responsabilidades envolvidas na comunicação digital. Dessa forma, este trabalho reafirma a importância de enfrentar os discursos de ódio como um problema social e comunicativo, cuja superação requer não apenas a compreensão de suas estratégias, mas também a implementação de medidas que promovam a inclusão e o respeito no ambiente online.

Palavras-chave: Discurso de ódio; Retórica; Análise Crítica do Discurso; Internet.

O processo de (des)cortesia em gêneros textuais/discursivos orais e escritos nas interações de sala de aula

José Vândesson dos Santos⁴⁰
Maria Francisca Oliveira Santos⁴¹

O meio social possibilita que os indivíduos se relacionem de maneira interativa, por meio da linguagem verbal e não verbal, para que as relações interpessoais sejam estabelecidas. Essas interações entre pessoas na sociedade são estabelecidas por atitudes que exigem dos falantes da língua ações polidas, para que assim o diálogo em comunidade flua de maneira cooperativa e amigável. No entanto, a maneira de se comunicar muitas vezes passa por situações desreguladas na interação, o que intensifica o mau andamento da conversação entre os indivíduos. Isso pode ocasionar a falta de entendimento do sentido do texto oral ou escrito, dada a reação de impacto causada. Assim, este trabalho tem por objetivo interpretar o sentido revelado por ações de cortesia e descortesia nas relações de sala de aula entre aluno/professor e aluno/aluno por meio de atividades com gêneros textuais/discursivos orais e escritos. Desse modo, centra-se na linha dos estudos pragmáticos, conversacionais e interpretativos, com foco nos gêneros da modalidade oral da língua, a exemplo do gênero debate regrado. Isso se dá pela importância que o ensino dessa

⁴⁰Discente de Mestrado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL).

E-mail: vandersonsts321@gmail.com.

⁴¹ Orientadora, Professora titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL/Arapiraca) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL).

E-mail: mfosal@gmail.com.

modalidade tem quando se trata do desenvolvimento oral de cada aluno e do ensinamento dos usos da língua nas variadas situações comunicativas existentes. Nessa perspectiva, destaca-se a oralidade como uma das protagonistas no processo de ensino-aprendizagem na educação básica, pois ela tem um papel fundamental quanto às ações da língua em sociedade. É por meio desse eixo de ensino que o diálogo é conduzido, pois fortalece o convívio, as negociações e demais conversações que envolvem o uso oral da palavra. Desse modo, o trabalho se baseia em algumas perguntas norteadoras, tais quais: a) É possível observar em gêneros textuais/discursivos orais e escritos elementos verbais e não verbais que revelam a cortesia e a descortesia na linguagem nas relações entre professor e aluno em sala de aula?; b) Pode-se inferir que o uso de elementos de (des)cortesia interfere na interpretação do sentido em gêneros orais?; c) Qual a importância desse conhecimento nas relações interativas de sala de aula? Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de linha qualitativa, pois o desenvolvimento do trabalho acontece de forma processual, com apenas questionamentos quanto aos aspectos existentes na temática em investigação (Flick, 2008). Assim, são priorizadas a qualidade e a relevância dos dados analisados. No que se refere aos postulados teóricos, o trabalho fundamenta-se em: BNCC (2017), Carvalho; Ferrarezi Jr. (2018), Koch; Elias (2010), Marcuschi (2008, 2010), Santos (2008, 2023), entre outros. Quanto às questões conversacionais e textuais, destacam-se os estudos de Brown e Levinson (1987), Goffman (1967), Haverkate (1997), Kerbrat-Orecchioni (2006) e outros. Ademais, os fatores de cortesia e descortesia também se fazem presentes na pesquisa, mostrando como essas categorias formam um princípio que regula as ações de condutas entre os interlocutores, o que pode possibilitar condições para evitar situações desregula-

das no processo interativo, que é viabilizado por meio dos gêneros textuais/discursivos. Assim, a palavra cortesia no português origina-se do francês *courtoisie*, como um fenômeno importante, um estudo que, ao longo do tempo, revela como o ser humano precisou conter os próprios instintos para que a comunidade pudesse atingir determinado patamar de civilização, isto é, apresentar boas maneiras na fala, na gesticulação, na postura, nas atitudes ao sentar-se à mesa, ou seja, normas sociais em geral. Desse modo, a cortesia é, como se pode observar, um princípio regulador da conduta que se situa a meio caminho entre a distância social e a intenção do locutor, possibilitando a manutenção do equilíbrio social entre as partes. Nesse sentido, os mecanismos empregados são tidos como estratégias dirigidas a amenizar ou evitar as tensões na interação social (Fávero, 2008). Além disso, entende-se, que a oralidade de todo indivíduo deve ser tratada e respeitada, pois cada um usufrui da modalidade oral da língua desde sempre, cada um com suas especificidades. Assim, como colocam Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018), a oralidade faz parte da existência humana, outrossim, sua falta é como a falta de qualquer outra parte, com todas as consequências que esta pode causar na vida cotidiana dos indivíduos. Logo, quando é pensado em como o desenvolvimento da oralidade pode ajudar no cotidiano dos indivíduos, basta dizer que ela é uma necessidade que percorre os diversos contextos em que as pessoas passam durante toda a vida, pois é preciso usar a fala para resolver situações naturais do dia a dia por meio dos gêneros textuais/discursivos. Para tanto, esses gêneros são formas de comunicação que viabilizam o trabalho com o texto. Isso se dá pelo fato de as manifestações verbais e não verbais serem realizadas por meio de algum gênero, o que quer dizer que toda e qualquer interação social acontece por meio deles (Marcuschi, 2008). A categoria da cortesia será estudada nos gêneros textuais/discursivos por estarem

em toda parte, em todos os tipos de interação verbal entre os indivíduos, o que confirma a existência de vários gêneros para fins específicos. Nesse sentido, o gênero debate regrado ajuda a aprimorar o processo de argumentação de quem o pratica, pois os participantes desse debate expõem posicionamentos e ideias. Sua estabilidade prática pode ser desenvolvida em atividades de sala de aula a fim de proporcionar aos alunos em formação caminhos para o desenvolvimento da linguagem oral. Por se tratar de um gênero que faz parte da tipologia do argumentar (Dolz, Schneuwly, 2004), insere-se no meio social com o intuito de colaborar com as discussões acerca de temas sociais que interessem às pessoas. Diante disso, espera-se encontrar respostas às perguntas que norteiam esse trabalho como forma de aprimorar os estudos referentes ao processo de (des)cortesia, sobretudo nas interações de sala aula, por meio de gêneros argumentativos orais. Além disso, mostrar a importância da oralidade em uma perspectiva com aspectos pragmáticos, conversacionais e interpretativos como alternativa para o estudo crítico e comunicativo de alunos no meio social.

Palavras-chave: (Des)cortesia; Oralidade; Sala de aula; Argumentação.

A fraseologia no ensino de Língua Portuguesa: a promoção da compreensão leitora e da expressão escrita na educação básica a partir de unidades fraseológicas - provérbios e expressões idiomáticas

Hélia Pinheiro Morais da Silva⁴²

Maria Inez Matoso Silveira⁴³

Desenvolver a compreensão leitora e a expressão escrita dos alunos na educação básica tem-se revelado uma tarefa bastante desafiadora para os professores de língua materna. O baixo desempenho em atividades de compreensão leitora e consequentemente, a dificuldade na expressão escrita por parte dos alunos da rede pública, em particular, tem sido atestado por avaliações de larga escala realizadas em todo o país, desde 1990, e que devido a uma reestruturação ocorrida em 1995, essa avaliação tem permitido a comparação dos resultados, de modo que é possível observar que o avanço ocorrido tem sido pouco expressivo. Diante dessa realidade e concebendo que a leitura e a escrita desempenham importante papel na vida das pessoas e em particular, na vida dos estudantes pré-universitários, lançamos a proposta de realizar uma pesquisa-ação em que será desenvolvida uma experiência de ensino da lectoescritura, estimulada e conduzida por meio da Fraseologia, com foco em provérbios, em contraste com expressões idiomáticas e outras unidades fraseológicas, como por exemplo, aforismos e máximas. Convém dizer que a referida pesquisa está em sua fase inicial, ou seja, na fase de estudos para

⁴² Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: heliapmsilva@gmail.com

⁴³ Orientador, Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco, Professora voluntária da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: mimatoso@uol.com.

as definições de contextos, de instrumentos e procedimentos. Por enquanto, sabemos que deverá ser realizada com turmas de alunos da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. A razão da escolha dessas séries deve-se ao fato de que esses estudantes supostamente já devem ter uma maturidade adequada para trabalhar com unidades fraseológicas como os provérbios (muitos deles de cunho filosófico) e as expressões idiomáticas (que são mais influenciadas por aspectos culturais). Convém assinalar também que a decisão por trabalhar com as mencionadas unidades fraseológicas se deu por se tratar de um recurso linguístico/discursivo bastante interessante, em que predominam elementos e recursos da linguagem figurada, portanto, metafórica, exigindo, tanto da parte do enunciador quanto do receptor, a mobilização de atividades mentais do processamento cognitivo da compreensão leitora, como as estratégias inferenciais. Como se sabe, as inferências ocorrem quando as informações presentes nos enunciados interagem com o conhecimento prévio e o conhecimento de mundo dos interlocutores, associadas ao contexto em que os provérbios e expressões forem empregados. Evidentemente, a interação desses elementos colabora para a construção de sentido e, conseqüentemente, para a compreensão dos textos. Além disso, esperamos que o trato, o contato e a diversificação das referidas unidades fraseológicas colaborem para o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva dos estudantes, principalmente no que se refere aos valores éticos, estéticos e conviviais da existência humana. Para o desenvolvimento do trabalho, adotaremos os procedimentos metodológicos da pesquisa-ação, que visa encontrar soluções para os problemas identificados, de forma participativa e cooperativa. Com efeito, pretendemos usufruir desse enfoque metodológico para elaborar experiências de aprendizagem significativas não só para os alunos, mas tam-

bém para os professores regentes das turmas de alunos que participarão das experiências de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, pretendemos responder às seguintes questões norteadoras: a) Poderá o trabalho com unidades fraseológicas como provérbios e expressões idiomáticas contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos estudantes? b) Que atividades de leitura e escrita, partindo dos provérbios e das expressões idiomáticas, podem colaborar nesse processo? Nessa perspectiva, pretendemos atingir o seguinte objetivo: promover o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos, partindo da hipótese de que, ao estimular a prática da inferência, da sensibilidade metafórica, por meio da aplicação de atividades sistematizadas, e devidamente selecionadas para essa pesquisa, como a aplicação de testes de múltipla escolha, teste *cloze*, teste com questões abertas e atividades de produção de texto, possamos atestar que as estratégias de leitura, principalmente a inferência, podem contribuir para a proficiência leitora e escritora dos alunos. Quanto à fundamentação teórica sobre a Fraseologia, cabe-nos informar que estamos ancorados em Ortiz-Alvarez (2011), que concebe a Fraseologia como sendo a ciência que estuda as combinações de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados semântica e sintaticamente, cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos e não pertencem a nenhuma categoria gramatical específica. E, Monteiro-Plantin (2014), que evidencia que, embora os estudos fraseológicos no Brasil estejam consolidados em uma significativa produção científica, as unidades fraseológicas seguem marginalizadas no ensino da língua materna. De fato, convém reconhecer-se que, na tradição escolar brasileira relativa ao ensino da disciplina Língua Portuguesa, as expressões languageiras de cunho fraseológico não têm merecido a devida atenção, embora o seu uso seja muito corriqueiro e abundante nas interações sociais de todas as formas

da convivência humana, sejam elas presenciais ou virtuais. Já no ensino de línguas estrangeiras, praticam-se atividades didáticas fortemente marcadas pelo estudo contrastivo de expressões idiomáticas. Vale acentuar ainda, em relação às semelhanças e diferenças entre o provérbio e a expressão idiomática, que os provérbios ostentam uma certa completude frasal; já a expressão idiomática caracteriza-se mais por ultrapassar o significado literal das palavras que a compõem. Do ponto de vista retórico-discursivo, o provérbio preserva, desde os primórdios da civilização, a sua implícita intenção pedagógica e reflexiva. Já a expressão idiomática confere mais expressividade e leveza ao enunciado.

Palavras-chave: Compreensão leitora; Produção escrita; Fraseologia; Provérbios; Expressões idiomáticas.

Análise retórico-argumentativa do gênero discursivo jurídico *habeas corpus*

Elba Renata Vitor da Silva⁴⁴
Maria Francisca Oliveira Santos⁴⁵

O presente trabalho teve como ponto de partida a compreensão de que a vida em sociedade exigiu inúmeras adaptações que foram evoluindo ao longo das décadas, a exemplo da tecnologia, advinda da globalização que modificou os meios de comunicação e o acesso à informação, de modo que o homem passou a introduzir um novo modo de interação em seu contexto social pautado na força do discurso e não mais na constatação da força física, processo esse coincidente com o surgimento das primeiras democracias. Nesse sentido e, considerando-se o contexto discursivo, o homem é um ser retórico que em todo momento apropria-se da linguagem para orientar o pensamento daqueles com os quais se comunica, constituindo-se um sujeito ativo que encontra seu lugar de interação na constituição do texto/discurso. Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho intitulado “Análise retórico-argumentativa do gênero discursivo jurídico *habeas corpus*” insere-se na linha de pesquisa que contempla os Estudos Textuais e Enunciativos da área de concentração Linguística e teve por objetivo proceder à análise dos elementos retórico-argumentativos no gênero discursivo jurídico *habeas corpus* para apresentar os mais recorrentes tipos de argumentos e os mecanismos linguísticos de caráter retórico, selecionados pelos

⁴⁴ Discente de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, da Universidade Federal de Alagoas -UFAL.
E-mail: eujamah@gmail.com.

⁴⁵ Orientadora, Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL).
E-mail: mfosal@gmail.com.

autores como estratégia na produção de sentido do texto e no processo de convencimento e de persuasão dos leitores. Pretendeu-se destacar o forte papel da argumentação, uma vez que a linguagem, é essencialmente argumentativa, ou seja, por meio dela, gerenciam-se continuamente informações e emoções visando levar o outro à persuasão e ao convencimento. Dessa forma, buscou-se também evidenciar a procedência jurídica da retórica, sobre a qual esteou-se a escolha do gênero discursivo jurídico *habeas corpus* para a análise aqui empreendida, uma vez que tal localização fundada na retórica jurídica encontra respaldo em inúmeros estudiosos que sinalizam para a origem judiciária da retórica, cuja escolha justificou-se também pela compreensão de que a retórica garante estudos dos mais variados gêneros discursivos através das suas funções que apresentam muito mais do que o caráter argumentativo de um gênero, de modo que aquele que produz um gênero utiliza-se de muitos recursos para efetivação do que pretende informar. Tudo isso se encontra imerso na constituição dos gêneros discursivos, principalmente nos argumentativos. Partindo dessa compreensão, foram abordados os estudos da linguagem, numa perspectiva retórico-argumentativa, com o objetivo de analisar o gênero discursivo do meio jurídico *habeas corpus* à luz dos estudos retórico-argumentativos numa perspectiva persuasivo-discursiva. O gênero *habeas corpus* foi elencado por ser entendido como parte integrante de uma prática comunicativa específica do meio jurídico, em que por meio daquele se busca fazer com que alguém seja convencido de algo, para executar ou aceitar o que é pretendido por outrem, em um processo no qual é fundamental a construção de uma argumentação coerente e eficaz que venha a confirmar o fato. As questões argumentativas abordadas neste trabalho, assim como a análise e interpretação do gênero discursivo são fundamentadas em Abreu (2001), Aristóteles (2002, 2005 e 2011), Defasi (2016), Dittrich (2008), Ferreira (2021), Koch (1997), Marcuschi (2005 e 2008), Massmann (2017), Melo (2009 e

2013), Meyer (2007), Perelman & Olbrechts-Tyteca (2002 e 2005), Reboul (2004), Santos (1999, 2011 e 2022) e Voese (2008 e 2010), entre outros. Este trabalho adotou uma pesquisa de caráter qualitativo de viés descritivo e interpretativista, na qual a análise do gênero *habeas corpus*, por sua vez, assumiu uma visão retórico-argumentativa, ao discorrer sobre como o profissional de Direito deve ter o domínio das diversas facetas técnicas e também afetivas para que seja possível explorar os efeitos persuasivos da argumentação mediante a elaboração de um discurso (*habeas corpus*) bem articulado, tecnicamente consistente, confiável e atraente, que reflita na autêntica utilização da Retórica com o objetivo de persuadir o auditório leitor. O trabalho aqui desenvolvido não apresentou hipóteses, mas questões norteadoras acerca do tema, tais como: como os oradores constroem seus argumentos retóricos no gênero *habeas corpus*? quais os argumentos retóricos mais recorrentes no referido gênero? como os argumentos retóricos constroem o sentido retórico no gênero *habeas corpus*? As etapas do trabalho foram distribuídas, tomando-se como ponto de partida o levantamento de sua bibliografia e de seu *corpus*, sempre tendo em vista o *habeas corpus* como pertencente ao domínio argumentativo com viés persuasivo. A fonte de pesquisa para o desenvolvimento deste trabalho foi de caráter documental, de modo que seu *corpus* foi constituído por um mínimo de dez petições de *habeas corpus* que foram selecionadas para análise conforme apresentaram maior pertinência e relevância à realização do estudo proposto. Contudo, diante da densidade desse estudo, optou-se por privilegiar apenas duas peças para análise. A escolha pelo *habeas corpus*, entre os documentos jurídicos, justificou-se pelo seu destaque no cenário constitucional, através de sua instrumentabilidade enquanto “remédio constitucional” destinado a todo aquele que esteja privado de sua liberdade, quer por ilegalidade, quer por abuso de poder. Destaca-se que as partes e os fatos presentes nas petições analisadas são reais e sobre os quais não se emitiu nenhum juízo de

valor, procedendo-se tão somente à análise retórico-argumentativa dos discursos. O *corpus* da pesquisa foi composto por duas petições de *habeas corpus* impetradas sob a razão de ter havido a privação da liberdade do indivíduo, delimitando-se o assunto principal como “prisão preventiva”, haja vista que a impetração do *habeas corpus* não está restrita apenas a casos de privação de liberdade de locomoção, conforme atestado ao longo deste trabalho. Tais petições foram recolhidas a partir de *sites* de Tribunais Judiciários de diferentes estados brasileiros disponíveis para acesso através da internet e têm domínio público. Após o levantamento do *corpus*, procedeu-se à escolha dos fragmentos para análise dos elementos retórico-argumentativos. Nesse processo, a escolha das petições foi feita de forma livre, preferindo-se sempre a busca de petições relacionadas aos casos de prisão preventiva que envolveram situações que representam um recorte de uma realidade social muito mais complexa e abrangente e que alcançam grande visibilidade por sua recorrência, a qual sinaliza para problemáticas que carecem de solução urgente no panorama da sociedade brasileira, entre as quais se destacam casos de violência doméstica contra a mulher e tráfico de drogas. Os resultados deste trabalho, de acordo com os estudos retóricos, apontam para a percepção, no gênero em análise, de como o orador articula os elementos retórico-argumentativos para atingir as funções do gênero discursivo, colaborando no processo de persuasão do auditório, podendo levar a compreender e a crer no que os autores defendem em seus discursos.

Palavras-chave: Retórica; Argumentação; *Habeas corpus*.

Aspectos argumentativos no gênero discursivo debate regrado em escola pública da educação básica

Ana Cláudia Oliveira Espíndola⁴⁶

Maria Francisca Oliveira Santos⁴⁷

O presente trabalho em andamento, intitulado “Aspectos Argumentativos no Gênero Discursivo Debate Regrado em Escola Pública da Educação Básica”, está inserido na linha de pesquisa Estudos Textuais e Enunciativos: Oralidade, Leitura e Escrita do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. A pesquisa tem como objetivo central mostrar a importância da argumentação por meio do gênero discursivo debate regrado, com foco em seus aspectos discursivo-argumentativos, como contributos para a construção dos sentidos textuais e para o desenvolvimento das habilidades de expressão oral e escrita dos estudantes do ensino fundamental em suas práticas sociais. A partir desse objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: I. Realizar uma revisão da literatura sobre Linguística Textual, com foco em abordagens sobre a Argumentação e os aspectos metodológicos da pesquisa qualitativa. Além disso, aprofundar o estudo sobre o gênero discursivo debate regrado, destacando-o como um espaço de interação dialógica, no qual os alunos são estimulados a formular, defender e contrapor argumentos; II. Analisar a construção da argumentação e o uso dos

⁴⁶ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

E-mail: ana.espindola@fale.ufal.br;

⁴⁷ Orientadora, Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL). E-mail: mfosal@gmail.com.

articuladores discursivo-argumentativos no gênero debate regrado, observando como esses elementos linguísticos impactam a coerência e a persuasão dos argumentos apresentados pelos estudantes. Para tanto, propõem-se os seguintes questionamentos: Qual a importância da argumentação por meio do estudo do gênero discursivo debate regrado, com foco em seus aspectos discursivo-argumentativos? Quais estratégias argumentativas são utilizadas pelos estudantes durante o debate regrado e como elas impactam a eficácia de seus argumentos? Tais questões se fundamentam nas teorias que versam sobre os estudos textuais e argumentativos, dialogando com autores como Amossy (2020), Aquino (2015), Bakhtin (1997), Brasil (2018), Bentes (2012), Cavalcante *et al.* (2020, 2022), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Elias e Capistrano Júnior (2021), Fávero, Andrade e Aquino (2012), Fávero e Koch (2012), Koch (2002, 2003, 2004, 2015), Koch e Elias (2016), Marcuschi (2008, 2012), Ribeiro (2009), entre outros. Essas referências são fundamentais para a sustentação teórica desse trabalho, visto que abordam questões centrais sobre a argumentação, a construção do texto e o papel dos gêneros discursivos no contexto escolar. A metodologia adotada para este estudo segue uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-interpretativista, baseada nos princípios de Flick (2009). Essa abordagem privilegia a qualidade dos dados coletados e sua análise detalhada, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas discursivas envolvidas no gênero debate regrado. O texto, nesse sentido, é considerado um objeto fundamental de análise, visto que permite ao pesquisador uma compreensão detalhada da argumentação no gênero oral. O *corpus* da pesquisa é composto por transcrições de um debate realizado em uma escola pública do interior de Alagoas. Esse debate foi desenvolvido por meio de uma sequên-

cia didática planejada a partir dos estudos de Dolz, Noveraz e Schneuwly (2004), a qual orientou as atividades realizadas em sala de aula. O processo de transcrição segue os critérios estabelecidos por Marcuschi (2003) e Preti (2000), garantindo uma fidelidade ao discurso original dos estudantes e respeitando as características da oralidade. As transcrições, portanto, são o resultado de um trabalho cuidadoso de escuta repetida das gravações de áudio, permitindo uma análise detalhada dos elementos linguísticos e discursivos mobilizados pelos participantes durante o debate. Esse procedimento permite a investigação de como os estudantes constroem e organizam seus argumentos, utilizando-se de articuladores discursivos para manter a coesão e a coerência de seus discursos. Com base nisso, a pesquisa está estruturada nas seguintes etapas: I. Levantamento e fichamento da bibliografia que fundamenta a linha teórica adotada; II. Análise do gênero debate regrado à luz das teorias do texto e da argumentação; III. Identificação dos articuladores discursivo-argumentativos empregados pelos estudantes; IV. Análise e interpretação dos fragmentos orais, focando na construção da argumentação e nas estratégias argumentativas utilizadas. Em relação aos resultados esperados, a pesquisa visa demonstrar que os articuladores discursivo-argumentativos desempenham um papel crucial na construção de um discurso persuasivo e consistente. Acredita-se que o uso adequado desses recursos linguísticos contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades argumentativas dos estudantes, permitindo-lhes defender suas ideias de forma mais eficaz e organizada em situações de interação oral. Além disso, espera-se que a prática do debate regrado em sala de aula favoreça o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico, a habilidade de argumentar com clareza e a capacidade de articular ideias de ma-

neira estruturada. Outro resultado esperado é que o estudo proporcione recomendações práticas para o uso do debate como ferramenta pedagógica no contexto escolar. Essas recomendações servem para orientar os professores sobre a importância de incorporar o debate regrado, não apenas como uma forma de desenvolver habilidades argumentativas, mas também como uma prática que contribui para a formação de cidadãos críticos e engajados socialmente. Por fim, o estudo contribui para o campo da Linguística Textual ao destacar as interfaces entre os estudos argumentativos e a análise textual, enfatizando a relevância da argumentação como elemento central na construção de sentidos. O impacto da pesquisa se dará tanto no âmbito acadêmico, enriquecendo o debate sobre a relação entre oralidade e argumentação, quanto no âmbito pedagógico, ao oferecer subsídios práticos para o ensino de argumentação no contexto escolar.

Palavras-chave: Linguística textual; Argumentação; Debate regrado; Oralidade.

Escrita colaborativa entre díade recém-alfabetizada: um estudo sobre as pausas em processos de criação textual no Ensino Fundamental

Roseane Navarro⁴⁸

Cristina Felipeto⁴⁹

Este trabalho busca investigar as incidências das pausas que ocorrem durante o processo de textualização em tempo real de uma dupla recém-alfabetizada. A discussão dar-se-á com o apoio da Genética Textual, que é uma área que possibilita estudar a gênese do texto, isto é, esmiuçar o percurso por ele trilhado e, através das pistas deixadas pelo texto, recuperar o seu processo de criação, e da Psicologia Cognitiva, que examina os processos mentais envolvidos no processo de textualização, como a memória de trabalho, a atenção e a recuperação de informações, a partir de uma abordagem linguístico-enunciativa, que tem como objeto de análise o processo de produção textual no formato colaborativo entre díade, do 1º ano do ensino fundamental, no ambiente escolar, o que coloca a investigação no contexto da alfabetização, um momento crucial de desenvolvimento cognitivo e linguístico. A escrita colaborativa, aqui observada, permite uma análise mais rica, pois envolve a interação direta entre dois sujeitos que constroem o texto em conjunto, enfrentando desafios e trocando ideias ao longo do processo. Esta troca de ideias se

⁴⁸ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: roseanenavarro2012@hotmail.com.

⁴⁹ Orientadora, Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas, Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. É integrante do Grupo de Pesquisa ETC - Escrita, Texto e Criação (CNPq).

E-mail: crisfelipeto@gmail.com.

manifesta através de pausas e comentários, que indicam momentos de reflexão, tomada de decisões e negociação entre os parceiros de escrita. Como parâmetro para este estudo, utilizamos as seguintes categorias: a) a pausa que se verifica durante o processo de escrita, quando ela está relacionada ao texto que está sendo produzido; b) os comentários que surgem no momento precedente e posterior à pausa, com o objetivo de verificar a que aspectos textuais elas se direcionam, tais como ortografia, grafia, léxico, sentido etc. As amostras do estudo foram definidas por conveniência, para que atendessem ao propósito da pesquisa deste estudo, no caso em questão, a pausa, e compreendem em analisar os manuscritos e os filmes-sincro em dois processos de uma dupla que desempenham o papel de escrevente em momentos distintos durante a criação do texto. Para isso, foram selecionados os episódios 3º e 8º, com o objetivo de comparar as pausas e os comentários ocorridos entre as textualizações iniciais e finais. O corpus pertence ao Laboratório do Manuscrito Escolar, o LAME, que desenvolve estudos sobre os processos de produção textual de alunos, refletindo os aspectos da criatividade, da ortografia, do discurso, da pontuação, da pausa, entre outras categorias de análise. Este projeto acadêmico-científico funciona na Pós-Graduação em Linguística e Literatura, da Faculdade de Letras, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E através do aparato tecnológico do Sistema Ramos, um método de captura multimodal (visual, sonora e escrita), nos fornece informações simultâneas do processo de escritura no tempo e espaço da sala de aula em contexto ecológico (isto é, com todo o aparato natural de um ambiente escolar) e didático em tempo real de criação. Como resultado, as análises mostraram que, nos dois episódios, as pausas tiveram maior incidência em relação à ortografia, mas também foram identificadas em outros aspectos textuais

(grafia, léxico, gráfico-espacial, pontuação, gramática, antecipação). A nossa primeira amostra evidenciou que o tempo de escrita foi maior que o tempo de pausa, correspondendo, respectivamente, a 66,61% e 33,39%. Já na segunda análise, o tempo de pausa correspondeu a mais da metade do tempo de escrita, chegando a 60,04%, enquanto o tempo de escrita atingiu 39,96%. Esses resultados nos convocam a refletir em relação à importância do tempo de pausa na interação mediada pela escrita, pois, ainda que haja especificidades a serem consideradas, é inegável que a inatividade grafomotora, quando voltada para o texto, corresponde a um alto nível de atividade cognitiva, onde ocorrem simultaneamente vários processos mentais. Assim, podemos considerar que a relevância desses resultados implica diretamente no processo de alfabetização, já que as pausas, voltadas para o texto, são atividades cognitivas responsáveis pela busca de estruturação textual, a partir de levantamento de hipóteses e seleção lexical, respeitando a hierarquia do código linguístico. E, ainda, aponta a relevância da interação com o outro no processo de criação, evidencia a constituição do sujeito a partir da dialogicidade e, conseqüentemente, revela as marcas de intersubjetividade, isto é, as tensões, as escolhas linguísticas, as trocas de posições e as tentativas de influenciar um ao outro através de diversas estratégias. Do ponto de vista didático, as pausas servem como indicadores através dos quais se podem conhecer os problemas e dificuldades que os escreventes encontram no curso de sua produção textual. As pausas são momentos ideais para os escritores realizarem operações mais exigentes (estruturar seu texto, revisar seu significado etc.). Nossos dados mostram que as pausas são importantes para os escreventes novatos, sobretudo quando escrevem colaborativamente, para poderem sanar dúvidas que surgem durante o processo de escrita. Além disso, as pausas mediadas pela interação também revelam os conteúdos

que já estão automatizados, servindo como bússola para o professor sobre quais aspectos linguísticos, gramaticais devem ser aportados a partir daquele momento. Deste modo, as pausas se apresentam como resultados de processos cognitivos de trocas sociais que se estabelecem em relação com o outro, para atingir objetivos satisfatórios em que é preciso considerar algumas etapas de planejamento, de escrita e de revisão.

Palavras-chave: Pausa; Criação; Processo de escrita; Escrita colaborativa.

A antecipação em contexto de escrita colaborativa no Ensino Fundamental

Dayane Rocha de Oliveira ⁵⁰

Cristina Felipeto⁵¹

Este trabalho objetiva investigar o papel da antecipação nos processos de escrita colaborativa em sala de aula, com foco na interação entre díades de alunos do 2º ano do ensino fundamental, com idades entre 6 e 7 anos. A antecipação pode ser entendida de duas maneiras, em primeiro lugar, como ações direcionadas a eventos futuros, sendo um elemento essencial em todas as atividades humanas. Em segundo lugar, ela pode envolver a execução de tarefas antes do tempo esperado, influenciada pela expectativa do que está por vir. Esse estudo de caso, com abordagem qualiquantitativa, explora essas duas formas de antecipação no contexto da escrita, isto é, a antecipação como estratégia para evitar erros futuros ou um sentido indesejado (antecipação prospectiva) e a antecipação como dessincronização entre os processos cognitivos e o ato motor de escrita, ou seja, uma execução precoce de uma letra ou sílaba, a qual resulta em erros e, conseqüentemente, revisões (antecipação retrospectiva). A partir dessa análise, nossa tese é que as antecipações: 1) podem evidenciar

⁵⁰ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: dayoliveira92@hotmail.com;

⁵¹ Orientadora, doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. É membro do ETC - Grupo de Pesquisa Escrita, Texto e Criação (CNPq), filiado ao Laboratório LAME do Manuscrito Escolar.

E-mail: cristinafelipeto@fale.ufal.br.

conhecimentos ainda não automatizados pelos alunos e, conseqüentemente, o aparecimento de rasuras orais; 2) como dessincronização, sugerem uma escrita automatizada e apresentam rasuras visíveis no papel, as quais são observadas e corrigidas rapidamente, na maioria das vezes, pelo escrevente e 3) influenciam a qualidade do texto escrito. A ancoragem teórica parte da Genética de Textos e da Linguística Enunciativa benvenistiana, com a contribuição da Psicologia Cognitiva. Essas teorias, aliadas ao Sistema Ramos - dispositivo tecnológico utilizado para captura simultânea de processos de escritura a dois, em tempo e espaço real da sala de aula - fornecem pistas para a compreensão das formas pelas quais as antecipações ocorrem enquanto os alunos escrevem e/ou dialogam sobre o que escrevem, bem como oferecem subsídios para estabelecer a relação entre automatização da escrita, antecipação e rasura. Esse estudo destaca a importância da antecipação na compreensão da gênese textual, com base na análise de 12 processos de escrita colaborativa. A antecipação é “caracterizada por condutas claramente direcionadas a qualquer evento ou realização posterior” (Calil; Felipeto, 2020, p. 242). Ela é considerada uma “operação fundamental em toda atividade humana” (Anokhina, 2018, p.129) e é “frequentemente definida como a execução antes do tempo determinado” (Sock; Vaxelaire, 2004, p. 5). Em Calil e Felipeto (2020) compreendemos a antecipação como um comportamento proativo, no qual as ações presentes são influenciadas pelas expectativas de acontecimentos futuros. Em Anokhina (2018) notamos que o planejamento e a preparação para o futuro são inerentes ao comportamento humano, permitindo-nos reagir e nos adaptar de maneira eficiente a diversas situações. Em Sock e Vaxelaire (2004) visualizamos uma forma estratégica, na qual o agir antecipadamente pode prevenir problemas ou aproveitar oportunidades de maneira mais eficiente. Essas três perspectivas complementam-

se, mostrando a antecipação como um elemento central na adaptação e eficiência humanas, seja na preparação para eventos futuros, na execução antecipada de tarefas ou como uma habilidade necessária para nossas atividades cotidianas. Para a psicologia cognitiva, a antecipação é indispensável quando as ações de um sujeito parecem se desenvolver conforme um programa prévio que define a ordem sequencial e o percurso de suas ações, a exemplo das tarefas diárias, como na organização da sequência para o preparo de uma refeição, no planejamento de um dia de trabalho, na marcação de uma consulta médica, dentre outras situações. Assim, uma maneira eficaz de antecipar situações é através da simulação mental. Isso envolve projetar mentalmente uma ação ou um comportamento, como imaginar que precisamos pegar um pote no armário e, então, seguir essa simulação concretizando-a posteriormente. Entretanto, é significativo destacar que nem sempre estamos conscientes desse processo de antecipação. Em algumas situações, podemos realizar um movimento sem lembrar exatamente o motivo por trás dele, como abrir uma gaveta sem recordar o que estávamos procurando. Isso ocorre devido a um comportamento programado em nosso cérebro. Dessa maneira, o simples ato de pensar em uma ação pode desencadear a ativação do movimento físico em direção a algo, mesmo que, no momento, não tenhamos plena consciência do fundamento subjacente a esse movimento. Essa interação entre o pensamento e a ação ilustra a interconexão entre os processos mentais e físicos envolvidos na antecipação. Nesse sentido, para a efetiva realização da atividade, é necessário refazer o percurso mnemônico até lembrarmos o motivo pelo qual realizamos a ação de abrir a gaveta. Dessa forma, ao retrazarmos mentalmente nossos passos e refletirmos sobre a cadeia de eventos que nos levou à ação em questão, fortalecemos a memória do ocorrido e, também, nossa capacidade de antecipação e compreensão das

conexões entre nossas intenções e nossos comportamentos. Os dois casos de movimento antecipado descritos anteriormente também acontecem nas tarefas escolares de produção escrita. Assim, visando destacar a relevância desses movimentos para a compreensão da gênese textual, pretendemos destacar as conexões entre rasuras orais, rasuras escritas, automatização e antecipação com o propósito de aprofundar nossa compreensão sobre a natureza das antecipações e evidenciar sua importância. Nesse sentido, destaca-se a pertinência de uma abordagem genética (focada no processo), enunciativa (dedicada à análise do ato de enunciação, isto é, à produção de enunciados por alunos em contexto de sala de aula) e psicolinguística (para a compreensão do processo de construção de conhecimento durante a escrita colaborativa). É preciso esclarecer, inicialmente, que escrever é um desafio, seja para escritores experientes ou novatos. Nessa perspectiva, seguindo Leblay (2011), é preciso, em uma produção textual, considerar que o produto não é a imagem fiel da produção, e mais, buscar entender o processo do texto no produto é basicamente uma ilusão, visto que “é o rascunho que constrói o genético”, conforme abordam Doquet e Leblay (2014). Nesse viés, esse estudo será composto por 6 processos de escrita de cada díade, uma do Brasil, C e I⁵², de uma escola da rede privada, localizada em Maceió; e a outra B e L, de uma escola pública na cidade de Aveiro, Portugal. Essa pesquisa se justifica tendo em vista as poucas investigações acerca da antecipação nas produções de texto, apesar de ela estar presente em diversos momentos da atividade humana, e isso ocorre devido à dificuldade de acesso às antecipações. Os resultados indicaram a presença das duas formas de antecipação nos processos de escrita de alunos

⁵² Os nomes dos alunos serão abreviados com as iniciais para preservar a identidade deles.

do 2º ano, revelando significativas contribuições pedagógicas e para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, com destaque para os aspectos ortográficos, de acentuação, de pontuação, de progressão textual, assim como na coesão e na coerência dos textos produzidos. A contribuição pedagógica dessa pesquisa ressalta a importância de incluir a antecipação no currículo escolar como uma prática contínua e sistemática, reforçada pelo professor, para que os alunos desenvolvam gradualmente essa habilidade em um processo de aprendizagem progressivo. Ademais, a antecipação na escrita permite que os alunos identifiquem e corrijam seus erros com o auxílio do professor, do colega, assim como de forma autônoma, com a finalidade de fortalecer o processo de revisão e reescrita. Essa habilidade promove, ainda, maior interação entre as díades durante a colaboração na escrita, em favor do aprendizado coletivo e da construção conjunta de sentidos no texto.

Palavras-chave: Antecipação; Escrita Colaborativa; Automatização; Rasura.

**TEORIA E ANÁLISE
LINGUÍSTICA**

Gênero gramatical e o uso de neopronomes no Português brasileiro e no Espanhol

Elaine Rodrigues de Souza Silva⁵³

Daniel da Silva Carvalho⁵⁴

A marcação de gênero gramatical tem sido alvo de problematizações e questionamentos em algumas línguas, especialmente naquelas formadas, canonicamente, por valores binários de gênero - o masculino e o feminino. Nesse contexto, propostas e usos inovadores têm sido apontadas como soluções para uma marcação mais inclusiva dessa categoria, contemplando, assim, a pluralidade de identidades dos sujeitos na realização linguística. Entre as línguas envolvidas nesse processo, podemos destacar o português brasileiro (doravante PB) e espanhol, especificamente, o falado na Argentina, ambas caracterizadas por valores binários de gênero (Camara JR. 1970; Giammateo, 2020). O gênero, nessas duas línguas, é permeado por uma informação semântica que distribui os substantivos sexuados em feminino ou em masculino, com base na característica de sexo dos seres, como em “menino/menina” e “niño/niña”. No PB um valor não binário de gênero tem sido empregado por meio da ampliação de desinências de gênero no final de palavras, resultando em uma diferenciação em relação às formas canônicas, como é o caso das terminações *-@*, *-x* *-e*, exemplificado em “alune”, em oposição a “aluna” e “aluno”. O mesmo fenômeno tem ocorrido no espa-

⁵³ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: elainerodriguespee@gmail.com;

⁵⁴ Docente orientador: Doutor, Universidade Federal da Bahia/ Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: danielcarvalho@ufba.br.

nhol, com o uso das mesmas marcas, como em “amige”, diferenciando-se de “amiga” e “amigo”. Observa-se também a formação e utilização de formas inovadoras de referência, conhecidas como *neopronomes*, como parte significativa na implementação de formas não binárias na língua. No PB, diferentes sistemas de neopronomes são utilizados, como o sistema *elu, ile, ilu*, provocando uma oposição de valores nos pronomes de terceira pessoa, como em *elu/ela/ele*. No espanhol, o sistema de pronome também tem sido alvo de modificações, com a utilização da forma “*elle*”, em contraste com “*él*” e “*ella*”. Diante da novidade do fenômeno da linguagem não binária nas línguas citadas e da similaridade entre o PB e o espanhol, especialmente no campo morfológico e sintático, esta pesquisa objetiva analisar os empregos e os contextos de uso de um novo valor de gênero pela ampliação de marcas distintivas da categoria e da implementação de neopronomes, estabelecendo uma comparação entre as duas línguas. A hipótese inicial é de que, embora ambos os idiomas apresentem valores não binários, o espanhol portenho demonstra uma discussão mais avançada e uma maior aceitação dessas formas, visto que já conta com um marco legal que regulamentava esses usos, além do apoio midiático. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, destacam-se como fundamentais os estudos desenvolvidos acerca da categoria de gênero por Corbett (1991), numa perspectiva de estudo tipológico; Camara Jr. (1970) e Rocha (1998), estudo do gênero gramatical no PB; e, González Calvo (1979), Romero e Funes (2018) e Giammatteo (2020), sobre a análise da categoria no espanhol. Para compreender o emprego de novos pronomes nas línguas, destacam-se as reflexões desenvolvidas acerca da classe de pronomes por Neves (2000) e Benveniste (1995). Por fim, o estudo de Hall (1992) sobre as transformações no conceito de identidade dos sujeitos também é essencial para este trabalho. A metodologia adotada seguirá

uma abordagem qualitativa e quantitativa (Creswell, 2007). Para observar e estabelecer uma comparação desses novos usos com o espanhol, adotaremos também uma análise contrastiva (Fernandez, 2003). Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, as etapas a seguir serão executadas: (a) a coleta de dados na *web* e na plataforma X (antigo *Twitter*); (b) análise semântica, sintática e morfológica desses usos; (c) tratamento estatístico dos dados coletados por meio da plataforma R e (d) estudo contrastivo dos usos de uma linguagem não binária no PB com o espanhol. A primeira etapa do projeto será dedicada à formação do *corpus* de estudo, baseada na coleta de dados na *web* e na rede social X, do espanhol e do PB, durante um período de 1 ano. A escolha por essa rede social é dada pela proximidade do uso da língua com a oralidade, isto é, sem muito compromisso com normas gramaticais, sendo uma plataforma significativa de circulação de ideias. Para a realização da coleta de dados na plataforma X, será utilizado um procedimento de raspagem de dados, por meio da linguagem *python*, que tem como procedimento a busca por palavras-chave em um determinado período de tempo. Nesse sentido, serão coletados nessa rede social dados de ambas as línguas, em um período de um 1 ano, como já mencionado. O segundo momento será dedicado à análise dos dados, que incluirá um estudo semântico, sintático e morfológico. Na análise semântica, será verificado se os empregos dessas novas construções são realizados com um valor genérico ou não, e os contextos de usos dessas formas, ou seja, se refletem um contexto de valor negativo ou positivo. No campo sintático, propomos a verificação das posições (pré-verbal, pós-verbal) e funções sintáticas (vocativo, sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicado, complemento nominal, adjunto, aposto etc.) que ocupam os neopronomes e as palavras com marcação de um terceiro valor de gênero. Na análise morfológica, investigaremos as marcações

empregadas para a linguagem não binária em ambas as línguas. Os dados também passarão por um tratamento estatístico por meio do uso da plataforma R, onde serão avaliadas as proporções sintáticas, semânticas e morfológicas do emprego de um terceiro valor de gênero e do uso de neopronomes em ambas as línguas. Por fim, a partir dos resultados obtidos, será realizada uma análise contrastiva entre as línguas, considerando o campo morfológico, sintático e semântico das novas construções do gênero e dos neopronomes. Assim, hipotetizamos ainda que alguns resultados apontarão para: um uso mais expressivo da linguagem não binária no espanhol em comparação ao PB; o -e no final de palavras com maior chance de implementação nas duas línguas; o neopronomes *elle*, espanhol e “*elu*” do PB como os mais utilizados para ampliação dessas formas de referência; a função sintática de vocativo como mais marcada com esses valores, e um uso mais genérico, no campo semântico, desses valores em ambas as línguas.

Palavras-chave: gênero gramatical; linguagem não binária; português brasileiro; Espanhol.

Contato dialetal e Teoria da Acomodação: a análise da variação fonética vocálica na fala dos alagoanos que residiram em São Paulo

Stephanie Maiane dos Santos Leite ⁵⁵

Almir Almeida de Oliveira ⁵⁶

O presente estudo visa investigar o alteamento das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ em palavras como "tesoura" e "comida", bem como o alongamento das vogais tônicas nasais em palavras como "dizendo" e "falando", por meio de entrevistas com alagoanos que residiram em São Paulo e posteriormente retornaram a Alagoas. O alongamento das vogais tônicas nasais em formas como "Juli[*ẽ*]na" e "entend[*ẽ*]do" é considerado uma característica linguística típica dos falantes paulistas, sendo também um marcador de status social para os falantes de outras regiões (Barcelos, 2020). Espera-se que os entrevistados alagoanos preservem a variante reduzida e que, quando ocorre o alongamento das vogais tônicas nasais, isso seja interpretado como um empréstimo dialetal resultante da experiência migratória em São Paulo. Aragão (2015), ao analisar o alteamento das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ nos falares nordestinos a partir dos dados do Atlas Linguístico do Brasil (AliB), constatou a predominância das variantes médias-baixas, considerando essa variação uma característica própria dos falares da região. Em contraste, Silveira (2008) observou que, entre os paulistas, a preferência era pela produção das vogais médias baixas em aproximadamente 85%

⁵⁵ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: Srta.Maiane@icloud.com;

⁵⁶ Docente orientador: Doutor, Universidade Estadual de Alagoas.

E-mail: almir.oliveira@uneal.edu.br.

dos casos. Nesse contexto, espera-se que os nordestinos, incluindo os alagoanos, apresentem maior uso das vogais médias altas [ɛ] e [ɔ], em oposição às variantes paulistas [e] e [o]. Portanto, o objetivo é analisar se há mudanças no comportamento linguístico do migrante de retorno, identificando se ele utiliza as variantes paulistas mesmo após o retorno para Alagoas. Busca-se responder à seguinte questão: quais forças linguísticas e sociais atuam no processo de aquisição e conservação das variantes linguísticas tipicamente paulistas na fala espontânea de alagoanos que residiram em São Paulo e, posteriormente, retornaram ao seu estado natal? Para tanto, será utilizado o amparo teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]; Weinreich, Labov, Herzog, 2006; Freitag, 2016 e outros), a qual prevê que cada elemento variacional no interior da língua sofre uma valoração social que direciona sua realização. Além disso, serão utilizadas bases teóricas do contato dialetal (Trudgill, 1986; Oushiro, 2020; Matras, 2009 e outros), que consideram que o contato de variações de uma mesma língua pode acarretar mudanças em determinados traços de um dialeto. Utilizam-se também as concepções da teoria de acomodação linguística de Giles (1991); de acordo com essa teoria, quando um indivíduo migra, podem ocorrer dois processos distintos: convergência dialetal, quando os indivíduos desejam pertencer à nova comunidade e, portanto, adquirem seu comportamento linguístico, e divergência dialetal, quando, ao não se sentirem parte do novo ambiente, expressam essa distância pela não adoção do comportamento linguístico local. Para a constituição do corpus, será utilizado o banco de dados do GEVAL (Grupo de Estudo da Variação Linguística em Alagoas), que conta com 32 entrevistas de fala espontânea de informantes estratificados em sexo, tempo de estadia e tempo de retorno, contendo uma distribuição de 4 informantes por célula de análise, conforme proposto por Guy e

Zilles (2007). O trabalho encontra-se em andamento, com os áudios já transcritos ortograficamente pelo software Elan e em processo de análise acústica e codificação. Em seguida, será realizada a análise estatística no software R, utilizando a plataforma de desenvolvimento integrado RStudio, para obter os resultados de três testes distintos: TRMV (teste da razão da máxima verossimilhança), TW (teste de Wald) e CCI (coeficiente de correlação intraclasse). Os resultados esperados, com base nas leituras realizadas, são os seguintes: De acordo com Trudgill (1986) e Fouquet (2013), os informantes com maior tempo de residência em São Paulo e menor tempo de retorno são mais propensos a preservar as variantes linguísticas paulistas, pois, quanto maior o tempo de interação do falante, mais ele tende a utilizar as variações locais. Segundo Bortoni-Ricardo (2011), o sexo feminino favorece o uso das variantes paulistas, pois a autora argumenta que as mulheres tendem a adotar normas prestigiadas como uma forma de obterem melhor posição social e integração comunitária. Por outro lado, entre os homens, a não utilização das normas prestigiadas pode reforçar a masculinidade, além de destacá-los dos demais grupos. Fouquet (2013) observa que informantes de classes sociais e escolaridade mais elevadas mantêm a utilização das variantes nordestinas. Ela divide os migrantes nordestinos que migram para São Paulo em dois grupos: os que buscam ascensão social e os que buscam sobrevivência. Segundo a autora, apenas o grupo que migra em busca de sobrevivência assimila as variantes paulistas, enquanto o outro grupo não sente pressão para realizar tais mudanças linguísticas. Conforme Hora e Weltzels (2010), contextos de menor monitoramento estilístico (perguntas norteadoras) favorecem a produção de variantes menos prestigiadas (nordestinas), enquanto contextos mais monitorados da entrevista (como listas de leitura) favorecem as variantes mais prestigiadas (paulistas). Segundo Giles (1982) e Possati

(2022), uma atitude linguística positiva em relação a São Paulo também favorece a produção das variantes paulistas. Fatores metalinguísticos, como avaliação da migração (positiva ou negativa) ou a preferência do falante (por São Paulo ou Alagoas), são fundamentais para a convergência ou divergência dialetal. Este estudo pretende, portanto, investigar os fatores que influenciam a realização das variáveis fonéticas paulistas, expondo as situações em que tais fenômenos fonéticos, resultantes do contato linguístico, se manifestam. A interpretação dos resultados será realizada de duas formas: através da análise quantitativa, conforme os pressupostos da Sociolinguística Variacionista de Labov (2008), utilizada no tratamento estatístico dos dados, e por meio da análise qualitativa, como propõe Chacon (2012), em um teor mais interpretativo, visando observar como os comportamentos individuais dos falantes favorecem ou inibem a produção das variantes analisadas.

Palavras-chave: Contato dialetal; Teoria da acomodação; Contato de retorno; Alçamento vocálico; Alongamento vocálico.

Varição e mudança: o duplo-sujeito na comunidade de fala de Dois Riachos – sertão de Alagoas

Gabriel Vitor Cavalcante Marques⁵⁷
Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vítório⁵⁸

Faraco (2006) postula que a língua não é uma realidade estática, mas suscetível a mudanças em sua estrutura. Essa estrutura tem como objetivo atender às demandas de cada realidade linguístico-temporal, isto é, a convenção do que é ou não normativo sempre parte das tensões causadas pela mudança ou pelo surgimento de novas variantes, o que traz à tona a já canônica compreensão, na sociolinguística, de que não é a fala ente passivo da norma, todavia a norma é convenção da fala. Quando se trabalha com a descrição e análise de uma língua na perspectiva laboviana, deve-se compreender que essa área de pesquisa realiza seus estudos a partir do uso da língua e de suas relações com os contextos sociais. Labov (2008) diz que a língua é um sistema vivo e heterogêneo, ou seja, admite que haja mudanças decorrentes de fatores diversos. Assim, para a sociolinguística, a variação linguística é um fenômeno inerente às línguas, pois, da mesma forma que a sociedade não é dividida em grupos iguais, a língua acompanha as diversas circunstâncias decorrentes da heterogeneidade dos falantes. Entretanto, nem toda variação significa mudança, porém é imprescindível para que haja mudança, ou seja, o processo de variação linguística pode significar apenas

⁵⁷ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: cavalcante.docente@gmail.com;

⁵⁸ Docente orientadora: Doutora em Linguística e professora do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal).

E-mail: elyne.vitorio@fale.ufal.br.

uma variação estável ou uma mudança em curso. Para isso, Labov (2008) aponta duas formas de estudo da língua: o estudo em tempo real, que considera a fala de várias épocas, de modo comparativo, e o estudo em tempo aparente, que observa falantes de faixas etárias distintas, a fim de mostrar os diferentes estágios de desenvolvimento da língua. Destarte, adota-se, neste trabalho, a teoria da variação, com o objetivo de estudar e descrever todo o processo de mudança linguística ou se há o processo de variação, com um estudo em tempo aparente, a formulação de fatores que corroboram para a existência da variável e até as condições em que ocorre a variação, a fim de compreender o processo de estruturação de novas formas na língua e de reestruturação da própria língua (Paiva e Duarte in: Weinreich, Labov e Herzog, 2006). Diante de observações realizadas a respeito da construção de orações na fala de jovens da cidade de Dois Riachos, situada na região sertaneja de Alagoas, foi possível perceber uma tendência significativa para a duplicação de sujeito por meio do deslocamento à esquerda de sujeito e o uso de um pronome cópia que retoma, de modo argumental, o mesmo ente referido no tópico, como em “*aquela mulher, ela* acaba de sair”. Como a gramática normativa não prevê a ocorrência de duplo-sujeito, Paula e Orsini (2016) relacionam essas construções a uma mudança paramétrica no português brasileiro (PB). Para as autoras, a marcação do Parâmetro Sujeito Nulo sofre um processo de mutação, pois o PB está se tornando uma língua orientada para o discurso, o que corrompe a ideia da fixidez padrão SVO e abre brechas para discutir, nesta pesquisa, a duplicação de sujeito como um passo, consequência ou fruto dessa mudança. Partindo dessas concepções, procura-se entender o fenômeno de transformação do português brasileiro na comunidade específica de Dois Riachos – AL, tendo como foco o fenômeno do duplo-sujeito, o que motiva a sua existência enquanto variante da língua e quais

possíveis transformações, isto é, mudanças, estão imbricadas nessa variante. Adota-se, nesta pesquisa, a metodologia da Sociolinguística Quantitativa, na qual o fenômeno é analisado a partir de dados reais de uso da língua, através de um sistema de regra variável cujo fim estudar também o contexto como parte do mesmo fenômeno (Labov, 2008; Tarallo, 2004). Seguindo a orientação de Labov (2008), as etapas desta pesquisa são: definição da variável, delimitação da amostra da pesquisa, formação do corpus a partir da coleta de dados, realização da transcrição dos dados coletados, codificação, quantificação e interpretação do que for apurado. Assim, esta pesquisa divide-se em cinco partes, a saber: (i) revisão de literatura e descrição do fenômeno estudado; (ii) elaboração de questionários-guias, cujo objetivo é permitir que o informante desenvolva falas narrativas a respeito de experiências pessoais; (iii) realização de entrevistas a partir do questionários-guias; (iv) transcrição e codificação dos dados coletados nas entrevistas; e (v) análise dos resultados e discussão final. Realizar-se-ão 36 entrevistas linguísticas de caráter narrativo pessoal, com duração média de 30 a 50 minutos, para constituir o corpus desta pesquisa. Os informantes serão arrolados de acordo com uma distribuição heterogênea de sexo/gênero (masculino e feminino), faixa etária (18 a 30 anos, 31 a 43 e 44 anos acima), nível de escolaridade (ensino fundamental, ensino médio e ensino superior), o que compõe 18 células possíveis, formadas por grupos de 2 pessoas. Utilizar-se-ão, para coleta e análise dos dados, gravador e programas computacionais como o *Express Scribe* e *Gold Varb X*, que serão facilitadores no processo desta pesquisa e sistematizarão a descrição dos dados. Ao fim, a partir dos dados resultantes da análise, chegar-se-á a um resultado que satisfaça os objetivos de a) constatar a variação em estudo; b)

verificar os contextos linguísticos e sociais em que ocorre do duplo-sujeito; e c) analisar e inferir se o duplo-sujeito é uma variação estável ou uma mudança em curso.

Palavras-chave: Variação linguística; Sociolinguística; Duplo-sujeito.

Palatalização progressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/: uma revisão sistemática

Geicilayne Tavares Pelayes⁵⁹

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vítório⁶⁰

O presente trabalho tem como objetivo descrever o status social da palatalização progressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/ no Português Brasileiro de pesquisas que abordaram a percepção linguística, além de identificar os fatores que influenciam ou inibem a aplicação da regra de palatalização em estudos realizados sobre a produção linguística do fenômeno da palatalização. Esta revisão sistemática é parte do embasamento teórico da Tese de doutorado de Pelayes (no prelo) que investiga o fenômeno da palatalização progressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/ no médio sertão alagoano. Este tipo de revisão difere da tradicional, uma vez que responde a uma pergunta pontual e exige a aplicação de procedimentos preestabelecidos, num protocolo rigoroso, sobre busca, seleção e avaliação da validade dos estudos primários, bem como a análise e interpretação dos seus resultados. Como critério principal, buscou-se trabalhos que abordem o fenômeno da palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ em contexto fonológico progressivo ou regressivo - este último só foi considerado quando o estudo aborda o fenômeno nos dois contextos fonológicos - e apliquem a metodologia da Sociolin-

⁵⁹ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (FAPEAL).

E-mail: geicilayne.pelayes@fale.ufal.br;

⁶⁰ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: elyne.vitorio@fale.ufal.br.

guística Variacionista com foco na produção e/ou avaliação linguística (Cf. Weinreich; Herzog; Labov (2006 [1968]); Labov (2008 [1972])), a fim de viabilizar a comparação de tais estudos com a tese supracitada. A seleção dos textos foi realizada entre 24 a 25 de janeiro de 2024. O período cronológico escolhido foi dos anos 1996 até o ano 2024 com o intuito de não excluir trabalhos pioneiros sobre o fenômeno da palatalização no PB. A busca inicial se deu por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, sob as Palavras-chave: sociolinguística *and* palatalização progressiva *and* palatalização regressiva. Seguimos as buscas com as mesmas palavras-chave no *Google Scholar* e, por fim, verificamos as referências dos trabalhos encontrados a fim de encontrar estudos relacionados ao fenômeno da palatalização em contexto fonológico progressivo. No *Google Scholar*, a aplicação da expressão de busca alcançou 132 arquivos. No Catálogo de teses e dissertações da Capes, o termo de busca não encontrou nenhum arquivo. Apesar do período cronológico selecionado, os estudos de Santos (1996) e Henrique e Hora (2012) não apareceram na busca. No entanto, incluímos tais trabalhos nesta revisão, pois trazem contribuições importantes para a tese supracitada. Após aplicar os critérios de exclusão definidos previamente, a saber: as produções escritas que abordavam apenas a palatalização regressiva; estudos que não faziam análise sociolinguística e trabalhos repetidos, o *corpus* deste trabalho compôs-se de 12 estudos primários: 10 artigos, 01 tese e 01 dissertação, entre os quais 05 abordam a perspectiva da percepção linguística da palatalização e 07 abordam a produção do fenômeno, apontando os fatores que favorecem ou inibem a aplicação da regra de palatalização. As pesquisas que investigam o fenômeno da palatalização, inclusive em contexto fonológico progressivo, no âmbito da produção linguística, concentraram-se em localidades específicas: Maceió, Alagoas (Santos, 1996; Oliveira, 2017); João

Pessoa, Paraíba (Henrique; Hora, 2012); Itabaiana, Paraíba (Henrique; Hora, 2015); Santana do Ipanema, Alagoas (De Paula; Pelayes, 2023) e estudos em diversas cidades do estado de Alagoas (Oliveira; Oliveira, 2021; Oliveira; Oliveira, 2023). Dentre as variáveis linguísticas analisadas, foram estatisticamente significativas: contexto anterior, contexto posterior, tonicidade, número de sílabas, fronteira, vozeamento, e categoria gramatical. Quanto as variáveis sociais, foram analisadas: sexo, escolaridade, faixa etária, estilo e região. Os resultados apontaram que os fatores linguísticos que influenciam o fenômeno, na maioria dos estudos analisados, são: a presença da semivogal [j] em contexto anterior, as vogais [i] e [u] em contexto posterior, a posição pos-tônica, palavras com maior número de sílabas, posição de não fronteira, a oclusiva desvozeada /t/ e os adjetivos. No que se refere aos fatores sociais, influenciam o processo: o sexo masculino, pessoas menos escolarizadas, pessoas com mais de 40 anos de idade e as regiões Nordeste e Centro-Leste de Alagoas tiveram destaque nos estudos realizados no estado. As pesquisas que investigam o fenômeno da palatalização, inclusive em contexto fonológico progressivo, no âmbito da percepção linguística, concentraram-se em três estados nordestinos: Sergipe (Freitag; Santos, 2016); (Ribeiro; Corrêa, 2018); Alagoas (Vitório, 2020; Oliveira; Falcão, 2023) e Rio Grande do Norte (Sales; Silveira, 2022). As características avaliadas pelos informantes nas pesquisas foram relacionadas ao grau de formalidade, à escolaridade, ao falar bem, ao falar bonito, ao local de residência, à percepção de próprio uso, ao preconceito, à inteligência, ao orgulho, à elegância, entre outros. Unanimemente, os resultados apontaram para percepções negativas no que diz respeito ao fenômeno da palatalização progressiva, indicando uma desvalorização social da variante palatalizada em todos os estudos supracitados. A partir dos resultados de produção e percepção linguística, analisados

neste trabalho, podemos perceber que o fenômeno da palatalização progressiva é um uso característico da região Nordeste do Brasil, cujo uso pode ser relacionado a pessoas mais velhas, em sua maioria homens. Além disso, tal uso sofre uma pressão social negativa e conseqüentemente é estigmatizado socialmente.

Palavras-chave: Palatalização; Produção linguística; Percepção linguística; Variação.

O lugar da significação na epistemologia programática de Ferdinand de Saussure

Tiberio Teylon dos Santos Correia ⁶¹

Debora Raquel Hettwer Massmann ⁶²

Este trabalho, de cunho bibliográfico, se propõe a reflexões metodológicas, teóricas e epistemológicas na área da linguística, com foco nos estudos saussurianos voltados à semântica. A pesquisa, que tem como ponto de partida nossa dissertação de mestrado a qual tratava do *Sentido* na obra do Linguista Genebrino Ferdinand de Saussure, objetiva agora analisar no escopo saussuriano o conceito de *Significação*. Compreendendo que a obra daquele que é considerado o pai a linguística moderna não seja algo superado, buscamos revisitar a obra marco da linguística enquanto ciência, isto é, o *Curso de Linguística Geral* - CLG, publicado postumamente em 1916 pela iniciativa de dois de seus amigos e ex-alunos Charles Bally e Albert Sechehaye, contrapondo-o aos manuscritos saussurianos presentes no livro *Escritos de Linguística Geral*, editados por Simon Bouquet e Rudolf Engler e publicados pela primeira vez em 2002, chegando ao Brasil apenas em 2004. Este material contém escritos do próprio punho de Saussure, sobretudo o manuscrito denominado *A Dupla Essência da Linguagem*, que aparenta ser o livro sobre linguística o qual Saussure confessou a seu amigo Antoine Meillet que estava trabalhando. Outros escritos importantes que usamos para contrapor o CLG são os cadernos dos alunos presentes nos cursos de

⁶¹ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: teylont@hotmail.com;

⁶² Docente orientadora: Professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Letra – FALE.

E-mail: debora.massmann@fale.ufal.br

linguística geral ministrados por Saussure em Genebra entre anos de 1907 e 1911. Foi a partir dos cadernos de alguns alunos que Bally e Sechehaye organizaram o CLG. Posteriormente foram aparecendo os cadernos de outros alunos que estiveram presentes nas aulas do genebrino. Eisuke Komatsu e George Wolf editaram o caderno do primeiro curso, pertencente a Albert Riedlinger, publicando-o em 1993. Esses mesmos autores editaram e publicaram os cadernos do segundo curso, pertencentes a Albert Riedlinger e a Charles Patois, em 1997. Por último, Eisuke Komatsu e Roy Harris editaram e publicaram o caderno que é considerado o mais completo referente ao terceiro e último curso ministrado por Saussure, pertencente a Emille Constantin, em 1996. Essas três obras constituem o nosso *corpus* de pesquisa. Dentro desse arcabouço teórico saussuriano que constituem os seus próprios escritos e aquilo que lhe foi atribuído, objetivamos compreender esse conceito tão presente na linguística que é a *Significação*, distinguindo-a do termo *Sentido*, compreendido como a parte mais material do *Significado* em consonância com o que foi postulado posteriormente por Hjelmslev, herdeiro teórico de Saussure. Buscamos também distinguir esse termo de outros que são frequentes no que denominamos de órbita semântica saussuriano, a saber, *Ideia*, *Conceito*, *Significado* e *Valor*. Bouquet (2004) afirma que a obra de Saussure é eminentemente semântica e que se esmera em lançar as bases para essa epistemologia programática, então, nos propomos a chegar a esse âmago, considerando a obra de Saussure como um conjunto, ou seja, fazemos uma análise holística do que se firmou na linguística como a herança teórica do mestre genebrino. Nossa pesquisa além de objetivar a análise e reflexão da *Significação* por e em Saussure, também se propõe a refletir a própria constituição da *Significação* no cenário da linguística anterior e posterior a ele, tomando para isso os pressupostos da história das ideias linguística, tendo por modelo

trabalhos como o de Colombat, Fournier e Puech (2017). Podemos ainda destacar como objetivo refletir sobre as contribuições do mestre genebrino, no tocante à *Significação*, ou seja, como a obra de Saussure influenciou a linguística posterior neste ponto. Para isso, tencionamos trazer como autor de contraponto Émile Benveniste, que, além de ser herdeiro teórico de Saussure, tomou a *Significação* em seus trabalhos, indo além da epistemologia programática daquele. Tomamos por hipótese, neste trabalho, que a *Significação*, para Saussure, seria o fato positivo da língua. O genebrino postula que a essência da língua é puramente negativa e diferencial, sendo isto essencial para sua compreensão do que seja um sistema linguístico. O fato de a língua poder mudar, a arbitrariedade do signo e até mesmo um amplo campo de significações que uma palavra da língua pode assumir quando posta em jogo no processo comunicativo, provém dessa essência negativa e diferencial, contudo, o próprio Saussure admitirá em seus escritos que podemos conceber que há fatos positivos na língua constituídos por uma ilusão dos falantes. Michel Arrivé (2010), um dos ilustres comentaristas da obra saussuriana, afirma que se tomarmos a língua só por fatos negativos, a comunicação se tornaria impossível. Pelas indicações de Saussure, compreendemos *a priori* que a *Significação* seja o fato positivo que a língua comporta. Se nossa hipótese estiver correta, nos trará duas reflexões importantes quanto a ela: primeiro, é preciso pensar a *Significação* enquanto um fenômeno pertencente a dois terrenos não tão distintos, a saber, a língua e a fala. Embora esses dois termos apareçam em uma relação dicotômica no CLG, autores como Bouquet (1997), entre outros autores, defendem que, nos manuscritos saussurianos, esta relação dicotômica não está tão clara. Bouquet (1997) chega a afirmar que não seria possível uma análise da língua, na perspectiva saussuriana, que excluísse a fala.

De fato, a afirmação de Bouquet para se confirmar nos manuscritos, pois nos trechos em que trata diretamente da *Significação* Saussure alterna entre língua e fala sem prévios avisos, evocando seus elementos para abordá-la, deixando, muitas vezes, uma certa confusão ao seu leitor. O segundo ponto de reflexão de nossa hipótese é o momento discursivo. A *Significação* como fato positivo se constitui uma ilusão “criada” pelo falante. Este processo torna a *Significação* um fenômeno constituído de elementos diversos: internos ao sistema – *Sentido, Significado, Valor* – e externos ao sistema – Discurso. É certo que a constituição da *Significação* exige um aprofundamento e é o que pretendemos obter ao fim deste trabalho.

Palavras-Chave: Significação; Sentido; Língua; Fato positivo; Saussure.

O alongamento da vogal tônica como indexador de identidade gay em Maceió/AL

Ícaro de Carvalho Bismarck Lopes⁶³

Daniel da Silva Carvalho⁶⁴

O presente trabalho nasce da observação cada vez mais frequente da diversidade linguística em comunidades formadas pelas consideradas “minorias”, como a comunidade homossexual, por exemplo, sendo possível observar que a fala dessa parcela da população varia consideravelmente a depender dos contextos em que são empregadas, uma vez que cada contexto social pode engatilhar um comportamento linguístico distinto. Partindo disso, o principal objetivo da pesquisa é realizar uma análise do alongamento da vogal tônica na fala de gays em Maceió/AL, buscando verificar se esse processo se caracteriza como indexador de identidade na comunidade de prática. Esse estudo é de grande relevância, haja vista que, em seus trabalhos mais tradicionais e, conseqüentemente, referência para os trabalhos seguintes, a sociolinguística frequentemente desconsidera como informante relevante o indivíduo que apresenta divergência entre gênero e sexo. No que tange a metodologia, será feita a seleção e montagem de um *corpus* que permitirá a análise do fenômeno. A construção da amostra basear-se-á na teoria de redes sociais, que busca investigar as práticas linguísticas dos falantes por meio de relações de convívio com determinado grupo. A amostra será dividida em duas redes, selecionadas por dois âncoras de grupos distintos. Além dessas redes sociais, a amostra será estratificada

⁶³ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: icaro.lobes@fale.ufal.br

⁶⁴ Docente orientador/a: Doutor, Universidade Federal da Bahia.

E-mail: danielcarvalho@ufba.br.

de acordo com a faixa etária dos falantes (18-29, 30-39 e acima de 40 anos) e duas situações de fala distintas: em entrevista sociolinguística e em encontro com amigos. Essas faixas etárias estão relacionadas às atividades sociais da comunidade: entre os 18 e os 29 anos, entende-se que o informante estaria integrado à universidade e/ou atividades de formação profissional, constituindo uma comunidade de prática específica; entre os 30 e os 39, o informante estaria sendo inserido ao mercado de trabalho e construindo sua carreira, agrupando, portanto, uma nova comunidade de prática; e acima dos 40 anos, já estabilizado financeiramente, o informante, de acordo com relatos coletados na etapa piloto da pesquisa, começaria a deixar de frequentar ambientes da “cena gay”, comumente frequentadas pelas duas faixas etárias anteriores. As três faixas etárias têm relação direta com o mercado de trabalho e a vida social dos informantes, e não com a formação de gerações de falantes, como nos estudos sociolinguísticos tradicionais de primeira onda. Serão selecionados 12 participantes para cada região selecionada, sendo elas orla e periferia, totalizando 24 participantes. Através de uma observação prévia do cenário gay na cidade de Maceió, foi possível observar que a comunidade de prática da orla parece se desenhar de forma diferente da periferia: enquanto na orla deseja-se filiação a um padrão midiático de gay, a periferia desenvolve outro perfil. Cada participante será gravado em duas situações diferentes: entrevista e conversa entre amigos. Além das observações feitas nas situações de interação social em que os falantes serão gravados, serão feitas entrevistas e notações etnográficas da cena gay maceioense. Após a coleta, será feito um levantamento dos fatores sociais que possam estar contribuindo para a diversidade linguística encontrada no falar dos homossexuais masculinos na capital alagoana. Para tal, fizemos uso do quadro teórico-metodológico da Teoria da Variação Linguística, lançando mão de vertentes da

chamada terceira onda dos estudos sociolinguísticos. Essa vertente considera os falantes como sujeitos que, ao se inserirem em redes sociais, constituem categorias sociais e constroem constantemente o significado social da variação. O sujeito, assim, assume diferentes marcas identitárias, em diferentes circunstâncias, identidades que não são unificadas ao redor de um eu coerente, mas em função dos perfis dos grupos com os quais dialoga. Com isso, fica claro que o fenômeno de variação/mudança linguística configura-se como um processo de constituição da identidade dos indivíduos, dado que é nesse processo que as variáveis linguísticas assumem valor social. Conseqüentemente, o objetivo dessa abordagem é conceber a variação como uma prática estilística, proveniente de práticas linguísticas cotidianas, mutáveis em termos de significação e julgamento, mediante ao posicionamento ideológico de quem as utiliza em interação dinâmica, enquanto grupo. Feita a coleta, os áudios serão transcritos ortograficamente no *software* Elan, e posteriormente codificados. Em seguida, serão analisados com o auxílio do *software* R, em sua plataforma de desenvolvimento integrado RStudio, por meio do qual será possível medir com mais propriedade a duração das vogais tônicas. A variável dependente será, portanto, contínua, o que exige métodos de análise pouco frequentes em trabalhos variacionistas, mas que têm sido ampliados por meio dos estudos da sociofonética. Serão utilizados métodos de regressão linear, tendo como variável dependente a duração da vogal tônica, e como variáveis independentes sociais e estilísticas: o tipo de interação, o grau de formalidade, a identificação do falante com o interlocutor, o assunto, a idade e classe socioeconômica. Como variáveis independentes linguísticas serão considerados a posição da tônica (paroxítona, oxítona ou proparoxítona), o tipo de vogal alongada, o contexto fonológico anterior e seguinte, a na-

salidade da tônica, o tamanho da palavra e a posição no enunciado. Como resultados, esperamos evidenciar que, na fala de gays de diferentes perfis socioeconômicos em Maceió/AL, o alongamento de vogais tônicas é uma marca de identidade. Além disso, esperamos que o estudo dessa comunidade de prática demonstre que esta pode compartilhar características em comum, não só linguísticas, como e principalmente, ideológicas e identitárias. Ademais acredita-se que os fatores linguísticos e estilísticos selecionados influenciam na variação. Fora isso, esperamos mostrar que fatores socioeconômicos como a idade e a região geográfica desempenham papel no processo variável a ser analisado. Isto posto, com esta pesquisa, almejamos contribuir para o desenvolvimento de um estudo sobre a heterogeneidade dos usos da língua abrangendo comunidades de fala antes marginalizadas e que, a nosso ver, refletem também uma realidade linguística no Brasil partindo de sua diversidade.

Palavras-Chave: Alongamento; Vogal; Comunidade Gay; Identidade.

Identidades femininas cisgêneras e não-cisgêneras: o comportamento sociolinguístico em relação a palatalização das oclusivas alveolares /t/e/d/

Waldenia Maria da Silva⁶⁵
Danniel da Silva Carvalho⁶⁶

Desde 1960, os estudos da linguagem têm levado em consideração, em termos de variação e mudança linguística, não apenas os fatores intrínsecos à língua, mas também os fatores sociais, que cumprem papel essencial nesses processos (Weinreich, Labov e Herzog, 2006 [1968]). Entre os fatores sociais mais recorrentes nas pesquisas sociolinguísticas, segundo Scherre e Yacovenco (2011), está o gênero do/a informante. William Labov (2008 [1972], p. 384) afirma que “a diferenciação sexual dos falantes, não é [...] somente um produto de fatores físicos, [...], mas, sim, uma postura expressiva que é socialmente mais apropriada para um sexo do que para outro”. Essa diferenciação entre os sexos binários, masculino/feminino, através do seu comportamento social, está mais adequada à categoria gênero do que a sexo, posto que gênero é uma construção social (Butler, 1990). O linguista, ao estudar a relação entre linguagem e sociedade, afirma a importância dessa categoria para o processo de variação e mudança linguística em uma sociedade e constrói, através de suas pesquisas, a hipótese de que as mulheres usam mais a forma padrão do que os homens, mas também usam com maior frequên-

⁶⁵ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: waldenia.wms@hotmail.com.

⁶⁶ Docente orientador: Doutor em Linguística e Literatura Pela Universidade Federal de Alagoas, Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL).

E-mail: danielisilvacarvalho@gmail.com.

cia as formas inovadoras quando essas formas não sofrem estigma social. As pesquisas sociolinguísticas, em específico as pesquisas de primeira onda (Eckert, 2012) que não se preocupam com a fluidez das identidades que compõem seu *corpus*, abordam o gênero de uma forma binária e como uma identidade fixa, o que faz com que o pesquisador selecione seu informante com base no protótipo de homem e mulher que conhece e associe indiscriminadamente o sexo do informante ao gênero masculino e feminino. As pesquisas que analisam a palatalização no português brasileiro (Santos, 2011; Hora; Henrique, 2015; Oliveira, 2017; Pelayes, 2022; Oliveira; Oliveira, 2021) são exemplos da predominância das identidades cisgêneras nas pesquisas sociolinguísticas. Trabalhos como os de Santos (2011), Hora e Henrique (2015) e Oliveira (2017), mostram que o gênero dos/das colaboradores/as da pesquisa condiciona o processo de palatalização das oclusivas alveolares [t] e [d], de modo que os homens usam mais as formas linguísticas palatalizadas [tʃ] e [dʒ] e as mulheres as variantes oclusivas [t] e [d]. É interessante observar que a palatalização progressiva, comum no Nordeste (Hora; Henrique, 2015) é avaliada negativamente pelos falantes (Vitório, 2020). Desse modo, o uso das variantes oclusivas pelas mulheres, é vista em conformidade com a hipótese padrão de gênero, que postula que as mulheres são mais pró-normas. No entanto, essa constatação da pró-normatividade linguística feminina descreve apenas um recorte das identidades femininas existentes, a mulher cisgênero, e marginaliza outras identidades femininas existentes, as não-cisgênero⁶⁷. Além disso, tais pesquisas nem sempre buscam explicações para esses resultados, conformando-se apenas em corroborar a hipótese padrão de gênero postulada

⁶⁷ Aquelas identidades que não se identificam com o gênero que lhe é atribuído ao nascer.

por William Labov. Diante disso, a pergunta que impulsionou essa pesquisa é: quais identidades femininas atuariam como mais ou menos pró-norma diante da palatalização, abrangendo as identidades pesquisadas às identidades femininas cisgêneras e não-cisgêneras? E quais os significados socioestilísticos do uso das variantes palatalizadas e oclusivas por essas múltiplas identidades? No Brasil, é escassa a literatura que discute a abordagem de gênero nas pesquisas sociolinguísticas (Freitag, 2015) e se restringe ainda mais quando se trata de pesquisas que abordam, em seu processo de coleta de dados, colaboradoras que transcendem o grupo cisgênero. Desse modo, esta pesquisa irá analisar o comportamento linguístico de identidades femininas cisgênero e não-cisgênero diante do fenômeno linguístico da palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ em Maceió - Al, com o objetivo de analisar quais identidades são mais pró-normas e quais os significados socioestilísticos dos usos palatalizados e oclusivos dessas identidades femininas em suas distintas práticas linguísticas. Como objetivos específicos, propomos: (i) verificar quais identidades femininas utilizam mais a forma palatalização ou a variante oclusiva e realizar uma análise qualitativa das características sociais dessas identidades femininas que podem ter influenciado suas escolhas linguísticas; e (ii) analisar os usos linguísticos dessas identidades femininas nas distintas situações de fala (significado amplo da palavra que abarca o contexto, o tópico e o público; Podésva, 2007) e verificar os significados socioestilísticos desses usos. Para isso, serão analisados dados de falas de 12 identidades femininas, das quais 6 são autodeclaradas cisgêneras e 6 autodeclaradas não-cisgêneras. Metodologicamente, serão realizadas entrevistas sociolinguísticas, gravações do tipo diálogo entre duas informantes e gravações livres, em que a colaboradora irá gravar uma interação com alguém de uma de suas comunidades de prática. Como aporte teórico e metodológico, baseamo-nos

na sociolinguística, com autores como Eckert (2003, 2005, 2012) e Labov (2008 [1972]), e nos estudos de gênero, com autores como Butler (1990). Como resultados pretendidos, presumimos que as escolhas linguísticas dos informantes sejam moldadas por suas construções identitárias, que são situadas em contextos sócio-históricos. Nesse sentido, pensamos que a pró-normatividade associada às identidades femininas não se manifeste de maneira uniforme nas diferentes identidades femininas cisgêneras e não-cisgêneras analisadas. Além disso, supomos que os temas e contextos sociolinguísticos em que a palatalização é utilizada por essas identidades femininas podem influenciar seu significado socioestilístico, permitindo que a variável linguística contribua para a formação de significados mais específicos e fundamentados na identidade (Podesva, 2007, p. 491).

Palavras-chave: Identidades Femininas; Sociolinguística; Cisgênero e Não-Cisgênero.

A prosódia como marca de segmentação discursiva baseada em eventos: um estudo de percepção com rastreamento ocular

Arthur Ronald B. Terto⁶⁸

Aldir Santos de Paula⁶⁹

Neste trabalho, investigamos o papel da prosódia, mais especificamente sua função de segmentação, na organização interna da estrutura discursiva de textos narrados no estilo leitura em voz alta. Definimos discurso como o produto de uma organização hierárquica assim delimitada: (i) um conjunto de sentenças agrupadas entre si coerentemente forma uma unidade discursiva; (ii) essa unidade, uma vez delimitada, agrupa-se coerentemente com outras para formar o todo - o discurso. Esse produto é então enunciado pelo falante, cuja intenção é compartilhar um conteúdo com seu interlocutor. Nessa compreensão hierárquica, as unidades discursivas são abordadas como o constituinte intermediário da estrutura, atuando entre o nível da sentença e o nível do discurso. Essa estrutura discursiva se manifesta tanto na escrita quanto na fala. Ao ler um texto, por exemplo, é comum que o leitor se apoie em pistas gráficas, como a paragrafação e a pontuação, para apreender o modo como esse determinado texto está estruturado. Em relação ao texto falado, a prosódia tem sido apontada como o elemento demarcador de sua estrutura discursiva. Sabe-se que o texto oral é segmentado em unidades discursivas.

⁶⁸ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: arthur.terto@fale.ufal.br

⁶⁹ Docente orientador. Professor Titular da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: aldir.paula@fale.ufal.br

sivas relativamente independentes entre si por meio da demarcação de fronteiras prosódicas, as quais são constituídas por diferentes elementos, como a pausa, as mudanças de entonação, o alongamento de segmentos, entre outros. A atuação conjunta desses elementos prosódicos permite ao ouvinte perceber as diferentes unidades discursivas que, juntas, compõem o texto oral em sua totalidade. Se, porém, o objeto de investigação de uma pesquisa são as características acústicas usadas para demarcar a estrutura discursiva, como é no caso deste estudo, não se pode partir de critérios prosódico-acústicos a fim de apreender tal estrutura. Tal procedimento levaria a investigação à circularidade. Há, contudo, uma solução para evitar a circularidade: partir de modelos de discurso independentes que expliquem a estrutura interna do texto oral sem recorrer a aspectos prosódicos. Tendo isso em vista, neste trabalho, adotamos a teoria da cognição de eventos como modelo para explicar a estrutura discursiva de um conjunto de narrativas que estão sendo utilizadas como estímulos em um experimento de percepção. Com base nesse modelo, as unidades discursivas que constituem as narrativas são compreendidas como eventos. Segundo a teoria da cognição de eventos, eventos são ações (i) que são movidas por um objetivo; (ii) que são situadas no tempo, tendo um início e um fim; (iii) que ocorrem em um cenário específico; (iv) e que envolvem pessoas e objetos. Uma vez que os eventos podem ser narrados, é razoável inferir que, durante a narração oral, pistas prosódicas são utilizadas para marcar a organização das diferentes unidades discursivas que constituem o texto narrativo. Embora haja estudos acerca do papel da prosódia na percepção da estrutura discursiva do texto falado, ainda é bastante escassa a investigação desse tema com dados do português brasileiro. Além disso, a despeito de os achados existentes serem fundamentais, todos eles foram

obtidos por meio de técnicas experimentais *offline*. Uma alternativa inovadora, portanto, é a adoção de técnicas experimentais *online*, procedimento proposto por este estudo mediante o uso da técnica de rastreamento ocular. Dito isso, o objetivo desta pesquisa é investigar, através de descrições acústicas e da técnica experimental *online* de rastreamento ocular, o papel da prosódia no processamento da segmentação de eventos (compreendidos como unidades discursivas) em narrativas orais no português brasileiro. Para tanto, duas hipóteses foram estabelecidas: (i) há um padrão prosódico específico que caracteriza fronteiras prosódicas percebidas como fronteiras de eventos nas narrativas; e (ii) pistas prosódicas presentes na última unidade entonacional de um evento narrado levam os ouvintes a anteciparem o olhar para imagens de personagens que ainda serão mencionados no evento seguinte. Para testar a primeira hipótese, criamos um conjunto de 30 narrativas, cada uma com duas versões (uma com fronteira de eventos e outra sem fronteira de eventos), gravadas em uma cabine acusticamente tratada. Essas narrativas foram segmentadas em unidades entonacionais por dois pesquisadores com experiência em segmentação de dados de fala. Com vistas a identificar um potencial padrão acústico nas fronteiras de eventos, medidas de frequência fundamental (variação de frequência fundamental e reinício de F0), de duração e de intensidade das sílabas tônicas adjacentes às fronteiras prosódicas, bem como a ocorrência e a duração de pausas silenciosas nessas fronteiras foram analisadas. Nas análises estatísticas dos dados acústicos, foram utilizados testes estatísticos paramétricos e não paramétricos, considerando significativos resultados com $p < .05$. Os resultados acústicos sugerem não haver um padrão prosódico específico para as fronteiras de eventos; no entanto, o reinício de F0 entre fronteiras prosódicas teve um efeito extremamente significativo quando ocorria no contexto de fronteiras de eventos.

Para testar a segunda hipótese desta pesquisa, um experimento de percepção com uso da técnica de rastreamento ocular será realizado mediante a participação de 30 participantes voluntários, os quais deverão ouvir narrativas nas duas versões. Nesse experimento, serão analisados dois tipos de movimentos oculares - as sacadas e as fixações - enquanto os participantes veem duas imagens posicionadas de cada lado da tela de um computador. Durante a tarefa experimental, os movimentos oculares serão registrados com vistas a inferir o processamento *online* das fronteiras de eventos nas narrativas. Os dados oculares coletados serão analisados estatisticamente por meio de modelos de efeitos lineares mistos, incluindo itens e participantes como variação aleatória. Espera-se que os resultados desta pesquisa mostrem como a prosódia influencia a segmentação e o processamento do texto falado, permitindo entender seu papel na construção de modelos cognitivos de compreensão linguística.

Palavras-chave: Prosódia; Segmentação; Narrativas orais; Teoria da Cognição de Eventos; Rastreamento ocular.

Despalatalização do /ʎ/ no falar alagoano: uma revisão sistemática

Selma Cruz Santos ⁷⁰

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitério⁷¹

A presente pesquisa objetiva investigar a variação na lateral palatal /ʎ/, cujas variantes são a lateral palatal [ʎ], a semivocalização [j] e a despalatalização [l] no falar alagoano, buscando identificar e analisar os fatores linguísticos e sociais que condicionam o processo da despalatalização. Em Alagoas foram observadas três variantes: [ʎ], [j] e [l]. Nesta pesquisa, concentramos nossa atenção a última, ou seja, a variante despalatalizada. Será constituído um *corpus* a partir dos dados já coletados e disponibilizados pelo Projeto “Português Alagoano - PORTAL”. As coletas se deram por meio de entrevistas com 72 informantes em 3 cidades alagoanas: Capela, Palmeira dos Índios e Penedo. Assim como, será utilizado o *corpus* que constitui minha dissertação de mestrado, com 2.146 ocorrências que se deu por meio de entrevistas com 144 informantes de 6 cidades alagoanas (Arapiraca, Delmiro Gouveia, Santana do Ipanema, Maceió, União dos Palmares, São Miguel dos Milagres). A escolha das cidades se deu pela distância geográfica, sendo cada uma pertencente a uma microrregião do estado. Após a coleta dos dados, as entrevistas foram transcritas de acordo com a ortografia padrão, seguindo as orientações do Projeto Portal - Português Alagoano. O objetivo principal desse projeto é o de compor um banco de dados de

⁷⁰ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: selma.santos@fale.ufal.br.

⁷¹ Docente orientadora: Doutora, do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL).

E-mail: elyne.vitorio@fale.ufal.br.

falares alagoanos. O projeto PORTAL dispõe, atualmente, de dados de fala espontânea de 420 falantes de 10 cidades alagoanas, estratificados em relação ao sexo/gênero, à idade e à escolaridade. Os dados estão gravados, transcritos e sincronizados com o *software* PRAAT. As transcrições foram feitas com o *software* PRAAT 6.0.20 (64.bit), possibilitando a sincronização entre áudio e transcrição. Para a identificação das ocorrências das variantes desta pesquisa, por se tratar de um processo fonológico, o procedimento foi feito de forma automática utilizando recurso de busca de 'lh'. Todas as ocorrências serão analisadas na oitiva, com o objetivo de classificar as variantes encontradas. Cogitando realizar uma meta-análise, que é uma técnica estatística para combinar e analisar os resultados de estudos independentes sobre uma questão de pesquisa, esta pesquisa busca responder às seguintes questões: que fatores sociais e linguísticos podem estar condicionados a variante investigada? E por qual razão tanto os homens como as mulheres de idade intermediária - adultos/as - estariam realizando a variante despalatalizada de forma mais significativa estatisticamente? Assim, com a meta-análise temos o objetivo de fornecer resultados mais precisos do fenômeno investigado, integrando os resultados dos estudos já realizados em vez de confiar apenas nos resultados de um único estudo. Nesta pesquisa, a análise estatística será feita com o auxílio do *software* R, por meio da interface *RStudio*, utilizando os pacotes '*gmodels*' (para gerar tabelas de contingência), '*lme4*' (para regressão logística multinível, TRMV e TW), '*visreg*' (para gráficos de interação) e outros. Por se tratar de uma pesquisa quantitativa, utilizaremos métodos inferenciais de análise estatística (tabelas de contingência, testes univariados e multivariados e métodos de regressão multinível). No entanto, esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura sistemática sobre o processo da despalatalização da la-

teral palatal, processo no qual acontece a alternância entre a lateral palatal /ʎ/ e a lateral alveolar /l/, como nos exemplos [mu'ʎɛ] ~ [mu'lɛ]. O trabalho faz parte da minha pesquisa de doutorado (em andamento). Esta revisão de literatura sistemática objetiva identificar e analisar comparativamente as variáveis linguísticas e sociais consideradas em estudos anteriores que abordaram a variação na lateral palatal no Português Brasileiro (PB). Para a identificação dos trabalhos já desenvolvidos sobre o fenômeno, utilizamos o mecanismo de busca do *Google Acadêmico*, um mecanismo de busca de artigos científicos, teses e dissertações. A busca pode ser feita por nome do autor, disciplinas, áreas científicas, assuntos específicos ou palavras-chave. No caso do deste trabalho, as palavras-chave utilizadas foram: “lateral palatal análise variacionista”, “sociolinguística”, “lateral alveolar” e “variação da lateral palatal”. Foram encontrados 317 trabalhos entre o período de 2012 e 2024. Desses trabalhos foram selecionados 12 (doze), sendo 9 artigos, 2 dissertações de mestrado e 1 capítulo de livro. Os critérios de seleção incluíram a perspectiva teórica da Sociolinguística Variacionista, análise quantitativa, estudos em português e resultados estatísticos, fonológicos e fonéticos. A maioria dos estudos foram realizados na região Nordeste, pois, dos 12 estudos, 7 foram realizados no Nordeste, 3 da região Norte, 1 da região Sudeste, e somente 1 que explora a variação da lateral palatal de forma generalizada, explorando a representação fonológica e sua variabilidade no PB. Os resultados mostram que um nível mais alto de escolaridade e o gênero feminino favorecem a manutenção da variante palatal /ʎ/. Em contraste, um nível mais baixo de escolaridade e o gênero masculino favorecem a variante despalatalizada /l/. O estudo de Santos (2018) destaca uma diferença entre homens e mulheres na faixa etária intermediária, e necessita de mais investigação. A pesquisa sugere a necessidade de verificar se essa variação é uma

mudança linguística em curso ou uma variação estável, especialmente em Alagoas.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; Despalatização do /Λ/; Falar alagoano.

Aquisição de flexões verbais irregulares: uma questão de instabilidade gramatical?

Fellype Costa⁷²
Adeilson Pinheiro Sedrins⁷³

Esta pesquisa insere-se no quadro do Programa Minimalista (Chomsky, 1995) e tem o objetivo de descrever e analisar 150 flexões verbais produzidas por 05 crianças de 06 a 10 anos em processo de escolarização. Entende-se que entre os 02 e 03 anos surge na gramática infantil o fenômeno da “sobregeneralização”, descrito por Grolla e Silva (2014) como uma fase em que a criança regulariza flexões verbais irregulares e produz formas como “cabi”, “pido”, “ouvo”, dentre outras. Entende-se que as flexões verbais são categorias funcionais que permitem o funcionamento da sintaxe, visto que os traços funcionais são espécies de “sinalizações” que marcam propriedades de tempo, modo e aspecto, por exemplo, sempre associados a verbos. Convém ressaltar que o movimento de um argumento para a posição de “Spec” de IP seria motivado por questões de Caso (nominativo). Em versões mais recentes da teoria chomskyana, o Programa Minimalista, o preenchimento da posição de sujeito (Spec, TP ou Spec, IP) é motivado pela necessidade de checagem e eliminação de traços não legíveis nas interfaces da gramática, com vistas a garantir que a sintaxe gera apenas objetos gramaticais. O núcleo funcional da flexão porta traços- Φ que precisam ser valorados com algum DP (Sintagma de Determinante) presente na estrutura, o que acontece com a ativação da Operação Agree

⁷² Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

Email: lipeletras080892@gmail.com.

⁷³ Docente orientador/a: Prof. Dr. Adeilson Pinheiro Sedrins.

E-mail: sedrins@gmail.com.

(Chomsky, 2000). A operação Agree, em linhas gerais, pode ser entendida como a operação sintática responsável por estabelecer a valoração de traços entre dois elementos presentes na estrutura, permitindo a eliminação daqueles não-interpretáveis pelas interfaces. Agree resulta da interação entre uma sonda e um alvo. A sonda seria a categoria que precisaria valorar e eliminar seus traços não-interpretáveis, o que só é possível quando atua sobre outra categoria que possa valorar seus traços não-interpretáveis. Adger (2002) denomina de TP (T de *tense* – *flexão verbal* – do inglês) a categoria de núcleo funcional a que nos referimos. O autor defende a ideia de que “a frase verbal consiste em duas partes, um ‘pequeno v’, que atribui papel- θ ao agente, e um ‘grande V’, que atribui papel de tema e meta” (Adger, 2002, p. 124, tradução nossa). Por meio da produção eliciada, que direciona as respostas dos colaboradores de pesquisa a perguntas específicas (Grolla e Silva, 2014), descrevemos e analisamos um recorte de 150 flexões verbais produzidas para responder ao seguinte questionamento: a ocorrência de formas verbais inesperadas no processo de aquisição da linguagem significa que a criança apresenta uma instabilidade na aquisição da gramática? Para a realização da pesquisa, as perguntas foram feitas com 14 verbos no infinitivo e 01 verbo no particípio (“enxaguar”), a fim de manter a coerência desse verbo dentro da narrativa escrita pelo pesquisador. Trata-se de uma narrativa em que os verbos analisados estão dentro de uma história em que o personagem “Joaozinho”, que mora na lua, chega à Terra e precisa aprender a falar. Nossos dados revelam que ainda aos 07 anos a criança produz formas consideradas inesperadas e/ou morfologicamente variantes. Esse fato vai ao encontro de nossa hipótese inicial de que a aquisição do sintagma flexional IP prossegue para além dos 09 anos de idade. Ainda não podemos confirmar nossa hipótese, mas podemos apresentar alguns resultados encontrados: 1) a associação entre

idade e aquisição da gramática não significa que, quanto mais velha a criança seja, menos ela tende a produzir formas consideradas “erradas” pelos adultos. Isso porque nosso segundo informante produziu regularização das flexões que a criança um ano mais nova, V. 06;01, não produziu; 2) a ocorrência de formas morfológicamente variantes parece dar evidências de que, acima dos 05 anos de idade, existe uma instabilidade gramatical, pois formas consideradas “corretas”, apesar de ocorrerem com mais frequência, não representam a totalidade dos dados. Se entendermos estabilidade gramatical como a não-ocorrência de formas como *trazi* e *cabi* em crianças de 06 e 07 anos de idade - e considerando que adultos têm dificuldades com a morfologia do verbo “caber” - então há instabilidade gramatical na aquisição da linguagem. Para Brown (1957), o domínio da sintaxe ocorre em torno dos 36 meses, período produtivo para a ocorrência de verbos, não especificado, pelo autor, se são verbos regulares ou irregulares. Acreditamos, vendo nossos primeiros dados, que as flexões irregulares permanecem em processo de aquisição, mesmo após a gramática infantil já apresentar traços de uma gramática adulta, com a ocorrência de orações clivadas, subordinadas, etc. Isso pode significar que o processo de aquisição do sintagma flexional IP é diferente da aquisição da morfologia comum a verbos irregulares. Acreditamos na hipótese já discutida na literatura de que essas formas são aprendidas uma a uma, num processo de memorização. Isso parece evidente quando observamos a conjugação do verbo “caber” pelos adultos, que estranham a forma “caibo” como a forma considerada correta para o presente do indicativo desse verbo. Ainda como resultados parciais, evidenciamos que distinguir mudança no radical e mudança na flexão permite-nos analisar dois fenômenos distintos para a morfologia verbal, os quais podem ocorrer em um mesmo

verbo, como verificado nos dados de M. 07;06, ou ocorrer apenas em uma parte da morfologia verbal, isto é, o radical, como nos dados de V. 06;01.

Palavras-chave: Verbos irregulares; Aquisição da Linguagem; Teoria Gerativa.

LINGÜÍSTICA APLICADA

Políticas linguísticas voltadas ao professor de libras: desafios e perspectivas

Adeilson da Silva Alve⁷⁴

Debora Raquel Hettwer Massmann⁷⁵

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida pela Lei Federal nº 10.436 de 2002, é oficializada como meio legal de comunicação e expressão, um marco importante na promoção da inclusão e dos direitos linguísticos das pessoas surdas no Brasil (Quadros, 2019). O reconhecimento da Libras é complementado por legislações adicionais, como o Decreto nº 5.626 de 2005, que regulamenta a formação de professores de Libras, visando garantir que a população surda tenha acesso igualitário à educação e a outros serviços essenciais. Neste contexto, de modo geral, a presente pesquisa visa investigar as políticas linguísticas voltadas à formação e atuação de professores de Libras na cidade de Macaíó, Alagoas, focalizando os desafios e as perspectivas associados à implementação da disciplina de Libras no Ensino Fundamental II e ao fortalecimento dessas políticas. Mais especificamente, o trabalho busca identificar as lacunas que ainda existem na valorização e no reconhecimento dos profissionais formados em Letras-Libras, especialmente no cenário local, e examinar como a ausência dessa disciplina nos currículos escolares impacta a prática docente e a inclusão da comunidade surda. Nessa perspectiva, a pesquisa é centrada nos desafios específicos en-

⁷⁴ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

Email: adeilson.alves@delmiro.ufal.br.

⁷⁵ Docente orientadora: Dra. em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), M.a. e Graduada em Letras (português-francês) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

E-mail: debora.massmann@fale.ufal.br.

frentados pelos egressos do curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que, apesar da alta qualidade do curso e da crescente demanda por acessibilidade, enfrentam barreiras para ingressar no mercado de trabalho. Para chegar ao objetivo proposto, há nesse trabalho o mapeamento dos entraves presentes na estrutura legislativa e nas políticas educacionais em Maceió, oferecendo uma análise que apoie a tomada de decisões no sentido de fortalecer as políticas linguísticas em prol da inclusão. O estudo é baseado, então, em uma abordagem teórico-metodológica que combina análise qualitativa e exploratória. A pesquisa qualitativa é utilizada para aprofundar a compreensão dos desafios e das oportunidades na implementação de políticas para o ensino de Libras. O referencial teórico compreende estudos sobre políticas linguísticas e de inclusão, abordando as implicações de legislações como a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio de comunicação, e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a formação de professores de Libras. Além disso, é analisado o impacto da legislação municipal e estadual sobre a implementação do ensino de Libras no Ensino Fundamental II, uma vez que o cenário específico de Maceió reflete um distanciamento entre as políticas públicas e a prática educacional efetiva. Para a coleta de dados, são utilizadas técnicas de análise documental que incluem uma avaliação detalhada das leis vigentes, bem como o levantamento e o estudo de registros e relatórios do sistema SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), que contabilizam o número de egressos do curso de Letras-Libras na UFAL. Até outubro de 2024, a instituição já formou 75 profissionais licenciados. Assim sendo, uma análise detalhada da trajetória profissional e dos desafios enfrentados por esses egressos oferecerá uma perspectiva prática sobre as dificuldades de inserção no mercado de trabalho e as lacunas nas políticas educacionais para

o ensino de Libras. Além disso, a pesquisa inclui a análise das práticas e políticas voltadas à inclusão de Libras nos currículos do Ensino Fundamental II. A metodologia exploratória, por sua vez, permite observar as barreiras e as possibilidades de implementação da disciplina de Libras, buscando entender como as políticas atuais influenciam as oportunidades de trabalho para os licenciados e o acesso dos estudantes surdos a uma educação que valorize e respeite sua língua e cultura. Em outras palavras, o *corpus* deste estudo é composto por documentos legislativos, relatórios institucionais e dados quantitativos sobre o curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFAL. As legislações-chave incluem a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, bem como leis e normas estaduais e municipais que influenciam a implementação de Libras como disciplina obrigatória ou opcional nas escolas de ensino fundamental. Relatórios e registros do sistema SIGAA da UFAL também são analisados para traçar o perfil dos egressos do curso e compreender suas dificuldades e conquistas no mercado de trabalho. Esse *corpus* é essencial para identificar os principais desafios enfrentados pelos formados em Letras-Libras no processo de inclusão profissional e para avaliar o impacto das políticas linguísticas vigentes na prática docente e no ensino de Libras. Espera-se que o estudo traga contribuições significativas para o fortalecimento das políticas linguísticas e educacionais voltadas à inclusão da Libras nos currículos escolares e à valorização dos professores de Libras. A análise das legislações e das políticas atuais deve permitir identificar pontos de melhoria para a implementação da disciplina de Libras no Ensino Fundamental II, promovendo uma educação mais inclusiva e linguística. A ausência de Libras como disciplina obrigatória limita tanto o acesso dos estudantes a uma educação que respeite e valorize sua língua e cultura quanto às oportunidades de emprego para os licenciados em Letras-Libras. Este trabalho parte

do princípio de que o fortalecimento das políticas linguísticas passa pela efetiva implementação da Libras como disciplina regular nas escolas de Ensino Fundamental II, assim como pela valorização e capacitação dos profissionais formados para ensiná-la. Ao compreender os obstáculos enfrentados pelos professores de Libras na inserção profissional e no reconhecimento de seu papel educacional, espera-se propor caminhos que fomentem uma formação continuada para esses profissionais, visando não apenas o aprimoramento de suas práticas pedagógicas, mas também o fortalecimento da cultura surda nas escolas. Outro resultado esperado é que a análise documental permita uma visão mais abrangente das lacunas existentes na legislação e nas políticas de inclusão, de modo que recomendações possam ser feitas para que o poder público, nas esferas federal, estadual e municipal, considere a implementação da Libras como disciplina essencial no desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva. Dessa forma, a referida pesquisa contribui para que a Libras ocupe um papel central na formação dos estudantes e no fortalecimento da cultura surda, valorizando o profissional de Letras-Libras e oferecendo mais oportunidades de trabalho qualificado. Espera-se, ainda, que o estudo revele a importância de integrar teoria e prática no ensino de Libras e que o processo de formação docente seja fortalecido por meio de políticas públicas que incentivem tanto a formação inicial quanto a contínua dos professores de Libras. A promoção de uma educação com respeito à diversidade linguística, é um passo essencial para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, em que o respeito à cultura surda seja um elemento fundamental para a formação dos estudantes e para a conscientização da comunidade escolar. Em suma, esta pesquisa subsidiará a criação e a reformulação de políticas que incentivem o desenvolvimento e a va-

lorização da Libras como disciplina essencial no sistema educacional, com vistas a uma sociedade mais inclusiva e linguística, e à promoção de um ambiente acessível por meio do saber da cultura surda nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Libras; Políticas linguísticas; Legislação; Formação de professores; Inclusão.

A invisibilidade do trabalho de cuidado pela mulher no Brasil: uma análise da construção discursiva da (des)legitimação nas postagens sobre o tema da redação do Enem

Vanessa Borges de Melo⁷⁶
Lorena Araújo de Oliveira Borges⁷⁷

Esta pesquisa tem como objetivo investigar de que maneira a temática *trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil* é (re)configurado discursivamente nas postagens realizadas na rede social *Instagram*. Para tanto, exploraremos como os discursos mobilizados pelos diferentes atores sociais refletem ou desafiam os valores e as expectativas sociais relativas às questões de gênero, especialmente no contexto brasileiro. Nesse sentido, adotamos os feminismos decoloniais (Lugones, 2008; Mohanty, 2008; Holanda; 2020; Curiel, 2019; Gonzalez 2020; Teixeira 2021) como lente de análise, uma vez que esse viés permite compreender como as experiências de gênero são atravessadas por processos históricos e culturais específicos, distintos das leituras feministas ocidentais tradicionais. Assim, o estudo examina não apenas a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres, mas também como essa questão se relaciona com as práticas de poder e dominação que estruturam a sociedade brasileira. Os objetivos específicos incluem, primeiramente, o mapeamento de publicações de diferentes páginas do Instagram que abordam o

⁷⁶ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

Email: vanessa.melo@fale.ufal.br;

⁷⁷ Docente orientadora: Doutora, Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

E-mail: lorena.borges@fale.ufal.br;

tema da redação do ENEM 2023, “Desafios para o Enfrentamento da Invisibilidade do Trabalho de Cuidado Realizado pela Mulher no Brasil.” O mapeamento visa identificar uma variedade de postagens e perfis que dialogam com o tema, abrangendo desde páginas de cunho educacional até aquelas voltadas para discussões feministas, a fim de compor um corpus diversificado e representativo. Em seguida, essas postagens serão filtradas com base na relevância e no engajamento gerado, considerando métricas como curtidas e comentários, para selecionar as que suscitaram maior debate público sobre o tema. Esse processo permitirá que a análise se concentre em conteúdos de maior impacto, refletindo tendências e posicionamentos que têm ressonância social. O terceiro objetivo é realizar uma análise detalhada dos dados obtidos, focalizando na identificação de discursos que reforçam ou desafiam ideais hegemônicos de gênero na sociedade brasileira. A análise se dará pelo viés da construção discursiva da (des)legitimação, observando quais posturas são normalizadas, subvertidas ou contestadas no contexto das redes sociais. Será possível investigar de que forma o discurso hegemônico sobre o papel das mulheres no cuidado e na esfera doméstica é questionado ou reafirmado nas postagens selecionadas, identificando elementos que revelam a permanência ou a desconstrução de estereótipos de gênero. O referencial teórico-metodológico da pesquisa está embasado na perspectiva de Análise de Discurso Crítica (ADC), proposta por Fairclough (2003) e revisitada por Resende e Ramalho (2006). A ADC é uma abordagem fundamental para esta pesquisa, pois permite uma leitura crítica dos discursos em sua relação com o poder, desvelando as estruturas de dominação que se manifestam por meio da linguagem, uma vez que a análise de componentes linguísticos atrelada ao contexto de produção do discurso manifesta a posição de (re)iterações de falas perpetuadas. Além disso, o estudo dialoga

com o dialogismo de Bakhtin (2006), que fornece subsídios para compreender os elos enunciativos presentes e a influência dos pontos de vista que caracterizam as interações discursivas nas redes sociais. A concepção bakhtiniana de que todo enunciado é uma resposta a um contexto prévio é particularmente útil aqui, pois permite examinar as postagens como construções dialógicas que interagem com discursos preexistentes sobre gênero e feminismo. Assim, ao observar o diálogo entre diferentes vozes nas postagens e comentários, a pesquisa poderá identificar a forma como esses discursos se constituem em um espaço de negociação e confronto ideológico. A análise também se baseia no estudo da *construção discursiva da legitimação* de van Leeuwen (2008), que fornece categorias para a construção da legitimação discursiva, tais como a autorização, a moralização e a racionalização. Tais categorias serão aplicadas na análise das postagens e comentários, auxiliando na identificação dos mecanismos discursivos que promovem ou contestam a (des)legitimidade dos papéis de gênero em discussão. Por fim, o feminismo decolonial oferece uma perspectiva crítica que problematiza a maneira como as mulheres, especialmente as de contextos marginalizados, são afetadas por sistemas interseccionais de opressão como gênero, raça e classe. A utilização desse viés é relevante para a pesquisa, pois permite uma análise que vai além das concepções ocidentais de feminismo, valorizando a experiência de mulheres latino-americanas e, mais especificamente, brasileiras. A partir dessa perspectiva, será possível interpretar as postagens do Instagram em relação ao tema do ENEM 2023 como um reflexo de tensões e negociações culturais que vão além das barreiras de classe, etnia e gênero. O foco da pesquisa reside nas interações discursivas do ambiente digital, onde os processos de (des)legitimação ocorrem de maneira dinâmica, pública e altamente acessível. O Instagram, como plataforma, oferece um espaço no qual os discursos sobre

feminilidades e mulheridades são (re)construídos por meio das práticas sociais de seus usuários. A análise de postagens e interações permitirá vislumbrar como as discussões sobre o trabalho de cuidado são moldadas por diferentes agentes discursivos e como essas discussões refletem ou desafiam as expectativas da sociedade brasileira. Dessa forma, o estudo buscará responder a perguntas como: De que maneira o trabalho de cuidado é representado e discutido nas redes sociais? Que discursos hegemônicos sobre mulheridades e feminilidades são perpetuados ou contestados nesses espaços? Como as interações entre os usuários das redes sociais contribuem para legitimar ou deslegitimar esses discursos? Essas questões direcionam a análise para a compreensão do papel que o ambiente digital desempenha na construção e desconstrução de representações sociais, permitindo uma visão crítica sobre os processos discursivos que envolvem o trabalho de cuidado feminino. Em suma, ao investigar as (des)legitimações discursivas no Instagram em torno do tema da redação do ENEM 2023, esta pesquisa espera contribuir para a compreensão das complexas relações entre gênero, poder e linguagem no contexto digital. Ela pretende, assim, evidenciar como os discursos de resistência e contestação podem emergir nas redes sociais e como eles se confrontam com as normatividades e expectativas culturais que ainda vigoram na sociedade.

Palavras-chave: Trabalho de cuidado; Feminismos decoloniais; Redes sociais; Análise de Discurso Crítica; Construção discursiva da legitimação.

Por uma des(re)construção crítica na sala de aula: práticas de letramento crítico decolonial no ensino do Espanhol como língua adicional

Aleph Danillo da Silva Feitosa ⁷⁸

Flávia Colen Meniconi⁷⁹

Os estudos decoloniais se apresentam enquanto peça importante para a formação de agentes de mudanças capazes de promover, na sala de aula e para além dela, transformações sociais, uma vez que, por meio deles, podemos (re)pensar e des(re)construir práticas sociais e significados socialmente construídos, contribuindo para a formação de estudantes críticos e reflexivos (Janks, 2016). Posto isto, uma vantagem de se adotar a perspectiva da decolonialidade (Quijano; 2005; Mignolo; 2008) - juntamente ao letramento crítico - nas aulas de língua espanhola é levar o aluno a refletir sobre o fato de que aprender uma língua vai além de aprender sua gramática, ou seja, que o ensino-aprendizagem do idioma também deve possibilitar espaços de debates que saiam do global para o local, os quais afetam a realidade do aluno e têm potencial de engajá-lo. Assim, tendo como pano de fundo a perspectiva de uma educação que se volte ao letramento crítico decolonial (Meniconi; Ifa, 2024), esta pesquisa visa, como pano de fundo, fomentar o questionamento sobre as estruturas do sistema-mundo moderno, reivindicando, principalmente, a ressignificação dos sujeitos pós-coloniais como sujeitos de direitos,

⁷⁸ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: q.danillo@gmail.com;

⁷⁹ Docente orientadora: Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas. Professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas, com atuação no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL/UFAL).

E-mail: flavia.meniconi@fale.ufal.br.

rompendo, desse modo, com os paradigmas cristalizados nas relações socioculturais, político-econômicas, étnico-raciais e de gênero/sexualidade impostas pelos processos da colonialidade do poder e do ser. Nessa seara, a investigação se debruça acerca da seguinte questão problema: Como os alunos de uma cidade no interior de Alagoas vivenciam a implementação de uma educação linguística crítica decolonial em um curso de língua espanhola oferecido por uma escola municipal? Tendo em vista responder à pergunta de pesquisa, formulamos o seguinte objetivo geral: Compreender como os alunos de uma cidade no interior de Alagoas vivenciam o desenvolvimento de uma educação linguística crítica decolonial em um curso de língua adicional, o qual está ancorado em outros três objetivos específicos, a saber: (1) Problematizar os sentidos linguísticos-discursivos construídos pelos participantes ao longo do desenvolvimento da pesquisa-ação; (2) Discutir, de forma crítico-reflexiva, as vivências ocorridas dentro do curso de língua adicional na comunidade estudada; (3) Analisar em que medida a perspectiva teórica crítica decolonial contribui para a aprendizagem da língua espanhola de forma discursiva. No que tange ao percurso metodológico da investigação proposta, optamos pela pesquisa de natureza qualitativa (Sampieri; Collado; Lucio, 2013; Minayo, 2011). Outrossim, dada a preocupação desta pesquisa com questões sociais, que, naturalmente, são construídas pela linguagem, esta investigação se insere na área da Linguística Aplicada (LA), enquanto área que articula variadas dimensões, que procura explicações para o tratamento de um dado objeto de estudo por meio de interfaces em diferentes dimensões (Zozzoli, 2021). Portanto, para abordar as relações entre a sociedade no ensino de línguas, compreendemos relevante a articulação de discussões sobre decolonialidade e letramento crítico. Ainda quanto aos procedimentos metodológicos, optamos pela pesquisa-ação (Thiollent, 1986), um tipo de

pesquisa social com função política, associada a uma ação ou a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, em que as pessoas implicadas possuem algo a dizer ou fazer, além da preocupação de que o conhecimento gerado não seja de uso exclusivo do grupo investigado. Nesse ínterim, o desenvolvimento prático da pesquisa contará com estratégias de intervenção, estas, por sua vez, pautadas por um Planejamento Didático pré-estabelecido. Como o próprio nome nos remete, Planejamento Didático (PD) é o conjunto de atividades pedagógicas pensadas com o intuito de vivenciar práticas de linguagem. No âmbito escolar, mais especificamente com relação ao ensino-aprendizagem de línguas adicionais, sua finalidade é a criação de contextos precisos em ambientes escolares, para que, a partir deles, sejam desenvolvidas diversas atividades que ofereçam aos aprendizes a apropriação das noções técnicas e instrumentos essenciais ao desenvolvimento de suas habilidades escritas e orais, em diferentes situações de comunicação. Destacamos que o PD foi pensado e organizado a partir do diálogo com a orientadora e a instituição de ensino, no segundo semestre de 2024, o qual voltou-se aos/às seguintes pontos/ações: (1) Debates e discussões em sala; (2) Atividades de produção textual; (3) Café Español (rodas de conversa); (4) Entrevistas individuais com os participantes; (5) Apresentação de trabalhos em grupos; (6) Saraus e apresentações culturais; (7) Atividade(s) de intervenção social. Tais pontos/ações estarão pautados/as em temas como: ecologia de saberes; afetos e emoções; globalização; eurocentrismo; América Latina; sulevar; discussões sobre o bem viver, entre outros. Ademais, destacamos que os encontros com a turma, tendo em vista uma convergência com a organização pedagógica da escola, ocorrerão uma vez por semana, perpassando dois semestres letivos, a saber: 2025.1 e

2025.2. A pesquisa será realizada em uma escola pública municipal da cidade de Murici, mais especificamente, na Escola de Línguas de Murici, a qual se trata de um projeto piloto que visa a formação linguística e cidadã dos estudantes da rede pública municipal nas línguas adicionais espanhol e inglês. É pertinente destacar, ainda, que a referida pesquisa contará com os seguintes recursos para a geração de dados: planos de aulas, questionário semiestruturado, entrevista, diários de campo e gravações das aulas, bem como as produções textuais realizadas pelos alunos em sala e fora dela. No que tange à análise e à discussão dos dados, estas ocorrerão por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes; Galiazzi, 2016). Tal escolha se deu, pois, a ATD, inserida no movimento da pesquisa qualitativa não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão, a reconstrução de conhecimentos existentes sobre os temas investigados (Moraes; Galiazzi, 2016). Finalmente, como resultados esperados, acreditamos/defendemos que a perspectiva do letramento crítico decolonial, no processo de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola em uma Escola de Línguas Municipal do interior de Alagoas, ao apreender as experiências, tensões e conflitos que emergem no contexto da educação linguística, contribuirá para (trans)formações em relação às concepções tradicionais de ensino de língua(gem), dos modos de ser e estar no mundo pós-colonial e a formação crítica e cidadã dos alunos envolvidos na pesquisa.

Palavras-chave: Letramento Crítico Decolonial; Língua Espanhola; Pesquisa-ação; Formação crítica-reflexiva.

Formação ecológica de professores: pelo ensino do Espanhol para o bem-viver e para a paz

Jade Neves de Moura Araujo ⁸⁰

Sérgio Ifa⁸¹

Nos últimos anos, a discussão sobre estratégias para a promoção de um ensino mais participativo tem ganhado destaque nas esferas educacionais. Há uma crescente demanda por práticas pedagógicas que estimulem a reflexão crítica, a responsabilidade social e a consciência coletiva entre as alunas e alunos. A importância de uma educação transformadora, que vá além da mera transmissão de conteúdo, é amplamente reconhecida por educadores e pesquisadores. Contudo, faz-se necessário repensar nossas abordagens e métodos de ensino, especialmente em um contexto que exige adaptação, compreendendo que os nossos estudantes são cidadãos e cidadãs, inseridos em um mundo que exige deles uma participação ativa, consciente e crítica. Nesse sentido, repetir as formas tradicionais de funcionamento, que já se mostraram ineficazes, não será suficiente para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos. É imperativo, portanto, que se promovam transformações significativas, focando não apenas na reavaliação das práticas pedagógicas existentes, mas também na busca por novas propostas que fomentem diálogos construtivos entre todos os atores envolvidos no processo educativo - alunas e alunos, professoras e professores. É fundamental, portanto, que essa reflexão ocorra sob novos prismas, que levem em conta

⁸⁰ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

Email: jadenevesdemoura@gmail.com;

⁸¹ Docente orientador: Doutor, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: sergio@fale.ufal.br.

não apenas as realidades sociais, culturais e econômicas, mas as históricas, emocionais e psicológicas, que também se fazem presentes de tantas formas no contexto escolar, visto que somos seres complexos e completos, vivendo em uma época marcada por crises múltiplas, em que parece ser cada vez mais possível, real e próxima a autodestruição da humanidade. Faz-se, portanto, forçoso reconhecer que as mudanças necessárias na educação devem começar em nós, professoras e professores. A transformação do pensamento educacional não pode ser um ato isolado, mas sim um processo coletivo que visa ultrapassar o que se conhece por “pensamento abissal”, ou seja, uma forma de raciocínio que divide o mundo entre o que é considerado válido e o que é ignorado. Esse atravessamento é essencial para que possamos atender ao caráter transformador da educação, conforme delineado pelos princípios freirianos. Neste trabalho, apresento um recorte da minha pesquisa de doutorado, onde compartilho algumas experiências como professora formadora em formação de um curso de formação de professores de espanhol, oferecido pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, no ano de 2023. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o ensino de espanhol para o Bem Viver e para a Paz, diante de momentos de ressignificação do ensino da língua. Com ele, procuro compreender de que maneira pensar a formação de professores como ecológica contribui com a luta das professoras e professores de espanhol no cenário político atual; de que forma eu, professora-pesquisadora e formadora-em-formação, sou ‘afetada’ pelo processo de formação em um sentido ecológico; e como as perspectivas do Bem-Viver e da Paz podem impactar na luta pelo ensino do espanhol. Para isso, utilizo como referencial teórico, além do Bem-Viver e dos estudos para a paz, a ecologia de saberes, o letramento crítico do afeto, o pensamento abissal e o pós-abissal. Esta pesquisa utiliza como metodologia a autoetnografia.

Nesse sentido, possuo um *corpus* composto pelas gravações dos encontros de formação, os meus diários reflexivos, algumas produções realizadas junto com os professores nesses encontros, além dos meus *insights*, sentimentos e percepções advindas durante e após esses encontros formativos. Considero importante ressaltar, também, que, como formação, compreendo um processo contínuo de constante diálogo com conhecimentos outros, que podem vir a colaborar com a prática docente, no sentido da reflexão sobre o nosso fazer dentro de sala de aula, a (des)(re)construção de entendimentos e a elaboração de estratégias para promover, no ambiente escolar, espaços de diálogo, escuta e trocas, que contribuem com a justiça social. Como fruto desse processo, pude desenvolver, com dois dos professores participantes, duas pesquisas que abordavam as questões do racismo e das *fake news* com as suas turmas, no contexto de ensino médio de duas escolas do interior do estado de Alagoas, uma municipal e uma privada. Nesse sentido, entendo ser essencial que a formação docente se articule com conceitos contemporâneos como o Bem-Viver e os estudos para a paz. Essas perspectivas enfatizam a importância de valores como solidariedade, generosidade e respeito às diferenças, fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ambas as perspectivas se pautam na harmonia entre os seres, na escuta, no diálogo e na coletividade, evitando formas violentas de viver e conviver em sociedade. Durante o curso de formação de professores de espanhol que ministrei, pude observar como a construção de um espaço educativo colaborativo e afetivo favoreceu a troca de experiências e a co-construção do conhecimento. Ao incentivar os participantes a compartilhar suas vivências e reflexões, criamos um ambiente propício para a aprendizagem mútua. Essa prática também nos ajudou a quebrar as barreiras entre o saber acadêmico e o saber cotidiano, enxergando os conhecimentos de

forma ecológica, promovendo diálogos com outros conhecimentos e outras áreas e, assim, ampliando o campo de ação do ensino de espanhol, que se encontra em momento de luta para o retorno como disciplina obrigatória nos currículos escolares.

Palavras-chave: Formação de professores; ensino de espanhol; bem viver; estudos para a paz.

O ensino da literatura e a formação de leitores: por uma atuação responsivo-tática na sala de aula

Fransuelly Raimundo Rêgo⁸²

Rita Maria Diniz Zozzoli⁸³

A presente pesquisa investiga as possíveis contribuições das práticas e/ou escolhas leitoras dos alunos, sendo eles sujeitos responsivo-táticos, na sala de aula do ensino médio, em relação às atividades com os usos da leitura literária escolar; tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho de formação de tais sujeitos que aconteça dentro dos gêneros disponíveis, estando estes atrelados a suas práticas sociais (Zozzoli, 2015). Assim, ao considerarmos que nem sempre as leituras realizadas pelos leitores em processo de formação encontram espaço em sala de aula (Raimundo Silva; Zozzoli, 2018) e que tais leituras encontram-se dissociadas das leituras ditas canônicas que compõem o repertório escolar, objetiva-se, com a pesquisa proposta, analisar como as práticas de leituras, situadas na interface entre as chamadas leituras canônicas e aquelas consideradas não canônicas, realizadas pelos jovens leitores, no ensino médio, podem, ou não, favorecer a formação do leitor literário como sujeito que se caracteriza por suas ações ativamente responsivas e táticas. Para a realização dessa análise, serão consideradas os seguintes objetivos específicos: identificar quais as práticas leitoras empregadas pelos dis-

⁸²Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: frans.montecchio@gmail.com.

⁸³ Docente orientadora: Pós-doutorado na Université de Paris, Sorbonne Nouvelle- França; Doutorado na Université de Franche-Comté de Besançon – França. Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: ritazoz@gmail.com.

centes, no contexto da sala de aula pesquisada, mantém implicações para o trabalho de formação dos sujeitos-leitores; verificar se acontece ou não o desenvolvimento de um trabalho docente de ensino e aprendizagem da literatura relevante para a formação do leitor literário; e, conhecer a resposta dos alunos acerca do trabalho do professor em relação aos textos contemplados nas práticas de letramento literário escolar (leituras ditas canônicas) e aqueles lidos e/ou escritos pelos sujeitos escolares (leituras ditas não canônicas) na situação observada. Para tal, como pressupostos teóricos, serão utilizados: Bakhtin (2003, 2015), e autores do Círculo como Volóchinov (2017), ao abordar a noção de sujeito, especialmente o sujeito dialógico; Bakhtin (2003) e De Certeau (1996), ao referir-se a categoria denominada, neste trabalho, de Leitor responsivo-tático, uma formulação conceitual que ocorre por meio da conjugação das ideias da ação responsiva e da tática dos respectivos autores citados. Ao situar-se no campo de estudos da Linguística Aplicada, LA, (Moita Lopes, 2006), numa vertente que toma como base os estudos dialógicos da linguagem (Bakhtin, 2003; Volóchinov, 2017), esta investigação encontra-se inserida em uma abordagem qualitativa, a qual rompe com o modelo experimental e fundamenta-se na relação dinâmica existente entre o sujeito cognoscente e o objeto cognoscível (Chizzotti, 2005), e de cunho etnográfico (André, 1995) por considerar que, entre as vantagens existentes em se trabalhar com essa perspectiva, percebe-se a abertura para o diálogo e para a reflexão entre teoria e prática que o pesquisador propõe ao considerar as diversas interpretações do fenômeno pesquisado em campo. Em diálogo com essa perspectiva, trabalharemos com o professor do contexto pesquisado através da prática da pesquisa colaborativa (Gasparotto; Menegassi, 2017), haja vista que o trabalho de colaboração compreende elementos como uma voluntária cooperação entre os pesquisadores envolvidos, o

que contribui para a formação destes, e ainda uma constante (re)articulação entre os conhecimentos teóricos e o conjunto de saberes práticos mobilizados ao longo da investigação. Foram utilizados, como instrumentos para a coleta de dados, o registro das aulas através das notas de campo e gravações em áudio, questionários escritos e duas entrevistas semiestruturadas, uma com alunos voluntários e a outra com o docente envolvido; tal proposta integra a técnica de triangulação dos dados colhidos (Triviños, 1987), o que, na abordagem qualitativa, constitui o cruzamento dos diferentes dados levantados e dos instrumentos empregados, buscando-se compreensão aguçada do fenômeno pesquisado considerando diferentes possibilidades de interpretação deste. O estudo, desenvolvido numa instituição escolar privada que se localiza em um bairro periférico da capital alagoana, Maceió, já no presente momento da etapa das análises, põe em evidência como as práticas de leituras, situadas na interface entre as chamadas leituras canônicas e aquelas consideradas não canônicas, realizadas pelos jovens leitores, no ensino básico, podem de modo significativo, favorecer a formação do leitor literário. Em paralelo, pode-se notar em um primeiro momento que as ações responsivo-táticas dos alunos podem encontrar suporte em sala de aula por meio de uma formação docente continuada e responsável que pressupõe ainda a própria transformação do leitor que atua no processo de construção de outros leitores, aspecto que abarca ainda o emprego de práticas dialógicas pelo docente. Em segundo lugar, ao utilizar a literatura contemporânea ou dita não canônica como ponto de partida nessa etapa da formação, o professor pode ajudar os estudantes a se preparem para a leitura das obras canônicas bem como a se reconhecerem como sujeitos responsivos que lançam mãos de táticas e não como meros receptores passivos da leitura/experiência literária,

levando-os, enfim, a compreender que a leitura de um texto também é um retorno a si mesmo (Jouve, 2013). Em terceiro, embora as produções literárias contemporâneas também se revelem estética e narrativamente complexas, elas costumam ser dotadas de elementos familiares aos jovens (seja na linguagem, na temática, no contexto histórico etc.). E nesse sentido, ao caminharmos ao encontro de uma perspectiva dialógica de ensino e aprendizagem, propõe-se o deslocamento de postura e de olhar que nos leve do leitor tido como o ideal para irmos ao encontro dos leitores que (re)constroem a realidade (Rouxel, 2013b).

Palavras-chave: Literatura; Formação de leitores; Práticas Dialógicas.

Ensino-aprendizagem de língua inglesa e tecnologias digitais: um olhar complexo para a auto-heteroecoformação e o desenho de curso

Welson Luiz dos Santos⁸⁴
Cátia Veneziano Pitombeira⁸⁵

A escola no século XXI está em descompasso com as tecnologias digitais presentes em nossas práticas sociais, se mostrando distante da realidade do nosso contexto atual. Um olhar atento identifica, de certa forma, que a escola e a sociedade contemporânea estão em lados opostos, pois as práticas tradicionais de ensino-aprendizagem ainda ocupam os ambientes escolares, afastando os alunos dessas tecnologias em sala de aula. Esse distanciamento se apresenta como um impedimento do avanço da educação, tornando-a cada vez mais previsível, linear e fragmentada dada à ênfase disciplinar. Ainda nessa esteira de discussão, temos o papel da globalização que apresenta aspectos positivos e negativos, o objetivo geral desta pesquisa consiste em descrever e interpretar a natureza da experiência vivida por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública ao utilizar as Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC) na aula de língua inglesa. Para atingir este objetivo geral, três ações de pesquisa foram determinadas e, por sua vez, consistem nos objetivos específicos: refletir sobre as possibilidades de desenho do plano de aula a partir das etapas da proposta do

⁸⁴ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL UFAL).

E-mail: welson.santos@fale.ufal.br

⁸⁵ Docente orientadora: Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL UFAL).

E-mail: catia.pitombeira@fale.ufal.br

Desenho Educacional Complexo (DEC); elaborar um plano de aula baseado na proposta do DEC e aplicar/executar o plano de aula à luz da proposta do DEC. Trata-se de um estudo qualitativo na área da Linguística Aplicada, ciência transdisciplinar capaz de lidar com as inquietações emergentes das práticas de linguagem, que reconhece saberes necessários para reflexões essenciais à compreensão dos fenômenos da linguagem desse campo de estudos (Moita Lopes; Fabrício, 2019), em um ato de pesquisa que ultrapassa limites de consensos (Fabrício, 2006). Nesse sentido, a Linguística Aplicada, como um campo de investigação das Ciências Sociais (Moita Lopes, 2006, 2009), com potencial para criar inteligibilidade sobre os problemas sociais em que a linguagem ocupa um papel central (Moita Lopes, 2009) para, trilhar um caminho de alternativas interpretativistas para as questões inerentes ao ser humano (Moita Lopes, 2009). Assim, neste escopo, mais especificamente, este estudo contempla o uso das tecnologias digitais para atingir os objetivos de ensino-aprendizagem de língua inglesa. O fenômeno a ser descrito e interpretado parte dos sujeitos que os experienciam, neste caso, os alunos e o professor pesquisador. Este estudo adota como suporte metodológico a Abordagem Hermenêutica-Fenomenológica Complexa (AHFC) que permite, segundo Freire (2012), analisar, descrever e interpretar as manifestações de fenômenos da experiência humana. O entrelaçamento teórico desta pesquisa ampara-se na Epistemologia da Complexidade (Morin, 2000, 2003, 2005, 2007), que busca a (re)ligação dos saberes distanciando-se da fragmentação, da linearidade, da visão reducionista e da hiperespecialização para ir ao encontro da articulação, conexão e integração do conhecimento, considerando que o ser humano é, ao mesmo tempo, biológico, social, histórico, político, psicológico, cultural em diálogos com o processo da auto-heteroecoformação tecnológica (Freire, 2009; Freire e Leffa, 2013; Freire e

Brauer, 2023) definido como uma visão de relações mútuas e simultâneas do meio, do indivíduo e de seus pares que influenciam o ensino-aprendizagem e o desenho de curso e, por fim, pela proposta do Desenho Educacional Complexo (DEC) (Freire, 2013, 2020), cujas etapas (preparação, execução e reflexão) se relacionam, buscando uma organização que rompe com os modelos lineares e tradicionais, enfatizando a necessidade das interações dos diversos componentes que fazem parte do ambiente escolar. Segundo Freire (2013), a fase de preparação, é o ponto de partida do DEC, envolvendo os primeiros detalhes de diversas naturezas e, com isso, preparar a versão inicial do curso; a fase da execução é caracterizada pela inserção do curso no ambiente, sendo desenvolvido a partir da colaboração entre docente e discentes e a fase de reflexão tem como objetivo não apenas o resultado final, mas todo o processo formativo, incluindo o pensamento crítico do docente e dos discentes ao permitir a identificação dos problemas encontrados, das inquietações e das mudanças que devem ser realizadas, proveniente da autorreflexão. Os instrumentos de pesquisa utilizados são os registros textuais gerados a partir de relato dissertativo-reflexivo dos alunos e do professor que também registrará em diário reflexivo a sua experiência. Com isso, inicia-se a rotina de organização e de interpretação proposto por Freire (2012). Essa rotina possibilita idas e vindas ao texto em um processo recursivo em que a textualização passa pelo refinamento e ressignificação para alcançar as unidades de significado e, conseqüentemente, apresentar um substantivo, ou seja, a tematização em tema e sub-tema, com a essência do fenômeno vivido e suas particularidades. De acordo com Freire (2012), após observar essas unidades de significados, podemos caminhar pelos processos de refinamento e ressignificação que nos possibilitam reinterpretar os textos, voltando, sempre que necessário, à produção original. Estamos na fase de

aprovação do Comitê de ética em pesquisa, esperando alcançar resultados que apontem possibilidades de desenho de curso a partir do uso das TDICS no processo-aprendizagem de língua inglesa a partir da auto-heteroecoformação de professores que integre saberes necessários para uma formação planetária.

Palavras-Chave: Epistemologia da Complexidade; Auto-heteroecoformação; Desenho Educacional Complexo, Língua Inglesa; Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação.

Uma leitura enunciativo-discursiva de uma unidade de livro didático de Língua Portuguesa: quais leituras sobre o cordel/sertão/nordeste?

Maria Nadine Batalha Dantas⁸⁶
Ismar Inácio dos Santos Filho⁸⁷

Na contemporaneidade, vivemos desafios na prática da sala de aula, que são atribuídos aos mais diversos contextos sociais. Em relação aos desafios vividos no ensino de Língua Portuguesa, minha inquietação de pesquisa surge justamente quando o livro didático dessa área possui uma unidade didática/capítulo que constroi determinados sentidos sobre a região sertão/Nordeste. Assim, busco investigar quais são esses sentidos, já que podem (ou não) intensificar o preconceito sobre os sujeitos sertanejos/nordestinos. Nesse contexto de investigação, o presente trabalho é uma primeira entrada em minha pesquisa de dissertação e tem como foco a análise de uma unidade didática intitulada “Versos do povo” presente no livro didático de Língua Portuguesa, destinado ao 3º Ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, da coleção "Mundo de Explorações Língua Portuguesa", publicada pela editora Moderna, em 2021. A escolha desse *corpus* específico está vinculada ao meu estudo mais amplo no Mestrado, que visa investigar unidades didáticas/capítulos de livros didáticos de Língua Portuguesa, dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo PNLD entre 2022 e 2023. Essas unidades/capítulos são “escolhidas” porque tematizam

⁸⁶ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: nadinesdantas@gmail.com.

⁸⁷ Docente orientador: Prof. Dr. do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: ismarinacio@yahoo.com.br.

sentidos acerca de sertão e Nordeste. Nessa contextualização, o estudo geral parte da ideia de que as unidades didáticas/capítulos são enunciados/gêneros discursivos, um tipo relativamente estável de enunciado, que é forjado sempre em uma esfera da atividade humana (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2018; Santos Filho, 2012). Essas unidades didáticas/capítulos são gêneros discursivos que são produzidos na esfera escolar. Nesse sentido, organizam e sistematizam conhecimentos escolares, utilizando-se de saberes que participam diretamente da formação de imaginários sociais e culturais de alunos e alunas, professores e professoras. A pesquisa desenvolvida se insere no campo da Linguística Aplicada, entendida como uma área indisciplinar e crítico-transgressiva *para cortar* (Moita Lopes, 2006; Pennycook, 2006, Santos Filho, 2023), uma vez que busca problematizar as práticas discursivas em contextos reais, como em unidades didáticas/capítulos. Nesse sentido, o estudo ultrapassa a mera análise de conteúdo e propõe um olhar crítico sobre as unidades didáticas/capítulos, enquanto instrumento de ensino que participa da produção de sentidos sociais, culturais e políticos. Nessa perspectiva, visa des-homogeneizar (Santos Filho, 2023) as construções de sertão e Nordeste, propondo uma pesquisa que não apenas descreve, mas que busca provocar e questionar as formas de saberes e discursos que estão em circulação. Nesse contexto, a abordagem crítica, numa perspectiva de Linguística Aplicada *para cortar* (Santos Filho, 2023) visa “ferir” sensibilidades e desestabilizar compreensões homogêneas, ao propor uma análise que transcenda a mera reprodução de estereótipos e racionalizações confortáveis, buscando transgredir e provocar reflexões, para além de justificá-la. O estudo dialoga diretamente com a geografia discursiva, baseada na ideia de que o discurso é espacializante (Albuquerque Jr., 2021 *apud* Santos Filho, 2023), no sentido de que os espaços não são dados pela natureza, mas socialmente construídos por

meio de discursos. Portanto, a noção de espaços como construção sócio-política mobiliza o conceito de “invenção”, tratado no livro “A invenção do Nordeste e outras Artes”, do historiador Albuquerque Jr. (2011), a fim de desnaturalizar as imagens construídas para o sertão e o Nordeste, espaços que, por muitas vezes, são homogeneizados em discursos didáticos, mas que são na verdade plurais e multifacetados, e cabe à pesquisa tensionar essas construções, conforme propõem autores como Foucault (1979), Albuquerque Jr. (2020) e Santos Filho (2023). Para este evento, focalizamos na unidade didática “Versos do povo”, na coleção mencionada anteriormente, porque entendemos que, ao tematizar o cordel, o sertão e o Nordeste, realiza o que se pode chamar de letramento territorial, ao criar um elo entre o ensino de linguagem, a literatura de cordel e o território, especialmente quando recorre a recursos cinematográficos, como uma cena do filme “Auto da Compadecida”, que está ilustrada na capa da unidade didática, para ensinar sobre o sertão/Nordeste. Então, neste recorte, questiono: Quais sentidos sobre sertão/Nordeste são ensinados no mencionado livro a crianças escolares das séries iniciais? A partir dessa pergunta, como objetivo da pesquisa busco investigar como a unidade didática participa da produção de sentidos espaço-territoriais, problematizando as construções de sertão e Nordeste. O procedimento metodológico ocorre por meio de uma leitura enunciativo-discursiva (Santos Filho, 2012; Volóchinov, 2018; Brait, 2016). A relevância deste estudo reside, academicamente, na sua contribuição para os estudos linguísticos, especialmente no campo da Linguística Aplicada, mas também socialmente, no fato de propor uma reflexão crítica sobre a contribuição de uma unidade didática na produção de sentidos sobre sertão e Nordeste e sobre cordel. Como ênfase para esse momento acadêmico, o recorte deste estudo ocorre desmem-

brando textos, imagens e atividades de leitura propostas na unidade didática “Versos do Povo”. Ao desmembrar esse recorte do *corpus*, pretendo, na prática de leitura enunciativo-discursiva, questionar o trabalho com o texto, imagens, atividades/lições que tematizam o cordel, o sertão e o Nordeste. Essa unidade analisada é intitulada Trilha 5 e está subdividida em três seções, “Estação da Leitura”, “Estação da Língua” e “Estação Criativa”. O recorte aqui trabalhado ocorre na “Estação da Leitura”, já que é a parte da unidade que mais me interessa, por atender aos meus objetivos, dentre eles o de pesquisar a interface “linguagem e território”. Ao realizar a análise, proponho problematizar como a unidade didática articula práticas de leitura que potencializam ou limitam a formação de uma compreensão crítica desses territórios. Por fim, o estudo propõe uma reflexão crítica sobre a função da unidade didática, que está inserida no ambiente escolar, na formação de imaginários culturais e territoriais. A análise da unidade didática “Versos do Povo” permite questionar como as atividades de leitura reforçam ou transgridem estereótipos relacionados ao sertão e ao Nordeste, ao mesmo tempo em que oferecem uma oportunidade de discutir como o ensino de Língua Portuguesa pode ser utilizado para promover uma compreensão mais crítica e plural desses espaços. Esse estudo, portanto, contribui para o meu fazer pesquisa, tanto na construção do projeto de pesquisa como para a geração de dados para a dissertação, pois, ao investigar a unidade didática “Versos do Povo” analiso a construção de sentidos sobre sertão/Nordeste.

Palavras-chave: Sertão/Nordeste; Linguística Aplicada; Letramento territorial; Livro didático; Língua Portuguesa.

Machismo em forma de homenagem: uma análise de discursos parlamentares realizados no dia internacional da mulher

Beatriz Rodrigues Guimarães Barros⁸⁸

Lorena Araújo de Oliveira Borges⁸⁹

Formalizado durante o século passado, o Dia Internacional da Mulher é marcado por protestos e reivindicações por igualdade de gênero e resgate dos marcos de conquistas do movimento feminista. Contudo, o dia 8 de março é constantemente utilizado como pretexto para a venda de produtos em campanhas publicitárias e para a disseminação de crenças e valores pessoais por parte de figuras públicas. No Brasil, são realizadas sessões solenes promovidas pelo Congresso Nacional para oportunizar homenagens prestadas por deputadas/os e senadoras/es, todavia, é possível encontrar uma série de falas que representam as mulheres de modo estereotipado, o que pode contribuir para a manutenção das relações de poder desiguais entre gêneros. Com base em um grande número de estereótipos de gênero, o discurso dominante é o responsável por reduzir as mulheres a meras subordinadas, sob o pretexto de que estas são mais frágeis, instáveis e rasas. A reprodução de representações com essas características torna os atos tão naturalizados ao ponto de, erroneamente, serem confundidos com algo intrínseco dos gêneros, o que limita a expressão individual e fere existências que vão de encontro a essa imposição. Por consequência disso, as vivências

⁸⁸ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: barrosbeatrizrg@gmail.com;

⁸⁹ Docente orientadora: Doutora, Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

E-mail: lorena.aoborges@gmail.com.

das mulheres só são validadas quando suprem as exigências postas socialmente a elas. A exemplo disso podemos citar o suposto dom da maternidade, a hipótese de que mulheres são naturalmente mais cuidadoras e por essa razão são as responsáveis pelos cuidados do lar - mesmo quando trabalham fora de casa e acabam tendo tripla jornada de trabalho -, ou a ideia de que as mulheres são mais irracionais e se deixam levar pelas emoções. Tais expectativas, criadas através das ideologias heteronormativas que estruturam uma supremacia masculina, moldam o comportamento das mulheres e podem ser observadas nos discursos constantemente reproduzidos em práticas sociais. Nesse contexto, fica saliente a importância de se analisar a lógica argumentativa presente nas falas que pretendem legitimar o comportamento androcentrista, que é perpetuado ao longo dos séculos na sociedade brasileira. Em síntese, a análise de discursos proferidos por parlamentares no Dia Internacional da Mulher, que é o objeto do pretendido estudo, é uma forma de compreender o funcionamento da sociedade, levando em conta que os políticos que compõem o Congresso Nacional são empossados mediante eleição através do voto popular, ou seja, houve um grande número de pessoas que se relacionaram com os discursos proferidos por esses candidatos. Em outras palavras, figuras políticas empossadas em eleições democráticas – supostamente – representam os ideais da população e compartilham das mesmas crenças e opiniões. O objetivo geral do estudo é produzir uma interpretação crítica dos modos como as mulheres são representadas nos discursos de parlamentares brasileiros no Congresso Nacional, em homenagens prestadas no Dia Internacional da Mulher em 2023 e de que maneira os padrões discursivos interferem na manutenção da dominação patriarcal. Para conseguir contemplar o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: I)

Visibilizar os modos de representação da figura feminina no discurso dos parlamentares brasileiros no Congresso Nacional no Dia Internacional da Mulher; II) Compreender o papel de ideologias sobre gênero e sexualidade na produção desses modos de representação discursiva; III) Discutir o papel do discurso político na reprodução de práticas identitárias hegemônicas construídas e reproduzidas na e pela linguagem. Para a realização da pesquisa, estão sendo utilizadas teorias referentes à performatividade de gênero (Butler, 2018), à cisheteronormatividade (Rosa, 2020), à divisão sexual do trabalho e dos cuidados familiares (Biroli, 2018) e à construção discursiva da legitimação (van Leeuwen, 2007). Ao propormos uma análise dos discursos de parlamentares brasileiros no Dia Internacional da Mulher, iremos nos debruçar sobre seus contextos histórico, cultural e social. Para tanto, será necessário relacioná-los com saberes de diferentes campos do conhecimento, a exemplo das Ciências Sociais e de outras áreas que têm sido mobilizadas na Linguística Aplicada INdisciplinar (Moita Lopes, 2009). Para além disso, tendo em vista que a proposta ultrapassa a mera descrição dos elementos linguísticos que compõem o texto, já que a análise realizada tem como enfoque a explicação da forma como as interações sociais acontecem a partir da estrutura social (Borges, 2018), a pesquisa tem como abordagem a Análise do Discurso Crítica. No tocante à metodologia de geração de dados, o estudo proposto pode ser descrito como uma pesquisa documental, tendo em vista que, diferente de uma pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental envolve materiais de fontes primárias, ou seja, que não passaram por tratamento analítico, o que exige uma análise rigorosa, considerando que não foram submetidos a qualquer tratamento científico (Oliveira, 2007). Para isso, serão analisados discursos proferidos por parlamentares no Dia Internacional da Mulher em 2023 e a coleta de dados ocorrerá através do levantamento

de notas taquigráficas relativas aos discursos parlamentares alusivos ao Dia Internacional da Mulher nas plataformas online da Câmara dos Deputados, filtragem das notas com o auxílio da pesquisa por palavras-chave, identificação da presença de ideologias relativas a gênero e sexualidade e categorização dos discursos. Com essa pesquisa, espera-se identificar os padrões de representação feminina para que possamos reconhecer as categorias discursivas que interferem na visão tradicional e superficial atribuída às mulheres, e como esses discursos contribuem com a manutenção dos papéis de gênero convencionais.

Palavras-chave: Dia Internacional da Mulher; Homenagem; Congresso Nacional; Feminismo; Análise do Discurso Crítica.

Explorando “o DNA da conversa” em rodas de leitura literária infantil: a análise da conversa como metodologia de análise em pesquisa em linguística aplicada

Maria Letícia de Lima Martins⁹⁰

Ismar Inácio dos Santos Filho⁹¹

No Trabalho de Conclusão de Curso, realizei uma leitura enunciativa-discursiva, a partir de orientações de Santos Filho (2012), de um livro literário infantil ilustrado, publicado em 2016 (editora Paulinas), intitulado de “Ser Tão”, cuja autoria é de Fabio Monteiro e as ilustrações são de Mauricio Negro. Essa obra está disponível no site de vendas da Amazon com indicação para crianças dos 3º e 4º Anos iniciais do Ensino Fundamental. Na referida análise, discuti acerca da construção linguístico-discursiva e semiótica forjada no livro, questionando quais os sentidos sobre espaço, em específico quais os sentidos de “sertão” que estavam sendo construídos na narrativa. Questionei: Quais discursos sobre esse espaço estão sendo mobilizados nesse livro e quais as implicações na/para a vida? Na problematização, foi possível inferir que o enunciado forjado linguístico-discursivamente no livro dá lições sobre território, em fortes diálogos com dizeres hegemônicos estereotipados sobre essa região, os quais o constroem como espaço de “seca”, de ruralidade, arcaico,

⁹⁰ Maria Letícia de Lima Martins discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: maria.martins@delmiro.ufal.br.

⁹¹ Docente orientador: Prof. Doutor Ismar Inácio dos Santos Filho, Universidade Federal de Alagoas (Letras-Língua Portuguesa (Campus do Sertão)/PPGLL-FALE).

E-mail: ismarinacio@yahoo.com.br.

árido e desértico. Nas análises, também considerei que as ilustrações mobilizadas, conforme Martins e Souza (2021) e Bossato (2023), podem ser problemáticas para o público a que se destina, pois tomam um direcionamento subjetivo, com características de obra da arte, podendo não ser adequadas para esse público, já que, conforme essas pesquisadoras, as crianças nessa fase buscam ilustrações que dialoguem com o que vivenciam ou que estejam próximas do real. Então, a partir desse estudo, surgiram outras inquietações acerca do referido livro ilustrado, pois me inquietei a pensar como as crianças do 3º e 4º Ano receberiam esse livro, quais lições de sertão seriam na leitura construídas e quais sentidos forjariam a partir da leitura do livro e das ilustrações. Assim, na minha pesquisa de mestrado, que está em fase inicial, no PPGLL/FALE, intitulada de “Entre transmutações enunciativas sobre um ‘ser tão’ sertão em produções culturais infantis: lições artístico-literárias territoriais”, objetivo problematizar, com crianças, o livro literário infantil ilustrado “Ser Tão”, para, no processo de mediação de leitura, estranhá-lo, na perspectiva de dissolver estereótipos e promover outras lições artístico-literárias territoriais às crianças (público para o qual a obra é indicada), em escolas em Delmiro Gouveia/AL, no alto sertão alagoano. A proposta de pesquisa está sendo desenvolvida a partir das discussões do Grupo de Estudos em Linguística Aplicada/Queer em Questões do Sertão Alagoano (GELASAL), no qual refletimos acerca da interface linguagem e território, investigando as construções enunciativo-discursivas acerca do sertão, Nordeste e Semiárido, a partir de Santos Filho (2012) e Volochinov (2018) e sob as orientações de uma “Geografia Discursiva”(Santos Filho, 2022; Santos Filho e Santos, 2024), em filiação à Linguística Aplicada para “Cortar” (Santos Filho, 2023), em pesquisas como crônicas de proximidade crítica, conforme orientações de Moita Lopes e Fabrício (2019). Temos, portanto,

a necessidade de produzirmos pesquisas responsivas às complexidades da vida, que são mediadas e/ou forjadas pela linguagem em nossas práticas discursivas e sociais. A proposta é a de realizar rodas de leitura do livro ilustrado, em um estudo etnográfico, a partir das ideias de Bittencourt (2011) e Colling (2011), no qual entendemos que a etnografia possibilita a aproximação com as crianças, visando uma compreensão de suas práticas, tomando a cartografia como uma prática que consiste em uma leitura da subjetividade dos indivíduos, possibilitando a compreensão dos movimentos do desejo, apontando as linhas de força, as intensidades e os afetos que os atravessam, como pontua Bittencourt (2011). Entretanto, para esta discussão, visio focalizar a metodologia de análise, que será utilizada na pesquisa de mestrado comentada, qual seja, a Análise da Conversa, em Linguística Aplicada, tendo em vista que o corpus se constituirá de conversas em mediações didáticas de rodas de leitura literária. Esta abordagem ajudará a compreender as ações humanas em situações cotidianas, já que quase todas as coisas que fazemos no mundo são por meio de interações com outras pessoas, conforme Ostermann (2008). Trabalharei, então, a abordagem da Análise da Conversa que está interessada na análise das interações humanas, em que os dados analisados são aqueles que acontecem no mundo com ou sem a presença ou interferência de um pesquisador ou pesquisadora, as quais são de ocorrência natural como entende a pesquisadora. Nesse fazer, as interações serão gravadas em áudio ou áudio/vídeo e transcritas detalhadamente, atentando para a forma como os dizeres são ditos, em que o foco estará em fenômenos recorrentes nos dados. Sendo assim, discuto neste estudo sobre a análise da conversa, pois me interessa a ideia de explorar o “DNA das interações cotidianas”, a partir de Ostermann (2017, 2018), nos eventos de falas-em-interação, interessada em olhar para como as crianças dos 3º e 4º Anos das

Séries Iniciais, com idades entre 8 e 9 anos, se constroem e constroem noções de território, em específico o sertão, por meio das falas a partir da mediação da leitura literária, a qual possui objetivos e práticas definidos, mobilizando a leitura ilustrada e aplicada, pois ambas participam da formação leitora, conforme Cosson (2015). Neste estudo, considero que se o narrar é uma forma de construir uma realidade social e de legitimar e controlar essas realidades, então, desempenha papel na construção de identidades sociais, como nos aponta Moita Lopes (2002), tal como a identidade regional. Desse modo, o estudo aqui pretendido é relevante para o fazer pesquisa no PPGLL e no Gelasal, porque permite uma ampliação dos estudos em linguagem, já que trabalhamos com textos do cotidiano, buscando estranhar as construções enunciativo-discursivas sobre espaço, em específico o sertão, e essa abordagem possibilita que possamos pensar as falas cotidianas em suas construções, assim como estranhá-las, questioná-las. Nessa ação em Linguística Aplicada, considerando a delimitação da referida discussão, estabeleço diálogo com Moita Lopes (2002, 2006, 2013) para discutir acerca dos pressupostos da LA Indisciplinar, em um fazer pesquisa que explode os limites disciplinares, tendo em vista a complexibilidade das questões político-ideológicas e sociais com as quais nos confrontamos em nossas práticas discursivas e sociais. Trago Moita Lopes e Fabrício (2019), para pensar a pesquisa como uma produção de crônica de proximidade crítica, a qual considera que nós pesquisadores/as estamos imbricado(a)s no saber que construímos e que podemos produzir saberes para “Cortar”, no sentido de que podemos ferir, provocar afetações, inquietações, conforme Santos Filho (2023). Assim, pensando a delimitação desta discussão, dialogo fortemente com Ostermann (2008, 2009, 2017, 2018) e Silva, Andrade e Ostermann (2009) e Bulla e Schulz (2018), para

discutir sobre a análise da conversa, pensando a fala-em-interação. Pensando nas discussões sobre a literatura, mobilizo Antunes (2012), Bunzen (2020, 2022), Santos (Ataniel, 2021) e Brennan (2024), porque são autores e autoras que problematizam as concepções e as implicações da literatura. Para ampliar, estão no estudo Martins e Souza (2021), Bossato (2023), Gomes Santos (2016) e Bunzen (2022, 2024), que discutem sobre livro ilustrado, e Cosson (2015), que problematiza sobre as visões acerca do processo de mediação de leitura literária e suas implicações.

Palavras-chave: Análise da conversa; leitura enunciativo-discursiva; metodologia de análise; mediação de leitura literária; Linguística Aplicada.

Afrovivenciamentos identitários como perspectiva implicada/situada para o agir responsivo: análise interpretativista dos discursos envolventes

Nedson Antônio Melo Nogueira⁹²

Rita de Cássia Souto Maior⁹³

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de doutorado, em andamento, situada na área investigativa da Linguística Aplicada Implicada (LAI) (Souto Maior, 2023), sob o viés transdisciplinar. Com esse trabalho, objetivo refletir sobre as experiências e os vivenciamentos raciais de sala de aula, a partir de uma perspectiva denominada por mim de afrovivenciamento identitário. Sendo assim, com base em atividades de leituras e escritas organizadas numa sequência didática, respaldadas tanto pelas Orientações Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), como pela lei federal sancionada 10.639 de 2003, a qual torna obrigatório, enquanto cumprimento, o ensino e às histórias dos povos africanos e afro-brasileiros em instituições de ensino públicas e privadas, bem como pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), procuro problematizar como os/as estudantes de uma turma de 1º série do ensino médio de uma escola da rede pública de Maceió/AL compreendem os aspectos identitários que implicam o seu pertencimento racial, os valores culturais, os saberes sócio-históricos produzidos pelos povos africanos e afro-brasileiros, bem como as implicações ideológicas e de

⁹² Discente de doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

E-mail: nedson.nogueira@fale.ufal.br.

⁹³ Docente orientadora: Profa. Dra. da Faculdade de Letras (FALE) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: ritasoutomaior@gmail.com.

sentidos, engendradas pelos/as estudantes, através de suas práticas discursivas cotidianas. A referida pesquisa adota como construto teórico-metodológico a etnografia (Godoy, 1995; Flick, 2009; Lüdke e André, 1986), de abordagem interpretativista dos sentidos (Souto Maior, 2023). Grosso modo, dentro da área da educação, podemos considerar a pesquisa etnográfica como um construto e/ou uma prática social (Godoy, 1995) de pesquisa a qual nos possibilita entender melhor as nuances culturais, sociais e ideológicas acerca das relações, coletivamente e historicamente (Souto Maior, 2023), construídas entre os sujeitos num determinado espaço-tempo social. Precisamente, essas relações, implicam, sobretudo, um posicionamento ético-discursivo (Souto Maior, 2023), isto é, responsabilidade e responsabilidade (retorno) (Bakhtin, 2011) sobre o que se diz, para quem se diz e o porquê se diz (Geraldí, 2010), numa perspectiva bakhtiniana. Para a construção dos dados, foram elaborados os seguintes instrumentos de pesquisa: a) questionário de identificação de sondagem racial, o qual possibilitou-me verificar as concepções raciais que atravessam as práticas discursivas dos sujeitos da pesquisa e os discursos envolventes (Souto Maior, 2009; 2018; 2023) que os engendram, assim como eles se racializam, como entendem o seu processo de racialização e até mesmo a sua ascendência; b) questionário de caracterização social, esse recurso serviu para ter um panorama geral sobre o perfil socioeconômico dos/as estudantes, bem como os seus interesses de leitura, escrita, entretenimento e possíveis dificuldades de ensino e aprendizagem, ou seja, o questionário, já mencionado, permitiu-me saber de onde eu deveria partir e o que eu precisaria inserir no planejamento da pesquisa, deixando-o mais flexível, para melhor dialogar com o contexto de mundo desses sujeitos; c) sequência didática com temáticas raciais, dentro dessas sequências

foram propostas atividades (oficinas) que tratam sobre as seguintes abordagens: i. identidade e negritude; ii. tipos de cabelos afro-brasileiros; d) diário de campo; e e) relato de opinião e a produção de um autorretrato descritivo ou ilustrativo. Com base na perspectiva dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin, da de discurso da LA, especificamente da perspectiva acerca dos discursos envolventes (Souto Maior, 2009; 2018; 2023), respaldando-me na noção de agir responsivo, através das análises preliminares dos resultados até então obtidos pelos dados coletados acerca do questionário de identificação e sondagem racial, de 31 materiais recolhidos, isto é, produções textuais, dessa primeira atividade de pesquisa, sendo vinte (20) de meninos e onze (11) de meninas, dentro do segmento racial negro que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), engloba pretos/as e pardos/as, 3,1% (10) dos/as estudantes autodeclararam-se pretos/as, 3,1% (10) consideraram-se pardos/as, enquanto que 1,5% (5) autodeclararam-se brancos/as, 0,93% (3) se veem como amarelos/as, 0,31% (1) autodeclarou-se como indígena e 0,92% (2) não responderam. Essa primeira amostra demonstra que houve um certo aumento de estudantes que se consideram pretos/as, visto que, na maioria das vezes, essa terminologia não é muito usual, principalmente no senso comum. Acredito ser esse um achado de pesquisa muito significativo e relevante no tocante as discussões raciais em contexto de ensino e aprendizagem, especificamente em relação a termos ainda coloniais que costumam ser utilizados no tocante às negritudes, por exemplo, a expressão moreno/a e suas variações (moreno claro, marrom, jambo, chocolate etc). Ainda assim, nos questionários não foram sinalizadas nenhuma dessas expressões citadas no parágrafo acima. Os dados também revelam, através de suas variantes, que há uma incidência maior do segmento negro, na turma, do que de estudantes que se autodeclararam-se brancos/as e amarelos/as

e até mesmo indígenas. No tocante as concepções que embalam essas práticas discursivas, ou seja, através de quais fatores e/ou indicadores sociais esses sujeitos se racializam, temos, então, as seguintes categorias raciais: 7,38% (18) citou a origem familiar, ou seja, a sua ascendência (familiares); 5,33% (13) mencionou os traços fenotípicos (compreendem a cor de pele, formato do nariz, da boca, textura capilar, biotipo corporal, contorno facial etc); 1,23% (3) destacaram o fator cultural; 0,82% (2) enfatizaram a convicção religiosa (religião); enquanto que 1,64 (4) destacaram a certidão de nascimento como meio de conhecimento sobre a sua racialização e/ou identidade racial. Entre as categorias esmiuçadas, vemos uma oscilação maior entre o fator origem familiar e os traços fenotípicos, cujas variáveis oscilam entre 7,38% e 5,33%, embora a maioria dos sujeitos da pesquisa tenham afirmado, em sala, não haver discussão em casa sobre a sua origem racial.

Palavras-chave: Afrovivenciamentos identitários; Agir responsivo; Discursos envolventes; Linguística Aplicada Implicada.

Intersecções entre a teoria *queer/ cuir* e a linguística aplicada: vozes da desobediência

Aderjan Albert da Silva Argolo⁹⁴
Debora Raquell Hettwer Massmann⁹⁵

O presente projeto de pesquisa tem por finalidade compilar dados bibliográficos, através dos quais se procura refletir e desenvolver atividades e materiais que possibilitem e contribuam como um processo formativo que visa inserir a teoria *queer/ cuir* no currículo. Diante do exposto, engendram-se as seguintes questões de pesquisa: qual(is) a(as) contribuição(ões) da teoria *queer/ cuir* para o campo da educação e/ou formação docente? Como um movimento que se remete ao estranho e ao excêntrico pode se articular com a Educação, tradicionalmente, o espaço da normalização e do ajustamento? Como uma teoria não-propositiva pode ‘falar’ a um campo que vive de projetos e de programas, de intenções, objetivos e planos de ação? Qual o espaço, nesse campo usualmente voltado ao disciplinamento e à regra, para a transgressão e para a contestação? Como romper com binarismos e pensar a sexualidade, os gêneros e os corpos de uma forma plural, múltipla e cambiante? Como traduzir a teoria *queer/ cuir* para a prática pedagógica? Definimos como objetivo geral: investigar como a teoria *queer/ cuir* tende a fazer parte da prática docente e o quanto ela reverbera nas relações sociais, considerando ser algo salutar e relevante. E quanto aos objetivos específicos: desmitificar a inexistência de preconceitos sofridos

⁹⁴ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas - PPGLL UFAL.
E-mail: aderjanalbert.lettrasufs@gmail.com

⁹⁵ Docente orientadora: Dra. em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), M.a. e Graduada em Letras (português-francês) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
E-mail: debora.massmann@fale.ufal.br

por pessoas de corpos dissidentes, considerando as incompreensões e asseverações equivocadas que circundam tal temática; salientar o meio social como corroborador para a manutenção dos preconceitos compreendendo que nossas práticas são construções sociais; construir uma política de identidade de modo a fortalecer uma pedagogia e um currículo queer/cuir. O presente projeto insere-se no referencial interpretativo das pesquisas qualitativas, uma vez que valoriza o conhecimento em seus aspectos idiossincráticos e compreensivos, bem como a busca por compreender os significados que as pessoas atribuem às suas experiências da vida social e a maneira como elas compreendem o mundo. A pesquisa qualitativa busca estudar a história, as relações, as crenças, as percepções e as opiniões que os sujeitos fazem acerca da maneira como vivem, pensam e sentem, refere, também, que esse tipo de abordagem adere melhor à investigação de grupos delimitados e focalizados, de histórias sociais na visão das(os) atrizes/atores, análises de documentos, dentre outros. O método, portanto, é qualitativo e permite o estudo de processos sociais ainda pouco conhecidos, além de propiciar uma abordagem progressiva de conhecimento, mediante uma lógica interna. Dessa maneira, entende-se que a pesquisa qualitativa visa compreender questões muito particulares, que não podem ser quantificadas, uma vez que, aprofunda-se no mundo de sentido e significados das ações e relações humanas. Serão utilizadas duas metodologias: a Bibliográfica e a Análise de Conteúdo, considerando que realizar uma pesquisa bibliográfica faz parte do cotidiano de estudantes e de pessoas pesquisadoras, porque, é uma das tarefas que mais impulsionam nosso aprendizado e amadurecimento na área de estudo. Ter um objetivo definido é o ponto necessário antes de iniciar uma pesquisa, pois, a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de

procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório. Já a Análise de Conteúdo consiste em técnicas de análises, que tem por objetivo interpretar a comunicação por meio dos procedimentos sistemáticos e objetivos dos conteúdos. A Análise do Conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. A pesquisa será realizada em três colégios estaduais de Sergipe, localizadas na cidade de Aracaju: Colégio Estadual Gov. Djenal Tavares de Queiroz; Centro de Excelência Atheneu Sergipense e o Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha, localizado na cidade de São Cristóvão; ademais da Universidade Federal de Sergipe - UFS, instituição de ensino onde ocorre a formação de docentes que atuarão nos espaços formativos. Participarão do estudo discentes e docentes que desejarem contribuir com a pesquisa e estarem disponíveis para participarem das rodas de conversas. Na revisão sistemática da literatura, será realizado um levantamento da literatura brasileira e espanhola acerca da temática da teoria queer/cuir, para tal, serão utilizadas a base de dados da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD e Scientific Electronic Library Online - SciELO. Será realizada uma entrevista semiestruturada, que se caracteriza por uma estrutura flexível com questões abertas que definem o tema a ser explorado, podendo o entrevistador acrescentar novas perguntas. O instrumento é pertinente e próprio ao tipo de investigação qualitativa que a pesquisa propõe. Serão realizadas rodas de conversas, considerando as múltiplas possibilidades de obtenção de dados, justificando-se pelo fato de as pessoas participantes sentirem-se mais à vontade para interagir. Uma vez coletados os dados da entrevista, o material será transcrito, integralmente pelo pesquisador. Posteriormente, será utilizado o método de Análise de Conteúdo. Essa pesquisa atende aos requisitos da resolução nº 466, de 12 de dezembro de

2012, do Conselho Nacional de Saúde, na qual é regulamentada a pesquisa com seres humanos. O estudo também será submetido ao Comitê de Ética da instituição. O pesquisador se comprometerá a preservar a identidade das pessoas envolvidas na pesquisa, bem como manter as informações no anonimato durante todas as etapas da pesquisa. Na divulgação dos dados obtidos, através do material coletado, não serão associados pessoalmente aos sujeitos, assim, o nome de todas as pessoas que participarem da pesquisa não será divulgado, nem conhecido por pessoas que não sejam as pesquisadoras. Ademais, a pessoa participante tem liberdade, formalizada no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, de recusar-se a participar ou desistir em qualquer momento da pesquisa, sem penalização, prejuízo, dano ou sanção. A participação na pesquisa é voluntária e não acarretará custos financeiros para as pessoas participantes. A pesquisa não oferece riscos/danos físicos ou orgânicos, uma vez que serão realizadas entrevistas semiestruturada e participação em oficina. Quanto a outros possíveis riscos, como: desconforto emocional, em relação aos questionamentos no momento da entrevista, o risco avaliado é mínimo, visto que no TCLE os sujeitos poderão recusar-se a responder ou desistir da pesquisa a qualquer momento. Será solicitado que a pessoa participante assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE em duas vias.

Palavras-chave: Teoria cuir; Teoria *queer*; Linguística Aplicada; Currículo; LGBTI+.

Noção de *cidade* em lições didáticas para crianças: na encruzilhada da interface linguagem e território

Sônia da Rocha ⁹⁶
Ismar Inacio dos Santos⁹⁷

A cidade é um complexo objeto que pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas. De acordo com Maricato (2020), a cidade pode ser lida como um texto pelas lentes da semiologia, pode ser tomada como palco das relações sociais segundo a antropologia e a sociologia, pode ser objeto de um conjunto de regras e normas para o urbanismo e/ou direito urbanísticos, pode ainda ser objeto da história, de intervenções artísticas, da ecologia etc. Em minha pesquisa, a cidade nas lições didáticas é o meu objeto. Entretanto, não é compreendido como um objeto fixo, um já-dado, pois é tomado como parte constitutiva de relações discursivas, com toda sua complexidade, especialmente quando consideramos o modelo de cidade que aí está: uma cidade sem vida, esvaziada de pessoas, onde a desigualdade social é a regra, um modelo de cidade que não só reflete as desigualdades e as contradições sociais, mas que também as reafirma e as reproduz, conforme problematizam Maricato (2000), Gehl (2015), Gehl e Svarre (2028) e Jacobs (2011 [1961]). É neste cenário contextual e conceitual que se situa o objetivo principal deste estudo, qual seja, problematizar a noção de cidade em lições didáticas para crianças, na coleção de livros didáticos “A

⁹⁶ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: soniadarocha06@gmail.com

⁹⁷ Professor adjunto no curso de Letras-Língua Portuguesa (Campus do Sertão) e professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: ismarinacio@yahoo.com.br.

conquista”, da editora FTD, de 2021, no qual o corpus é composto pela referida coleção dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente os livros didáticos dos componentes curriculares de Geografia, História e a Coleção de Projetos Integradores, no contexto desta pesquisa, compreendidos, a partir de Bunzen (2005) e Santos Filho e Rocha (2024) como enunciados, que, na perspectiva dialógica da linguagem, do Círculo de Bakhtin, é entendido como um elo ininterrupto na cadeia discursiva, que sempre parte de um “eu” para um “outro” e que se constitui como uma resposta a outros enunciados, sejam no contexto contemporâneo e/ou historicamente situados. Sob a ótica da Linguística Aplicada, a partir de Signorini (1998), esse objeto de estudos é compreendido como um objeto híbrido, múltiplo e completo, e que necessita de saberes variados e imbricamentos teórico-metodológicos com outras áreas de estudos, não somente os da Linguística, mas também da Arquitetura e Urbanismo e da Geografia Discursiva, entre outras. Neste sentido, o corpus na pesquisa é constituído por vários textos, inclusive textos que não estão inseridos na coleção, mas que dialogam com as obras didáticas, como é o caso das resenhas do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), vídeos de divulgação da editora e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entretanto, para a discussão deste evento, foram selecionados os sumários das coleções, e mais especificamente o do livro de História do 3º ano, para dar enfoque aos aspectos metodológicos, especificamente na abordagem bakhtiniana em diálogo com os elementos da textualidade. Quanto ao referencial teórico-metodológico, no campo dos estudos de linguagem, a pesquisa está situada na Linguística Aplicada Crítica/Transgressiva, a partir de Pennycook (1998; 2006; 2016), Moita Lopes (2006) e Fabricio e Moita Lopes (2019), que advogam por uma pesquisa situada e com interesse em problemas reais da sociedade. No campo da Arquitetura e

Urbanismo, estabelece diálogos sobre noções de cidade e letramento territorial para crianças, com Maricato (2000), Rolnik (1995, 2023), Santos (1988), Jacobs (2011), Tonucci (2016, 2021) e Wilhelm (1986). No tocante à Geografia discursiva e o livro didático, dialoga com Santos Filho (2022; 2023a), Santos Filho e Santos (2024), Albuquerque Jr (2008), Bittencourt (2008, 2014), Bunzen (2005), Cassiano (2013), Catling (2023), Esteves (2016) e Goulart (1988). Em relação aos procedimentos metodológicos, adotados, foram selecionadas três abordagens, quais sejam: i) na dimensão do *corpus*, a pesquisa é documental, seguindo as orientações de Albuquerque Jr. (2023); ii) na dimensão epistemológica, a escolha foi pela abordagem interpretativista; e iii) na dimensão da análise, os procedimentos metodológicos da leitura enunciativo-discursiva, fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem do círculo de Bakhtin, a partir de Volochinov (2021 [1929]), Bakhtin (2016), Santos Filho (2007, 2012), Brait (2005, 2016), e em razão da complexidade do corpus, observou-se a necessidade de considerar as ideias de Antunes (2010) relacionada à “compreensão interativa”, que considera a concretude do sistema, as condições de produção e circulação, forma e função, fenômeno da intertextualidade e outros aspectos da textualidade em imbricamento com as perspectiva dialógica da linguagem, considerando o que é dito, como é dito e por que é dito. Essas escolhas metodológicas, em oposição à abordagem cartesiano-positivista, possibilitam não apenas compreender toda a complexidade que envolve o objeto, mas, sobretudo, problematizá-la. Seguindo essa direção, para realizar a leitura enunciativo-discursiva, foco nesta comunicação, foram elencados como procedimentos de análise três princípios fundamentados, principalmente, em Volochinov(2021) e Antunes (2010), quais sejam: i) análise das condições concretas de produção de circulação (a es-

fera de comunicação/tempo-espaço) – no caso em questão o sumário é compreendido a partir de Costa (2014) como um resumo dos pontos principais de um livro e quanto ao universo de referência esse gênero pertence à esfera de comunicação escolar, aquela que visa ensinar e fazer aprender; ii) análise de sua forma/função (o gênero discursivo/ função social/ propositivo comunicativo/ relação do enunciado com seus interlocutores; iii) análise da concretude dos sistemas (linguístico-semiótico), marcas enunciativos, que busca considerar a relação com outros enunciados. Os resultados preliminares obtidos nas primeiras inferências de análises da pesquisa, de maneira geral, revelam que, nas noções de cidade nas lições didáticas da coleção “A conquista” pouco, ou quase nada, a cidade é tomada como uma produção discursiva e que sua tematização ainda é forjada como sendo um “objeto fixo”, mantendo a abordagem da “Geografia confortável”. Em relação ao sumário analisado, as inferências apontam para o modo determinista de formação da cidade, assim como a prevalência do modelo “fixo”, um padrão de cidade. Logo, esse estudo fortalece a necessidade de considerar a prática de letramento territorial a partir da perspectiva de uma noção de “Geografia discursiva”, a qual se aproxima de uma Geografia desafiadora e perigosa, conforme abordagem defendida por Clatling (2023).

Palavras-chave: Letramento territorial; Lições didáticas; Cidade.

Práticas de letramento informacional no contexto da pós-verdade em Alagoas

Mariana Galdino Santana ⁹⁸

Paulo Rogério Stella ⁹⁹

Esta pesquisa insere-se na temática dos letramentos, aqui entendidos como práticas sociais críticas e situadas de leitura e escrita (Street, 2014), e oportuniza a reflexão sobre as relações de poder manifestadas pela linguagem no contexto da pós-verdade. Nesse entendimento, este estudo é justificado pela necessidade de que, em aulas de Língua Portuguesa, sejam inseridas aulas específicas para tratar da recepção/disseminação de informações. Assim, propomo-nos a analisar discursos e práticas de professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II como agentes do letramento informacional e midiático, numa perspectiva responsiva e ética de pós-verdade. Para tanto, estabelecemos como objetivos específicos: a) investigar os discursos que constroem sentido para os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II numa perspectiva de letramento informacional e midiático; e b) identificar as relações entre formação docente para o letramento informacional e midiático e práticas de ensino informacionais e midiáticas. Diante do contexto exposto, este estudo tem como mote as seguintes questões de pesquisa: 1. Qual é o perfil de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, compreendidos como agentes de letramento infor-

⁹⁸ Discente de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: mariana.santana@fale.ufal.br;

⁹⁹ Docente orientador: Professor doutor da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: paulo.stella@fale.ufal.br.

macional e midiático?; 2. Qual(is) a(s) relação(ões) podemos estabelecer entre a formação adquirida pelos docentes para o letramento informacional e midiático e suas implicações nas práticas de ensino informacionais e midiáticas na escola?. A proposta ora delineada foi realizada em duas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino da cidade de Piranhas, no estado de Alagoas, tendo como público-alvo professores do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), que atuam na disciplina de Língua Portuguesa. Considerando que é na escola que ajudamos a formar a consciência ética e o pensamento crítico dos cidadãos, esta se torna um ambiente propício para a implementação de uma metodologia que dialogue com a vida desses sujeitos. Outro aspecto que merece atenção é a inclusão desse debate no cenário da pós-verdade, uma agenda de interesse mundial. Trata-se, nesse sentido, de uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa, de cunho etnográfico que fará uso do método sociológico da Análise Dialógica do Discurso, filiando-se teoricamente à Linguística Aplicada (LA), um campo do saber que busca criar inteligibilidades sobre os problemas de uso da linguagem. A geração de dados, ocorrida no segundo semestre de execução da pesquisa, foi resultante de questionários; entrevistas com o(a)s docentes de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II; análise documental (planos de aula/ensino, exercícios, projetos desenvolvidos entre outros subsídios utilizados por esses docentes); diários reflexivos (Zabalza, 2004) e observação dos gestos didáticos dos professores (Gomes-Santos, 2016). A análise dos dados, ainda em andamento, tem sido feita à luz da Análise Dialógica do Discurso, de inspiração bakhtiniana. Nesta primeira etapa de coleta de dados, realizada com quatro professoras da Rede Pública Estadual de Alagoas que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), foi aplicado um questionário contendo cinco questões voltadas à formação para

o letramento informacional e midiático das docentes participantes da pesquisa; foi realizada uma análise documental do livro didático utilizado pelas docentes; a observação dos gestos didáticos das professoras a partir da participação da pesquisadora em algumas aulas (Gomes-Santos, 2016); a produção de diários reflexivos (Zabalza, 2004) e duas entrevistas semiestruturadas (Neto, 1994), que tiveram como norte os seguintes pontos de discussão: i) Formação acadêmica do professor: letramento; letramento informacional e letramento midiático; ii) Letramento informacional e midiático: sentido, compreensão e atuação; e iii) Letramento e criticidade: processos de letramentos, ações do(a) professor(a) e formação de sujeitos crítico(a)s. A partir dessa intervenção, foi possível perceber, de um modo geral, como o tema da pós-verdade apresentou-se como novidade para algumas das docentes, embora tenham consciência do que tem sido vivenciado em consequência da “cultura da pós-verdade” (Araújo, 2021, p. 16). Diante deste cenário, notou-se a necessidade de formação continuada para o letramento informacional e, ainda, verificou-se a emergência da inserção deste debate em sala de aula. Com base nesses interesses de investigação, e após a primeira etapa de levantamento de dados, foi proposto um minicurso online intitulado como “Práticas de letramento crítico na ‘cultura da pós-verdade’” e teve como objetivo geral promover uma reflexão acerca da “cultura da pós-verdade”, a fim de formar cidadãos éticos e responsivos à luz de práticas de letramento crítico. Como objetivos específicos, tem-se: Conhecer os principais aspectos da “cultura da pós-verdade” e das práticas do letramento crítico; Refletir sobre os impactos da “cultura da pós-verdade” para a construção de cidadãos éticos e responsivos; e Elaborar uma proposta na qual tenha como foco o letramento crítico dos estudantes. Embora não tenha sido concluído, por

questões de ausência dos inscritos nas aulas do minicurso, as discussões realizadas nos dois encontros possíveis possibilitaram a ampliação de saberes dos cursistas no que se refere a este novo contexto sociocultural da pós-verdade. Diante disso, espera-se que as participantes possam aproveitar bem os materiais depositados para leituras na plataforma *google classroom* e possam ter aprofundado de forma significativa e instigante os seus conhecimentos, a fim de despertarem para a necessidade da inclusão desta temática em suas turmas.

Palavras-chave: Pós-verdade; Minicurso; *Fake News*; Letramento informacional e midiático; Ética.

Ensino de escrita e reescrita na aula de português: a visão do aluno

José Claudenelton Costa¹⁰⁰
Rosângela Oliveira Cruz Pimenta¹⁰¹

Esta investigação de mestrado tem como objetivo buscar refletir sobre as percepções dos alunos quanto aos gestos didáticos do professor de português nas aulas de produção escrita, especialmente o gesto de Regulação, nos processos individuais de ensino-aprendizagem, reconhecendo a proficiência na escrita como uma habilidade imprescindível à nossa competência comunicativa. Quanto aos objetivos específicos, delimito cinco, a saber: a) analisar os discursos dos alunos a respeito da/s dificuldade/s com a escrita; b) investigar como se dá o ensino de escrita nas aulas de língua portuguesa; c) examinar como se dão as intervenções/orientações nas avaliações das produções escritas que são entregues aos estudantes; d) verificar como se dá o processo de interação entre professor e aluno durante as aulas de escrita; e e) levantar qual a percepção do aluno em relação à devolutiva da produção escrita para a possível reescrita do texto. Entretanto, para esta socialização de pesquisa, direciono o olhar para os três primeiros objetivos específicos apresentados. Justifico a escolha deles a partir do entendimento de que é comum observarmos nas aulas de português uma falta de oportunidades de uso da língua numa perspectiva contextualizada, situada e significativa por parte dos estudantes. O que se observa, muitas vezes, é algo distante da realidade vivenciada por eles. Ademais, é comum, na

¹⁰⁰ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: jose.claudenelton@fale.ufal.br

¹⁰¹ Docente orientadora: Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: rocpiment@yahoo.com.br

escola, ouvir discursos de que os alunos não gostam ou não sabem ler e muito menos escrever, algo discrepante quando percebemos que tais sujeitos vivem constantemente conversando e postando nas redes sociais. Com isso, é necessário criar contextos de produção precisos para que esses estudantes apropriarem-se das noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em diferentes situações comunicativas, sabendo que escrever é, muitas vezes, considerada uma tarefa árdua que requer múltiplas habilidades. Por outro lado, também é importante levar em consideração que o objetivo da aula de português é ensinar aos alunos outras formas de linguagens sem depreciar as que lhe são comuns. Por isso, essas aulas precisam ser relevantes e aplicáveis às situações de comunicação que eles enfrentarão fora da escola, garantindo que desenvolvam habilidades de fala e escrita que serão úteis em suas interações sociais e profissionais. Caso contrário, o ensino da língua se torna desconectado da realidade, pouco significativo e muito menos atrativo. Diante do que foi dito, metodologicamente, este trabalho apresenta a linguagem como objeto de análise a partir de um viés interpretativista da Linguística Aplicada, com análise discursiva dos dados, em uma abordagem qualitativa de pesquisa. Friso, também, que nesta investigação, o trabalho se dá de modo processual, com acompanhamento frequente, a partir de observações em sala de aula, visando como as interações professor-aluno e aluno-professor acontecem. Para tanto, selecionei uma turma da 1ª série do Ensino Médio da rede pública estadual de Alagoas, de uma escola localizada na região metropolitana de Maceió, para coleta dos dados. A escolha da turma, como *locus* de investigação, deu-se pela percepção de que, muitas vezes, ao ingressarem no Ensino Médio, os estudantes apresentam dificuldades de adaptação com o novo regimento, com a nova grade curricular, com um novo ambiente escolar e com um novo corpo docente, uma vez que a oferta do Ensino Fundamental

é um dever das prefeituras, onde os alunos passam a maior parte do Ensino Básico, e do Ensino Médio, uma obrigação do estado. Logo, esses estudantes saem de uma realidade já acostumados há anos para outra totalmente diferente. Além disso, muitas vezes, chegam na etapa final da Educação Básica sem os conhecimentos, competências e habilidades essenciais para a série em que estão inseridos. Sendo, de grande necessidade, a realização de um trabalho de recuperação e recomposição das aprendizagens. Portanto, faz-se necessário entender que, se o professor não sabe identificar até onde seus alunos conhecem sobre o que está sendo estudado e/ou discutido, poderá comprometer a aprendizagem discente. Com isso, para alcançar os objetivos traçados, nesta turma, além das observações realizadas em sala (período de abril a agosto de 2024), registradas em notas de campo e diários reflexivos, irei analisar as correções das produções escritas pela professora de português e entrevistar estudantes sobre a visão deles diante do *feedback* das correções, orientações e/ou intervenções pontuadas pela docente, refletindo sobre as possíveis implicações no ensino e aprendizagem, levando em consideração que, além das etapas processuais da escrita, é importante que um retorno, uma devolutiva seja apresentada com objetivo de orientá-los para uma possível reescrita do texto. A partir do que foi dito, chegamos à conclusão parcial de que a escola e o professor exercem um papel muito fundamental em orientar, mediar e direcionar os estudantes para o desenvolvimento de uma escrita mais ativa, autônoma, significativa e comprometida socialmente e que as estratégias interacionais adotadas pelo docente bem como a forma como concebe o ensino podem possibilitar um maior engajamento do discente no processo contínuo de aprendizagem, transformando-os em sujeitos protagonistas de sua formação.

Palavras-chave: Escrita; Ensino; Gestos didáticos; Aula de Português; Interação.

Mulheres negras e a construção da identidade racial: análise de movimentos sociais no interior de Alagoas

Maria Jussara da Silva ¹⁰²
Rita de Cássia Souto Maior¹⁰³

A subjetividade da mulher negra ainda hoje é agravada pelo processo de colonização, já que ser uma mulher negra no Brasil é ser objeto de múltipla discriminação, uma vez que os estereótipos gerados pelo racismo e pelo sexismo a colocam no nível mais alto de opressão (Gonzalez, 2020). Tais ações podem ser constatadas ao percebermos que mulheres negras passaram, assim como ainda passam, anos das suas vidas alisando os seus cabelos por exigências de “boa aparência” no mercado de trabalho (Gonzalez, 2020; Bento, 2022) ou avaliando sua imagem e comportamento perante os homens, uma vez que o seu corpo fora definido como objeto de desejo pelo fato de, historicamente e discursivamente, tais corpos terem recebido uma marca de sexualização (hooks, 2019). Dessarte, as mulheres negras têm em suas histórias marcas coloniais da opressão sexista e racial, uma vez que suas identidades foram constituídas a partir de discursos estereotipados reincidentemente, desumanizados e violentos da classe dominante. Assim, a urgência da participação das mulheres negras nas mobilizações políticas e sociais, numa construção de identidade mais combativa e imponente e na ocupação dos

¹⁰² Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: maria.jussara@fale.ufal.br

¹⁰³ Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: ritadesoutomaior@gmail.com

lugares de poder estabelece e faz pensar sobre a condição de mulher e pessoa política (Davis, 2016). Quando nos referimos a “memória coletiva” como determinação de identidades, compreendemos a resistência dos nossos ancestrais e sua luta para criar/participar dos/nos espaços públicos de forma digna. As mulheres negras desafiaram e ainda desafiam o sistema opressor, com a organização dos movimentos sociais e políticos que discutem e problematizam as pautas de gênero e de raça nos mais variados contextos sociais. Os movimentos sociais têm sido aderidos, nas últimas décadas, como um instrumento de organização institucional, desempenhando um papel dinâmico nas demandas sociais, uma vez que esses movimentos visam a cooperação, o voluntariado ou a preservação cultural (Machado, 2007), portanto, os chamados “coletivos” tornaram-se esse espaço de cooperação e ascensão cultural e política para a comunidade de mulheres negras. As mídias digitais são um ambiente que vêm proporcionando à circulação de informações e gerenciamento de pertencimento de forma mais responsiva nos coletivos, tornou-se também um instrumento de comunicação e circulação dos discursos sociais e de militância. Este estudo, que se encontra no campo da Linguística Aplicada e Implicada (Moita Lopes, 2006; Fabrício, 2006; Souto Maior, 2012), busca problematizar esses sentidos e as ações que deles se materializam. Assim, no momento que discutimos significações de mundo e representações sociais como materialização cultural do que é ser mulher negra no Brasil, refletimos sobre as representações das identidades sociais destas mulheres e sobre a importância dos movimentos sociais/ativistas negros e negras na constituição e empoderamento destas identidades. Na perspectiva bakhtiniana, os discursos são constituídos de alteridade e são sempre dialógicos. Assim, os nossos discursos ganham sentidos e significados a partir da nossa interação com o mundo social. Bakhtin (2003) esclarece que nós

não existimos numa positividade qualitativa de eu para mim mesmo, mas numa força axiológica do outro, da relação com o outro. (Souto Maior e Luz, 2018). Esses movimentos regem nossas práticas sociais e, conseqüentemente, práticas discursivas. Essas, por sua vez, refletem e refratam identidades negras constituídas e vistas perante um processo que acontece “de fora para dentro” e vice-versa. Em outras palavras, essa perspectiva aponta o modo como perpetuamos os Discursos Envolventes (Souto Maior, 2018) constantemente disseminados a partir de segmentos linguístico-discursivos representativos que se configuram discursos racistas de que os sujeitos negros e negras são agressivos, inferiores e objetos de menor valor social. Assim, esta pesquisa segue com base nos seguintes questionamentos: Que práticas são observadas na interação midiática e local de um grupo comunitário, coletivo Rolê das Pretas, atuante originalmente na cidade de Arapiraca? Como se dá o processo de constituição da identidade da mulher negra, principalmente, com a mobilização do feminismo negro e de suas práticas de aquilombamento nas redes sociais? Quais Discursos Envolventes constituem as práticas de mulheres negras no coletivo Rolê das Pretas, e seus meios sociais e nas mídias digitais? Quais as possíveis implicações dos Discursos Envolventes que constituem as identidades de mulheres negras? Para tal mapeamento de dados, a pesquisa tem e utiliza-se do carácter etnográfico. A pesquisa de cunho etnográfico é uma metodologia muito utilizada nos estudos da linguagem e das ciências sociais. Por se tratar de uma pesquisa realizada em um coletivo onde suas práticas discursivas e sociais são desenvolvidas em variados contextos de atuação, torna-se importante alocar os significados culturais e históricos destas pessoas no processo metodológico (Watson-gegeo, 1988). Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo investigar o processo de constituição da identidade racial de mulheres negras a

partir da observação de Discursos Envolventes em práticas sociais e discursivas nas mídias digitais do coletivo Rolê das Pretas, a fim de compreender as variadas representações sociais e discursivas nas práticas sociais destas mulheres. Em linhas gerais, a problemática focalizada por este projeto de pesquisa diz respeito ao impacto dos discursos sociais e práticas discursivas na constituição da identidade de mulheres negras, no seu empoderamento no Coletivo Rolê das Pretas em Arapiraca, situado no agreste alagoano.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Coletivos Sociais; Discursos Envolventes; Mulheres Negras.

Traçando caminhos para uma escuta ativa e responsiva: alteridade e responsividade nas práticas de listening

Luciano Kleber Gonçalves da Cunha Braz¹⁰⁴

Paulo Rogério Stella ¹⁰⁵

Praticar a escuta tem sido uma atividade cada vez menos apreciada pelos estudantes em sala de aula, principalmente de língua estrangeira (inglês). É perceptível que os discentes se mostram desmotivados em aprender o idioma por acharem que não há necessidade de obter esse conhecimento, sobretudo relacionando com o ambiente o qual estão inseridos, que é a zona rural. Entretanto, é importante mostrarmos aos nossos alunos que, como todo conhecimento que se adquire, aprender uma língua estrangeira também pode ser um diferencial em nossas vidas. Nossa pesquisa focará na habilidade de *listening* (compreensão oral) e, para seu aprimoramento, buscaremos apoio nos gêneros discursivos numa perspectiva dialógica, procurando não apenas o desenvolvimento da habilidade de ouvir, mas atribuir a essas atividades valores, significados e sentidos (Bakhtin, 2010). Nosso trabalho tem como objetivo geral refletir sobre as possíveis contribuições que os gêneros do discurso podem trazer para a aprendizagem da habilidade trabalhada. Para alcançarmos o objetivo geral, projetamos os seguintes objetivos específicos: 1- Refletir sobre como os conceitos de responsividade e alteridade podem ser significativos, por meio do estudo com textos dos

¹⁰⁴ Doutorando em Linguística e Literatura pela UFAL. Possui graduação em Letras Português/Inglês pela FAFICA. Especialista em Metodologia do ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira pela UNINTER e Mestrado Profissional em Letras (Profletras) pela UPE Campus Garanhuns.

¹⁰⁵ Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura na Universidade Federal de Alagoas; Líder do Grupo de Pesquisa ObservU.

gêneros do discurso; 2- Compreender como os gêneros discursivos podem ajudar na aprendizagem de *listening*; 3- Refletir sobre como a escuta ativa responsiva pode influenciar no processo de aprendizagem de *listening*. Buscamos organizar atividades com os gêneros discursivos para priorizarmos práticas dialógicas. Sendo assim, tendo como material de trabalho os gêneros do discurso, elaboramos o seguinte questionamento: de que maneira os gêneros do discurso favorecem o desenvolvimento da habilidade da compreensão oral tendo como apoio os conceitos de responsividade e alteridade? Como escolhas teóricas para a pesquisa em tela, nos embasamos, principalmente, em Bakhtin, com os estudos dos gêneros do discurso, que traz suas contribuições para o estudo, além do documento oficial que rege as normas do Ensino Fundamental (BNCC) e o Currículo de Caruaru-PE. A análise da BNCC está sendo realizada com intuito de levantar uma discussão acerca de como a habilidade de *listening* é mostrada no documento. No documento, preliminarmente observado, constatamos que a habilidade citada está inserida no eixo oralidade, contudo, o foco não parece ser as práticas de oralidade, e especialmente de escuta que é o propósito da pesquisa. Ainda sobre a mesma habilidade, buscaremos aporte em autores como Meireles e Cruz (2011), que tratam sobre importância do *listening*, Brown (1987), Gilakjani e Sabouri (2016), Hamer (1998, 2001) e Vandergrift (2004). Na escuta ativa, a Ponzio (2010) e Paulo Freire (1985), Vargens; Araújo e Serrão (2021), que pontuam a necessidade de uma escuta, além de ativa, sensível, que enxerga o “outro” como sujeito do processo e não um mero repassador/reprodutor do que ouve, mas alguém que participa ativamente de sua aprendizagem. Quanto às práticas dialógicas, que têm por finalidade observar os discursos produzidos e os sentidos que serão atribuídos a esses discursos, nos reportaremos a

Bakhtin e Volochinov (2010) e Stella (2021-2022, p.5), que abordam a construção de sentidos por meio do dialogismo, e reconhece que “os processos dialógicos interferem nos sentidos, o que implica modificações, mesmo que lentas e graduais, nas ações e perspectivas de cada um para com seus outros e vice-versa”. Quanto às atividades e reflexões com o texto dos gêneros do discurso, buscaremos apoio em Bakhtin (2003), que traz em suas discussões a relevância do trabalho com os gêneros do discurso em sala de aula e seu uso, também, no meio social dos estudantes. Nossa pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois averiguará os resultados em atividades organizadas em planos de ensino que terão como foco textos do gênero discursivo em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II. A abordagem da pesquisa está de acordo com Denzin e Lincoln (2006, p. 17), que se referem à abordagem qualitativa como uma forma de pesquisa que “estuda as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”. O projeto está sendo desenvolvido com uma turma do 9º ano de uma escola pública municipal da zona rural de Caruaru – PE. Em relação à metodologia utilizada, como já pontuamos, é de abordagem qualitativa e que valoriza práticas dialógicas. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, planos de ensino, atividades abordando o tema do Empoderamento Feminino, proposto pelos discentes, com posterior produção escrita, diários reflexivos do docente e uma entrevista semiestruturada após os exercícios para refletirmos sobre o trabalho desenvolvido. O presente projeto encontra-se, neste momento, em fase de desenvolvimento. Contudo, diante de algumas atividades já desenvolvidas, percebemos que os alunos apresentam certa resistência quando vão aprender uma língua estrangeira e que parte disso pode ter relação com o fato de eles não terem paciência em ouvir

algo que não está diretamente relacionado com seu contexto. Entretanto, esperamos conseguir que, com os gêneros discursivos, a habilidade a ser trabalhada, no nosso caso, o *listening*, possa ser desenvolvida e aprimorada pelos nossos estudantes. Ao darmos continuidade as atividades que envolvem os gêneros discursivos, buscaremos comprovar a eficácia desses textos no trabalho com a escuta em inglês, refletindo junto ao nosso alunado sobre essas leituras e as contribuições que esses textos podem trazer quando exploradas de maneira que levem o aluno a refletir acerca do que ele lê e, não apenas explorar aspectos estruturais. Vislumbramos, também, observar aspectos como a perspectiva dialógica, com o intuito de construir e atribuir novos sentidos às atividades desenvolvidas. Pretendemos desenvolver as atividades referidas com foco na escuta ativa, que enxerga o outro como alguém participativo e que suas contribuições também são significativas no processo de aprendizagem. Diante do que pretendemos desenvolver com o nosso projeto, vislumbramos levantar uma discussão e reflexão sobre os métodos de ensino e o trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula de língua inglesa, procurando mostrar a importância desse tipo de leitura como forma de aprimorar não somente o *listening*, que é o nosso objetivo geral, mas também, mostrar como conceitos como responsividade e alteridade, por meio de práticas dialógicas, podem fazer com que nossos alunos se tornem indivíduos mais críticos, reflexivos, sabendo atribuir novos sentidos às leituras e saber que nossa construção se dá a partir do outro.

Palavras-chave: Aprendizagem; *Listening*; Responsividade; Alteridade; Escuta ativa.

Materialização discursiva da violência de gênero em notícias jornalísticas: como a mídia narra feminicídios

Silene de Sá Almeida ¹⁰⁶

Lorena Araújo de Oliveira Borges¹⁰⁷

No complexo cenário da mídia brasileira, diariamente, desenhavam-se os contornos dos eventos que compõem o tecido social. Este estudo propõe uma incursão no vasto universo das práticas discursivas e sociais presentes na construção midiática, com foco específico nas notícias sobre feminicídio, uma questão que permeia de forma marcante o nosso cotidiano. Sabendo que a violência de gênero é uma problemática complexa e persistente que transcende diversas esferas da sociedade, o estudo proposto visa explicitar a intrincada rede de representações discursivas que permeiam as notícias jornalísticas. Ao delimitar o tema, é imprescindível compreender a amplitude e a relevância da violência de gênero como uma questão social multifacetada, enraizada em desigualdades históricas e estruturais do Brasil. Isso porque, assim como explicam diferentes vertentes dos feminismos, a violência de gênero não pode ser encarada segundo as retóricas dos “casos isolados”, mas deve ser vista como um fenômeno transversal à sociedade Ocidental e que integra a normatização social de gênero no Brasil, segundo marcos regulatórios específicos (Butler, 2003), ou seja, é a expressão de um sistema mais amplo de opressão que atravessa e configura as dinâmicas sociais, inclusive no Brasil, onde as desigualdades de gênero e as normas sexistas são

¹⁰⁶ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: silene.almeida@fale.ufal.br;

¹⁰⁷ Docente orientadora: doutora, Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

E-mail: lorena.aoborges@gmail.com.

perpetuadas por estruturas institucionais e culturais. A perspectiva aqui delineada visa não apenas compreender, mas interpretar criticamente as relações complexas entre o discurso jornalístico e as ideologias sobre gênero, especialmente no contexto do feminicídio. Dessa forma, a tarefa central da pesquisa objetiva a identificação e a análise das estruturas discursivas que permeiam as notícias de feminicídio na mídia brasileira e o modo como elas se articulam com estruturas sociais, focalizando os elementos discursivos específicos presentes, as mesmas serão encaradas como narrativas sociais específicas (Teixeira, 2016), ou seja, como construções que não apenas “reportam objetivamente” fatos, mas agem no mundo social construindo a percepção pública sobre eles. Assim, nossa proposta analítica busca não apenas identificar as notícias de feminicídios, mas compreender o modo como essas histórias são contadas e através de quais recursos linguísticos, textuais, discursivos essas narrativas são estruturadas, tornando-se parte fundamental da materialização discursiva (Motschenbacher, 2011) de crenças, valores e ideologias sobre a violência de gênero. Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar e interpretar a materialização discursiva da violência de gênero em notícias jornalísticas sobre feminicídios veiculadas pelo portal brasileiro G1, um dos mais acessados da mídia brasileira. A escolha deste portal como o principal foco da pesquisa se justifica por sua notável popularidade, uma vez que uma parte significativa da sociedade brasileira acessa regularmente as notícias veiculadas por ele. A pesquisa fundamenta-se nas abordagens epistemológicas e na agenda ética da Linguística Aplicada contemporânea, conforme discutido por Moita Lopes (2018), e incorpora uma perspectiva feminista nos estudos sobre linguagem. O referencial teórico-metodológico adota uma abordagem indisciplinar, integrando conceitos de performatividade e indexi-

calidade (Butler, 2009; Borba, 2014; Cunha, 2021). A metodologia consiste na coleta de notícias sobre feminicídios publicadas no G1 ao longo de três meses, permitindo uma análise crítica dos significados sociais associados à violência de gênero. Espera-se que os resultados revelem como a mídia brasileira, por meio de estilizações linguísticas e estruturas discursivas, contribui para uma visão ideologicamente posicionada sobre o assassinato de mulheres motivado pelo seu gênero. Tendo em vista que a mídia reivindica a neutralidade e a objetividade, as análises permitirão investigar se há algum indício de ideologias e estereótipos machistas, sexistas e patriarcais. Os objetivos específicos incluem descrever os expedientes semióticos utilizados nas narrativas, desnaturalizar os possíveis enquadramentos ideológicos adotados pelo G1 e avaliar o impacto das construções discursivas sobre compreensões normativas de gênero, com foco na naturalização da violência contra as mulheres. As questões centrais de pesquisa que direcionam a investigação são: Que estratégias discursivas constituem as narrativas noticiosas do G1 na cobertura de feminicídios? Como essas estratégias se relacionam com estruturas sociais mais amplas, colaborando para a (des)construção de significados sobre a violência de gênero no Brasil? De maneira geral, nossa empreitada, portanto, não se limitará a um estudo isolado do discurso, mas buscará contribuir ativamente para o apoderamento social dos grupos historicamente subjugados. À luz dessas considerações, a pesquisa aqui delineada visa não apenas elucidar as nuances do discurso midiático sobre feminicídio, mas também oferecer uma compreensão mais ampla das interações entre linguagem, poder e sociedade (Foucault, 1996; Butler, 1997), ressaltando que a linguagem não apenas reflete, mas constrói as relações de poder. De maneira geral, o trabalho de investigação aqui proposto visa a colaborar com esforços já empreendidos em diferentes campos dos estudos críticos

da linguagem, os quais explicitam as relações entre discurso, mídia e relações sociais, em especial, no âmbito da violência de gênero (Melo; Ferreira, 2017). Nesse sentido, propomos uma reflexão sobre o modo como as narrativas jornalísticas moldam nossa percepção coletiva e influenciam as dinâmicas sociais e as lutas por igualdade de gênero. Ao final, espera-se que esta pesquisa ofereça uma reflexão profunda sobre como as narrativas jornalísticas podem moldar a percepção coletiva sobre a violência de gênero e como essas representações influenciam as dinâmicas sociais e as lutas por igualdade de gênero no Brasil.

Palavras-chave: Violência de gênero; Feminicídio; Linguística Aplicada; Estudos Críticos do Discurso; Práticas midiáticas.

O movimento #ficaespanhol no estado de Alagoas: análise de discursos envolventes

Wilma Albuquerque da Silva Leite¹⁰⁸
Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima²

Esta pesquisa pretende investigar o movimento #FicaEspanhol em Alagoas nos últimos cinco anos, visando compreender os sentidos construídos em torno da oferta de espanhol nas escolas, especialmente diante das recentes mudanças legais que afetaram sua obrigatoriedade. No Brasil, segundo Guimarães (2011), a introdução da cadeira de espanhol ocorreu como uma resposta ao governo uruguaio, que estabeleceu a disciplina de português em 1919, através da Lei 3.674, de 7 de janeiro de 1919, no Colégio Pedro II, projetado para disseminar ideias educacionais no ensino secundário no país. O autor enfatiza que, desde então, o ensino do espanhol passou por várias etapas, com reformas que, em diferentes momentos, instituíram ou eliminaram essa disciplina, tanto para o Ensino Superior quanto para o Ensino Secundário, com variados objetivos políticos, pedagógicos e culturais, conforme o contexto histórico. Entre as reformas significativas estão a "Lei Rocha Vaz (Decreto 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925)", a "Reforma Capanema, de 1936", a "LDB de 1961" – Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, a "LDB de 1971", a "LDB de 1996", e a "Lei 11.161/2005". (Guimarães, 2011). Em 2005, com a lei 11.161 de 2005, o ensino de língua espanhola tem oferta obrigatória no Ensino Médio pelas escolas

¹⁰⁸ Discente de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: wilma.leite@ifal.edu.br.

² Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: ritadesoutomaior@gmail.com.

e facultativa para os alunos, podendo o aluno optar entre uma de duas línguas estrangeiras ofertadas pelo currículo (Brasil, 2005), porém essa lei sofreu revogações significativas, primeiro pela Medida Provisória 746/2016 e, depois, pela Lei 13.415/2017, que retirou a obrigatoriedade da disciplina. Esses eventos refletem transformações sociais e culturais, impactando as práticas pedagógicas e a identidade dos docentes de espanhol. Com a ameaça do apagamento do espanhol nas escolas brasileiras, surge o movimento #FicaEspanhol como forma de resistência à desvalorização do ensino dessa língua, enfatizando a necessidade do plurilinguismo como ferramenta essencial para o acesso a uma formação cultural rica e emancipadora (Fagundes, Nunes e Fontana, 2019; De Oliveira Melo, 2021). Para tratarmos da problemática em questão, entendemos como indispensável ao processo investigativo considerar as questões atuais para narrar os fatos, principalmente pela grande “ebulição sócio-cultural-político-histórica” (Moita Lopes, 2006, p. 22). Assim, esta pesquisa busca analisar as narrativas em torno desse movimento, considerando os documentos oficiais, as ações docentes, mídias e associações como a APEEAL, apoiando-se nos estudos discursivos da Linguística Aplicada Indisciplinar (Moita Lopes, 2006) e Implicada (Souto Maior, 2023), como prática interrogadora, intimamente ligada à reorganização do pensamento e das práticas sociais contemporâneas (Fabrício, 2006), utilizando uma abordagem qualitativa e etnográfica (Chizzotti, 1991; Lüdke e André, 2013). Queremos com esta pesquisa em LA compreender o que motiva a instituição/destituição do espanhol no Ensino Médio das escolas brasileiras, as implicações desta instituição/destituição e como esse movimento afeta a sociedade, a partir de reflexões dos discursos oficiais e não oficiais que circulam em documentos e redes sociais para, então compreendermos “a complexidade da vida contemporânea” (Moita Lopes, 2006, p.98). Assim como

Moita Lopes (2006), nossa investigação procura seguir o viés da indisciplinaridade, o que inviabiliza o conhecimento disciplinar e legitima a construção do conhecimento pela indisciplina (Moita Lopes, 2006), considerando a multiplicidade de contextos de uso da linguagem e o viés interdisciplinar/indisciplinar de uma LA contemporânea, que dialogue com as questões sociais, considerando os sujeitos do campo de investigação. Dessa forma, é imprescindível pensar nas implicações que esse modo de fazer pesquisa gera para a sociedade, bem como para os sujeitos da pesquisa. Os instrumentos que serão utilizados para a construção de dados serão documentos oficiais sobre o ensino do espanhol, mídias, questionários, através da plataforma Google Meet, com professores da rede pública de ensino do estado de Alagoas, professores do curso de espanhol da Universidade Federal de Alagoas, diretoria da Associação de Professores de Espanhol do Estado de Alagoas (APEEAL) e representantes da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC/AL), com o intuito de triangular e articular os dados linguísticos, considerando os fatos políticos e sociais que os produzem, para maior clareza e compreensão dos “Discursos Envolventes” (Souto Maior, 2020) que permeiam as discussões em torno do movimento #FicaEspanhol e a importância dada ao ensino desta língua na rede pública de ensino. A perspectiva bakhtiniana (1992) será fundamental para compreender como os discursos são construídos socialmente e como eles influenciam a prática docente. Os discursos são vistos como orientações dialógicas que os sujeitos utilizam para construir e reconstruir significados em contextos variados (Bakhtin, 1998). Buscaremos, especificamente, estudar os traços de discursos envolventes (Souto Maior, 2020; Souto Maior; Sousa, 2021) que constroem esses sentidos. Os Discursos Envolventes (DE) (Souto Maior, 2020; Souto Maior; Sousa, 2021) são discursos que evocam representações de mundo, moldando valores e atitudes

em relação a ações, pessoas e ideias (Souto Maior e Borges, 2022). Esses discursos desempenham um papel crucial na dinâmica que estabelece, altera ou revoga a instituição do ensino de espanhol nas escolas. A pesquisa buscará descrever e analisar as implicações desses sentidos para o ensino de espanhol em Alagoas, além de explorar como os professores e as entidades envolvidas se posicionam em defesa da permanência do espanhol, especialmente em um cenário de ameaças à sua carreira. A investigação das interações sociais e discursivas em torno do movimento #FicaEspanhol permitirá uma compreensão mais ampla das dinâmicas que moldam o ensino de espanhol em Alagoas.

Palavras-chave: Ensino de Língua Espanhola; Movimento #FicaEspanhol; Discursos Envolventes; Identidades Docentes.

Formação continuada de professores: movimentos dialógicos na coleta de dados

Juliano Bezerra Brandão de Freitas¹⁰⁹

Paulo Rogério Stella¹¹⁰

Este trabalho escolhe a formação continuada de professores da Rede Municipal da cidade de Canapi-AL, para desenvolver e investigar seus sentidos construídos a partir dos discursos desses professores acerca das seguintes questões norteadoras e provocadoras de reflexão: I) quais as concepções de letramento a BNCC pode possibilitar a construção de metodologias dialógicas no contexto de sala de aula?; II) quais são as implicações das práticas dialógicas no processo de ensino aprendizagem?; III) quais serão os resultados da proposta de aplicação das práticas de letramento sob a perspectiva dialógica? E para responder às questões levantadas, tracei os seguintes objetivos: I) refletir se as práticas dos professores seguem as concepções de letramento do BNCC; II) observar se as práticas dos professores seguem as concepções de letramento do BNCC; III) refletir juntamente com os professores acerca das práticas com vistas ao processo de alteração/mudança nas práticas. Esse dado momento da pesquisa apresentou um contexto de extrema dificuldade, desde a busca por materiais “textos” para discussão com o grupo de professores participantes, até a criação do ambiente virtual “grupo de WhatsApp” no qual se deu os encontros de leitura e discussão dos textos pré-selecionados. Diante da dificuldade do pouco

¹⁰⁹ Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Observatório da Linguagem em Uso (ObservU).
E-mail: juliano_kevin@hotmail.com

¹¹⁰ Professor Adjunto da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Líder do Grupo de Pesquisa Observatório da Linguagem em Uso (ObservU).

E-mail: Paulo.stella@fale.ufal.br

material encontrado para estabelecer um ponto de partida na arena das reflexões e discussões acerca do tema elencado, atribuo que muito dessa escassez pode ser por vários fatores. O primeiro seria apagamento e silenciamento proveniente do período pandêmico que estávamos vivendo. Segundo, podemos cogitar a possibilidade do enfraquecimento político-educacional, baseado na falta de políticas públicas de qualidade para a manutenção do sistema de ensino como um todo. Terceiro, o corte de verbas descarado do governo, que causou um abalo sem precedentes na produção acadêmica e no interesse pela pesquisa. Como recorte teórico-metodológico, nosso trabalho é desenvolvido numa perspectiva de uma pesquisa qualitativa seguindo as indicações de Minayo (2016). A pesquisa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes das pessoas. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. Assim a coleta de dados ocorreu da seguinte maneira: no primeiro momento, fiz um levantamento do total de professores de línguas que lecionam na rede municipal de educação; no segundo momento, fiz um convite via WhatsApp com um link específico de um grupo criado por mim, para facilitar a nossa comunicação, já que a proposta consiste em encontros reflexivos de forma virtual. Nesse momento, tive alguns contratemplos, pois os professores demoraram um pouco para dar o retorno se iriam participar ou não. Então retornei o contato um a um explicando de forma bem resumida a proposta do trabalho, assim obtive a resposta positiva de mais de 90% desse professorado. Foram contactados 16 (dezesesseis) professores em toda rede de ensino, apenas 8 (oito) aceitaram o convite e entraram no grupo de WhatsApp, desses oito, tem um professor que não tem formação na área de Letras, mas está atuando em sala com o componente

curricular de Língua Portuguesa, esse, por sinal, demonstrou maior interesse que todos os outros, o que me levou a pensar que o mesmo trará riquíssimas contribuições aos momentos reflexivos de discussão; o terceiro momento, foi a escolha dos textos para as discussões reflexivas junto aos professores em nossos encontros virtuais. Para a escolha dos textos, foi levada em consideração as questões práticas relacionadas ao tempo de cada encontro, esse tempo previsto é de uma hora de discussão, e o grau de complexidade reflexiva de cada temática abordada nos textos. Vale aqui ressaltar que os textos escolhidos fazem parte de uma série de publicações da Revista Escola devidamente autorizados para este fim. Os momentos foram organizados em dez encontros reflexivos. Cada encontro com duração de uma hora, mediado pelo pesquisador. Nesse momento, minha maior dificuldade foi conseguir um horário em que todos os professores pudessem participar desses encontros. Minha sugestão inicial foi às segundas-feiras ou sextas-feiras, das 20h às 21h. Lembrando que esses encontros serão de forma virtual. Mas existiam alguns professores que ministram aula durante a noite, por conta disso, articulei junto a esses professores uma outra estratégia para poder contemplar a todos. O dia escolhido para as reuniões reflexivas foi 1 (um) sábado a cada 15 (quinze) dias, ou seja, realizamos nossos encontros quinzenais aos sábados, de 09 às 10h. Julgamos de extrema importância a participação da maior parte dos professores por se tratar de uma pesquisa que envolve a construção de sentidos a partir das relações dialógicas de sala de aula. Mas, para minha surpresa, quando iniciamos os momentos reflexivos, dos 8 (oito) participantes do grupo, apenas 4 (quatro) participavam e ocorreram momentos que apenas 2 (dois) se fizeram presentes para as discussões. A coleta de dados encontra-se parcialmente finalizada, com diários do pesquisador, seleção de textos reflexivos, construção do espaço dialógico virtual para fomento reflexivo das práticas educacionais e sociais de sala de aula junto aos professores

e relatos dos professores. O presente recorte do procedimento metodológico adotado nesta pesquisa já nos possibilita enxergar e refletir acerca das dificuldades e escassez de material que possa subsidiar um arcabouço teórico diverso, proporcionando, assim, a pesquisa uma sustentação sólida. Acredito que essa falta de material se deu por vários fatores, desde o apagamento e silenciamento de produções em decorrência do período pandêmico até os cortes descarados do governo que causaram um abalo sem precedentes na produção científica de um modo geral. Compreendo que, pelo fato voluntário desses professores participarem desses momentos reflexivos, já nos é uma resposta a falta de perspectiva e solução para os problemas encontrados em sala de aula nesse período “pós-pandêmico”. Enquanto pesquisadores, propomos discussões que possam ajudar esses professores vislumbrarem os diversos sentidos que são construídos dialogicamente, nas mais diferentes relações, dentro e fora de sala de aula. É importante considerar que a construção de novas práticas pelo viés das metodologias dialógicas é uma tentativa de ruptura de um sistema de ensino tradicional. Assim, consideramos ter sido extremamente relevante para esse trabalho os momentos reflexivos de discussão, que puderam levar todos os envolvidos a esse rompimento dos padrões normatizados de ensino aprendizagem, que há muito vem se engessando em nosso país.

Palavras-chave: Formação continuada; Dialogismo; Letramento; Sessões reflexivas; Diários reflexivos.

Entre crenças e identidades: um olhar sobre discentes de uma escola rural de Alagoas em aulas de Língua Portuguesa

Maria Farias Matias¹¹¹

Eliane Vitorino de Moura Oliveira¹¹²

Este projeto de pesquisa visa investigar as crenças e identidades dos discentes do 3º ano do Ensino Médio em uma escola localizada na zona rural do estado de Alagoas, especificamente em aulas de Língua Portuguesa. Observa-se que, nesse contexto, os alunos são influenciados por crenças enraizadas na realidade rural, o que afeta tanto seu engajamento escolar quanto suas perspectivas de futuro. Essas crenças, frequentemente oriundas da comunidade e do ambiente familiar, promovem uma visão restrita das possibilidades educacionais e profissionais desses estudantes, muitas vezes associando seu destino à permanência na agricultura e limitando seus objetivos em relação ao Ensino Superior e à ascensão socioeconômica. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral conhecer as crenças de alunos do 3º ano do Ensino Médio sobre a aprendizagem da norma culta do Português e a maneira como tais crenças afetam as identidades desses alunos, no sentido de se perceberem como capazes ou

¹¹¹ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: mariiana.faryas@hotmail.com;

¹¹² Docente orientador/a: Docente na Universidade Federal de Alagoas, no Curso de Letras - Língua Portuguesa/Campus de Arapiraca e no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura - PPGLL/FALE/UFAL. Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com pesquisa na área de Sociolinguística Educacional. Especialista em Língua Portuguesa pela UEL, com capacitação em Ensino de Português Língua Estrangeira pela Universidade de Coimbra.

E-mail: eliane.oliveira@arapiraca.ufal.br.

não de, pelo ensino, romper com as limitações impostas pelo contexto rural em que se inserem e, partindo desse reconhecimento, propor material didático contextualizado para um ensino que desnaturalize as crenças negativas e reforce as positivas, contribuindo para a consolidação das identidades dos discentes dessa comunidade. Para alcançar esses resultados, os objetivos específicos incluem: (i) conhecer as crenças dos alunos; (ii) definir quais crenças são positivas e quais são negativas em relação à capacidade de aprender a variedade culta da língua portuguesa; (iii) relacionar as crenças positivas e as negativas à constituição de suas identidades, a partir das expectativas de romper o *status quo*; (iv) pensar possibilidades de ensino contextualizado que favoreça a formação das identidades dos alunos; e (v) elaborar e apresentar material didático apropriado para essa realidade e esses objetivos. Utilizando como base teórica a Linguística Aplicada Transgressiva e interpretativista, serão utilizados autores como Moita Lopes (1992; 1996; 2002; 2006), Pennycook (1998; 2006), Barcelos (2004; 2007), Antunes (2003; 2007), Geraldi (1997; 2003), Orlandi (1998), Kleiman (1998), Signorini (1998) e Souto Maior (2009; 2013). Nesse sentido, adota-se uma abordagem qualitativa que explora a interação entre as crenças dos alunos e as práticas discursivas da sala de aula, com o intuito de compreender como essas crenças interferem no ensino-aprendizagem, bem como se elas resultam em problemas na ampliação da variedade linguística praticada por eles em favor de aquisição da norma culta do português praticada em Alagoas. Além disso, o estudo também se propõe a refletir sobre o impacto do ambiente rural na formação dessas crenças e identidades. Esta análise considera, em síntese, a importância da posição ativa e interpretativa do pesquisador, reconhecendo que o processo de pesquisa é, em si, um ato de produção de significado que envolve uma maneira ética e transgressiva de se fazer pesquisa no campo da

Linguística Aplicada. A metodologia utilizada compreende um estudo de caso de cunho interpretativo, com foco na coleta e análise de dados no contexto da sala de aula. O corpus de análise ainda está sendo construído e parte de instrumentos como questionários aplicados aos discentes, produções textuais do tipo dissertativo sobre as perspectivas de futuro desses alunos e suas crenças sobre o que é aprender a Língua Portuguesa. A análise dos dados será estruturada em uma perspectiva de triangulação, que possibilitará a identificação de padrões discursivos e ideológicos que evidenciam como as crenças dos discentes influenciam suas atitudes em relação ao aprendizado da norma culta e, conseqüentemente, sua relação com a língua e as práticas escolares. Com base nos resultados dessa análise, o estudo buscará elaborar atividades pedagógicas adaptadas às necessidades e realidades dos alunos rurais, valorizando suas experiências e promovendo um ensino de língua que respeite as diferenças culturais e sociais. O objetivo é que os alunos passem a ver o domínio da norma culta como um instrumento de valorização de sua identidade e como uma ferramenta para ampliar suas oportunidades de participação na sociedade como um todo e no mundo acadêmico. Com isso, busca-se incentivar os estudantes a questionar e redefinir as percepções de si mesmos e de suas potencialidades, reconhecendo que seu futuro não está enraizado somente no ambiente rural onde nasceu. Este estudo, ao se concentrar nas crenças e identidades de alunos de escolas rurais, contribui para os estudos na área de Linguística Aplicada, trazendo à luz questões que necessitam de ser exploradas no campo, como o papel das crenças na aprendizagem efetiva e na construção de identidades. A pesquisa pretende, também, fornecer um modelo para a criação de políticas educacionais mais equitativas, que atendam às necessidades dos alunos de áreas rurais e incentivem uma educação inclusiva, decolonial e acessível para todos, principalmente

no que tange ao ensino de línguas. Os resultados esperados podem servir de base para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de projetos educacionais que busquem valorizar a diversidade cultural e promover a justiça social no ambiente escolar. Espera-se, ainda, que tais resultados não apenas tragam à tona uma compreensão aprofundada das crenças e identidades dos alunos rurais em relação à Língua Portuguesa, mas também ofereçam subsídios teóricos e práticos para a criação de materiais didáticos e estratégias pedagógicas que abordem essas questões de forma crítica e (trans)formadora.

Palavras-chave: Crenças; Identidade; Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa; Discentes; Zona rural.

A palavra *viado* analisada pelo viés dos estudos dialógicos do discurso: tema, significação e heterodiscurso

Carlos Alberto Matias de Oliveira¹¹³

Paulo Rogério Stella¹¹⁴

Volóchinov (2019) observa que a palavra não se *transforma* em signo ideológico, assim como ocorre com os objetos materiais presentes no mundo por meio dos processos de valoração e significação na dimensão dos eixos de tempo-espaço-pessoa. Segundo ele, a palavra é, desde o início, o mais puro fenômeno ideológico; toda a realidade da palavra dissolve-se por inteiro em sua finalidade de ser signo. Algumas dessas palavras podem ser utilizadas como forma de xingamentos e, conseqüentemente, de ataque às existências daqueles que transgridem os padrões normatizantes e opressores. Palavras e expressões que possuem caráter de xingamento atuam como poderosas armas de controle social, fiscalizando e punindo por e através de práticas discursivas aqueles que ousam ocupar lugares sociais chancelados como não validados. Este tem sido o caso da palavra *viado*, termo amplamente utilizado para se referir a homens gays, como forma de insulto e de degradação moral. Tal palavra tem construído um modelo de masculinidade que expurga e deslegitima quaisquer formas de vivências de sexualidades que não a heteronormativa. Nesse contexto, trabalhos recentes (Mendes, Ribeiro, 2011; Moreira, Machado, 2022) têm apontado deslocamentos semânticos quanto ao uso do

¹¹³ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: carlos.oliveir@fale.ufal.br

¹¹⁴ Doutor e Pós-doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, professor associado da Faculdade de Letras - Ufal.

E-mail: paulo.stella@fale.ufal.br

termo *viado*, afirmando que ele tem sido utilizado por homens héteros como forma de gíria e que, em tais contextos, a referida palavra tem perdido o teor de ofensa, não sendo considerada como um xingamento, mas como um vocativo. Outros autores (Nogueira, 2024; Silva, 2023), alinhados a esse direcionamento, sustentam que, quando a palavra *viado* é utilizada entre pessoas gays, também há um apagamento do traço ofensivo, possuindo apenas camadas valorativas positivas que estabelecem certo grau de amizade e intimidade. Diante desse quadro, são aventadas as seguintes questões de pesquisa: quais deslocamentos de sentidos e de significados tem ocorrido com a palavra *viado* em diferentes contextos de uso? Tal movimento tem despojado os valores aviltantes da palavra *viado*? Com vista a responder as questões levantadas, é traçado o seguinte objetivo: investigar os deslocamentos de sentidos e de significado da palavra *viado* em três contextos: i) entre pessoas gays, ii) entre pessoas heteras e iii) entre pessoas gays e pessoas heteras. Como aporte teórico, esta pesquisa se inscreve no campo da Linguística Aplicada (LA) (Moita Lopes, Fabricio, 2020, Stella, 2018), por compreender como inescapável as relações entre língua e vida. As pesquisas no âmbito da LA têm privilegiado questões que tomem por mote o uso da linguagem como fio condutor que (re)modela as relações entre e por sujeitos nas mais diversas esferas de atividades humanas. A LA tem se consolidado enquanto um campo epistemológico que busca se distanciar dos gabinetes de pesquisa, comprometendo-se com uma agenda ético-política, ao passo que se distancia de teorias que prestigiam formulações padronizadoras que se esquivam de tudo aquilo que foge às regularidades (Moita Lopes, Fabricio, 2020). As pesquisas no contexto aplicado têm procurado considerar a circularidade entre teorias e dados, analisando as *verdades* situadas em seus eixos de espaço-tempo, ou *Lugar-Tempo* (Moita Lopes, 2021). Ademais, esta pes-

quisa também se filia aos estudos da Análise Dialógica do Discurso (ADD), que possui como tropo os trabalhos de Bakhtin e o Círculo (Bakhtin, 2010, 2016, 2018, 2019; Volóchinov, 2017, 2019). Nesta comunicação, mobilizo, sobretudo, os conceitos de Tema, Significação (Volóchinov, 2017), Heterodiscurso e Bivocalidade (Bakhtin, 2018, 2019). Considero que tais noções são vitais para a compreensão das oscilações semânticas da palavra *viado* nos eixos de tempo, espaço e pessoa, compreendendo que esse termo atua como um signo ideológico que aponta para as realidades que circundam os espaços em que ela se inscreve. Situado no campo da ADD, Sobral (2009) observa que o sentido não habita na palavra de modo absolutamente estabilizado, acabado e morto, mas que a palavra só passa a produzir sentidos nos eixos de produção, circulação e recepção das dimensões de espaço-tempo-pessoa, isto é, numa triangulação cronotópica (Bakhtin, 2018). Outrossim, Volóchinov (2017) observa que o estudo da palavra, enquanto um signo ideológico, permite-nos ter acesso às realidades multifacetadas dos sujeitos, assim como seus horizontes de valores e seus processos de interação no e com o mundo. O autor ainda ressalta o valor da palavra como sendo ela o indicador mais sensível das mudanças sociais, apontando que o estudo dela contribui fortemente para possibilidades de transformações sociais. Enquanto recorte metodológico, esta pesquisa é de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico. Como forma de operacionalização, foram utilizados os estudos do campo cienciométrico (Macias-Chapula, 1998), realizando uma busca de artigos publicados nos últimos cinco anos que tratem do uso do termo *viado*, em três plataformas virtuais: Google Acadêmico, Scielo e o Portal de Periódicos da Capes. Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise dos deslocamentos de sentidos e de significado do termo *viado* sob lentes dialógicas, buscando compreender os usos da palavra em tela a

partir dos conceitos de Tema e Significação, Heterodiscurso e Bivocalidade. Como resultados parciais das análises empreendidas, identificou-se que o uso do termo *viado* entre homens heteros não retira os traços ofensivos relativamente estabilizados no nível da significação de tal palavra, mesmo que no nível do tema as camadas valorativas adicionadas a ela não tenham a intenção de ofensa. Além disso, o aparente deslocamento do termo enquanto xingamento para o lugar de vocativo não o isenta das cargas insultuosas adicionadas a ele ao longo do tempo. O que ocorre é que a palavra em tela adquire tons bivocais interiormente dialogada, em que são refratadas e recuperadas faíscas de valores perniciosos. Mesmo assumindo um lugar de vocativo e/ou de gíria, o termo *viado* aponta para dois valores e dois pontos de vistas: por um lado, ainda recupera significados danosos; por outro, em contextos de uso entre pessoas heteras e também entre pessoas gays, parece haver o acréscimo de camadas que apontam para vieses de riso (Bakhtin, 2010), típico de relações de amizade e intimidade. Há o uso de uma mesma palavra, mas com o cruzamento de duas nuances semânticas que traduzem simultaneamente duas intenções: aquela relativamente fixada na significação e aquela produzida no nível do tema. Assim, não há o apagamento do teor pejorativo nos usos da palavra *viado*, tal substância ainda permanece na significação, mas há sobreposições de camadas que promovem uma aparente renovação, não permitindo enxergar facilmente os ainda existentes traços danosos em tal termo. Por fim, aponto como pressuroso o envolvimento de mais pesquisas que mirem termos e expressões ofensivas, em razão dos perversos sofrimentos psíquicos e físicos causados por seus enunciadores. Pois, como observa Nascimento (2019), a língua é um lugar de sofrimento para muitos de nós.

Palavras-chave: Xingamentos; Viado; Discurso; Sentidos.

Professor de inglês e os contextos em sala de aula na escola pública

Ezequiel Lima de Almeida Junior¹¹⁵

Paulo Rogério Stella¹¹⁶

Os motivos do cansaço do professor são muitos, e, geralmente, comuns aos professores como o preparo de aulas atrativas, as grandes cargas horárias de trabalho em diferentes empregos em decorrência do baixo salário, a sala de aula, muitas vezes, superlotada e cada vez mais heterogênea, o grande número de atividades e provas para corrigir, as demandas da coordenação e direção da escola. Ou seja, o cansaço do professor advém da sobrecarga de trabalho. No contexto da escola pública, “onde falta tudo” (Cox e Assis-Peterson, 2007), o discurso que prevalece é de que lá não é possível aprender inglês (Fontana & Lima, 2006; Barcelos, 2006). Em um contexto em que o professor, para além de seu caráter reflexivo (Zeichner, 1993) de pesquisador, assume ainda a identidade de pesquisador acadêmico, no intuito de sistematizar suas práticas reflexivas docentes, a fim de produzir conhecimento em meio a produções acadêmicas, a sobrecarga de trabalho parece permear e dialogar ainda com esta escolha profissional. Esta sobrecarga não surge do nada, tampouco podemos dizer que não há resposta alguma disto para a sala de aula e, conseqüentemente, para o processo de ensino-aprendizagem. O professor sobrecarregado dialoga com os contextos nos quais

¹¹⁵ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: ezequielalmeida@live.com;

¹¹⁶ Docente orientador: Doutor em Linguística Aplicada e estudos da linguagem. Professor adjunto da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas e líder do grupo de pesquisa ObservU - Observatório da Linguagem em Uso.

E-mail: prstella@gmail.com.

está inserido, ou seja, o sistema educacional, a disciplina que ensina, a sua sala de aula, sua própria postura enquanto profissional da educação. Esta interação gera respostas. Tendo isto em vista a presente pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre os possíveis interlocutores presentes no diálogo entre professor e seus contextos de sala de aula e como isto constrói sentido no trabalho do professor-pesquisador. Para isto, estabelecemos como objetivos específicos: 1. Investigar quais contextos dialogam com o professor-pesquisador; 2. Identificar a relação dialógica entre professor-pesquisador, estudantes e os contextos; 3. Apontar respostas do professor-pesquisador e dos discentes de língua inglesa aos contextos nos quais estão inseridos. A aquisição de um outro idioma está intrinsecamente atrelada à Linguística Aplicada (LA) por se tratar de um processo de aprendizagem prioritariamente social. E que, para que isso ocorra, é importante que haja o desenvolvimento de todas as habilidades comunicativas e, dentre elas, as habilidades orais do idioma. Segundo Moita Lopes (2006), a Linguística Aplicada busca problematizar ou criar inteligibilidades sobre problemas com os quais se defronta, de modo que alternativas para tais contextos de usos da linguagem possam ser vislumbradas. Quando voltamos o olhar para a interação social através da língua inglesa por meio da oralidade, sentimos a necessidade de investigar mais a fundo as questões atreladas a isso no ensino de idiomas. Através do dialogismo, do círculo de Bakhtin, pretendemos entender como os contextos no qual o professor-pesquisador está inserido dialoga com ele mesmo, com sua sala de aula, com seus estudantes e de que forma estes diálogos geram respostas. Para tanto, nos apoiamos em conceitos presentes em Bakhtin (2016) e Volóchinov (2018), são eles: interação verbal (ou discursiva), resposta ativa, ideologia do cotidiano, bases e superestruturas, contextos extraverbais e assimilação criativa da palavra. Visto que a presente pesquisa tem

por mote compreender a relação professor-pesquisador e as repercussões que emergem em decorrência da interação com os valores circulantes no contexto, destacamos a natureza qualitativa e interpretativa. A natureza qualitativa se dá uma vez que a pesquisa se volta aos estudos de valores sociais circulantes, e se importa com questões singulares relativas à realidade humana, que é experienciada, segundo Minayo, 2014, sentida e vivenciada nas relações e práticas dialógico-discursivas. Analisar os aspectos da realidade para além dos dados que podem ser quantificados, é, senão, transgredir e se opor a um modelo único e padrão para todas as ciências. Conforme apontam os autores Gerhardt e Silveira (2009), o foco da pesquisa qualitativa está na compreensão e explicação das dinâmicas das relações que se estabelecem entre os sujeitos. A presente pesquisa tem como campo de pesquisa uma escola pública da rede estadual da cidade de Arapiraca, Alagoas. A turma escolhida no ano de 2023 foi de 6º ano do ensino fundamental anos finais. O professor de inglês regente da turma é o mesmo pesquisador deste trabalho, constituindo-se professor-pesquisador. Os instrumentos de coleta de dados foram: diários reflexivos do professor-pesquisador, planos de aula, entrevistas com os alunos, livro didático. Os dados da pesquisa apontaram para uma necessidade maior de explorar a relação do professor-pesquisador face aos contextos que permeiam sua vida, sua profissão, sua pesquisa, sua sala de aula. Assim, a oralidade passou a ser analisada como um dos contextos que dialogam com o professor-pesquisador e sua sala de aula. Durante a construção do trabalho, buscamos entender o como aconteceu o processo formativo do professor, que se mostrou de cunho bastante instrucionista e positivista, bem como mostramos alguns aspectos da vida do professor-pesquisador que culminaram na concepção de língua, de ensino-aprendizagem, na postura que as-

sume enquanto profissional da educação. Dialogamos com aspectos teóricos que embasaram a discussão dos dados analisados, como a noção de professor reflexivo, conceito de língua na visão do dialogismo, a interação verbal, as respostas ativas, os valores e os contextos dos diálogos. De modo geral, através desta pesquisa, conseguimos refletir sobre alguns interlocutores presentes no diálogo entre professor e seus contextos de sala de aula e de que forma isto constrói sentido no trabalho do professor-pesquisador. Esta postura de professor reflexivo, isto é, aquele que se propõe a pensar sobre sua prática docente, se constitui uma prática fundamental para a tomada de ações que visem o desenvolvimento do professor e, conseqüentemente, dos seus discentes. A reflexão do professor está diretamente ligada ao bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem das aulas de língua inglesa. Ter ciência de quais contextos que dialogam com o professor e quais respostas isto gera na sala de aula é um ótimo início de reflexão e de mudança. Refletir sobre sua prática docente de forma mais acurada permite que o professor-pesquisador dialogue consigo, com seus alunos(as), com o sistema educacional, enfim, com os contextos no qual está inserido. Transformar experiências profissionais em pesquisa é poder, também, identificar-se com seus pares, é incentivo para que também outros professores-pesquisadores possam refletir sobre suas práticas docentes.

Palavras-chave: Escola pública; Ensino reflexivo; Língua inglesa; Contextos extraverbais; Sala de aula.

Os/as estudantes surdos/as no ensino superior: reflexões sobre as políticas de ingresso e a permanência

Joseane dos Santos do Espírito Santo ¹¹⁷

Rita de Cássia Souto Maior¹¹⁸

Nas últimas décadas, algumas políticas públicas tencionaram o ingresso daqueles/as considerados/as à margem nas universidades brasileiras. Alguns programas do governo federal, tais como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Em 2005, foi lançado o Programa Incluir – Acessibilidade à Educação Superior - INCLUIR. Ainda em 2005 também foi instituído o Programa Universidade para Todos - PROUNI, por meio da Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Além do PROUNI, o Fundo de Financiamento Estudantil - FIES é um programa criado pelo Ministério da Educação (MEC) que também contribui para o ingresso no ensino superior. Por fim, outra política pública que contribui para o ingresso nas universidades é o Sistema de Seleção Unificada- SISU. O SISU é vinculado com o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, possibilitando que o candidato possa aplicar para vagas em instituições públicas do Brasil inteiro. A partir de 2019, o SISU e o PROUNI adotaram o ENEM de 2018 como critério para seleção dos candidatos. Para os surdos, ainda em 2018, iniciou-se as provas Libras, por meio de vídeos e uma equipe de corretores que consideram a singularidade linguística

¹¹⁷ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: josyfoco@gmail.com;

¹¹⁸ Docente orientadora: Doutora, Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: ritasoutomaior@gmail.com.

presente nas redações. Essas políticas tiveram resultados no ingresso de estudantes surdos/as. Conforme dados do MEC, em 2003, apenas 665 surdos/as frequentavam a universidade. Dois anos depois, em 2005, esse número aumentou para 2.428, entre instituições públicas e privadas (Brasil, 2006). Aos/às marginalizados/as, entrar e permanecer em uma universidade pública significa vencer grandes obstáculos que vão desde a precarização na educação básica até os discursos que os/as negam e os/as excluem por ressaltar principalmente que esses espaços não os/as cabem. Entre os/as marginalizados/as encontramos as pessoas surdas, que, por usarem uma outra língua, geralmente uma língua de sinais, enfrentam desafios na entrada e na permanência dentro da universidade. Um dos desafios que já identificamos na pesquisa de doutorado em desenvolvimento é o processo pelo qual as pessoas surdas passam no seu letramento acadêmico. A tese, intitulada “Letramentos Acadêmicos dos estudantes surdos/as no Ensino Superior: análise linguístico-discursiva”, possui um extenso desdobramento de análise e estudo teórico, logo, nesse resumo, delimitamos a apresentar um recorte da pesquisa: aquele que busca analisar as políticas de ingresso e de permanência que são oferecidas às pessoas surdas em universidades. Perguntamos, nesse sentido, como a Ufal registra em editais práticas para contribuir com a justiça social e linguística para esses sujeitos e quais as implicações dessas práticas? Os objetivos específicos são: Interpretar documentos que instituem o ingresso dos/as estudantes surdos/as na universidade em cotejo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI); e apresentar possíveis implicações dessas práticas para a permanência ou não desses/as alunos/as. O referencial teórico está embasado na Linguística Aplicada, buscando uma agenda sociopolítica (Moita Lopes, 2006), Implicada (Souto Maior, 2023) estabelecendo uma interface com as teorias do discurso (Bakhtin, 2003), sobre Educação

dos Surdos que tratam também da língua, do sujeito, sua identidade e cultura, bem como Políticas Públicas para Pessoas com Deficiências e Políticas Linguísticas. O caminho metodológico para o desenvolvimento da pesquisa é qualitativa (Ludke; André, 1986), pois essa abordagem auxilia na interpretação dos significados (Moita Lopes, 2006), contribuindo para um olhar reflexivo. Neste resumo, utilizaremos a análise de documentos (Ludke; André 1986) que norteiam a inclusão desses/as estudantes no ensino superior no Brasil e na Ufal. Para a construção de dados, estamos fazendo um levantamento dos documentos legais (leis, decretos, regulamentos, programas do governo federal e do MEC) e institucionais (resoluções, editais, planos de ensino) que contribuem para o ingresso e a permanência das pessoas surdas no espaço universitário. Na análise na Universidade Federal de Alagoas, foram identificadas ações institucionais que contribuem para os/as surdos/as acessarem a universidade, tais como o vestibular do Letras- Libras em Libras, editais em Libras e a resolução do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL), que apresentam caminhos de acessibilidade no ingresso das pessoas surdas. O curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFAL possui um vestibular específico que considera a singularidade linguística da pessoa surda, conforme previsto no Decreto 5.626/05. Além disso, o curso oferece a disciplina de Português como segunda língua, o que favorece ao discente surdo/a conhecimento que auxiliam no letramento. No PPGLL, desde 2006, mais de 10 surdos/as cursaram o mestrado ou doutorado. Esse número representa o anseio da comunidade surda nordestina em buscar qualificação e também retrata as políticas de ingresso que foram determinadas no Programa. Os estudos apresentam, até o momento, que essas políticas públicas, acima citadas, foram fundamentais para que os surdos tivessem oportu-

tunidade de continuar os estudos no ensino superior. No entanto, apesar do avanço em políticas públicas para os sujeitos surdos, a acessibilidade linguística ainda é um fator que se configura como barreira no ingresso e impede a permanência de muitos surdos. Além disso, os documentos de políticas de acesso e permanência apresentam discursos que carecem de uma análise mais específica. Esta análise está sendo realizada e pretendemos apresentá-la na conclusão do trabalho. Esperamos que pesquisas como essas mostrem as mudanças feitas e tragam reflexões para futuras mudanças que contribuam para a justiça social e linguística do povo surdo.

Palavras-chave: Surdos/as; Ensino Superior; Políticas públicas.

Decolonizar, planejar e executar: a decolonialidade na produção de material didático de ensino de língua espanhola

Mozart Luiz Tavares da Silva Gomes¹¹⁹
Flávia Colen Meniconi¹²⁰

Esta pesquisa analisa um livro didático produzido por graduandos do curso de Letras – Espanhol da Universidade Federal de Alagoas, com o objetivo de inovar o ensino da língua espanhola a partir de uma perspectiva decolonial. Fundamentada em autores como Meniconi e Ifa (2024), Catherine Walsh (2012, 2013, 2019), Aníbal Quijano (1992, 2007), Vanessa Andreotti (2014), a investigação busca explorar formas de incorporar teorias decoloniais em uma sala de aula da educação básica, questionando as relações de poder e as hierarquias que tradicionalmente estruturaram o ensino de línguas. Essa abordagem envolve um compromisso com a transformação social e a criação de espaços educacionais que desafiem os preconceitos e estereótipos presentes em materiais didáticos tradicionais, como enfatizado por Camila Lavorenti e Mariana Cortez (2018) ao analisarem materiais de ensino de Língua Portuguesa e Espanhola como língua adicional. Sendo assim, o material didático é visto como um elemento central no processo de ensino-aprendizagem e exerce um papel significativo na construção de percepções culturais e sociais. Lavorenti e Cortez destacam que, muitas vezes, os materiais didáticos de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) e Português como

¹¹⁹ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: mozart.gomes@fale.ufal.br.

¹²⁰ Docente orientador/a: Prof. Dr^a. Flávia Colen Meniconi, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (FALE – UFAL).

E-mail: flavia.meniconi@fale.ufal.br.

Língua Estrangeira (PLE) reforçam preconceitos e reproduzem estereótipos culturais e étnicos. A crítica dessas autoras se alinha com a necessidade de uma abordagem decolonial que vise desestabilizar essas narrativas, criando recursos que promovam uma representação mais justa e inclusiva das culturas hispânicas e lusófonas. A produção de material didático, nesse contexto, não é apenas uma questão técnica, mas uma prática pedagógica crítica, em que os educadores se tornam agentes de mudança, capazes de desenvolver conteúdos que valorizem as identidades e os saberes locais. A pesquisa conduzida por Moreira Junior (2022) integra essas críticas ao propor a criação de materiais que se afastem das imagens coloniais e eurocêntricas que ainda dominam o ensino de línguas. Essa produção é fundamentada na decolonialidade, conforme descrita por Aníbal Quijano (1992, 2007), que questiona as estruturas de poder que moldam o conhecimento e desafia as hierarquias globais de produção de saberes. Segundo o autor, a colonialidade do poder perpetua desigualdades ao estabelecer sistemas de classificação que subjugam culturas e epistemologias não ocidentais. Assim, o material didático deve ser elaborado de modo a romper com essas lógicas e afirmar outras formas de ver o mundo, contribuindo para um letramento que prepare os estudantes para refletir criticamente sobre as relações de dominação e as suas implicações sociais e culturais. Catherine Walsh (2019), por sua vez, contribui com a perspectiva da interculturalidade crítica, que é essencial para a construção de materiais didáticos que promovam diálogos transformadores. Ao invés de uma simples coexistência cultural, Walsh defende uma prática que desafie as desigualdades estruturais e fomente a interação entre diferentes saberes. Nesse sentido, o material didático precisa ser projetado para estimular discussões sobre diversidade cultural, linguística e social, capacitando os alunos a questiona-

rem as narrativas hegemônicas e a participar ativamente na construção de um mundo mais equitativo. A pesquisa também se aprofunda na teoria de letramento crítico decolonial, desenvolvida por Flávia Meniconi e Sérgio Ifa (2024), que proporciona uma base sólida para repensar o ensino de língua espanhola de forma mais contextualizada e socialmente engajada. Os autores argumentam que o letramento crítico decolonial deve ir além da simples decodificação da língua, incorporando uma análise crítica das práticas discursivas que moldam o conhecimento e a identidade. Isso significa que os alunos não só aprendem a língua espanhola, mas também compreendem as implicações culturais e históricas de seu uso, reconhecendo como o idioma pode ser uma ferramenta tanto de opressão quanto de emancipação. O ensino de língua espanhola, sob essa perspectiva decolonial crítica, propõe-se a ser mais inclusivo e significativo, ele se torna um espaço de resistência e empoderamento, em que os alunos são incentivados a interrogar as estruturas de poder que definem o mundo em que vivem. Essa abordagem crítica também desafia a ideia de que o espanhol deve ser ensinado exclusivamente por meio de conteúdos que refletem as realidades culturais de países como Espanha ou México, propondo, em vez disso, um enfoque que integre vivências e contextos de países latinos pouco abordados, como El Salvador, Peru e Panamá, além dos locais dos próprios alunos. Assim, os educadores são instigados a desenvolver práticas pedagógicas que promovam o diálogo intercultural e a valorização das múltiplas vozes que compõem a realidade hispânica. Portanto, a análise do corpus da pesquisa – composto por atividades, textos e recursos pedagógicos dentro do livro didático desenvolvido por graduandos – revela como conceitos decoloniais podem ser concretamente aplicados em sala de aula. As atividades foram elaboradas com o objetivo de subverter a normatividade cultural que, muitas vezes, caracteriza o ensino de

línguas. Por exemplo, em vez de se limitarem a apresentar a cultura espanhola de forma superficial e exótica, os materiais criados destacam a diversidade étnica e cultural dos países falantes de língua espanhola, bem como as conexões históricas e sociais que os vinculam a outras regiões do mundo, incluindo o Brasil. Essa prática promove um aprendizado que não só ensina a língua, mas também forma cidadãos críticos e engajados na luta por justiça social. Os resultados da pesquisa apontam para o potencial transformador de uma pedagogia decolonial, uma vez que a criação de materiais didáticos que incorporam essas teorias e práticas tem o poder de enriquecer o ensino de espanhol, promovendo uma compreensão mais profunda das relações culturais e sociais que envolvem o idioma. Além disso, tal abordagem prepara professores para serem mais conscientes e comprometidos com uma educação que seja, de fato, equitativa. Ao mesmo tempo, capacita os alunos a se tornarem sujeitos críticos e epistemologicamente engajados, capazes de questionar e reimaginar as estruturas de conhecimento e poder que moldam suas vidas. Sendo assim, esta pesquisa destaca a importância de se reconsiderar as práticas de ensino de língua estrangeira sob uma lente decolonial, defendendo uma educação linguística que vá além do ensino tradicional e abra espaço para a diversidade, a inclusão e a justiça social. Isso implica uma revisão curricular profunda, mas também uma reconfiguração epistemológica, transformando a sala de aula em um ambiente de emancipação e resistência cultural, onde todas as vozes podem ser ouvidas e legitimadas.

Palavras-chave: Decolonialidade; Língua Espanhola; Material Didático.

Desafios e (im)possibilidades na leitura e escrita acadêmica de universitários adultos com TDAH

Marcos André Trindade da Silva ¹²¹

Rosângela Oliveira Cruz Pimenta¹²²

Este projeto de pesquisa visa investigar as dificuldades de compreensão leitora e a de produção escrita enfrentadas por discentes universitários que apresentam sintomas de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). O TDAH é um transtorno neurodesenvolvimental que, embora amplamente estudado na infância, apresenta lacunas significativas na pesquisa sobre sua manifestação em adultos, especialmente no contexto universitário, que, muitas vezes, são invisibilizados por uma (re)leitura de que possuem boas condições de saúde. A leitura e a escrita são habilidades cruciais no ambiente acadêmico, e as dificuldades associadas ao TDAH podem impactar o desempenho e a experiência educacional desses estudantes, como as dificuldades na concentração, organização de ideias e gestão do tempo são algumas das barreiras enfrentadas por este público que impactam diretamente a prática de leitura e escrita. Pesquisas mostram que o TDAH pode afetar as habilidades linguísticas, o que significa trazer impactos no desempenho no âmbito acadêmico e pessoal. Partimos do pressuposto de que a leitura e a escrita são habilidades indispensáveis que transcendem o simples ato de decifrar palavras e que são ferramentas essenciais para o aprendizado, a comunicação, e o desenvolvimento pessoal e a

¹²¹ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: marcosifal.educ@gmail.com.

¹²² Docente orientador/a: Doutora em Linguística Aplicada, Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: rocpiment@yahoo.com.br .

participação efetiva em sociedade e da própria autonomia do indivíduo. Queremos com isso dizer que, não basta apenas ler e escrever textos, é necessário formar leitores críticos, que, através da prática leitora, possam dominar os diversos gêneros textuais e suas dessemelhantes modalidades. Desta forma, a leitura e a escrita irão desempenhar um papel crucial no desenvolvimento do conhecimento e na formação desses sujeitos. A inclusão de estudantes com TDAH nas universidades é um tema relevante, pois essas instituições têm o papel social de promover um ambiente acadêmico de equidade e acessível, no qual todos tenham os mesmos direitos e, desta maneira, sintam-se pertencentes àquele espaço. Identificar as dificuldades e estratégias de enfrentamento desses estudantes pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, mais inclusivas e adaptadas às suas necessidades, que são de fundamental importância para inclusão do mesmo. Destarte, o objetivo principal deste projeto de pesquisa é analisar como os sintomas de TDAH influenciam a habilidade de leitura e escrita desses alunos, identificando as principais dificuldades e as possíveis estratégias que podem ser empregadas para mitigá-las. Para isso, o percurso metodológico será composto da seguinte maneira: levantamento de estudos sobre TDAH em adultos, com foco nas implicações acadêmicas; contato com universidades para identificar os possíveis estudantes dispostos a participar da pesquisa; entrevistas semiestruturadas, que serão realizadas com universitários diagnosticados com TDAH, para identificar suas percepções, dificuldades e estratégias de enfrentamento no contexto acadêmico, questionários para avaliar sintomas de TDAH e análise de produções textuais dos participantes, que envolverá a análise de textos acadêmicos produzidos por esses alunos, buscando identificar padrões de dificuldades recorrentes (como fragmentação de ideias, coerência e coesão textual) e a produção de um relatório final que

sintetize os achados da pesquisa. A abordagem da pesquisa será qualitativa e é particularmente apropriada para investigar as experiências de leitura e escrita de adultos universitários com TDAH, onde a pesquisa qualitativa permite uma compreensão mais profunda das vivências dos indivíduos, enfatizando a riqueza das narrativas pessoais destes estudantes, que, por sua vez, traz uma relevância importantíssima nesta pesquisa. Isso é essencial para captar as nuances das experiências de leitura e escrita, assim como para identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos estudantes. Assim como diversos pesquisadores da área ressaltam sobre a importância da pesquisa qualitativa como um caminho para explorar realidades sociais complexas, permitindo que as narrativas dos participantes sejam ouvidas e respeitadas, métodos como entrevistas semiestruturadas e grupos focais podem fornecer insights profundos sobre as percepções e vivências desses sujeitos, permitindo uma compreensão mais rica e aprofundada dos desafios enfrentados ao longo da sua vida e das estratégias utilizadas na pesquisa. A amostra será composta por 10 a 15 alunos de diferentes áreas de estudo, recrutados em universidades do estado de Alagoas, especificamente na cidade de Maceió-AL. A análise qualitativa e quantitativa dos dados permitirá a identificação de correlações entre os sintomas do TDAH e o desempenho acadêmico. Os resultados esperados incluem um perfil detalhado das dificuldades de leitura e escrita enfrentadas por esses alunos, além de recomendações para intervenções pedagógicas inovadoras, como a utilização das TIDCS (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), nos ambientes de ensino e aprendizagem, na qual buscam promover um ambiente educacional mais inclusivo, e, desta forma, possam contribuir para a formação de políticas públicas educacionais que atendam às necessidades específicas destes alunos universitários

com TDAH, favorecendo sua trajetória acadêmica e profissional. Espera-se ainda que os resultados desta pesquisa proporcionem uma compreensão reflexiva mais aprofundada das experiências destes estudantes na universidade e das práticas pedagógicas relacionadas a estes adultos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em suas práticas de leitura e escrita, na qual visa propor adaptações pedagógicas que possam ser implementadas pelas instituições de ensino superior, contribuindo para uma inclusão e o sucesso acadêmico desses estudantes.

Palavras-chave: TDAH; Leitura acadêmica; Escrita acadêmica; Inclusão; Estratégias.

LITERATURA

Um breve mapeamento da produção literária afro-alagoana contemporânea

Richard Plácido Pereira da Silva ¹²³

Marcus Vinicius Matias¹²⁴

Ildney de Fátima Souza Cavalcanti¹²⁵

Há algum tempo, tenho me interessado em estudar a literatura afro-alagoana do presente. Em 2022, ministrei um minicurso sobre a literatura alagoana contemporânea, intitulado *Poesia alagoana contemporânea em foco*, selecionado e financiado por um edital organizado pela Secult/AL, na aplicação da Lei Aldir Blanc. O minicurso teve como objetivo discutir e analisar a poesia contemporânea produzida em Alagoas, a fim de criar um panorama e atrair mais leitores/as e/ou críticas/os para as produções que são realizadas no estado. Partindo da pesquisa realizada pela crítica literária Elaine Rapôso sobre a produção literária em Alagoas e das publicações da Imprensa Oficial Graciliano Ramos, expus aos inscitos e inscritas no curso que a editora, principal via de publicação do estado de Alagoas, havia editado e publicado apenas uma obra de mulher negra através do Programa de Incentivo à Cultura Literária (em quase dez edições anuais). Isso diz muito sobre o processo de circulação literária no estado, sobre qual literatura pode ou não ser publicada, sobre quem pode ou não ser escritor/a em Alagoas. Com o objetivo de mapear a produção

¹²³ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: richard.silva@fale.ufal.br;

¹²⁴ Docente orientador: doutor, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas,

E-mail: marcus.matias@fale.ufal.br.

¹²⁵ Docente Coorientadora: doutora, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas, ildney.

E-mail: cavalcanti@fale.ufal.br.

literária afro-alagoana contemporânea, o projeto em andamento busca analisar as diversas faces do mercado editorial local, suas principais obras, além de buscar textos críticos/teóricos que abordam o tema. A pesquisa visa compreender a formação e o funcionamento do sistema literário alagoano sob a perspectiva decolonial e interseccional, com foco na produção de autorias negras. Nesta pesquisa, prioriza-se o termo “afro-alagoano” por compreender, neste viés, a pluralidade da produção literária alagoana. Um dos objetivos deste trabalho é mapear não apenas as produções literárias, mas o mercado editorial alagoano e perceber como ele funciona diante das questões decoloniais e suas possíveis intersecções. Ao pensar em uma “literatura alagoana” como uma delimitação geográfica e não um aspecto de cunho estético, o autor abre uma fresta para a reflexão sobre o que se configura como uma literatura alagoana: o que compõe sua geografia (destaca-se aqui os espaços literários de circulação, as editoras, os/as escritores/as, os/as críticos/as literários/as, etc) ou o que compõe uma estética literária semelhante. Nessa direção, é possível pensar a literatura afro-alagoana como parte de um movimento também social que começa pela produção literária de pessoas negras no estado de Alagoas, representado pelas editoras, livrarias, críticos/as literários/as, etc. Essa questão delimita os traços que compõem uma literatura afro-alagoana, inicialmente pensada como um sistema literário. Em algumas discussões desenvolvidas dentro e fora da universidade, questiona-se o termo literatura alagoana. Algumas perguntas direcionam esta indagação: existe uma literatura alagoana? Há traços estéticos que podem interligar os escritos literários em Alagoas? As respostas para esses questionamentos expressam o desejo de investigar a diversidade literária produzida em Alagoas. Para isso, faz-se necessário observar também, em diálogo com Antonio Candido

(1961), e com teorias voltadas a questões como a interseccionalidade e a decolonialidade, como se dá a formação do sistema literário em Alagoas: onde estão posicionados os mercados editoriais? Quantos escritores/as negros/as foram publicadas em Alagoas? Quantos escritores e escritoras negras/os fazem parte da Academia Alagoana de Letras? Quantos têm suas obras estudadas na universidade? Diante desses e de outros questionamentos, objetiva-se nesta pesquisa mapear as produções literárias afro-alagoanas do século XXI, bem como mapear editoras, livrarias, produções teórico-críticas, teses e dissertações produzidas em Alagoas e no Brasil, sobre a literatura alagoana. Em investigações recentes, tive acesso a um material crítico considerável sobre estudos que envolvem em parte a proposta desta pesquisa, a exemplo do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Literatura Alagoana (NELA), do Campus do Sertão (UFAL), liderado pelo professor Márcio Ferreira da Silva; e do Programa de Pós-graduação em Literatura e Linguística — PPGLL/UFAL, destacando-se as teses de Elaine Cristina Rapôso dos Santos, intitulada *A poesia de Arriete Vilela: diálogos entre Mnemosine e Lete* (2017), e de Virgínia da Silva Santos Amaral, intitulada *A passagem D'O anjo: faces da memória em Jorge de Lima* (2019). Destaco também três dissertações que trabalham com uma literatura do presente: a dissertação de Arenato da Silva Santos (2016), voltada à análise de poemas dos escritores alagoanos Izabel Brandão, Bruno Ribeiro e Marlon Silva, numa perspectiva das dimensões utópicas; a dissertação de Lys Lins Calisto, intitulada *Tempo (re)tecido em Poesia sem idade, de Jorge Cooper* (2021), a qual retoma estudos sobre o poeta alagoano Jorge Cooper, bastante pesquisado na Faculdade de Letras; e a dissertação de Luciano Mendes Duarte Júnior, intitulada *O animal biopolítico em Clarice Lispector e em Heliônia Ceres* (2021, Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da

UFMG). A pesquisa em andamento surge com o intuito de selecionar e analisar textos literários que contemplem a perspectiva afro-alagoana, isto é, textos produzidos por pessoas negras de todos os gêneros em Alagoas. Algumas obras são relevantes para o mapeamento desse percurso, como, por exemplo, o livro de contos *TXOW*, do escritor Lucas Litrento, publicado em 2020, pela ediPUCRS. Em 2019, a obra foi vencedora do Prêmio Delfos de Literatura e em 2021 foi semifinalista do Prêmio Oceanos de Literatura em Língua Portuguesa. Litrento está trabalhando em uma segunda edição de *TXOW*, revisada e ampliada, que será publicada pela editora Loitxa Lab; além desta obra, cita-se o livro de poemas *Segunda Pele* (Sapatilhas de Arame, 2021), da escritora Isis Florescer, obra premiada pela Lei Aldir Blanc, em Alagoas; e também a reunião de poemas da escritora Ana Íris, intitulado *Cavia Porcellus* (Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2018). Os resultados parciais indicam uma escassa publicação de autorias negras, mas também revelam iniciativas independentes e um crescente interesse acadêmico pela literatura alagoana. Este estudo tem como objetivo aprofundar a compreensão a respeito dos processos que contribuem para a formação de um sistema literário. Para tanto, serão analisados os espaços de circulação e edição de livros de literatura e crítica, bem como as características das produções literárias e críticas que circulam nesses espaços, buscando identificar as relações entre esses elementos e as dinâmicas do sistema como um todo.

Palavras-chave: literatura afro-alagoana; literatura brasileira contemporânea; estudos decoloniais; negritude; estudos críticos da utopia.

Sertão nordestino: testemunho e ficção na trilogia de Ronaldo Correia de Brito

Melissa Barboza ¹²⁶

Cleyton Andrade ¹²⁷

Em 2024, a TV Globo exibe as primeiras imagens de sua nova novela, cujo cenário é o sertão nordestino: uma família com roupas sujas, pele surrada e manchada. Nesse mesmo ano, o drama de centenas de famílias nordestinas, que nunca tiveram acesso à água e energia, também é televisionado. Mesmo em regiões favorecidas pela transposição do rio São Francisco, mesmo com todos os programas sociais como “Luz para todos”, quem são esses sertanejos nordestinos, subtraídos daquilo que é compreendido como universal? É sabido que não só a mídia, mas as narrativas científicas e literárias contribuíram para a construção imagética e discursiva sobre o sertão nordestino como terra quase inabitável. Esse imaginário é sustentado ainda hoje, distribuindo e limitando os modos de existência e subjetividade daqueles que habitam essa região. Chimamanda Adichie, em 2009, chamou atenção para o perigo da configuração de uma história única sobre um povo. Em seu discurso, a autora lembra que não se reconhecia conscientemente como africana até ir para os EUA. Lá, sempre que a África era mencionada, todos se voltavam para ela, na esperança de confirmarem a única história que conheciam sobre aquele lugar. Dela, enquanto contadora de história, esperavam não personagens instruídos, com uma infância

¹²⁶ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: edcarla.barboza@fale.ufal.br;

¹²⁷ Doutor em estudos psicanalíticos, Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: cleyton.andrade@ip.ufal.br.

feliz, estes não eram, como lhes disse uma vez seu professor, autenticamente africanos. Sua fala problematiza o poder que se exerce quando a história de um povo é contada por um outro que a torna definitiva. A consequência disso é o despedaçamento da dignidade, da singularidade e subjetividade de um povo e suas histórias. É preciso rejeitá-la. Eu também nunca havia me dado conta dessa carga ou marca de ser do sertão, até sair de lá. Ao me deslocar para o litoral com o propósito de estudar, foi-me dito, repetidas vezes, que ao voltar das férias no sertão, eu voltava com um sotaque mais carregado. Que carga é essa desse sotaque no interior que me acompanha? Seria esse um dos elementos que define o que é ser sertaneja? Um sotaque, que só é reconhecido externamente, carregado de enunciados e imagens de uma história única que se conta sobre o sertão. Para Albuquerque Jr., esse sotaque não passa de postiço, saído de dicionários de expressões folclóricas. Contudo, arrisco-me a pensar que, se por um lado há nesse sotaque uma carga de imagens estereotipadas e inventadas a fim de atender a um ideal identitário e regionalista, há também algo de singular no encontro com a língua sertaneja que, sob uma alteridade, reconhece-me, tal como quando olhamos um quadro e somos olhados por ele. Lacan, no seminário 11 aponta que ao olharmos um quadro, para além da representação, há algo que nos olha, anterior ao olho, que implica o objeto escópico. Somos olhados, há um empuxo no interior da obra: algo me vê, lê-me e me reconhece, em um contexto em que estabelecemos um laço, ainda que de modo infamiliar. Tal como no quadro, no encontro com uma leitura, nós lemos a obra ou somos lidos por ela? Essa foi a indagação que fiz ao me deparar com a escrita de Ronaldo Correia de Brito. No modo profundo de sua escrita lacônica, um dizer ficcional sobre a vida nordestina e sertaneja fez possível um duplo movimento: já não sabia se eu lia sua escrita ou o contrário. O que há no interior

desse encontro que nos captura contingencialmente e se mostra necessário, diante de um desconhecimento radical e fundamental, que suscita um efeito de reconhecimento, de laço? Brito é um escritor nascido no sertão do Ceará, que deixa sempre claro, em suas entrevistas, que o berço dos seus romances, contos, teatros, foi uma comunidade oral de grandes narradores e cantadores, que se reuniam nos terreiros, sobretudo durante a prática de *debulha*. No entrelaçamento entre o arcaico e o moderno no sertão, Brito diz que suas narrativas partem de uma memória inventada, afirmando que escreve o que nunca aconteceu, mas que nunca deixou de existir. O autor é um escritor de ficção que se vale da fricção, conforme se define. Em uma narrativa cortante, os personagens são atravessados por um sertão que, dentre outras problemáticas, é engolido pela acelerada modernidade, à medida em que vivencia a decadência de sua tradição. Embora não se furte de temas que comumente são atribuídos à região sertaneja e nordestina, há muito narrados pela literatura, como a seca, a negligência política e a miséria, um sertão que ainda hoje é palco de relações opressoras, das políticas de esquecimento e de um latifúndio agressivo; Brito não se propõe a denunciar, mas testemunhar, dentre outras coisas, o atravessamento da vida sertaneja em cada personagem, a coexistência entre o arcaico e o moderno, a desterritorialidade e a indeterminação que se apresenta na própria tentativa de definir o que é o sertão. Logo, o que esta pesquisa propõe é investigar a relação entre ficção e literatura de testemunho, tendo como chave de leitura a trilogia de Ronaldo Correia de Brito, composta pelo conto *Faca* (2003), presente no livro de contos de mesmo nome; e dois romances, *Galileia* (2008) e *Rio Sangue* (2024). Questiono de que forma o autor desenvolve sua narrativa nessa “trilogia ao contrário”, tal como ele a nomeia. Recortada do cenário do sertão nordestino,

sua obra nos fornece uma chave de leitura possível para investigar o entrelaçamento entre ficção e testemunho, bem como o atravessamento do conceito de real, proposto pela psicanálise lacaniana, nessa escrita de teor testemunhal. Partimos do pressuposto de que Brito, embora atravessado pelos cânones que se dedicaram ao sertão, resguarda, por sua vez, em sua narrativa, um sertanejo desterritorializado, sem delimitação de imagem ou discurso estereotipado. Sua narrativa expõe um amontoado de destroços, na memória e na paisagem, impregnada de infamiliaridade. Em posse de uma ficção plural e incisiva, Brito lança mão de uma narrativa permeada por uma dimensão imagética e poética, convocando o que ele mesmo denomina como sertão ancestral. Vale dizer, ademais, que é no campo da ficção e, por assim dizer, da invenção, que o passado pode ser incluído no presente, via memória coletiva, não como forma de cristalizar a tradição, mas como forma de ultrapassar os limites do factual e dos imperativos da historiografia, desconstruindo e reconstruindo novas imagens e discursos.

Palavras-chave: Sertão; Nordeste; Psicanálise; Literatura; Testemunho.

**A nação além do sonho: o poder
quilombola e a utopia negra em *Cumbe e Angola Janga*,
de Marcelo d'Salete**

José Minervino da Silva Neto¹²⁸

Ildney Cavalcanti¹²⁹

Ana Cláudia Aymoré Martins¹³⁰

Nesta pesquisa de doutoramento, analiso duas narrativas gráficas de autoria de Marcelo D'Salete, intituladas *Cumbe e Angola Janga: uma história de Palmares*, que ficcionalizam a resistência negra quilombola no nordeste açucareiro do século XVII. Lançada em 2014 e vencedora do Prêmio Eisner em 2018, *Cumbe* é uma antologia composta por quatro contos expressos em formato de histórias em quadrinhos (HQs), que, embora não estejam diretamente interligados, compartilham do mesmo ambiente social e temporal do Brasil colonial. Dentre os temas mais expressivos de *Cumbe* estão a representação ficcional de fatos sociais que encenam a rebeldia negra, tanto no âmbito individual quanto coletivo, cujos desdobramentos mais amplos culminam na formação da comunidade mocambeira. Nessa obra, as narrativas discutem questões relacionadas para além da luta armada da resistência negra contra a opressão do sistema colonial escravocrata implantado pelo Estado lusitano imperialista, pois rompendo com os estereótipos de outros gêneros narrativos e midiáticos, Marcelo D'Salete escolhe contá-las por meio de uma perspectiva subje-

¹²⁸ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: minervino84@mail.com;

¹²⁹ Doutora, membra do PPGLL/UFAL.

E-mail: ildney.cavalcanti@fale.ufal.br;

¹³⁰ Doutora, membra do PPGH/UFAL.

E-mail: ana_aymore@hotmail.com.

tiva, evidenciando o protagonismo negro, na qual o público leitor tem a oportunidade de acompanhar o íntimo de seus protagonistas, em especial, as dores e a força das mulheres negras, seus desejos e seus sonhos, os planos de fuga da fazenda de açúcar e as crises internas do movimento rebelde. O substantivo *cumbe*, cuja origem etimológica provém do termo quimbundo *ku-umbi* e do umbundo *ekumbi*, que carregam os significados de sol, dia, luz, fogo, força/poder dos reis e de uma forma peculiar de elaboração e compreensão da vida e da história, transmutou-se nas colônias luso-hispânicas americanas no sentido de *quilombo* (D'Salete, 2018). Por sua vez, este último termo diz respeito a uma organização social pluriétnica mas hegemonicamente negra que se opunha radicalmente ao modelo de sociedade e à ideologia colonial escravista (Lindoso, 2007; Moura, 1986). Nessa imersão preliminar em *Cumbe*, foi-me possível constatar a recorrente estratégia narrativa de compor os enredos num fluxo espiral de movimentos para dentro e para fora da linha do tempo (do presente ao passado, em flashbacks, e deste ao presente), como efeito da rememoração das personagens, bem como o motivo do jogo de luz e sombras. Desse modo, D'Salete evidencia a humanidade das pessoas escravizadas, declarada por meio do afeto e do sonho de liberdade, ao invés de restringir suas histórias à escravidão, apresentando as personagens por meio de ângulos intimistas e muitas vezes cheios de lirismo, num traço que estaria entre o realista e o cartunizado, de acordo com a teorização de McCloud (1995), combinando fidelidade ao real com certa dose de abstração, mas sempre transmitindo verossimilhança. Se para a historiografia conservadora e para os discursos produzidos a partir dela o negro escravizado era um ser passivo (Moura, 1986), pelas mãos negras de Marcelo D'Salete nossos ancestrais são recompostos pela via ficcional em sua dimensão humana, subjetiva, guerreira e utópica. *Angola Janga: uma história de Palmares* foi

lançado três anos depois de *Cumbe*, em 2017, e ganhou em 2018 os prêmios Jabuti Quadrinhos, Grampo Ouro e Troféu HQMIX. Trata-se de uma obra cujo enredo se apropria de certos relatos historiográficos, como o de Freitas (1984), acerca do Quilombo dos Palmares e seu líder máximo Zumbi, bem como os reelabora da perspectiva das personagens quilombolas. Nessa narrativa, informam-se datas e locais que situam a trama num tempo e espaço específicos, tornando-os reconhecíveis devido ao traço realista-cartunizado de Marcelo D'Saete, que, em seu processo de caracterização visual de personagens, objetos e cenários, buscou inspiração no material coletado em visitas a Alagoas, Pernambuco e outros estados nordestinos e no acervo imagético de artistas holandeses que passaram por Recife no século XVII. O roteiro retoma em *Angola Janga* a mesma estratégia do fluxo espiral do tempo presente em *Cumbe*, entretanto, esse movimento acontece também numa camada mais alta, alternando os tempos entre um capítulo e outro. Quer dizer, a moldura da ficção embaralha a sequência da história e permite saltos temporais, ritmando o desenvolvimento do enredo a fim de estabelecer certos paralelos como, por exemplo, entre Zumbi e Domingos Jorge Velho. Quando o romance começa, o quilombo Angola Janga (Palmares) já existe como um lugar para onde a gente escravizada fugida dos engenhos de açúcar pode correr, ser acolhida e restituir a liberdade. Ao contrário dos eventos relatados no conto “Calunga”, de *Cumbe*, no qual a fuga desesperada de Valu malogra, aqui Soares, personagem de Angola Janga, transpõe os perigos da floresta, despista o capitão-do-mato com a ajuda de Osenga e obtém sucesso em sua fuga, enfim chegando ao mocambo Macaco, na Serra da Barriga, onde se torna um “calhambola”. Diante da inviabilidade de cruzar o calunga (“o mar que não acaba”) e retornar à África, sendo jamais a senzala uma opção de lar, os negros e as negras rebeldes tiveram como única

saída construir nas matas de Alagoas uma “nação negra”, livre e avessa à sociedade colonial, de acordo com Lindoso (2007), que denomino *utopia negra*. Em outras palavras, eles criaram um *bom lugar* onde não lhes havia lugar, dando forma ao “ainda-não manifestado no mundo”, após serem desterritorializados e subjugados. Assim, pensando ainda com Bloch (2005), a comunidade negra, juntamente com os povos indígenas, os mestiços e os brancos pobres, teriam ultrapassado os limites do “sonho diurno” e experimentado na prática a “utopia concreta”. Por isso tantos esforços foram empreendidos pelas autoridades lusitanas para aniquilar tal ameaça, chegando a fundar uma Grande Empresa financeira e de guerra para destruir os Palmares (Lindoso, 2007). Diante do exposto, minha tese objetiva analisar as narrativas gráficas *Cumbe* e *Angola Janga: uma história de Palmares*, de Marcelo D'Saete, pela via dos Estudos Críticos da Utopia e da relação entre literatura e história, estabelecendo um diálogo entre o material histórico e o ficcional, tendo como eixos interpretativos os conceitos de “utopia armada” e “poder quilombola”, de Lindoso (2005; 2007), e de “utopia concreta”, de Bloch (2005), a fim de propor o conceito de *utopia negra*; nesse processo, interessa-me entender os fenômenos presentes no *corpus* em análise que, na minha hipótese, caracterizam a utopia negra, como a relação da comunidade quilombola com a floresta, da etapa da fuga da *plantation* até a instauração do Quilombo dos Palmares no seu interior, a representação positiva e sem estereótipos de pessoas negras e seu protagonismo (uma marca do trabalho gráfico do autor); e a dicotomia *ser quilombola vs. ser colonizador*.

Palavras-chave: Cumbe; Angola Janga; utopia; resistência negra; quilombo.

Poesia indigenista, métrica dos Cantos Quéchuas, a capacidade de criação e a sua adaptação em “Cantos y cuentos Quechuas” de José Maria Arguedas

Marco Antonio Ccahuana Peceros¹³¹

Susana Souto Silva¹³²

A suposta carência de escritura dos povos originários da América antes da chegada dos europeus, ou a suposta incapacidade destes para criá-la, justificou em parte o tratamento que estes sujeitos “civilizados” e “enviados por Deus” aplicaram aos nativos deste lugar. Talvez tenha existido sim uma escritura nas culturas pré-colombianas, pois parece pouco provável a administração de grandes impérios, como aqueles situados nos antigos Peru e México, sem um tipo de registro. Pode ser que os europeus tenham eliminado este tipo de escrita, porque a eles importava a não disseminação de informações, a fim de justificarem o seu domínio sobre os supostos povos “não civilizados”. No presente trabalho, faremos uma análise da métrica dos poemas escritos por Arguedas (1986) que, ao realizar um trabalho etnográfico consistente, coletou as músicas transmitidas oralmente no Ande peruano – nas regiões de Ayacucho, Apurímac e Huancavelica – e as transfigurou em uma literatura escrita, configurada como poemas em “*Cantos y Cuentos Quechuas*”, para demonstrar que o índio sabe expressar seus sentimentos em linguagem poética; para demonstrar a capacidade de criação artística desse povo e para fazer notar que essa forma de expressão é essencialmente artística. No que se refere às composições indígenas, mesmo

¹³¹ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: marco_cueded@hotmail.com;

¹³² Docente orientadora: Doutora em Letras. Docente do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura – Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: susana.souto@fale.ufal.br

tendo sofrido uma forte opressão para descaracterizá-las, permanecem vivas. A poesia quéchua é fruto de uma criação coletiva, conheça-se ou não o compositor, sempre exprime os sentimentos de uma comunidade. A índole, a alma e o conteúdo estético da produção artística desse povo é indígena. O som das águas é a primeira sonoridade identificada pelas culturas indígenas e seu corpo o primeiro instrumento musical com o qual têm contato. A verdadeira poesia quéchua é o canto. Não existe, nem em beleza nem em sentimento, qualquer outra expressão literária que possa destroná-la dessa função poética, porque, no âmbito da tradição oral quéchua, somente nas canções o homem andino pode manifestar todas as suas experiências, desde as mais íntimas até as mais cotidianas. Essas canções, portanto, têm algo do canto oral do universo por completo, de uma ópera em que tanto o intérprete quanto a língua quéchuas adquirem dimensões indiscutivelmente míticas e se convertem em intermediários entre o homem, a natureza e os antigos deuses andinos. Assim, nos atualizados versos quéchuas de milenares “takis”, “huaynos” e “harawis”, que ainda cumprem importantes funções sociais chave em cerimônias e rituais comunitários nos dias atuais, encontram-se vestígios de uma longa história que, ultrapassando o império da escrita, reinscreve suas dissonâncias indígenas na memória popular coletiva. O problema da escrita – dos poemas quéchuas –, é que esse meio se restringe a uma percepção solitária, por outro lado, a mensagem oral se oferece a uma audição pública e coletiva, mas correndo o risco do esquecimento. Teóricos destacam que a palavra é articulada pela voz (ordenação de sons dotados de sentido) e, portanto, a relação entre a poesia (a arte que ordena a palavra) e a música (a arte que ordena o som) é incontornável. Este fenômeno encontra-se presente nas culturas humanas, desde a antiguidade, vistos o teatro e a poesia lírica na Grécia antiga, em que ambas eram tratadas como uma só arte. Um texto poético oral, na medida em que deve ser dito e não escrito, rejeita, mais que

o texto escrito, qualquer análise. Entendemos que uma análise mais detalhada ou técnica o dissocia de sua função social e do lugar que ele ocupa na comunidade. Para que se crie uma memória coletiva, deve haver primeiramente uma convergência de memórias individuais de sujeitos de uma mesma comunidade. Dessa maneira, um poema cantado se integra a uma tradição coletiva, não pela sua escrita, e sim pela sua oralidade. Os versos quéchuas não acompanham o que comumente acontece com o verso metrificado, que se organiza em função de um conjunto maior – a estrofe – imposto à poesia de fora para dentro e os poetas têm de acomodar o discurso a um esquema pré-estabelecido. Faremos o estudo da metrificação dos versos nos poemas quéchuas, usando um padrão tipicamente europeu, não por considerar que os poemas quéchuas tenham se baseado nestas regras para sua composição, mas porque essas são as mais usadas nesta parte do continente e as que talvez se adequem melhor, levando em consideração os estudos de importantes teóricos como Chociy (1974), Zunthor (1991) e Mendivil (2022), assim como as contribuições do indigenista Arguedas (1986) e (2012). A métrica é importante para diferenciar o que está escrito em verso e apresenta certas características que o diferem de outros tipos de composição, a organização métrica funciona, portanto, como convenção, como um primeiro indício de que o que se tem sob os olhos, na leitura, ou nos penetra os ouvidos, na declamação, deve ser poesia e não outra coisa. Este será um estudo de dentro para fora, desenvolvido para observar se os versos quéchuas se adequam a algum sistema de contagem (padrão agudo ou grave), levando em consideração que o metro é a extensão de uma linha poética e está marcada por sílabas longas ou tônicas e sílabas átonas entre eles.

Palavras-chave: Métrica; Poesia indigenista; Cantos quéchuas.

Corpo, subversão e travestilidade: o processo de criação queerótica da narrativa de Paul Grappe

Fabício Batista de Sousa¹³³

Ildney Cavalcanti¹³⁴

A cultura está intimamente ligada à sociedade, com seu desenvolvimento e expressão profundamente influenciados pelo contexto social. A relação entre linguagem, sociedade e cultura é cíclica, em que cada elemento influencia o outro, moldando interações sociais e comportamentos. Dessa forma, a cultura emerge como um conjunto de valores e práticas, resultante da interdependência entre a sociedade e suas expressões culturais. Dessa maneira, cada lugar tem sua própria cultura em que certas normas sociais e comportamentais são privilegiadas em detrimento de outras. Sendo assim, a normatividade torna-se o conjunto de valores e atitudes definidos pela maioria das pessoas como o “certo” a seguir. Em uma visão binária e normativa, as pessoas são identificadas como homens e mulheres e ambos possuem papéis e atribuições diferentes na sociedade. Os padrões culturais são impostos aos gêneros, bem como os comportamentos adequados a cada gênero nas esferas sociais, fazendo com que uma ordem de gênero seja atrelada ao corpo, que se torna refém dos estereótipos ditados pela cultura. Dessa forma, o corpo está moldado no plano do discurso em um contexto social e cultural, que nos permite compreender o seu lugar e suas produções de sentidos. Contudo, faz-se necessário entender o contexto de poder e dominação em que os corpos estão inseridos e como

¹³³ Doutorando pelo programa de Pós Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

E-mail: fabriciosousacg@hotmail.com

¹³⁴ Doutorada em English Studies pela University Of Strathclyde, Grã-Bretanha (1999) e Professora Associada 4 da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

E-mail: ildney.cavalcanti@fale.ufal.br

eles estão sendo representados por meio de artefatos/produtos culturais, pois alguns deles borram o padrão/normativo da sexualidade hegemônica, desestabilizando os dispositivos dos papéis de gênero e de sexualidade tradicionais (masculino/feminino/heterossexuais). As travestis, por exemplo, fazem parte do hall de dissidências sexuais que rompem com o padrão hegemônico, classificadas como corpos queer, pois através dos seus corpos furam o sistema de ordem heterossexual, não respeitando posições e normas de gênero/sexo. Os corpos subversivos e performativos das travestis transcendem as barreiras impostas pela política de gêneros e possuem uma maior capacidade de subjetivação sexual e entrega. Dito isso, a partir do século XX, algumas produções midiáticas aparecem para descentralizar e subverter a condição heteronormativa, que julgam os corpos por meio de um pensamento heterocentrado. A partir de um olhar social, elas tentam mostrar como outras subjetividades não heterossexuais existiram, existem e resistem aos padrões impostos para o gênero e sexo. Em decorrência disso, hoje, há uma extensa produção literária/midiática que promove o estudo das sexualidades dentro dos mais variados meios de linguagem (literatura, cinema, história em quadrinhos, música, etc.). Assim, a seleção das obras ficcionais analisadas neste estudo, além de refletir um inegável apreço pessoal por narrativas que desautomatizam nossa percepção de identidade, está essencialmente fundamentada no conceito que Assis (2021) define como *queertopias*. Vale destacar que esse termo já é reconhecido e empregado, em geral, em contextos artístico-ativistas, em que artistas utilizam suas práticas criativas para abordar questões sociais e políticas nas quais se referem à circulação e representatividade da comunidade LGBTQIAP+. Essas queertopias não apenas desafiam as normas sociais, mas também criam espaços de resistência e reinvenção, promovendo uma reflexão profunda sobre as diversas experiências e identidades que compõem o universo *queer*. O *corpus* desta pesquisa é composto por três obras: o

ensaio histórico *La garçonne et l'assassin: histoire de Louise et de Paul, déserteur travesti, dans le Paris des années folles* (2013), de Fabrice Virgili e Danièle Voldman; a banda desenhada (*bande dessinée*) *Mauvais Genre* (2013), de Chloé Cruchaudet; e o filme *Nos Années Folles* (2017), dirigido por André Téchiné. A história de Paul Grappe e Louise Landy, baseada em fatos reais, desdobra-se em múltiplos meios de linguagem, partindo do ensaio histórico até chegar aos quadrinhos. *La garçonne et l'assassin: histoire de Louise et de Paul, déserteur travesti, dans le Paris des années folles* (2013) trata da curiosa história de um casal de trabalhadores parisienses, Paul Grappe e Louise Landy, ambientada em Paris, durante a Primeira Guerra Mundial. A narrativa foi criada pelos autores a partir de determinados arquivos, tais como: fotografias, escritos biográficos, cartas e documentos militares, que evidenciam a história de Paul, um soldado que se travestiu de mulher e viveu por vários anos com sua esposa Louise, sob a identidade de Suzanne Landgard. Nosso objetivo geral é apresentar o andamento da nossa pesquisa de doutorado, que se dedica a examinar as obras citadas com o propósito de investigar como os/as autores/as constroem e desenvolvem a noção de corpo queer como uma forma de expressão performática. Pretendemos destacar as reflexões que emergem a partir dessa análise, abordando questões relacionadas à identidade, à representação e à resistência no contexto queertópico, e como essas narrativas contribuem para um entendimento mais amplo das experiências e lutas da comunidade LGBTQIAP+. Partindo desta temática, faremos um estudo crítico-analítico sobre gênero e sexualidades relacionado às travestilidades e seus processos de resignificação e subversão dos corpos, sobretudo, pensando no contexto da França, para dialogar diretamente com o contexto do corpus. O referencial teórico-crítico está subsidiado em categorias de análise aplicadas em nosso estudo, tais como: gênero/sexo na contemporaneidade, especialmente no que se refere às travestilidades; corpo queer; e estudos críticos da utopia. Sobre este ponto,

fundamentamos nossa análise a partir dos pressupostos de Butler (2014, 2016), autora que discute a noção de subjetividades e regulação de gênero como um sistema complexo de produção, normalização e sujeição institucional, incluindo uma variedade de formas físicas e performativas dos sujeitos; bem como os estudos desenvolvidos por Assis (2021), autora que percorre os caminhos das narrativas queertópicas, explorando espaços de resistência e visibilidade para identidades não normativas. Tais narrativas desafiam as convenções estabelecidas, criando mundos e possibilidades em que a diversidade é celebrada e respeitada. Ao abordar temas como gênero, sexualidade e pertencimento, as obras queertópicas promovem diálogos sobre o que significa viver fora das normas tradicionais, oferecendo visões alternativas de comunidade e conexão. Os resultados esperados a partir do objetivo geral da pesquisa são identificar e categorizar as diferentes estratégias narrativas utilizadas pelos/as autores/as para representar o corpo *queer*, elucidando a influência dessas escolhas na percepção do leitor e o desafio às normas sociais ao apresentarem novas formas de ser e estar no mundo. Almejamos que os resultados da pesquisa contribuam para um discurso crítico mais robusto sobre o processo das queertopias, ampliando as discussões sobre representação e resistência na academia e para além dela.

Palavras-chave: Corpo; Travestilidade; Queertopia; Paul Grappe.

Modos de editar uma região: materialidades, reverberações e conformações a partir do Nordeste da José Olympio – anos 1930

Elexandra Morone¹³⁵

Susana Souto¹³⁶

Seria possível pensar em algo como o “Nordeste brasileiro” sem a José Olympio? Por mais controversa que a ideia possa parecer, ela deve ser considerada porque a operação que plasmou o clichê do migrante como sinônimo de nordestino, e então como síntese regional, encontrou seu principal substrato no catálogo da editora. Fundada em 1931, em São Paulo, mas transferida para o Rio de Janeiro cerca de três anos depois, a Livraria José Olympio Editora foi a “casa” do Romance de 30, o movimento literário mais fecundo da narrativa brasileira. Essa hospitalidade inspirou muitas leituras, entre elas a que destaca o papel da editora como vetor das “histórias do Nordeste”. Da materialidade dos livros (edição, projeto gráfico, capa...) para a reverberação a partir da crítica e da imprensa e, mais à frente, dos meios discursivos de comunicação, o sucesso dos “romancistas do Nordeste” (José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Raquel de Queiroz e Jorge Amado) contribuiu para o alcance de números superlativos para o período – na primeira década de atividade, a JO produziria quase 600 títulos, com mais de dois milhões de exemplares vendidos. De início, as “histórias” eram geograficamente mais diversas, ambientando-se entre Litoral e Zona da Mata e mesmo

¹³⁵ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: lekemorone@gmail.com;

¹³⁶ Professora Associada da Universidade Federal de Alagoas, onde atua na graduação e na pós-graduação da Faculdade de Letras, na linha de pesquisa Literatura: Poéticas, Cultura e Memória.

E-mail: susana.souto@fale.ufal.br

entre Agreste e Sertão. Aos poucos, porém, essa diversidade transformou-se em história única, consolidando, além de um novo segmento de vendas (o Romance da Seca), o estereótipo a partir do qual o brasileiro passaria a ver a região e seus habitantes. *Menino de engenho*, *Doidinho* e *Banguê*, lançados por Zé Lins, na JO, respectivamente em 1932, 1933 e 1934, e depois embalados na Coleção Cana-de-Açúcar, continuariam a encontrar leitores, mas é inegável que, a partir de 1938, quando a editora publica *Vidas secas*, o Nordeste assume outra figura. O referencial que Graciliano galvanizou em seu “romance desmontável” subjugaria o da cana-de-açúcar e o do cacau, que em um hipotético sistema de produção editorial poderiam ser categorizados como o “Nordeste de José Lins do Rego” e o “Nordeste de Jorge Amado”. Saíam de cena a cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) e o cacauzeiro (*Theobroma cacao*), entrava o mandacaru (*Cereus jamacaru*). Esse arranjo conformava um Nordeste geomorfologicamente localizado, que a bem da verdade já havia sido vislumbrado em *A fome* (1890), de Rodolfo Teófilo, em *Os sertões* (1902), de Euclides da Cunha, e em *O quinze* (1930), de Rachel de Queiroz. A inserção de elementos do Nordeste Seco no produto editorial livro, e sua disseminação segundo linguagens midiáticas (música, rádio, cinema, televisão), remetem a questões intra-regionais e a todo um campo da historiografia sobre a produção editorial (envolvendo esse Nordeste) que precisa ser explorado, mas também à potência da própria obra de Graciliano. Afinal, pela primeira vez, a “planície avermelhada”, os “juazeiros” e a “catinga rala” ultrapassaram a condição de itens de composição de um cenário para surgir como organismos vivos nas desventuras de Fabiano e Sinha Vitória. Protagonista da primeira onda de profissionalização da produção editorial e das artes gráficas no Brasil, a José Olympio revisitou a trilha aberta por Teófilo, Eu-

clides e Raquel para estabelecer, agora em definitivo, a supremacia do Nordeste Seco. Notabilizado pela adoção de práticas editoriais inéditas, como adiantamento de contrato, e pela atenção que dirigia ao projeto gráfico das obras, José Olympio Pereira Filho, fundador da “Casa”, foi responsável por uma revolução no cenário da produção editorial brasileira. Essa revolução se deu na esteira das inovações técnicas viabilizadas pelo editor, mas não só. JO, como era chamado, é descrito como um homem muito bem relacionado. Suas biografias, com propriedade, o caracterizam como uma pessoa influente, genuinamente afeiçoada aos amigos e capaz de manter relações cordiais com atores políticos dos mais variados espectros. O objetivo desta pesquisa é refletir sobre o papel central da Livraria José Olympio Editora na elaboração de uma visão do Nordeste, aquela que, plasmada no drama das secas de 1876-1879 e 1915, e nas estruturas de uma sociedade arcaica, irradiou, a partir do Romance de 30, e especificamente a partir de *Vidas secas*, canções, filmes e programas de TV com uma perspectiva única a respeito da região. Nesse contexto, pensar na cristalização do Nordeste Seco como produto editorial e na consolidação da figura do migrante sertanejo como síntese regional é refletir sobre a própria história da literatura e do livro no Brasil. Fundamentado na coleta de informações em acervos físicos e digitais e na análise de obras literárias em diálogo com canções e filmes e com a própria crítica, o projeto se conecta com os estudos desenvolvidos no âmbito da linha de pesquisa Literatura: Poéticas, Cultura e Memória, bem como com o grupo de pesquisa Poéticas Interartes. Este estudo está centrado, portanto, na reflexão acerca de imagens, ou ficcionalizações, do Nordeste brasileiro que se configuram na história das edições desses livros e na profusão de obras que eles geram. Nesse sentido, o “catálogo nordestino” da JO, encabeçado por José Lins do Rego (*Menino de engenho*, 2ª edição, 1934 – a 1ª saiu

em 1932 pela Editora Adersen) e Graciliano Ramos (*Vidas secas*, 1938), seria o *corpus* literário a ser trabalhado em uma perspectiva interdisciplinar, a partir de um diálogo interartístico com os meios discursivos de comunicação e com canções e produções de cinema e TV elaborados a partir das obras desses autores, nos anos 1950, 1960 e 1970. O referencial teórico que perpassa a pesquisa se concentra na teoria da literatura, em especial na teoria do romance (Roland Barthes, Mikhail Bakhtin, Luís Bueno), na historiografia sobre a edição, a produção e a circulação de livros (Emanuel Araújo, Roger Chartier, Robert Darnton, Gérard Genette, Laurence Hallewell) e nos estudos relacionados à geomorfologia e à formação social do Nordeste (Aziz Ab'Sáber, Gilberto Freyre, Manuel Correia de Andrade).

Palavras-chave: Nordeste; Migrante; Romance de 30; Produção editorial.

A memória do trauma no conto “espiral”, de Geovani Martins

Maria Clara de Lima Barros¹³⁷
Rosária Cristina Costa Ribeiro¹³⁸

A escrita do trauma, frequente nos estudos sobre memória e literatura, apresenta-se neste trabalho como norteadora da análise do conto “Espiral”, do escritor brasileiro e contemporâneo Geovani Martins, presente no livro *O sol na cabeça* (2018). Considera-se nesse tipo de texto a necessidade de narrar e, simultaneamente, a impossibilidade de fazer isso, dado que a linguagem não consegue alcançar a experiência traumática. Nesse sentido, a literatura de testemunho possibilita a reflexão sobre a relação do texto literário com os elementos externos a ele, ou seja, com o real. O livro é uma coletânea de contos que narram diferentes histórias de infância e juventude nas favelas do Rio de Janeiro na contemporaneidade, configuradas em torno do problema relacionado à desigualdade social acentuada e integrante desse meio. É importante observar a notória influência da vivência do autor nas periferias do Rio de Janeiro em suas narrativas, oscilantes entre Zona Oeste e Zona Sul da cidade, regiões onde morou e que são ambientes de seus textos. A produção literária de Martins se oferece aqui como objeto de estudo, particularmente, por expressar em sua obra, cuja representação está atrelada ao conceito de representatividade, a memória de grupos sociais marginalizados na realidade factual. Isso indica que o fazer literário do

¹³⁷ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: mclaralbarros@gmail.com;

¹³⁸ Docente orientadora, doutora em Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: rosaria.ribeiro@fale.ufal.br.

autor é, também, um ato político, e requer destaque nas investigações contemporâneas. As discussões que serão levantadas no presente trabalho partem da ideia de que a literatura, em diálogo constante com a vida, pode representar as feridas marcadas na memória social e nas memórias de sujeitos sociais. A princípio, a perspectiva relacionada à ideia de narrativa de testemunho é apresentada como norteadora da análise, visto que o narrador do conto escolhido pode ser considerado testemunha de um trauma. Esse narrador pertence a uma comunidade excluída e politicamente silenciada, que foi colocada às margens hierarquicamente traçadas da sociedade e da história. Como consequência, evidencia-se um ciclo de violência alimentado pelo contraste social (e possivelmente racial) que desde o início aclimatou a narrativa. Para compreender melhor a construção do enredo, observa-se a sucessão de acontecimentos narrados pelo personagem do conto. A maior parte dos acontecimentos gira em torno de perseguições do narrador a pessoas que demonstraram sentimento de medo ao encontrar-se com ele na rua, em especial a perseguição ao personagem Mário (um homem que se rendeu ao assalto antes de ser rendido). Entende-se que a experiência traumática não pode ser completamente assimilada pelo indivíduo enquanto ocorre, o que provoca a posterioridade da cena. Desse modo, o que chama atenção na natureza do trauma é a repetição. Ao longo do conto, o narrador expressa dificuldade em entender as vítimas, o que alimenta ainda mais a sua intenção de assimilar a origem do preconceito, apreendida nesse contexto como racial. Além disso, é relevante a escolha do autor pelo foco narrativo em 1ª pessoa, pois reforça a impressão de que, ao narrar, o personagem está em constante busca por materializar em forma de palavra o trauma vivido, ainda que perceba a linguagem como um instrumento insuficiente para este fim. Em vista disso, proponho uma interpretação do conto de Geovani Martins com

base nessa característica recorrente do trauma. O espiral pode ser encontrado em várias culturas e possui muitas significações, ainda que procedam do mesmo significado estrutural: a figura revela um movimento circular que se mantém e se prolonga ao infinito. A partir disso, é possível compreender melhor a construção do enredo através da sucessão de acontecimentos narrados pelo personagem. Ainda que o protagonista descreva episódios em diferentes momentos de sua vida – da juventude à idade adulta –, observa-se que esses eventos sempre resultam em opressão, advinda de ambos os lados. Nesse sentido, a natureza da repetição que caracteriza o trauma é metaforizada na imagem do espiral que, diferente de um círculo, não é finito, mas constante, recorrente, contínuo. Isso indica a consciência do escritor ao escolher para o título da narrativa uma imagem que representa o sentimento comum às vítimas de violências, sobretudo sociais, notoriamente trazidas para o cerne de sua obra. Por outra perspectiva, compreende-se que a escrita, como ferramenta de rememoração, contribui para combater o esquecimento. Esse outro modo de repetição, assim como o anterior, tem sua importância para evitar que o trauma vivenciado coletivamente não torne a ocorrer no presente e no futuro. No caso da narrativa de Geovani Martins, o estigma relacionado às pessoas que residem na favela, proveniente da desigualdade social, correlacionado ao racismo experienciado por grande parte dessa da população, é justamente o trauma e a circunstância social que tende a se repetir para que seja assimilado pelo(s) indivíduo(s) que o vivencia(m), ao mesmo tempo em que é rememorado para que a sociedade o compreenda como cicatriz. Em resumo, o trauma narrado em “Espiral” é rememorado por duas razões: a primeira, no âmbito individual, para que seja assimilado pela vítima; e a segunda, na coletividade, para que não seja esquecido pela sociedade e a his-

tória. Como fundamento teórico-metodológico, foram selecionados estudos que tratam da literatura, da memória e da escrita, desenvolvidos por autores como Seligmann-Silva, Ginzburg e Gagnebin, associados a reflexões acerca de vivências de pessoas negras, compreendidas em determinados contextos como traumáticas. A partir disso, destaca-se a importância da rememoração como ferramenta para, sobretudo, combater o esquecimento das violências sociais, apresentadas no texto literário a partir do ponto de vista de sujeitos excluídos, vítimas de um trauma que encontram na literatura de testemunho um espaço para que suas vivências sejam ouvidas e legitimadas.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; Memória; Trauma e Testemunho; Geovani Martins.

A poética do desregramento: o corpo subversivo e a transgressão homolírica de Roberto Piva

Magno da Guarda Almeida ¹³⁹
Natacha Muriel López Gallucci ¹⁴⁰

O presente trabalho propõe uma análise da poética de Roberto Piva, especialmente focada em sua obra *Abra os olhos e diga ah!* (1975), buscando refletir sobre a construção do conceito de homoflaneur. Este termo é uma releitura subversiva da figura do flâneur e flâneuse — descrita por Walter Benjamin (1989) e Lauren Elkin (2022) —, adaptada ao contexto de um sujeito homorótico que transita pela cidade de São Paulo, durante o período da ditadura militar, em busca de experiências amorosas e sexuais. Assim como o flâneur tradicional, o homoflaneur é um observador e participante do espaço urbano, mas com o diferencial de que, ao invés de se inserir no universo heteronormativo e burguês, ele atua como um corpo dissidente e transgressor, confrontando as normatividades sociais, sexuais e religiosas que regem a sociedade. O objetivo desta pesquisa é examinar como a persona lírica do homoflaneur se constrói dentro da poética piviana e de que forma ela transforma a cidade em um espaço de resistência, erotismo e liberdade. Ao caminhar pelas ruas de São Paulo, o homoflaneur reconfigura o espaço urbano como um território

¹³⁹Doutorando em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL – UFAL). Bolsista FAPEAL.

E-mail: magnoalmeida.al@gmail.com.

¹⁴⁰Professora de Filosofia do Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Arte (ICHCA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora do Programa de Pós Graduação em Filosofia (PPGFil - UFAL) do Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGartes - ICA) da Universidade Federal de Ceará (UFC). Professora do Programa de Pós Graduação em Artes (PROFARTES) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

E-mail: natacha.gallucci@ichca.ufal.br.

de encontros homoeróticos e subversivos, desafiando as normas repressivas impostas pelo regime autoritário da época. A cidade não é apenas cenário de suas experiências, mas também parte ativa de sua poética, já que nela o desejo e a busca pelo prazer se entrelaçam com as tensões políticas e sociais do período. A base teórica desta pesquisa está ancorada nas ideias de Michel Foucault (2014; 2020), especialmente suas discussões sobre poder e sexualidade, e de Georges Bataille (2017), que enxerga o erotismo como uma força disruptiva e essencial à condição humana. Foucault nos oferece ferramentas para entender como o corpo homoerótico de Piva desafia as estruturas repressivas da ditadura, ao passo que Bataille nos ajuda a compreender a função do desejo e do prazer como motores de uma poética transgressora, perpassando sobre um panorama da história do corpo no Brasil, por Mary Del Priore e Marcia Amantino (org.) (2011). Além disso, a pesquisa dialoga com os conceitos de Mikhail Bakhtin (2011) sobre a dualidade entre corpo interior e exterior, revelando como o corpo lírico de Piva se envolve tanto com os espaços externos da cidade quanto com as experiências internas de desejo e identidade. Por fim, a teoria do flâneur de Walter Benjamin (1989) e a releitura do conceito de flâneuse, de Lauren Elkin (2022), ajudam a fundamentar a base teórica e conceitual do homoflâneur, que extrapola os limites tradicionais do gênero para se tornar um agente da subversão urbana e sexual. A metodologia utilizada neste estudo é de natureza qualitativa, consistindo na análise literária de poemas selecionados de *Abra os olhos & diga ah!* (1975), além de uma leitura comparativa com outros autores da poesia moderna que exploram o conceito de flânerie, como Charles Baudelaire (1996), e da literatura brasileira que apresenta figuras dissidentes, como João do Rio (2008) e Glauco Mattoso (2011). A pesquisa examina como o corpo e o desejo são articulados na poética de Piva, evidenciando a centralidade

do homoerotismo em sua construção lírica. Este corpus de análise revela a presença constante do corpo em movimento pela cidade, não apenas como um espectador, mas como um protagonista que desafia as normas e transforma o urbano em um campo de batalha entre repressão e liberdade. O conceito de homoflaneur, que emerge a partir da obra de Piva, é caracterizado por uma busca incessante por encontros e vivências homoeróticas que reconfiguram a experiência urbana. Enquanto o flâneur tradicional se limita a observar a cidade, o homoflaneur atua sobre ela, utilizando seu corpo como ferramenta de resistência contra a moralidade conservadora e os valores heteronormativos da época. No Brasil da ditadura militar, esse corpo homoerótico se destaca como um elemento profundamente subversivo, enfrentando as repressões impostas pelo Estado e pela sociedade burguesa cristã, que tentavam suprimir qualquer manifestação dissidente de sexualidade e desejo. Os resultados esperados da pesquisa incluem uma compreensão mais profunda a respeito da figura do homoflaneur como uma nova categoria dentro dos estudos literários, ampliando as discussões sobre a literatura brasileira contemporânea e seus diálogos com questões de gênero, sexualidade e urbanidade. Ao trazer à tona essa figura poética, o estudo busca ressaltar como a poesia de Piva dialoga com temas relacionados a poder e resistência, criando um espaço para que corpos dissidentes ocupem a cidade e redefinam suas relações com o desejo e a liberdade. Assim, a pesquisa oferece uma nova leitura em torno da poética piviana, destacando sua relevância no cenário literário e político do Brasil contemporâneo. Através da análise da obra *Abra os olhos e diga ah!* (1975), espera-se mostrar como o homoflaneur de Piva é um agente de transformação e resistência, utilizando o corpo como uma arma contra a repressão e a normatividade. Essa figura não apenas ressignifica o espaço urbano, mas também subverte as convenções literárias, ao

criar uma poética homoerótica e libertadora. Ao transformar a cidade em um território de desejo e erotismo, o homoflaneur evidencia como a poesia pode ser uma forma de resistência política, questionando as normas de comportamento sexual e social que governam a sociedade. A pesquisa, portanto, contribui para o entendimento de como a literatura pode servir como um espaço de contestação e reconfiguração das estruturas de poder, especialmente em contextos autoritários como o Brasil da ditadura militar.

Palavras-chave: Roberto Piva; Homoflaneur; Poesia Brasileira; Homoerotismo; Corpos subversivos.

A literatura escrita de autoria indígena no Nordeste do Brasil

Joel Vieira da Silva Filho ¹⁴¹

Susana Souto Silva ¹⁴²

Suzane Lima Costa¹⁴³

A tese em andamento tem o objetivo de apresentar e analisar autores/as indígenas e suas respectivas autorias, como forma de evidenciar a produção escrita de indígenas nordestinos, sujeitos advindos de comunidades que resistem há séculos e encontraram na literatura escrita uma forma de elaborar e difundir suas memórias, denúncias, sabedorias etc. Para tanto, foi realizada uma pesquisa e catalogação acerca de quantos/as e quais são os/as autores/as literários que pertencem aos povos indígenas do Nordeste brasileiro. A pesquisa foi inicialmente centrada nos/nas autores/as mencionados/as na *Bibliografia das Publicações Indígenas no Brasil*, coordenada pelo escritor indígena Daniel Munduruku e pelos bibliotecários Aline Franca e Thulio Dias (2019). Posteriormente, observando que havia autores/as não mencionados no projeto citado, foram acrescentados/as outros/as autores/as que também produzem literatura indígena e pertencem aos povos originários do Nordeste. O *corpus* de análise desta tese é formado pelas seguintes obras literárias e autores/as: *Fios do tempo*

¹⁴¹ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas, Bolsista Fapeal.

E-mail: joel.filho17@outlook.com.

¹⁴² Docente orientador/a: Doutora em Estudos Literários pela UFAL, Professora da Faculdade de Letras e do PPGLL.

E-mail: ssoutos@gmail.com.

¹⁴³ Docente Coorientadora. Doutora em Literatura pela UFBA, Professora do Instituto de Letras e do PPGLitCult da UFBA.

E-mail: suzanelimacosta@gmail.com.

(quase *baikais*) (2021), de Graça Graúna; *Tybyra: uma tragédia indígena brasileira* (2020), de João Nyn; *O vento espalha minha voz originária* (2023) e *Metade cara, metade máscara* (2019), de Eliane Potiguara; *Ayala Membyra Nhe'engara: cânticos de uma filha da terra* (2022), de Eva Potiguara; *Kariri Xocó – contos indígenas – volume 3* (2022) e *Kariri Xocó – contos indígenas – volume 4* (2023), de Denízia Fulkaxó; *Tecendo histórias do meu lugar* (2022), de Ane Kethleen Pataxó; *Oré-Íandé (Nós sem vocês – Nós com vocês)* (2020), de Ademário Ribeiro; *O que falam as águas?* (2022), de Ezequiel Vitor Tuxá; *Coração na aldeia, pés no mundo* (2018), de Auritha Tabajara; *Meu lugar no mundo* (2005), de Sulami Katy; *Raízes do meu ser: meu passado presente indígena* (2019), de Telma Tremembé; *IXÉ YGARÁ VOLTANDO PRA' Y'KÚÁ (sou canoa voltando pra enseada do rio)* (2021), de Ellen Wassu; *Nãna e os Potes de Barros* (2019), de Chirley Pankará; *Poesias de uma potiguara: a letra viva é aquela que fala* (2021), de Meyriane Potiguara, e *Roda de prosa na periferia* (2022), de Juvenal Payayá. Os/as quinze autores/as estudados/as na tese pertencem a diferentes povos da região Nordeste: Potiguara – do Rio Grande do Norte; Potiguara – da Paraíba; Kariri Xocó – de Alagoas; Pataxó – da Bahia; Payayá – da Bahia; Tuxá – da Bahia; Tabajara – do Ceará; Tremembé – do Ceará; Pankará – de Pernambuco; e Wassu Cocal – de Alagoas. Não foi possível encontrar autores/as indígenas com obras escritas individuais publicadas nos seguintes estados: Sergipe; Piauí; e Maranhão. As obras são produzidas em diferentes gêneros: poemas narrativos; tragédia; cordel; conto; e romance. O processo metodológico empregado nesta pesquisa está pautado principalmente no que o escritor e pesquisador indígena Edson Krenak (2019) chama de *Metodologias indígenas*. De acordo com a concepção abordada por esse estudioso, “o método é a maneira de saber ou de fazer as coisas, mas também a maneira de ser” (Krenak, 2019, p. 324).

Partindo dessa perspectiva, a análise das obras em questão considera os processos identitários, memoriais e ancestrais que embasam as escritas dos/das autores/as estudados. Considera-se também que o estudo das literaturas dos povos indígenas deve levar em conta as maneiras como esses compreendem a configuração do ser. Sendo assim, essa pesquisa lida também com as formas de ser de cada escritor, indissociavelmente vinculado a seu povo. Faz parte das metodologias indígenas empregar um referencial teórico-crítico que parta, principalmente, das próprias vozes indígenas. Dessa maneira, as discussões estão centradas em estudos desenvolvidos por autores como Graça Graúna (2012, 2013, 2018); Márcia Kambeba (2018, 2020); Ailton Krenak (2019, 2020, 2022); Daniel Munduruku (2009, 2017, 2018, 2020); Joel Silva Filho (2023); Trudruá Dorrico (2017); entre outros. Traçamos, ainda, discussões a partir de reflexões propostas por teóricos ocidentais com o intuito de questionar, provocar seus escritos e deixá-los em arena com as vozes indígenas. Autores como Walter Benjamin (2019); Mikhail Bakhtin (2010, 2011, 2013); e Paul Zumthor (1997) são acionados neste debate para dar início a novas reflexões. Ao desenvolvermos essas discussões, esperamos contribuir para a consolidação do conceito de Literatura de Autoria Indígena no Brasil, de forma a valorizar os/as intelectuais que se debruçam sobre esse estudo. Ao analisarmos os textos literários selecionados, configurados em diversos gêneros, esperamos destacar como cada obra se abre a diferentes processos de análise, viabilizando um amplo leque de discussões a respeito de temas como memória, identidade, ancestralidade, cultura, oralidade e escrita. É válido salientar que as literaturas indígenas produzidas pelos/as escritores/as indígenas não estão apartadas do movimento indígena: há diversos autores/as que produzem literatura e estão inseridos no movimento. Assim, esta pesquisa também pode evidenciar o quão importante

e necessário se revela o movimento indígena para a consolidação dos estudos realizados na contemporaneidade brasileira. Dessa maneira, ao centrar as discussões nos/as autores/as indígenas do Nordeste brasileiro, esta pesquisa procura incentivar novos debates sobre esses autores e suas obras, bem como levá-los/as a novos/as leitores/as e novos espaços escolares, acadêmicos e sociais. Este trabalho em andamento reafirma, portanto, que o Nordeste brasileiro é território indígena, com diferentes povos e escritas, que reforçam suas ancestralidades por meio da escrita literária.

Palavras-chave: Literatura Indígena; Autores/as indígenas; Nordeste brasileiro.

A memória sáfica na literatura: uma análise de *Olivia* (1949) de Dorothy Strachey

Mariana de Sousa Loureiro¹⁴⁴

Kall Lyws Barroso Sales¹⁴⁵

O presente trabalho tem como objetivo analisar o livro autoficcional *Olivia* (1949), escrito por Dorothy Strachey, a fim de entender de que forma, neste romance, os estudos relacionados à memória entram em consonância com aqueles relacionados à literatura lésbica ou sáfica. *Olivia* é narrado em primeira pessoa e a obra foi publicada, pela primeira vez, sob o pseudônimo de Olivia. Dessa forma, foi escrito nas capas das primeiras impressões do livro “*Olivia* by Olivia” como se autora e narradora fossem a mesma pessoa. Na falta de uma palavra para caracterizar o que hoje conhecemos como autoficção, Strachey descreve sua obra como uma espécie de autobiografia alterada. A narradora nos informa que contará a história de uma experiência importante que teve durante sua adolescência e que ainda ressoa em sua memória até o momento da narração. O que se segue é, então, a história de uma menina de dezesseis anos que, ao começar a estudar em um colégio interno para garotas na França, apaixonou-se por uma das diretoras da instituição, Mademoiselle Julie. A relação entre memória e literatura sáfica pode ser notada a partir dessa passagem narrativa, afinal, o que a narradora busca através da obra é justamente resgatar da sua memória a primeira vez em que foi obrigada a encarar o amor que sentiu por uma outra

¹⁴⁴ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: marianaloureiro08@gmail.com;

¹⁴⁵ Docente orientador: Professor Doutor da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: kall.sales@fale.ufal.br.

mulher e de que forma aquele encontro a afetou, e ainda a afeta. Além disso, assim como é comum em narrativas de memória, a autora/personagem usa um momento histórico como motivação para a escrita. Nesse caso, a Guerra Fria. Ela afirma usar o que consegue salvar de sua memória para escrever essa história, que para ela é uma espécie de refúgio. Um ponto importante, entretanto, é que, apesar de questões relacionadas ao trauma estarem frequentemente presentes tanto na literatura memorialística quanto na literatura sáfica, a trajetória de Olivia apresenta uma reviravolta interessante nesse aspecto. É verdade que a história da homossexualidade está marcada por traumas diversos, de modo que se torna impossível para uma pessoa *queer*, especialmente àquela que cresceu durante os anos 1880, como é o caso de Olivia, não ter presenciado algum tipo de trauma ou preconceito. Desse modo, quase todos os livros que abordam a sexualidade, incluem, de alguma forma, em sua narração, episódios traumáticos. *The well of loneliness* (1928), *Diana: A strange autobiography* (1942), e até mesmo livros mais atuais como *O fim de Eddy* (2014), todos apresentam narrativas autobiográficas ou autoficções que relacionam a homossexualidade ao trauma. Da mesma forma, também é verdade que a personagem principal fala diversas vezes sobre o sentimento de confusão e a solidão que sente em saber que é diferente de outras meninas. Entretanto, ainda assim, a história mantém um tom surpreendentemente positivo em relação à sexualidade. Olivia desafia as principais *tropes* da literatura lésbica ao construir uma história em que as personagens não se arrependem da sua sexualidade e voltam a se relacionar com homens no final do romance, nem são assassinadas ou morrem como forma de punição pelo pecado de amar outra mulher. A publicação desse romance representa, então, um marco importante para o movimento lésbico, pois apresenta uma história autoficcional de amor sáfico de forma naturalizada e positiva. A

partir do que foi exposto, podemos pensar esse romance como o jorro de uma memória que, sendo tão importante para a construção de uma cultura coletiva, não poderia e nem deveria continuar se escondendo nos labirintos de uma só mente. Para o estudo da memória na literatura, foram usados autores como Seligmann-Silva (2003), que faz uma associação direta entre memória e trauma; e Ramos (2011), que entende a memória como uma instância labiríntica produzida a partir do cruzamento entre espaços e temporalidades. Para tratar de literatura lésbica/sáfica, utilizamos autoras como Polesso (2020); Pearl (2015); e Gomyde (2021), que não só traçam uma linha historiográfica na literatura lésbica no ocidente, como também desenvolvem estudos acerca de autobiografias e autoficções lésbicas. Além desses autores, também recorremos a LeJeune (2014), que ao escrever *O pacto autobiográfico*, dá início à discussão ainda muito relevante acerca dos romances autoficcionais. Levando em consideração o que foi apresentado, é possível perceber que a memória de mulheres lésbicas e sáficas é essencial para a construção de uma linha temporal que marque a história do movimento lésbico. Na literatura, esse acesso se dá principalmente através do estudo de autobiografias e autoficções. Olivia de Dorothy Strachey aparece, então, como um romance autoficcional que nos apresenta a possibilidade de acessar uma memória que vem sendo apagada e negligenciada ao longo da história. Apesar de ter sido bastante relevante após sua publicação, rendendo inclusive um filme de mesmo nome dirigido por Jacqueline Audry, em 1951, *Olivia* logo caiu no esquecimento, de modo que até hoje o texto nunca foi traduzido para o português. Assim, o estudo dessa obra, em consonância com o estudo da memória, permite-nos repensar a trajetória de mulheres *queers* durante a primeira metade do século XX e expandir o conhecimento que temos sobre sexualidade,

gênero e sobre as contribuições dessa produção literária na construção de um cânone literário mais diverso e inclusivo.

Palavras-chave: Literatura sáfica; memória; Olivia; Dorothy Strachey.

EDITORA
phillos.
ACADEMY

www.phillosacademy@gmail.com